ANAIS

III CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS (COMAD)

06 e 07 de Maio de 2021

Campus Alfenas-MG

CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS

ISSN 2763-5384



UNIFENAS UNIVERSIDADE

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO-UNIFENAS

III CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS (COMAD)

Comissão Organizadora

Gérsika Bitencourt Santos Barros

Danielly Beraldo dos Santos Silva

Rita de Cassia Chaves Garcia Barbosa

Lívia Missura

Laiane Silva Pires

Bruno Corte Bueno de Oliveira

Malu Labecca Selicani

Comissão Científica

Ciderleia Castro de Lima

Lidiane de Oliveira Vilela

Lidiane Paula Ardisson Miranda

Petrus Pires Marques

Mariely Simone Lopes Corrêa

Evandro Neves Silva

Eliza Freitas Leite

Renata Renó Martins

Thaynan Oliveira Nunes

Pedro Gonzales Lopes Mundim

Mariana Lima Vilela

Victoria Toledo Silva

Suzy Mayumi Freire Ciosak

Gustavo Oliveira Silva

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Universidade José do Rosário Vellano
Anais do III Congresso Médico Acadêmico (COMAD) da Universidade José do Rosário Vellano ; organizado por Gérsika Bitencourt Santos Barros ... [et al.] .— Alfenas, 2021.

289 p.
ISSN: 2763-5384

1. Anais do Congresso Médico 2. COMAD I. Silva, Danielly Beraldo dos Santos, org. II. Barbosa, Rita de Cássia Chaves Garcia, org. III. Missura, Lívia, org. IV. Pires, Laiane Silva, org. V. Oliveira, Bruno Corte Bueno de, org.VI. Selicani, Malu Labecca, org. VI. Título

CDU : 61

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO

Reitora da Universidade José do Rosário Vellano: Profa. Maria do Rosário Araújo Velano

Pró-Reitor Acadêmico da Universidade José do Rosário Vellano: Prof. Dr. Mário Sérgio Oliveira Swerts

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra. Laura Helena Órfão

Diretora de Extensão e Assuntos Comunitários: Profa. Ms. Fernanda da Silveira Joia

Diretor *pro-tempore* de Graduação: Prof. Ms. Márcio Antônio Ferreira

Coordenadores do Curso de Medicina/Alfenas: Profa Ms. Annie Beatriz Carvalho; Profa Ms. Luisa Barbosa Messora.

AUTOR CORPORATIVO:

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO- UNIFENAS

ROD. MG – 179, KM 0, S/N

CEP:37132-440 - ALFENAS - MINAS GERAIS- BRASIL.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA:

GÉRSIKA BITENCOURT SANTOS

CIDERLEIA CASTRO DE LIMA

IMPORTANTE: Todas as informações contidas nos **Anais do III CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS** são de domínio público. **A veracidade do conteúdo e os aspectos éticos que envolvem os estudos são de total responsabilidade de seus respectivos pesquisadores.** Agrupados os resumos apresentados no evento e para os Estudos experimentais, Pesquisa de campo e Relato de Caso contendo a Nº de aprovação do comitê de ética em pesquisas.

Apresentação

O Congresso Médico Acadêmico da UNIFENAS - COMAD teve início em 2019/01 com o propósito de acontecer anualmente, assim estamos na terceira edição do evento. Toda a estruturação conta com o apoio da Instituição de Ensino Superior Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS e diversos patrocinadores.

O evento em sua integralidade organizado por acadêmicos do curso de medicina da UNIFENAS- Alfenas/MG com o intuito de contribuir com o crescimento e aprimoramento do conhecimento científico de acadêmicos e profissionais.

A logística e programação pensada para atingir não apenas estudantes de medicina, mas também profissionais atuantes na área médica e áreas afins. Este ano contamos com a participação dos egressos de sucesso da universidade - profissionais de diversas áreas para contribuição ao aprendizado médico dos participantes através de palestras e oficinas em suas respectivas especialidades.

Como trata de um congresso que visa produzir conhecimentos, tivemos o cuidado de selecionar e organizar os trabalhos apresentados no evento. Esses trabalhos que compõe esses Anais foram desenvolvidos por acadêmicos sob orientação de docentes com vasta experiência no campo da pesquisa, os quais merecem nosso respeito qualidade à publicação.

A Comissão Científica do III Congresso Médico Acadêmico da Unifenas (COMAD 2021), vem com enorme alegria e satisfação, agradecer a importante colaboração, participação e presença de todos para o sucesso desse evento.

Podemos dizer que o COMAD 2021 foi grandioso e enriquecedor aos profissionais da área e afins, e, principalmente aos estudantes que se encontram em fase de formação e que brevemente irão buscar o mercado de trabalho.

Tendo em vista o cenário atual do Brasil e do mundo (COVID-19), ficamos radiantes com a grande demanda de estudos científicos recebidos! Evidenciando que, mesmo em tempos difíceis, um verdadeiro pesquisador não foge à luta, demonstrando o quanto a ciência se faz!

Ao todo foram aprovados 152 trabalhos científicos, 89 no formato de temas livres

(apresentação oral) e 63 em meio digital (formato pôster), agrupado nessa atual edição. A cada evento é verificado o compromisso com a ciência na medicina e áreas afins.

Por fim, a Comissão Científica e Organizadora do III COMAD parabeniza a todos os autores pelos belíssimos resumos e expertises demonstradas durante as apresentações no ano de 2021 e com o mesmo entusiasmo aguardamos com muita expectativa o evento próximo.

Comissão Científica.

SUMÁRIO

A RELEVÂNCIA DA LRA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA

CAMUNDONGAS DISLIPIDÊMICAS: DIMINUIÇÃO DA ESTEROIDOGÊNESE OVARIANA

A DEPRESSÃO RELACIONADA COM A PERDA DE INDEPENDÊNCIA DOS IDOSOS

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DO ENFERMEIRO NA INTERPRETAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA DE 12 DERIVAÇÕES

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA

INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL SOBRE A SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

A MEDICINA PARA ALUNOS DAS UNIVERSIDADES DE ALFENAS

A OPINIÃO PÚBLICA QUANTO AO USO DE ENGENHARIA GENÉTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA VACINA CONTRA A COVID-19

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE OBESOS PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

ANESTESIOLOGIA EM CIRURGIAS ELETIVAS: NOVAS RECOMENDAÇÕES FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

ANÁLISE DA CONDUTA EMERGENCIAL EM TRAUMA RAQUIMEDULAR

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL

RISCO BENEFÍCIO DO CATETER VENOSO CENTRAL EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS NOS MECANISMOS DE SINALIZAÇÃO DA ACONDROPLASIA

ASSOCIAÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E A PATOGÊNESE DA COVID-19, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CIRURGIA SEGURA: DA TEORIA À PRÁTICA

ESTUDO DA RELAÇÃO DO ESTADO DE ANSIEDADE E A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

CONHECIMENTO DOS PORTADORES DE DIABETES ACERCA DOS CUIDADOS COM OS PÉS

ANÁLISES FITOQUÍMICAS DOS EXTRATOS DA ORA-PRO-NÓBIS (Pereskia aculeata)

DROGAS HIPOLIPEMIANTES NO PERFIL LIPÍDICO E NA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA DE CAMUNDONGOS DISLIPIDÊMICOS

PREVALÊNCIA DE INTOLERÂNCIA ALIMENTAR EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

DIFERENTES ENSAIOS CLÍNICOS PARA O TRATAMENTO DA COVID-19: UMA ATUALIZAÇÃO DE UM ANO APÓS A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

DIFERENÇAS ENTRE A CIRURGIA ROBÓTICA E LAPAROSCÓPICA NA PROSTATECTOMIA

EFEITOS DECORRENTES DO USO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS EM UNIVERSITÁRIOS

VIVÊNCIA NO ATENDIMENTO MÉDICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DA BAIXADA MARANHENSE

FATORES DESENCADEANTES DE ANOMALIAS OROFACIAIS: FISSURA LABIAL E PALATINA

FERIDAS EM PACIENTES DIABÉTICOS: ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO PARA ACELERAR A CICATRIZAÇÃO

HEPATOTOXICIDADE MEDICAMENTOSA: UMA CONSEQUÊNCIA ALARMANTE NO CONTEXTO DA COVID-19

HERNIORRAFIA INGUINAL VIDEOLAPAROSCÓPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LIGAS ACADÊMICAS: IMPACTOS NEGATIVOS E POSITIVOS NO CONTEXTO PSICOSSOCIAL E DA FORMAÇÃO MÉDICA

ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A ADESÃO TERAPÊUTICA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MANEJO DAS CIRURGIAS DE EMERGÊNCIA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

MITOMICINA-C NA CIRURGIA DE TRABECULECTOMIA NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA

IMPACTO SOCIAL DA COVID-19 EM IDOSOS COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA

O ZIKA VÍRUS E SEU USO NA IMUNOTERAPIA DE GLIOMAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PARTO PRÉ-TERMO: UM FATOR DE RISCO CAUSADO PELA COVID-19

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO ANO DE 2020

PRINCIPAIS CAUSAS DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CENÁRIO PANDÊMICO

REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

REPERCUSSÃO DO QUADRO DE DOR CRÔNICA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA PLÁSTICA FRENTE ÀS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS

EFEITOS DO CONSUMO CRÔNICO DO TABACO NA FERTILIDADE MASCULINA.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE UMA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE ALFENAS

SÍNDROME DE TAKOTSUBO INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA DE 5-FLUOROURACIL

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) E COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INTERVENÇÕES CLÍNICA, DIETÉTICA E FÍSICA EM FUNCIONÁRIOS DIABÉTICOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

DISLIPIDEMIA MISTA E O RISCO DA EVOLUÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES IDOSOS

EFEITO DO TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL NA RESTAURAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E NA RESPOSTA IMUNE PULMONAR EFICIENTE CONTRA A BACTÉRIA OPORTUNISTA Pseudomonas aeruginosa EM MODELO MURINO DEPLETADO PARA IL-10.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO COMPORTAMENTO TABAGISTA

A SUPLEMENTAÇÃO DE N-ACETILCISTEÍNA REMODELA AS VIAS BIOQUÍMICAS RELACIONADAS AO TIOL EM DIREÇÃO À REDUÇÃO DA OXIDAÇÃO NAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DIABÉTICAS

COMPORTAMENTO AUTODESTRUTIVO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DO HOSPEDEIRO MURINO FRENTE À INFECÇÃO PELA BACTÉRIA OPORTUNISTA Pseudomonas aeruginosa EM MODELO DE MUCOSITE INDUZIDA PELO QUIMIOTERÁPICO 5-FLUOROURACIL (5-FU).

EFEITOS ADVERSOS DO USO CONTÍNUO DE ANTIDEPRESSIVOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

LÁTEX DE Euphorbia umbellata APRESENTA AÇÃO CITOTÓXICA E CONTROLE DE

MIGRAÇÃO CELULAR EM LINHAGEM 4T1 DE CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO MURINO

A INFLUÊNCIA DE MEDICAMENTOS NO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS

SÍNDROME POLIGLANDULAR AUTOIMUNE TIPO III: RARA ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES TIPO 1 E TIREOIDITE DE HASHIMOTO

A INTERFERÊNCIA DA PANDEMIA NOS CASOS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DO CANABIDIOL NO ESTADO HIPERINFLAMATÓRIO EM RESPOSTA À INFECÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS.

A DISBIOSE INTESTINAL INDUZIDA POR AMOXICILINA INFLUENCIA O CICLO ESTRAL MURINO E A EXPRESSÃO DE CITOCINAS NO OVÁRIO E NO CECO

AVALIAÇÃO DA IMUNOGENICIDADE E PROTEÇÃO DE UM CANDIDATO A PEPTÍDEO VACINAL IDENTIFICADO E PREDITO RACIONALMENTE CONTRA A BACTÉRIA INTRACELULAR Brucella abortus

ASSOCIAÇÃO DO DIÂMETRO DA VEIA SAFENA MAGNA E ESCORE DE GRAVIDADE CLÍNICA APÓS TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA GRAVE COM ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA: ESTUDO PROSPECTIVO

DROGAS FARMACOLÓGICAS PARA O COMBATE DA COVID-19: ENTRE CONSIDERAÇÕES E CONSENSOS

O AUMENTO DO USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A RELEVÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO SISTEMA PRISIONAL.

EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELO USO DE MÁSCARA N95 EM PACIENTES COM PATOLOGIAS PRÉVIAS

IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

O EFEITO DO GENGIBRE (ZINGIBER OFFICINALE) NA PROFILAXIA DE NÁUSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA

DEPRESSÃO PSICÓTICA ASSOCIADA A ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: ESTUDO DE CASO

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DE MIRIZZI:

REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

SÍNDROME DE WOLFRAM: RELATO DE CASO

SÍNDROME DE WEST: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM CASOS DE EPILEPSIA NA INFÂNCIA

SÍNDROME MULTISSISTÊMICA INFLAMATÓRIA PEDIÁTRICA: A CONDIÇÃO QUE ATINGE CRIANÇAS PÓS-COVID

DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA: CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DE NOVOS TRATAMENTOS

TRATAMENTO COM HEPATECTOMIA EM METÁSTASES DE CARCINOMA COLORRETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM IMC ACIMA DE 30 Kg/m² POR MEIO DA RESTAURAÇÃO DO MICROBIOMA INTESTINAL: CONTEXTUALIZAÇÃO

TENDÊNCIAS DA TELEMEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TESTE GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIS NO PÓS-PARTO DE MULHERES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS

USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR MULHERES GRÁVIDAS E RISCOS ASSOCIADOS À ANOMALIAS CONGÊNITAS

NOVAS VARIANTES GENÉTICAS RELACIONADAS A HEMOCROMATOSE

A INALAÇÃO DE AMIANTO E O SURGIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO AO LONGO DA VIDA.

A PREVALÊNCIA DA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DE NEOPLASIAS DA MAMA

A RELAÇÃO CONTÍNUA ENTRE QUALIDADE DE VIDA, INSATISFAÇÃO NO AMBIENTE PROFISSIONAL, ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT

ALTERAÇÕES POSTURAIS EM PACIENTES ESTRÁBICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

ANOMALIAS CONGÊNITAS SUGESTIVAS DE BLEFAROFIMOSE EM GÊMEAS: RELATO DE CASO.

CORRELAÇÃO ANATÔMICA/CLÍNICA DA SEMIOLOGIA NEUROLÓGICA E PRINCIPAIS CAUSAS DE ALTERAÇÕES DO OLFATO

CIRURGIA METABÓLICA NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2:

REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

TOPOGRAFIA DAS LESÕES POR NEUROCISTICERCOSE NAS TOMOGRAFIAS DE CRÂNIO EM UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSEQUÊNCIAS FUNCIONAIS MAIS RECORRENTES NA MIELOMENINGOCELE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

CONTRACEPÇÃO NO PUERPÉRIO

COVID-19 E GESTAÇÃO

DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

EMBOLIZAÇÃO DE ARTÉRIA MENÍNGEA MÉDIA COMO TRATAMENTO EMERGENTE PARA HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

ESTUDO OBSERVACIONAL A RESPEITO DA PREVALÊNCIA DO MÚSCULO PALMAR LONGO EM UMA POPULAÇÃO ALFENENSE

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ALFENAS SOBRE HPV (PAPILOMA VÍRUS HUMANO)

MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E BURNOUT

COVID-19: RISCO DE EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS

DEFEITO DO SEPTO ATRIOVENTRICULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

ASPECTOS DIFERENCIAIS ENTRE O LIPEDEMA E A OBESIDADE

MALEFÍCIOS DOS FATORES EMOCIONAIS NAS DERMATOSES: IMPORTÂNCIA DA PSICODERMATOLOGIA

MATERNIDADE NO BRASIL: UM OLHAR POR TRÁS DAS GRADES

MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO NORDESTE ANTES E APÓS O COVID-19

MOTIVAÇÕES QUE LEVAM IDOSOS PARA INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

PAPEL FISIOPATOLÓGICO DOS RECEPTORES H4 HISTAMÍNICOS NO CÂNCER DE MAMA E SUAS IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E DIAGNÓSTICO PRECOCE RELACIONADOS AO PÉ DIABÉTICO

PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

PREVALÊNCIA E LOCAL DE DOR EM PRATICANTES DE CROSSFIT NA CIDADE DE ALFENAS-MG

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 3 À 18 ANOS

O ISOLAMENTO SOCIAL E A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

RECONSTRUÇÃO PAPELBRAL SECUNDÁRIA AO ACOMETIMENTO NEOPLÁSICO DAS PÁLPEBRAS

RELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA ENTRE A RINITE ALÉRGICA E A ASMA

ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E SOCIAL EM PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN.

DETERMINANTES DO AUMENTO DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO CONTRA A MULHER DURANTE A QUARENTENA DOMICILIAR OBRIGATÓRIA IMPOSTA PELA PANDEMIA DA COVID-19

DEPRESSÃO PERINATAL EM GESTANTES VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RELAÇÃO ENTRE DPOC E COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE AVC: UMA COMPARAÇÃO DA ABORDAGEM ENTRE AS REGIÕES NORDESTE, SUDESTE E SUL DO BRASIL

MORBIMORTALIDADE DAS HEPATITES VIRAIS EM MINAS GERAIS E MUNICÍPIO DE ALFENAS ENTRE 2018 E 2020.

AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DO PARACETAMOL NA DOSAGEM GLICÊMICA

AÇÃO DO VÍRUS SARS-COV-2 SOBRE CARACTERÍSTICAS PATOLÓGICAS DA LESÃO MIOCÁRDICA

A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA

PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM JOVENS E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

AVALIAÇÃO DA DANÇA COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

IMPACTOS DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO

SISTEMÁTICA

O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

EFEITO DA ACUPUNTURA NA DOR LOMBAR E PÉLVICA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITAS EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PASSOS, MINAS GERAIS.

OS REFLEXOS DA TERAPIA HORMONAL COM TESTOSTERONA SOBRE A TAXA DE FERTILIDADE DE HOMENS TRANSGÊNERO

OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA PARA PACIENTES COM COVID-19 GRAVE

EFEITOS DO ETANOL SOBRE A ESTABILIDADE DE MEMBRANA DE ERITRÓCITOS DE HUMANOS E RATOS WISTAR

A RECUPERAÇÃO E O USO DA METILPREDNISOLONA NA NEURITE VESTIBULAR POR INFECÇÃO DO VÍRUS HERPES SIMPLEX TIPO 1

TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL

O TABAGISMO CONTEMPORÂNEO: O USO DE “VAPES” POR JOVENS DO SÉCULO XXI

A RELEVÂNCIA DA LRA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA

PETRONIO, Maria Rebeca Celião Batista[1]; MAIA, Diego Kennedy da Costa[1]; MOREIRA, Kamile Maria Sabóia[1]; ABRANTES, Leticia Alencar[1]; OLIVEIRA, Matheus Rodrigues da Silva de[1]; SILVA, Victoria Soares de Farias[1]; FEITOSA, Tarcila Nóbrega Queiroga[2]; NETTO, Luiz Alves de Oliveira[1]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Centro Universitário Unifacisa/Campina Grande-PB

[2]Docente no Curso de Medicina. Centro Universitário Unifacisa/Campina Grande-PB

INTRODUÇÃO: O coronavírus é um vírus de RNA da família *Coronaviridae*. Suas manifestações clínicas são variáveis, podendo apresentar casos assintomáticos até comprometimento sistêmico grave, por exemplo, o acometimento do sistema renal. **OBJETIVOS:** Apresentar evidências científicas sobre a ocorrência de Lesão Renal Aguda (LRA) e suas consequências em pacientes com Covid-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, buscando trabalhos de acordo com a relevância clínica dos aspectos analisados, nas bases de dados SCIELO, Journal of the American Society of Nephrology (JASN) e orientações da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), com os descritores: “coronavírus” e “lesão renal”, todos publicados até 28 de março de 2021. **RESULTADOS:** Através dos resultados encontrados em nossa pesquisa, observamos que pacientes com COVID-19 que desenvolveram LRA, possuem uma maior taxa de mortalidade. Além disso, observou-se um maior tempo de internação desses pacientes. Outro achado importante, foi que a principal causa da LRA é a necrose tubular aguda, e os que encontram-se em ventilação mecânica são mais suscetíveis a desenvolvê-la. Por fim, foram constatados alguns fatores predisponentes, como: sexo masculino, afro-descendência, Taxa de Filtração Glomerular reduzida, níveis basais de creatinina elevados, Hipertensão Arterial Sistêmica, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo moderado ou grave; ainda são poucos os estudos sobre a relação direta da COVID-19 com as células renais, mas sabe-se que a enzima conversora de angiotensina encontrada nos rins tem relação com o vírus nesse órgão, levando a complicações. **CONCLUSÃO:** Foi constatado que a COVID-19 pode afetar de maneira significativa a função renal de alguns pacientes, os quais acabam evoluindo para LRA. Tal patologia concomitantemente

está associada a maior mortalidade, por isso, faz-se necessário novos estudos e pesquisas nesse âmbito com a finalidade de direcionar medidas de tratamento otimizado para um controle adequado da doença.

Palavras-chave: Lesão Renal Aguda, Infecções por Coronavirus, Mortalidade.

Referências Bibliográficas:

MCADAMS, M. et al. Effect of COVID-19 on Kidney Disease Incidence and Management. Kidney360, v. 2, n. 1, p. 141–153, 24 nov. 2020.

MOITINHO, M. S. et al. Acute Kidney Injury by SARS-CoV-2 virus in patients with COVID-19: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. suppl 2, 2020. NOGUEIRA, S. Á. R. et al. Renal changes and acute kidney injury in covid-19: a systematic review. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 66, n. suppl 2, p. 112–117, 2020. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA E ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA Nota técnica e orientações sobre a injúria renal aguda (IRA) em pacientes com COVID-19 Sociedade Brasileira de Nefrologia e Associação de Medicina Intensiva Brasileira Contexto. [s.l.] , [s.d.]. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/fileadmin/user_upload/sbn/2020/04/15/Nota_tecnica_e_orientacoe19.pdf>

SHARMA, P. et al. COVID-19–Associated Kidney Injury: A Case Series of Kidney Biopsy Findings. Journal of the American Society of Nephrology, v. 31, n. 9, p. 1948–1958, 13 jul. 2020.

CAMUNDONGAS DISLIPIDÊMICAS: DIMINUIÇÃO DA ESTEROIDOGÊNESE OVARIANA

ALVES, Laís Roncato de Carvalho Alves[1]; ABREU, Juliana Maganha[2]; CARVALHO, Maria das Graças de Souza[2]; SANTOS, Gérsika Bitencourt[3]; SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[3]; GARCIA, José Antonio Dias[3]

[1] Acadêmico do curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas - MG

[2] Discente de Pós Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas - MG

[3] Docente no curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas - MG

Introdução: A produção de esteroides ovarianos é um processo dependente do suprimento de colesterol. **Objetivo:** Avaliar a influência da dislipidemia na secreção dos esteroides ovarianos. **Metodologia:** Utilizou-se camundongas “wild type” (C57BL6) e knockout para o gene do receptor de LDL (LDLR-/-). Foram separadas em 4 grupos (n=10): WTS: receberam ração padrão; WTHL: receberam ração hiperlipídica; KOS: LDLR-/-, receberam ração padrão; KOHL: LDLR-/-, receberam ração hiperlipídica. Após 60 dias, foi analisado o ciclo estral e o sangue foi coletado para a avaliar o perfil lipídico, glicose, nível plasmático da insulina, e o índice de HOMA foi calculado. Além disso, os níveis plasmáticos de proteína C reativa, estrógeno e progesterona foram determinados. Parecer Nº: 23A/2017. **Resultados:** A dieta hiperlipídica tanto no grupo WTHL quanto KOHL gerou uma hipercolesterolemia quando comparadas aos WTS e KOS, respectivamente, com diminuição de HDLc, associada ao aumento dos níveis da PCR. A hipercolesterolemia severa no grupo KOHL gerou uma resistência insulínica, marcada por aumento do HOMAir. A hipercolesterolemia alimentar no grupo WTHL, alimentar e genética no grupo KOHL, comparada com seus controles WTS e KOS, foi determinante para reduzir os níveis plasmáticos de estrógeno e progesterona. A hipercolesterolemia genética associada à resistência insulínica observada nos grupos KOS e KOHL reduziu os níveis de progesterona, sendo essa redução mais grave no grupo KOHL, que

apresentou maior HOMAir. **Conclusão:** A dislipidemia afetou a esteroidogênese ovariana em camundongas por vias que envolvem o estresse oxidativo, inflamação e resistência insulínica e/ou pela diminuição dos níveis de HDL colesterol.

Palavras-chave: Hipercolesterolemia; Estrógeno; Progesterona; Estresse oxidativo.

Referências Bibliográficas:

MILLER, Walter; AUCHUS, Richard. The molecular biology, biochemistry, and physiology of human steroidogenesis and its disorders. **Endocr. Ver.** v. 32, n. 1, p. 81–151, fev. 2011.

DYER, Cheryl; CURTISS, Linda. Apoprotein E-rich high density lipoproteins inhibit ovarian androgen synthesis. **J Biol Chem.**, v. 263, n. 22, p. 10965–10973, ago. 1988.

ARGOV, Nurit; SKLAN, David. Expression of mRNA of Lipoprotein Receptor Related Protein 8, Low Density Lipoprotein Receptor, and Very Low Density Lipoprotein Receptor in Bovine Ovarian Cells During Follicular Development and Corpus Luteum Formation and Regression. **Molecular Reproduction And Development.** v. 68, n. 2, p.169–175, jun. 2004.

EGNATCHK, Robert et al. Palmitate-induced activation of mitochondrial metabolism promotes oxidative stress and apoptosis in H4IIEC3 rat hepatocytes. **Metabolism.**, v. 63, n. 2, p. 283-295, fev. 2014.

SOUZA, Cláudio Teodoro (2018). Envolvimento da inflamação subclínica e do estresse oxidativo na resistência à insulina associada à obesidade. **HU rev.**, v. 44, n. 2, p. 211-220, abr. 2018.

A DEPRESSÃO RELACIONADA COM A PERDA DE INDEPENDÊNCIA DOS IDOSOS

MASCARENHAS, Ana Beatriz Ribeiro[1]; ROMA, Anna Lídia Masson[1]; CORREIA, Isadora Paula[1]; CORREIA, Leticia Paula[1]; IFFERT, Vithoria Maria Bernieri[1]; CARVALHO, Viviana Cristina Sousa[2].

[1]Acadêmico do curso de medicina. Faculdade de Medicina de Rio Verde (FAMERV)/ Rio Verde-GO

[2]Docente no curso de medicina. Faculdade de Medicina de Rio Verde (FAMERV)/ Rio Verde-GO

Introdução: A ocorrência do processo de senescência, provoca perda de uma parcela gradual de sua qualidade de vida. O envelhecimento populacional aumenta a propensão para doenças psiquiátricas, como a depressão, muito prevalente nos idosos. **Objetivos:** Avaliar a relação estabelecida entre a depressão e a perda de independência dos idosos como colobarador para esse problema. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária integrativa que coletou dados eletrônicos nas bases SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores “Depressão”, “Idoso”, “Perda da Independência” e “Capacidade Funcional”. Critérios de inclusão artigos com recorte temporal de 2007 a 2019, em idioma português. Critérios de exclusão artigos que não apresentavam metodologia e linguagem adequada. **Resultados:** Há alguns fatores de agravo que predispõem à depressão nos idosos, dentre eles: possuir idade mais avançada, sexo feminino, morar sozinho, ser divorciado, residir em instituições de longa permanência, baixo nível cognitivo, além do alcoolismo. A presença de deficiências físicas contribui para o desenvolvimento e persistência de sintomas relacionados a depressão. O conceito de qualidade de vida envolve diversos aspectos, dentre os quais destaca-se a capacidade funcional, que consiste na habilidade e independência para a realização de tarefas de vida diárias. É imprescindível afirmar que a perda da qualidade de vida afeta diretamente o idoso em relação ao seu bem-estar, e pode agravar a patologia. Pessoas idosas com depressão também tendem a apresentar maior comprometimento físico, social e funcional. **Conclusão:** Foi comprovado que idosos com habilidades sociais e apoio social, apresentam menores níveis de depressão que idosos das instituições de longa permanência. Sendo assim, torna-se necessário que a população idosa seja

assistida de maneira integral, garantindo medidas de prevenção adequada, como o estímulo à atividades físicas e interações sociais, para melhorar a autoestima e a qualidade de vida dos idosos, evitando desenvolvimento de doenças de ordem mental.

Palavras-chave: Depressão. Idoso. Perda da Independência. Capacidade Funcional.

Referências Bibliográficas:

CARNEIRO, Rachel Shimba. et al. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 20, n. 2, p. 229-237, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200008#:~:text=Os%20idosos%20dos%20GUF%20e,significativamente%20r Acesso em: 23 de março de 2021.

SANTOS, Julimara Gomes dos. et al. Sintomas depressivos e prejuízo funcional de idosos de um Centro-Dia Geriátrico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, 2012. vol.61 no.2. Disponível em: :<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852012000200008>. Acesso em: 23 de março de 2021.

SILVA, Andréia Welter de Barros. VIETTA, Giovanna Grünewald. KRETZER, Márcia Regina. **Relação entre os níveis de capacidade funcional e de funcionalidade familiar com a depressão em idosos**. 2018. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Departamento de Medcina, Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

SOUZA, Marcelo Henrique Câmara de. **Sintomas depressivos em idosos e o exercício físico**: uma revisão da literatura. 2019. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DO ENFERMEIRO NA INTERPRETAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA DE 12 DERIVAÇÕES

SILVA, André luiz; [1], SALVIANO Ana Kelly de castro silva [1] ;ANDRADE Cláudia Umbelina Baptista[2];

[1]Acadêmicos do curso de Enfermagem. UNIFENAS/ Alfenas-MG

[2]Docente no curso de Enfermagem. UNIFENAS/ Alfenas-MG

Introdução: As doenças cardiovasculares são uma das maiores causas de morte no Brasil e o exame mais utilizado como auxílio no diagnóstico dessas doenças é o eletrocardiograma (ECG). O enfermeiro que atua na vigilância constante dos pacientes se torna responsável pela interpretação do ECG afim de intervir nos cuidados para minimizar os danos e garantir o bem-estar dos pacientes. **Objetivo:** objetivou-se descrever a importância do conhecimento de noções básicas na interpretação do ECG pelo enfermeiro. **Metodologia:** utilizando o método de revisão de literatura integrativa, conduzido conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O recorte temporal foi realizado no período de cinco anos (2016 a 2021), com artigos disponíveis na integra em português e inglês, Foram utilizadas como fontes de informação: Biblioteca Virtual de Saúde, MEDLINE, LILACS, BDENF. Para a realização da busca, uma combinação de operadores booleanos foi utilizada a partir da seguinte estrutura: ECG AND Enfermagem. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos para revisão e após análise dos mesmos foi verificado que na maioria das situações o enfermeiro não está capacitado para realizar a interpretação do ECG, impactando significativamente no tempo de atendimento ao paciente. Entretanto, quando este recebe esta capacitação, torna-se um grande protagonista, uma vez que a interpretação do ECG demanda várias condutas do profissional, como solicitações de exames, procedimentos e condutas pertinentes ao tempo porta-ECG. Isso influência positivamente no tratamento e recuperação do paciente, sendo assim, notável que o enfermeiro possui grande importância na interpretação do traçado de ECG. **Conclusão:** É necessário que os profissionais se capacitem e tenham uma educação permanente referente ao ECG para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: ECG, Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA

MARTINS, Thaís Pereira[1]; DAVID, Ana Elisa Molina[1]; SELICANI, Malu Labecca[1]; PERINI, Maria Paula de Andrade[1]. MUNDIM, Fiorita Gonzales Lopes[2].

[1]Discente do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG

[2]Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Introdução: Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) são ações de cuidado voltadas à criança e a sua família oferecida por uma equipe multidisciplinar em todos os níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Analisar a importância e relevância dos cuidados paliativos na pediatria presentes nos hospitais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, incluindo pesquisa nas bases eletrônicas: PubMed, Scielo, Google Scholar e Periódico Capes. Utilizando os termos padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Paliativo”; “Pediatria”; “Oncologia”, foi realizado um levantamento bibliográfico nos anos 2013 a 2021, com idiomas Português e Inglês, sendo analisado um total de 16 artigos. **Resultado e Discussão:** Os estudos mostram que o momento da doença pediátrica abrange, além da dimensão física, questões mentais e espirituais da criança e de sua família. Diante do diagnóstico, elas vivenciam sentimentos de medo, tristeza, angústia e insegurança, como também um temor frente a uma possível separação de suas famílias e da possibilidade de finitude. Em contraposição, a integração dos CPP aos cuidados dessa criança com doenças graves melhora sua qualidade de vida, promovendo conforto e apoio. Além disso, os CPP domiciliares, ampliaram a qualidade de vida desses pacientes, uma vez que proporcionam a vivência de brincadeiras e contato familiar, promovendo um bem-estar físico e mental. No entanto, foi observado que a falta de treinamento clínico, bem como de educação de famílias com crianças que vivem com doenças graves, representa uma grande barreira para crianças e famílias no acesso a cuidados paliativos qualificados. **Conclusão:** A assistência em cuidados paliativos pediátricos apresenta muitos desafios relacionados à necessidade de adaptação de ações às diferentes realidades, reconhecendo os cuidados paliativos como parte integrante e importante da atenção em saúde, o sofrimento vivenciado pelo paciente e familiares e, principalmente, a morte como parte da vida e não como fracasso terapêutico.

Palavras-chave: Cuidado paliativo, pediatria, oncologia

Referências Bibliográficas:

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá et al. Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1320-1327, 2018

GUIMARÃES, T. M. et al. Palliative care in pediatric oncology in nursing students' perception. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 261-7, 2016.

MARTINS, Gabrieli Branco; DA HORA, Senir Santos. Família e Cuidados Paliativos em Pediatria: Desafios à Garantia do Cuidado. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 259-262, 2016.

INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL SOBRE A SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PIRES, Laiane Silva[1]; BORGES, Ana Clara Silva[1]; BRUNHARA, Verônica Galvão[1]; TEIXEIRA, Thiago Brito[2]; SANTOS, Gérsika Bitencourt[2].

[1]Discentes do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG.

[2]Discentes do curso de Medicina da UNINOVE/São Paulo-SP.

[3]Docente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG.

Introdução: A COVID-19 (*Corona Virus Disease* 2019) é uma doença respiratória que está associada a um contexto pandêmico. O coronavírus trouxe não só inúmeras mortes, mas também o sofrimento psíquico decorrente, principalmente do distanciamento social. **Objetivo:** Correlacionar os impactos do isolamento social durante a pandemia do COVID-19 com a saúde mental da população. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Google Scholar, Scielo e Trip Medical Database, utilizando termos chaves padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “saúde mental; isolamento social”, “ansiedade; pandemia”, “saúde mental; pandemia”, “*social isolation*; COVID-19”. Os critérios de inclusão definidos foram: revisão integrativa, estudo transversal, artigo de opinião; artigos publicados em português e inglês; no período de 2020 a 2021. **Resultados:** Foram obtidos um total de 82.461 resultados, sendo que ao final foram analisados 30 artigos de acordo com os critérios inclusivos e exclusivos. Dos achados dos artigos selecionados observou-se que a população está mais suscetível a transtornos emocionais e psíquicos devido ao distanciamento social. **Conclusão:** O isolamento social deixou os indivíduos, independente da faixa etária, mais vulneráveis a problemas envolvidos com a saúde mental, tais como: ansiedade, estresse, medo, pânico, confusão, raiva, sofrimento pós-traumático e depressão. Portanto, faz-se necessária a criação de estratégias que auxiliem a melhora desses sintomas, como o oferecimento de aporte psicológico.

Palavras – chave: Ansiedade; COVID-19; Depressão; Isolamento Social.

Referências Bibliográficas:

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Scielo**. Campinas, v.29, n.4, p. 1-12, Jun/Jul. 2020.

LOADES, Maria Elizabeth et al. Revisão Sistemática Rápida: O Impacto do Isolamento Social e da Solidão na Saúde Mental de Crianças e Adolescentes no Contexto do COVID-19. **Journal of The American Academy of Criança Adolescente Psiquiatria**. [s.l.], v.59, n.11, p. 1218-1239, Nov. 2020.

MARTINS, Flávia Regina Sousa. Ansiedade versus Covid 19: Como você lida com ela durante a pandemia?. **Faesf**. Brasil, v.4, p. 64-69, Jun. 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. Aracaju, v.9, n.7, p. 1-31, Mai/Mai. 2020.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

A MEDICINA PARA ALUNOS DAS UNIVERSIDADES DE ALFENAS

FONSECA, Bruna Souza Miranda Barros[1]; GUEDES, Fernanda Gutierrez[2]; TONELLI, Gianni[2]; BONANI, Heloysa Helena Rossi[2]; CERCHIARI, Isabela[2]; AMARAL, Pedro Ivo Sodre[3]

[1] Acadêmico do curso de medicina. Pontifícia Universidade Católica de Campinas/Campinas-SP

[2] Acadêmicos do curso de medicina. Universidade José do Rosario Vellano/Alfenas-MG

[3] Docente do curso de medicina. Universidade José do Rosario Vellano/Alfenas-MG

Introdução: A graduação médica apresenta alta incidência de faculdades e numerosa adesão de indivíduos atualmente. Diante dessa demanda é preciso descrever quais são os arquétipos dessa formação. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é analisar os serviços de formação da UNIFENAS e UNIFAL, no âmbito acadêmico. **Metodologia:** Para isso, foi realizada uma pesquisa de opinião, no mês de março, entre acadêmicos das duas instituições (126 elementos) por meio de questionário online (GoogleForms) anônimo, obtendo respostas objetivas e dissertativas – classificadas por critérios embasados nas teorias de Carl Gustav Jung (LESSA, 2018) –, para comparação das perspectivas e motivações dos universitários. **Resultados:** A natureza das respostas foi predominantemente simplória em ambas universidades, com incidências de réplicas bifocais da UNIFENAS e complexas da UNIFAL. A graduação foi caracterizada, pelos estudantes da instituição privada, pelo desenvolvimento do saber, sentimentos de realização e empatia e fatores impositivos, já pelos acadêmicos da UNIFAL, por fatores esgotantes e sentimentos de gratificação. A profissão foi caracterizada, pelos estudantes da UNIFENAS, por técnicas curativas, resiliência, determinação e responsabilidades, já pelos acadêmicos da instituição pública, pela abrangência de saberes, competência técnica e sentimentos de satisfação e gratificação. As motivações, para os estudantes da instituição privada foram técnicas práticas, sentimentos de realização e fatores influenciadores, já para os acadêmicos da UNIFAL foram por estabilidade financeira, interesse pela área e sentimento de empatia. Dentre as frustrações, o prejuízo das

próprias saúdes físicas/mentais foi a mais relatada pelos estudantes de ambas universidades. Conclusão: Por conseguinte, ambas instituições fomentam saber teórico/prático e sentimentos individuais, diferenciando-se devido aos fatores influenciadores e impositivos sobre acadêmicos da UNIFENAS e sentimentos coletivos, fatores esgotantes e objetivo de estabilidade financeira pelos estudantes da UNIFAL, logo, a formação médica é interpretada de forma diferente entre os alunos das instituições pública e privada analisadas.

Palavras-chave: Formação acadêmica; Medicina; Motivação; Frustração.

Referências Bibliográficas:

LESSA, Elvina. A Teoria dos Tipos Psicológicos. **Instituto Junguiano do Rio de Janeiro**, 2018. Disponível em: http://institutojunguianorj.org.br/a-teoria-dos-tipos-psicologicos/. Acesso em: 16, de Março de 2021.

A OPINIÃO PÚBLICA QUANTO AO USO DE ENGENHARIA GENÉTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA VACINA CONTRA A COVID-19

OLIVEIRA, Victória Caixeta Santos e[1]; SILVA, Danielly Beraldo dos Santos[2]

[1]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS-ALFENAS

[2]Docente no curso de Medicina. UNIFENAS-ALFENAS

Introdução: O SARS-CoV-2 é a causa da COVID-19. As doenças virais são potencialmente prevenidas pela imunização ativa, a vacina. Neste campo, uma das principais evoluções é a vacina recombinante, que utiliza engenharia genética para alcançar a resposta imune desejada. **Objetivos:** Obter a opinião da população a respeito de vacinas, em especial as que estão sendo desenvolvidas contra o Sars-Cov-2 utilizando a tecnologia da engenharia genética. **Material e Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número do parecer: 4.248.925. Para tanto, foi disponibilizado um questionário online via Google Forms (entre agosto de 2020 a fevereiro de 2021) com o objetivo de alcançar a opinião da população quanto às vacinas, especialmente as desenvolvidas por engenharia genética. **Resultados:** O questionário obteve 353 respostas, o que gerou uma margem de erro de 5,22% de acordo com o cálculo amostral que utiliza a população brasileira como um todo. Dentre os participantes, 90,6% já se vacinaram, bem como seus familiares e sabem para que servem as vacinas e, quando questionados se consideram a vacina obtida por engenharia genética uma tecnologia segura, 61,48% concluíram que não têm conhecimento para afirmar, 1,7% dizem que elas não são seguras e 36,8% afirmam que elas são muito seguras. **Conclusão:** Os dados mostram que o perfil de respostas obtidas é homogêneo quanto à importância das vacinas, mas gera discrepância quando aborda o tema do uso da engenharia genética, se dividindo entre dois grupos majoritários: os que a conhecem e a consideram uma tecnologia segura e aqueles que a desconhecem – havendo também o grupo que não a considera segura, mas com uma expressão menor.

Palavras – chave: coronavírus; DNA recombinante; imunização;

Referências Bibliográficas:

RITCHIE, H; et al. Coronavirus (COVID-19) **Vaccinations.** Our World in Data. 2021.

YAO, Hangping, et al. **"Molecular architecture of the SARS-CoV-2 virus."** Cell 183.3 (2020): 730-738.

Órgão de Fomento: PROBIC

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE OBESOS PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

AQUINO, Lorenna Lemos[1], SANTANA, Daiane Silvério[2]; ROCHA, Michelle Silva[3]; RODRIGUES, Ágda Tamires da Silva[3]; OLIVEIRA JÚNIOR, Josemar Ribeiro[4].

[1]Acadêmica do curso de medicina. Universidade de Rio Verde/Goianésia-GO

[2]Acadêmica do curso de medicina. Universidade de Rio Verde/Formosa-GO

[3]Médicas pela Escola Superior de Ciências da Saúde/Brasília-DF

[4]Docente no curso de medicina. Universidade de Rio Verde/Formosa-DF

Introdução: A cirurgia bariátrica altera o trato gastrointestinal levando a consequências que interferem na ingestão alimentar. Adequação nutricional pós intervenção cirúrgica aos pacientes submetidos é parte do manejo. **Objetivos:** Apresentar protocolos constituintes do manejo nutricional e comportamental a pacientes submetidos a cirurgia bariátrica para o tratamento de obesidade. **Material e Métodos:** Trata-se de um levantamento bibliográfico, com ênfase a artigos datados dos últimos cinco anos, constituinte das bases de dados LILACS e Medline, utilizando as palavras-chave obesidade, cirurgia bariátrica e deficiência nutricional, alimentação pós-bariátrica. **Resultados:** A amostra final desta revisão foi composta por quinze artigos científicos, selecionados mediante critérios de inclusão previamente estabelecidos. É comum o surgimento de déficits nutricionais devido à restrição alimentar e a má absorção após bariátrica para tratamento de obesidade. O manejo é embasado na pirâmide bariátrica, proposta por Violet Moizé em 2013. A determinação das fases nutricionais no pós-operatório precisa ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar e por um profissional capacitado voltado a nutrição humana. **Conclusão:** Não foi localizado qualquer metodologia científica, bem como protocolos de reeducação alimentar e nutricional recentes que já tenham sido aplicados e validados em indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica no tratamento da obesidade, reiterando a necessidade de profissionais da nutrição e o afinco dos mesmos no acompanhamento desses pacientes. A evolução nutricional deve ser lenta e progressiva a depender da tolerância individual, variando entre os pacientes. Atitudes simples no pós-operatório, como avaliar o comportamento alimentar, detectar desvios alimentares e corrigi-los

preferencialmente antes do procedimento, são de relevância estima, pois proporcionam melhores resultados a longo prazo. É importante ressaltar, uma abordagem de estudos relacionado aos instrumentos de comportamento alimentar, para que assim, se possa garantir uma melhor qualidade de vida ao público obeso.

Palavras – chave: Cirurgia bariátrica Deficiência Nutricional. Nutrição pós cirúrgica. Obesidade Mórbida.

ANESTESIOLOGIA EM CIRURGIAS ELETIVAS: NOVAS RECOMENDAÇÕES FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

DA SILVA, Raika Eduarda Rodrigues[1] DAIA, Isabela Custódio Gomes[1], SILVA, Carolina Bragança[1], DUTRA, Paulo Vitor Carvalho[1], CARRIJO, João Baptista[2]

[1]Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO.

[2]Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO.

Introdução: A infecção gerada pelo novo coronavírus (COVID-19) impactou cirurgias eletivas de todas as especialidades médicas, interrompendo-as. O retorno desses procedimentos tem requerido anestesiologistas capacitados a atuar frente a pandemia. **Objetivo:** Compreender as novas orientações sobre a atuação do médico anestesiologista em cirurgias eletivas durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Realizada revisão de literatura integrativa com busca no indexador PUBMED utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: “Elective Surgical Procedures” “Anesthesia” “Coronavirus Infections”. Após a triagem pelos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos foram selecionados 20 artigos abarcantes ao tema da revisão. **Resultados:** Foi evidenciado que a avaliação pré-cirúrgica é grande aliada do anestesista, por permitir a identificação de pacientes contaminados e prováveis fatores de risco para o desenvolvimento da infecção gerada pelo coronavírus. Entretanto, ainda que a tentativa de triagem seja valiosa, esta não exclui a necessidade de cautela por parte da equipe, pela possibilidade de falsos negativos. Dessa forma, é indispensável que o anestesiologista paramente-se rigorosamente com os equipamentos de proteção individual preconizados pelos protocolos em vigor antes da realização do suporte anestésico. Além disso, os Estabelecimentos de Assistência à Saúde devem seguir as recomendações dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças. Demonstrou-se que o médico deve reconhecer a especificidade da anestesia e analgesia de cada indivíduo. No atual cenário, pelo risco de aerolização, os anestésicos voláteis têm sido preteridos em relação à modalidade de anestesia intravenosa, a depender das necessidades do paciente. **Conclusão:** Apesar do calendário vacinal contra a COVID-19 estar progredindo, essa doença ainda não é uma infecção erradicada na maioria dos países. Assim,

recomenda-se o adiamento de cirurgias eletivas. Quando não puderem ser postergadas, o anestesiologista deve promover análise individualizada de cada paciente, pautado em evidências garantam a segurança dos envoltos no procedimento eletivo.

Palavras-chave: Anestesia. Procedimentos Cirúrgicos Eletivos. Infecções por Coronavirus.

Referências Bibliográficas:

KAYE, K. *et al*. Elective, Non-urgent Procedures and Aesthetic Surgery in the Wake of SARS-COVID-19 Considerations Regarding Safety, Feasibility and Impact on Clinical Management. **Aesthetic Plastic Surgery**, [s. l.], ed. 14, p. 1-29, 2020. DOI 10.1007/s00266-020-01752-9. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7224128/. Acesso em: 4 abr. 2021;

SHAYLOR, R; VERENKIN, V.; MALOT, I. Anesthesia for Patients Undergoing Anesthesia for Elective Thoracic Surgery During the COVID-19 Pandemic: A Consensus Statement From the Israeli Society of Anesthesiologists. **Journal of Cardiothoracic and Vascular Anesthesia**, [s. l.], v. 34, ed. 12, p. 3211-3217, 2020. DOI https://doi.org/10.1053/j.jvca.2020.07.049. Disponível em: https://www.jcvaonline.com/article/S1053-0770(20)30722-9/fulltext. Acesso em: 4 abr. 2021.

SIMÕES, J.; BANGHU, A. Should we be re-starting elective surgery?. **Anesthesia**, [s. l.], ed. 75, p. 1596-1604, 2020. DOI https://doi.org/10.1111/anae.15296. Disponível em: https://associationofanaesthetists-

publications.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/anae.15296. Acesso em: 4 abr. 2021.

STEWART, M. *et al*. Preferential use of total intravenous anesthesia in ambulatory otolaryngology surgery during the COVID-19 pandemic. *American Journal of Otolaryngology*, [s. l.], v. 41, ed. 5, 2020. DOI https://doi.org/10.1016/j.amjoto.2020.102570. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0196070920302647?via%3Dihub. Acesso em: 4 abr. 2021.

VELLY, L. *et al*. Guidelines: Anaesthesia in the context of COVID-19 pandemic. **Anaesthesia Critical Care & Pain Medicine**, [s. l.], v. 39, ed. 3, p. 395-415, 2020. DOI

https://doi.org/10.1016/j.accpm.2020.05.012. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352556820300977?via%3Dihub. Acesso em: 4 abr. 2021.

ANÁLISE DA CONDUTA EMERGENCIAL EM TRAUMA RAQUIMEDULAR

SOUSA, Vitor Hideki Nakamura de[2], Co-autor: MÜLLER, Bruno Rafael[1]; CEZILLO, Marcus Vinicius Boaretto[1]; OLIVEIRA, Bruno da Silva[2]; MATOS, Luana Vilela[3]; SILVA, Nadyne Martins[3]; MONÇÃO, Stefani Zaqué[2]; ABDO, Vítor Gontijo[2]

[1]Cirurgião Geral.

[2]Graduando de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP.

[3]Graduando de Medicina, Universidade de Rio Verde, Rio Verde/GO.

Introdução: O trauma raquimedular (TRM) é um episódio abrupto que pode acometer a medula espinhal em vários graus, causando perda de função ou óbito. **Objetivos:** realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito da conduta emergencial em TRM. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica, realizado por meio das seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. **Resultados:** A conduta do TRM tem início no local do acidente com o atendimento inicial, na qual é realizada a imobilização, cujo objetivo principal é evitar lesões adicionais à medula espinhal, e o transporte do paciente. A emergência utiliza-se da história do paciente e do exame físico baseado no protocolo ABC para diminuir a possibilidade de óbito. No exame físico, avaliam-se as vias aéreas, respiração e circulação, tentando conter possíveis obstruções, déficits de expansão pulmonar, hemorragias, perda de volume, dentre outros. No exame neurológico avalia-se a função motora, os reflexos e a sensibilidade do paciente. São utilizadas duas escalas para a classificação neurológica, a ASIA e a escala de Frankel. Na avaliação secundária são realizados exames complementares como radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética para direcionar o melhor tratamento para o paciente. O tratamento tem como objetivo principal preservar a estrutura anatômica e a função da medula espinhal, restaurar o alinhamento da coluna, estabilizar o segmento vertebral danificado, prevenir complicações e restaurar as atividades do paciente. **Conclusão:** O TRM é uma ocorrência que tem aumentado consideravelmente nos serviços de saúde pública, sendo gerados principalmente por causas externas, e apresenta um alto potencial letal e incapacitante para a vítima, propiciando tratamentos

específicos de cada caso a curto e longo prazo, visando prevenir possíveis sequelas.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões; Coluna Vertebral; Medula Espinal.

Referências Bibliográficas:

CEREZETTI, C.R.N. et al. Lesão Medular Traumática e estratégias de enfrentamento: revisão crítica. Mundo da saúde, v. 36, p. 318, 2012;

DEFINO, H.L.A. Trauma raquimedular. Revista de Medicina da USP, v. 32, p. 388, 1999.

DEL BEL, et al O trauma raquimedular. Coluna/Columna, v. 8, p. 441, 2009.

FORNER, S. et al. Abordagem Multiprofissional em Lesão Medular: Saúde, Direito e Tecnologia; 1. Ed. Santa Catarina: Publicação do IFSC, 2016.

SILVEIRA, P.R. Trauma raquimedular: diagnóstico e tratamento nas emergências. Jornal Brasileiro De Medicina, p. 17, 2000.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL

CAMPOS, Andressa Marcolino[1]; MOTA, Ana Carolina Araújo[2]; SILVA, Andressa Assunção Ferreira da[3]; ANDRADE, Giovanna, Bizinoto Molinar[4]; COSTA, Thiago Alvares da[5]

[1]Acadêmica do curso de medicina no Centro Universitário Atenas /Paracatu-MG

[2]Acadêmica do curso de medicina no Centro Universitário Atenas /Paracatu-MG

[3]Acadêmica do curso de medicina no Centro Universitário Atenas /Paracatu-MG

[4]Acadêmica do curso de medicina no Centro Universitário Atenas/Paracatu-MG

[5]Docente no curso de Medicina no Centro Universitário Atenas/ Paracatu-MG

Introdução: A pandemia do SARS-CoV-2 necessitou que um protocolo farmacológico fosse instituído. O uso de fármacos pré-existentes é uma das condutas utilizadas, que dependendo do paciente, pode ocasionar graves consequências, como a toxicidade. **Objetivos:** Analisar benefícios e malefícios das principais medicações utilizadas no tratamento da COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, utilizando o banco de dados Google Acadêmico. Para confecção do trabalho, selecionaram-se 5 artigos, compreendidos no período de 2020 a 2021. **Resultados:** O isolamento social gerou impactos na saúde dos indivíduos, que em busca de soluções fáceis, recorreram à automedicação buscando a prevenção da doença. Contudo, o uso indiscriminado de remédios pode levar à sobrecarga renal, danos no tecido hepático e ao acúmulo de excretas neurotóxicas, como a amônia. Cada medicação gera efeitos colaterais próprios. As aminoquinolinas incluem a cloroquina e a hidroxicloroquina, que além de não serem eficazes, apresentaram prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, predispondo a ocorrência de arritmias cardíacas. A azitromicina, um antimicrobiano, comumente associada às aminoquinolinas, também não se comprovou eficaz no tratamento dos pacientes, causando efeitos adversos como acometimento neurológico, gastrointestinal, auditivo e parestesia. Os antivirais remdesivir, lopinavir e favipavir demonstraram benefício na redução da febre, mas os níveis de ácido úrico dos usuários aumentaram. A ivermectina, um antiparasitário, mostrou-se ineficaz no

tratamento, sendo que altas doses podem levar a hipotensão, a ataxia, a rabdomiólise e ao coma. As vitaminas C e D e o zinco não interferem na melhora dos indivíduos doentes, interagindo com outras drogas, quando em excesso, e causando alterações gastrointestinais e renais. **Conclusão:** As medicações citadas acima não trazem melhora na clínica dos pacientes, podendo inclusive acarretar novas doenças devido ao seu uso indiscriminado. Os remédios são metabolizadas pelo fígado e direcionados para outros órgãos, ocasionando uma disfunção orgânica.

Palavras- chave: Toxicidade; medicamentos; COVID- 19

Referências Bibliográficas:

DA CUNHA, Clovis Arns; et. al. **Informe n° Sociedade Brasileira de Infectologia sobre: atualização sobre a hidroxicloroquina no tratamento precoce da COVID-19.** Sociedade Brasileira de Infectologia. 2020.

GONÇALVES, Luis Carlos Oliveira. **O uso de agentes terapêuticos já existentes para o enfrentamento à covid-19.** South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, Rio Branco, v. 7, n. 2, p. 912-921, 28 jul. 2020.

GUIMARÃES, Ádria Silva; DE CARVALHO, Wellington Roberto Gomes. **Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas ‘‘milagrosas’’ em meio à pandemia da COVID-19.** InterAM J Med Health. 2020.

MENEZES, Carolline Rodrigues; SANCHES, Cristina; CHEQUER, Farah Maria Drumond. **Efetividade e toxicidade da cloroquina e da hidroxicloroquina associada (ou não) à azitromicina para tratamento da COVID-19. O que sabemos até o momento.** J Health Biol Sci. 8 (1). 2020.

NETO, Ulisses Estevam Alvez; PIRES, Andressa Cavalcanti. **Drogas e medicamentos investigados para o tratamento do COVID-19.** J Health Biol Sci. 8 (1). 2020.

RISCO BENEFÍCIO DO CATETER VENOSO CENTRAL EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

KREIN, Joana Haab[1]; CARVALHO, Ana Laura Portilho[1]; SOUZA, Iago Pereira[1]; MACHADO, Lara Cândida de Sousa Machado[2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade de Rio Verde/Rio Verde - GO

[2]Docente no curso de Medicina. Universidade de Rio Verde/Rio Verde – GO

Introdução: O cateter venoso central (CVC) consiste na colocação de um cateter com a extremidade localizada na veia cava superior, inferior ou no átrio direito, cujo local de inserção é variável. Apesar dos benefícios, sua utilização pode envolver diversos riscos. **Objetivos:** Apresentar os riscos e benefícios da utilização do cateter venoso central nas unidades de urgência e emergência. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura de estudos publicados nas plataformas eletrônicas PubMed, SciELO e ScienceDirect a partir do ano de 2016 ao ano de 2021 nos idiomas inglês, espanhol e português. Tendo como descritores: “cateteres venosos centrais”, “urgência” e “emergência”. A busca gerou 74 artigos, destes 13 foram utilizados atendendo os critérios de inclusão. **Resultados:** As literaturas apontam a importância do CVC em casos de monitoramento hemodinâmico, infusões periféricas incompatíveis e acesso periférico inadequado. Constatou-se que o acesso femoral apresenta menor risco de interferência na reanimação cardiopulmonar; a inserção subclávia admite rápida entrega da medicação; e o acesso jugular interno associa-se com menores taxas de mal posicionamento do cateter em situações de emergência. Cerca de 15% dos pacientes submetidos ao procedimento terão alguma complicação imediata ou atrasada – dentre as principais, estão infecção da corrente sanguínea, punção arterial e hematoma. As taxas de complicações dependem da abordagem de inserção escolhida, estando diretamente ligadas à técnica do operador e uso do aparelho ultrassonográfico na realização do procedimento. Conclusão: O uso do CVC, em unidades de urgência e emergência, traz diversos benefícios na ação terapêutica do paciente. Porém, deve-se atentar aos possíveis riscos que acompanham esse método, visto que a experiência do operador e o uso ou não de aparelho ultrassonográfico podem interferir na incidência de complicações. Assim, em virtude da necessidade desse procedimento, consuma-se que os benefícios

superam os possíveis riscos.

Palavras-chave: Cateteres venosos centrais; Emergência; Procedimento terapêutico.

Referências Bibliográficas:

AKARABORWORN, Osaree. Uma Revisão em cateterismo venoso central de emergência. **Jornal Chinês de Traumatologia**, v. 20, edição 3, páginas 137-140, junho de 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1008127516301596?via%3Dihub

CARRANZA, Alerrandra Garzía et al.Catéter venoso central y sus complicaciones. Costa Rica, **Medicina Legal de Costa Rica**, v. 37, n. 1, janeiro/ março de 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00152020000100074&lang=pt

NETO, Augusto Scalabrini; DIAS, Roger Daglius; VELASCO, Irineu Tadeu. **Procedimentos em Emergências**. 2ª edição. Barueri – SP: Editora Manole, 2016. Disponível em: http://www.amape.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Procedimentos_em_emerge_ncias-1.pdf

OROZCO, Kelly Estrada. Inserción y mantenimiento del catéter venoso central: recomendaciones clínicas basadas en la evidencia. **Revista Colombiana de Obstetricia y Ginecología**, Bogotá, v. 71, n.2, abril/junho de 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034743420200002001 15&lang=pt

SANARMED/PÓS. **Manual do acesso venoso central na emergência para médicos.** Disponível em: https://s3.sanar.online/images/d/sanarmedpos-ebook-acessovenosocentral-vcmelhornoplantao.pdf

ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS NOS MECANISMOS DE SINALIZAÇÃO DA ACONDROPLASIA

TORRES, Mariana da Silva[1]; E SILVA, Isaac Cunha Araújo[1]; DE AGUIAR, Cleane Nathália Maciel Xavier[1]; PEREIRA, Marília Rocha Lira[1]. OLIVEIRA, Sabrina Gomes[2].

[1]Acadêmica do curso Medicina. Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL/Maceió-AL

[1]Acadêmico do curso Medicina. Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL/Maceió-AL

[1]Acadêmica do curso Medicina. Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL/Maceió-AL

[1]Acadêmica do curso Medicina. Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL/Maceió-AL

[2]Docente no curso Medicina. Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL/Maceió-AL

Introdução: A acondroplasia (ACH) é uma doença autossômica dominante que está relacionada com uma mutação no gene que criptografa o receptor 3 do fator de crescimento de fibroblastos (FGFR-3). É clinicamente caracterizada por provocar nanismo acondroplásico. **Objetivo:** Relatar os métodos terapêuticos utilizados no tratamento de acondroplasia. **Metodologia:** Revisão de Literatura Integrativa por meio do banco de dados PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021. Os descritores utilizados foram: “achondroplasia” AND “therapy”, “achondroplasia” AND “pharmacology”, “achondroplasia” AND “FGFR3” AND “therapy”. A partir disso, 10 artigos foram selecionados após a leitura dos títulos e resumos, após a leitura completa dos artigos 5 incluídos na revisão. **Resultados:** Os artigos descrevem as principais e mais promissoras abordagens terapêuticas que têm por objetivo controlar os sinais do FGFR-3. Os inibidores de tirosina quinase os quais bloqueiam a fosforilação do receptor dos substratos, essa estratégia foi classificada como a mais promissora para o tratamento de ACH, os anticorpos monoclonais anti-FGFR3 para direcionar a parte extracelular do receptor bloqueando a ligação ao seu ligante ou usar receptores de engodo solúveis que podem se ligar e sequestrar ligantes de FGF, impedindo-os de interagir com os receptores endógenos, o tratamento com hormônio da paratireoide (PTH) o qual leva ao aumento da proliferação de condrócitos e supressão da expressão de FGFR-3 e resulta no resgate do desenvolvimento esquelético retardado, e, a estatina promove a degradação do FGFR-3

e causa o alongamento ósseo. Vale salientar que as terapêuticas citadas, são utilizadas no tratamento de pacientes acondroplásicos, no entanto, algumas estão em fase de pesquisa. **Conclusão:** Foi possível verificar que existem diversas terapêuticas farmacológicas para o tratamento da acondroplasia e de outras doenças relacionadas ao fator FGFR-3.

Palavras – chave: Acondroplasia; Terapêutica; Farmacologia; FGFR-3.

Referências Bibliográficas:

MARZIN P; CORMIER-DAIRE V. New perspectives on the treatment of skeletal dysplasia. **Ther Adv Endocrinol Metab**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32166011/> Acesso em: 20 de março de 2021.

NILSSON O. New treatments for achondroplasia may be efficacious in other forms of short stature. **Lakartidningen.** PubMed. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33647161/> Acesso em: 20 de março de 2021.

SABIR AH; COLE T. The evolving therapeutic landscape of genetic skeletal disorders. **Orphanet J Rare Dis**. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31888683/> Acesso em: 20 de março de 2021.

ORNITZ DM, LEGEAI-MALLET L. Achondroplasia: Development, pathogenesis, and therapy. **American Association of Anatomists**. PubMed. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27987249/> Acesso em: 20 de março de 2021.

OZAKI T; KAWAMOTO T; LIMORI Y et al. Evaluation of FGFR inhibitor ASP5878 as a drug candidate for achondroplasia. **Sci Rep**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33262386/> Acesso em: 20 de março de 2021.

ASSOCIAÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E A PATOGÊNESE DA COVID-19, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FONSECA Gabriel[1], MORAES Amanda[1], PARCA Leonardo[1], PROENÇA Renato[1], VASCONCELOS Gabriel[1], PARCA Jaime[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos/Brasília-DF.

[2]Docente no curso de Medicina. Afiliado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Uberaba-MG.

Introdução: Os cigarros eletrônicos foram criados em 2003 e rapidamente difundiram-se mundialmente, principalmente entre os jovens. Dessa forma, pessoas que utilizam esses aparelhos podem estar diante de pioras clínicas em meio a pandemia da Covid-19. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo, através de uma revisão sistemática, demonstrar dados científicos que trazem a relação entre o uso de cigarros eletrônicos (E-CIGS) e pacientes com Covid-19. **Material e métodos:** O trabalho foi estruturado com uma revisão de literatura das bases SciELO e PubMed, com os descritores "E-cigarettes and Covid-19", "Nicotina and Covid-19" "E-liquid and Covid-19" entre 2020 e 2021. **Resultados:** A incubação do SARS-CoV-2 é feita, principalmente, por meio da ligação da proteína viral com a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2). A nicotina, quando presente no organismo, aumenta a expressão de ACE2 essencialmente nos pulmões. Desta forma, um diagnóstico de Covid-19 é cinco vezes mais provável em usuários de E-CIGS contendo nicotina e sete vezes maior em usuários que vaporizam e fumam tabaco. Associado a isso, um estudo de células humanas de exposição a e-líquido observou efeitos imunossupressores e função celular imune inata respiratória prejudicada. Há, ainda, evidências que o nível sérico de imunoglobulinas esteja entre 10% e 20% menor nos fumantes e que estes apresentam os níveis de linfócito TCD4 diminuídos. Ademais, observa-se uma correlação entre o fumo e diversas comorbidades, como doenças cardiovasculares e pulmonares crônicas, que são fatores de risco para a Covid-19. **Conclusão:** Portanto, sugere-se que o aumento da ACE2 e a depleção do sistema imune, promovem um aumento na probabilidade de usuários de E-CIGS a serem mais suscetíveis a Covid-19 e consequentemente a uma piora no prognóstico, devido à possível pré-existência de comorbidades advindas de práticas como a vaporização. Assim

sendo, são necessários maiores estudos científicos acerca da relação Covid-19 e E-CIGS.

Palavras-chaves: Infecções por Coronavirus, e-Cigs, Vaping.

Referências Bibliográficas:

LI, D.; CROFT, D.P.; OSSIP, D.J.; XIE, Z. Are Vapers More Susceptible to COVID-19 Infection?. Preprint. *medRxiv*. 2020;2020.05.05.20092379. Published 2020 May 9. doi:10.1101/2020.05.05.20092379.

MÜNZEL, T.; HAHAD, O.; KUNTIC, M.; KEANEY, J.F.; DEANFIELD, J.E.; DAIBER, A. Effects of tobacco cigarettes, e-cigarettes, and waterpipe smoking on endothelial function and clinical outcomes. Eur Heart J. 2020 Nov 1; vol.41, n.41, p. 4057-4070. doi: 10.1093/eurheartj/ehaa460. PMID: 32585699; PMCID: PMC7454514.

Shastri, Madhur D., et al. “Smoking and COVID-19: What We Know so Far”. *Respiratory Medicine*, vol. 176, janeiro de 2021, p. 106237. *DOI.org* (*Crossref*), doi:10.1016/j.rmed.2020.106237.

SIFAT, Ali Ehsan; NOZOHOURI, Saeideh; VILLALBA, Heidi; VAIDYA, Bhuvaneshwar; ABBRUSCATO, Thomas J. Smoking could worsen COVID-19 outcome. **Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics**. October 8, 2020, JPET-MR-2020-000170; DOI: https://doi.org/10.1124/jpet.120.000170.

CIRURGIA SEGURA: DA TEORIA À PRÁTICA

POLETO, Ana P.[1]; FARDIN, Eduardo[2]; FELICIANO, Liciane M.[2]; LOTTICI, Gabriel[2]; SEGANFREDO, Afonso A.S.[2]; TRAJANO, Rafael A.M.[2]; FOGAÇA, Priscila C.[3]; SILVA, Diego A.O.[3]

[1]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Luterana do Brasil/Canoas – RS.

[2]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Luterana do Brasil/Canoas – RS.

[3]Docentes no Curso de Medicina. Universidade Luterana do Brasil/Canoas – RS.

Introdução: A cirurgia segura compreende uma série de cuidados que visam evitar possíveis erros capazes de causar danos ao paciente. Assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou um método para padronizar o atendimento: o checklist cirúrgico. **Objetivos:** Identificar na literatura nacional o grau de adesão do *cheklist* cirúrgico nas instituições hospitalares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Associação Brasileira de Enfermagem de Centro Cirúrgico (Sobecc) com os seguintes descritores: segurança do paciente, procedimentos cirúrgicos operatórios, salas cirúrgicas e lista de checagem associados entre si. Selecionou-se, entre 2009 e 2020, 5 materiais – 2 da SciELO, 2 da Sobecc e um manual da BVS – que responderam aos objetivos da pesquisa. **Resultados:** Mesmo com a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, nota-se que na ampla maioria dos locais o projeto “Cirurgia Segura Salva Vidas” é parcialmente aplicado ou, simplesmente, não é empregado. Como é evidenciado na pesquisa realizada nas cirurgias ginecológicas e urológicas do hospital universitário em Natal, a média de *checklist* preenchidos completamente foi de 3,5%, enquanto quase 40% não foram ao menos feitos. Isso está relacionado a falta de comprometimento dos profissionais envolvidos e das próprias instituições que incentivam, mas não fiscalizam o seu devido preenchimento. **Conclusão:** Esse estudo possibilitou compreender a importância do protocolo de cirurgia segura, que ainda é negligenciado. Segundo a OMS, no mundo é realizada uma cirurgia para cada 25 pessoas e estima-se que metade das cirurgias realizadas acarretam em danos ao paciente, sendo que 50% dessas ocorrências poderiam ser evitadas. Assim, são evidentes as recomendações da

OMS e a viabilidade da implantação do *checklist* nos hospitais, porém ainda há dificuldades na implantação dessa ferramenta, que gera segurança tanto para o paciente como para a equipe.

Palavras – chave: Centros Cirúrgicos. Lista de Checagem. Time Out na Assistência à Saúde. Segurança do Paciente.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Segundo desafio global para a segurança do paciente:** cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro: **Ministério da Saúde**, 2009.

ELIAS, Adriana C. G. Paminonde *et al*. Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura em Hospital Universitário Público. **Revista Sobecc**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 128-133, 1 set. 2015.

PANCIERI, Ana Paula *et al*. Aplicação do checklist para cirurgia segura: relato de experiência. **Revista Sobecc**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 26-33, 2014.

PANCIERI, Ana Paula *et al*. Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 71-78, mar. 2013.

RIBEIRO, Luciane *et al*. Checklist de cirurgia segura: adesão ao preenchimento, inconsistências e desafios. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S.L.], v. 46, n. 5, p. 1-12, 2019.

ESTUDO DA RELAÇÃO DO ESTADO DE ANSIEDADE E A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

BRUNHARA, Verônica Galvão[1]; CHAVES, Gabriel Lopes[1]; CHAVES, Rafael Lopes[2]; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto[3]; CHAVES, Erika de Cássia Lopes[3].

[1]Discentes do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano /Alfenas-MG

[2]Discente do curso de Psicologia. Universidade José do Rosário Vellano /Alfenas-MG

[3]Docente da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas /Alfenas-MG

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19), atual crise de saúde pública mundial, e o isolamento social sem término previsto, desencadearam diversos problemas de saúde mental, dentre eles a ansiedade. **Objetivo:** Identificar a interrelação entre a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e a ansiedade da população mundial. **Materiais e métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada entre abril de 2020 e março de 2021, em que o levantamento de dados se deu nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/Pubmed (MEDLINE), National (PUBMED), Web of Science e Scopus, com recorte temporal de publicações até setembro de 2020. Os descritores utilizados foram: Coronavírus, ansiedade, Sars-Cov2 e Covid-19, associados pelos operadores booleanos OR e AND. **Resultados:** Foram analisados na íntegra 144 estudos, nos quais foi possível verificar que a ansiedade, quando elevada, enfraquece o sistema imunológico e, como consequência, aumenta o risco de infecção pelo vírus. Em paralelo a isso, foi capaz identificar que a pandemia, o isolamento social e o acesso em massa a informações proporcionaram o aparecimento de Transtorno de Ansiedade por Doença e intensificaram casos de doenças mentais pré-existentes, visto que o acesso reduzido à família, aos amigos e à outros sistemas de apoio social causam a solidão. **Conclusão:** Foi possível observar uma relação entre a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e a ansiedade, sendo ela desencadeada ou atenuada pelo isolamento social.

Palavras-chave: COVID-19, Pandemia e Ansiedade.

Referências Bibliográficas:

AFONSO, Pedro. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health. **Acta Médica Portuguesa**, [S.l.], v. 33, n. 5, p. 356-357, may 2020.

CHATTERJEE, Seshadri Sekhar; MALATHESH BARIKAR, C.; MUKHERJEE, Abir. Impact of COVID-19 pandemic on pre-existing mental health problems. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, p. 102071, 2020.

HAMZA SHUJA, Kanwar et al. COVID-19 pandemic and impending global mental health implications. **Psychiatria Danubina**, v. 32, n. 1, p. 32-35, 2020.

SANTOS, Cátia Fernandes. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. **Brazilian journal of psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 329-329, 2020.

ZHOU, Xiaoyun et al. The role of telehealth in reducing the mental health burden from COVID-19. **Telemedicine and e-Health**, v. 26, n. 4, p. 377-379, 2020.

CONHECIMENTO DOS PORTADORES DE DIABETES ACERCA DOS CUIDADOS COM OS PÉS

OLIVEIRA, Shawane Nunes de[1]; COSTA, Miriene Santos Freire Sene da[1], ROMÃO, Márcia Oliveira de Carvalho[2].

[1]Acadêmicos do curso de Enfermagem. UNIFENAS/Alfenas, MG

[2]Docente no curso de Enfermagem. UNIFENAS/Alfenas, MG

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos portadores de DM em relação ao autocuidado e saúde dos pés, identificar as orientações que os pacientes recebem, quanto às medidas preventivas e avaliar a aderência ao tratamento. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal, quantitativo, realizado com 83 diabéticos, cadastrados em uma ESF de um município do Sul de Minas. Aplicado dois questionários: a) “Escala de Atividade e Autocuidado com Diabetes”; b) “Questionário Sociodemográfico”. Os dados foram tabulados nos programas Excel e Word. **Resultado:** A média de idade foi 71 anos ou mais, sexo feminino, "casado(a)/união estável”, ensino fundamental incompleto e analfabeto, diagnosticados entre 51 e 60 anos. A maioria dos entrevistados apresentaram fatores de risco para complicações relacionadas à diabetes e desenvolvimento do pé diabético, pois, não seguem as recomendações passadas pelo profissional da saúde para preveni-las. **Conclusão:** Os portadores de DM apresentaram um déficit em relação ao autocuidado, com dificuldades nas mudanças de hábitos. É possível que, ao enfatizar a importância da atividade física, dieta equilibrada e monitorização da glicemia, o indivíduo sinta-se motivado na prática do autocuidado. Diante de tais informações, verifica-se a importância da educação em saúde, pelo profissional enfermeiro, que atua na linha de frente no cuidado prestado ao indivíduo.

Palavras-chave: *Diabetes Mellitus*; Pé diabético; Autocuidado.

ANÁLISES FITOQUÍMICAS DOS EXTRATOS DA ORA-PRO-NÓBIS (*Pereskia aculeata*)

CHAVES, Gabriel Lopes[1]; FANTINATO, Guilherme[1]; JORDÃO, João Paulo Lopes[1]; ROTONDO, Kamila Oliveira de Luca[2]; TERRA, Michele Caroline[2], OLIVEIRA, Sofia de Castro[2]; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos[3]; SALES, Bruno César Correa[4].

[1]Acadêmico do curso Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[2]Acadêmico do curso Biomedicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[3]Docente do curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[4]Docente do curso de Biomedicina. UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: A *IDF* visa que 23,3 milhões de brasileiros sejam acometidos pela DM, podendo atingir mais de 60% da população em 2040. *Pereskia aculeata*, possui grande disponibilidade de β-caroteno, licopeno, compostos fenólicos, vitamina C, possuem ação antioxidante[1]. **Objetivo:** Avaliar a capacidade dos extratos da casca e folhas da Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeat*a) em melhorar os parâmetros bioquímicos, histológicos e o estresse oxidativo de animais diabéticos. **Materiais e Métodos:** Através da preparação do extrato hidroetanólico da *Pereskia aculeata* foram analisados o teor de flavonoides totais, compostos fenólicos totais e atividade sequestrante de radicais livres (DPPH), onde os extratos foram diluídos em reagentes, incubados e analisados por espectrofotometria óptica. **Resultados:** Os teores encontrados de fenóis totais nas amostras de extratos da folha da *Pereskia aculeata* foi de 0,498 ± 0,12 g EAG/100g de extrato, já nas amostras da casca foi de 0,01937 ± 0,02 g EAG/100g de extrato. Já o teor de flavonoides encontrados foi de 1,7477 ± 0,53 mg EQ/100g de extrato hidroetanólico das folhas e 13,86 ± 3,52 mg EQ/100g de extrato hidroetanólico das cascas. A média da capacidade sequestrante do radical DPPH do extrato da ora-pro-nobis foi de 45,38±3,21% na folha e 28,58±6,20% na casca, já a média da capacidade sequestrante do radical DPPH do BHT foi de 99,78 ±

0,09%. **Conclusão:** O extrato da folha e da casa da Ora-pro-nobis quando analisado por espectrofotometria altos teores de flavonóides e de compostos fenólicos totais em todas as amostras. Apesar da interessante capacidade sequestrante do radical DPPH, o extrato da ora-pro-nobis não apresentou uma atividade sequestrante de radical DPPH correspondente ao padrão sintético BHT, sendo necessários mais estudos dos seus efeitos.

Palavras-chave: Pereskia aculeata, diabetes, parâmetros bioquímicos.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, *et al*. Caracterização química das hortaliças não-convencionais conhecidas como ora-pro-nóbis. Bioscience Journal, v. 30, n. 3, 2014.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas**. [Internet]. 7 ed. Belgium: IDF, 2015. Disponível em: <http://www.idf.org/diabetesatlas>. Acessado em 21 mar. 2020.

SINGLETON, V.L.; ORTHOFER, R.; LAMUNELA, R.M. Analysis of total phenols and other oxidation substrates by means of Folin-Ciocalteau reagent. Meth. Enzymol.v.299, p.152-178, 1999.

SOUZA, T. M. et al. Avaliação da atividade fotoprotetora de Achillea millefolium L. (Asteraceae). Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 15, n. 1, p. 36–38, 2005.

DROGAS HIPOLIPEMIANTES NO PERFIL LIPÍDICO E NA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA DE CAMUNDONGOS DISLIPIDÊMICOS

REIS, Maria Clara Lara[1]; SOUZA, Andreza Almeida Ferreira de[1]; MACHADO; Melissa Ávila[1]; GOMES, Ana Carolina Bastos e[1]; CASSIMIRO, Grazielle Aparecida[2]; PERON, Marcia Regina[2]; CARVALHO, Maria das Graças Souza de[3]; GARCIA, José Antonio Dias[4].

[1]Discentes do curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[2]Discentes do curso Nutrição. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[3]Discente do mestrado em Reprodução, Sanidade e Bem-Estar Animal. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[4]Docente no curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: A regulação do metabolismo lipídico é um alvo importante à intervenção terapêutica para diminuir o risco de doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Avaliar o efeito farmacológico do extrato *Monascus purpureus*, sinvastatina e fenofibrato no perfil lipídico e na hipertrofia ventricular esquerda (HVE) de camundongos dislipidêmicos. **Material e Métodos**: Utilizou-se camundongos LDLr-/-, alimentados com dieta hiperlipídica, divididos em 4 grupos: HL (controle); HLS (sinvastatina); HLF (fenofibrato); e HLM (*Monascus*). Os animais receberam, respectivamente, solução fisiológica, sinvastatina (0,5mg/kg/dia em 0,2mL), fenofibrato (0,25mg/Kg/dia em 0,2mL) e *Monascus purpureus* (62,5mg/Kg/dia em 0,2mL) via gavagem. Após 15 dias de experimento, os níveis séricos de triglicérides, colesterol total (CT) e suas frações LDL, VLDL e HDL foram quantificadas. A proporção do ventrículo esquerdo (mg) pelo peso do animal (g) foi determinada, assim como, histologicamente, o diâmetro dos cardiomiócitos e o depósito de colágeno na matriz extracelular. O protocolo experimental foi aprovado pelo Comitê de Ética: 19A/2011. **Resultados:** No perfil sérico dos lipídeos, observou-se aumento no nível HDLc e redução nos níveis VLDLc e triglicérides (TG) em todos os camundongos dos grupos tratados quando comparados ao grupo HL. Na avaliação dos níveis séricos do CT e na fração

LDLc, houve diminuição no grupo HLF em relação aos outros grupos estudados. Na proporção de LDL/HDL, verificou-se diferença significativa entre os grupos tratados comparados ao grupo HL. Na proporção de TG/HDL, não ocorreu diferença entre os grupos tratados, contudo essa proporção foi menor que no grupo HL. A avaliação morfohistológica permitiu observar que todos os grupos tratados preveniram a HVE nos camundongos, evitando o aumento do diâmetro dos cardiomiócitos e o depósito de colágeno. **Conclusão:** O efeito do *Monascus purpureus* sobre a dislipidemia mostrou-se, neste modelo animal, inferior aos outros fármacos. Entretanto, identificou-se um efeito cardioprotetor, sendo uma opção de tratamento auxiliar.

Palavras - chave: levedura, *Monascus purpureus*, sinvastatina.

Referências Bibliográficas:

GARCIA, José Antonio D. et al. Efeito anti-inflamatório da lipoproteína de alta densidade no sistema cardiovascular de camundongos hiperlipidêmicos. Revista Portuguesa de Cardiologia, v.30, n.10, p. 763-769, Out. 2011.

GARCIA, José Antonio D et al. S-Nitroso-N-Acetylcysteine (SNAC) Prevents Myocardial Alterations in Hypercholesterolemic LDL Receptor Knockout Mice by Antiinflammatory Action. Journal Of Cardiovascular Pharmacology, v.51, n.1, p. 78-85, Jan. 2008.

LI, Changling et al. Monascus purpureus fermented rice (red yeast rice): a natural food product that lowers blood cholesterol in animal models of hypercholesterolemia. Nutrition Research, v.18, n.1, p. 71-81, Jan. 1998.

OLIVEIRA, T. T. et al. Efeito hipolidêmico e sinérgico da naringina, clorofila e monascus em ratos (Ratus novergicus). Alimentos e Nutrição Araraquara. São Paulo, v.12, n.1, p. 95-102, 2001.

PREVALÊNCIA DE INTOLERÂNCIA ALIMENTAR EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

NASCIMENTO, Allessa Barros de Sousa[1]; BUCAR,Andressa Tôrres[1];SILVA,Heyd Maria Marinho[1]; FÉLIX, Yasmin Soares Vilarinho[1];LEAL, Noélia Maria de Sousa[2].

[1]Acadêmicas do curso de Medicina. Centro Universitário UniFACID/ Teresina- PI.

[2]Docente do curso de Medicina. Centro Universitário UniFACID/ Teresina, Piauí.

Introdução: A cirurgia bariátrica objetiva reduzir o tamanho da cavidade gástrica. (TOLEDO, et.al, 2018). Entretanto, um dos efeitos comuns do pós-operatório é a intolerância alimentar, que consiste na resposta fisiológica à ingestão de alimentos reconhecidos como estranhos pelo organismo. (CARVALHO, *et.al*, 2018). **Objetivo:** Analisar a prevalência do desenvolvimento de intolerância alimentar no pós-operatório da cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão de literatura integrativa, a partir de quatro artigos das bases PubMed, Google Acadêmico e SciELO, publicados entre 2009 e 2018. Usou-se os descritores: “cirurgia bariátrica”, “pós-operatório” e “intolerância alimentar”. Os critérios de inclusão de artigos foram texto em língua portuguesa ou inglesa e tema adequado, e os de exclusão foram texto completo indisponível ou recorte temporal inadequado. **Resultados:** Segundo Paiva e Pinto (2016), a intolerância alimentar ocorre em 56,8% dos pacientes após a cirurgia bariátrica. Já Carvalho et al. (2018), evidenciaram prevalência de 80% dos casos. Em ambos os estudos, a intolerância foi prevalente em pacientes do sexo feminino, na faixa etária entre 30 e 40 anos e o tempo pós-cirúrgicos menor que 1 ano. E as manifestações clínicas prevalentes foram náuseas, vômitos e síndrome de dumping, embora, para Silva et al. (2014), a mais frequente tenha sido alopecia. No que concerne à predominância de alimentos mais intolerantes, divergiram entre cereais e carne vermelha. **Conclusão:** Conclui-se que o aparecimento da intolerância alimentar após cirurgias bariátricas ocorre em mais da metade dos pacientes, com predomínio em mulheres, entre a faixa etária de 30 a 39 anos e com tempo pós-cirúrgico menor que 1 ano, além de estar associado a sintomas como náuseas, vômitos, alopecia e síndrome de Dumping. Dessa forma, é fundamental o acompanhamento clínico desses pacientes para garantir a mudança no

estilo de vida e a manutenção da perca de peso de forma saudável.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica, Pós-operatório, Intolerância.

Referências bibliográficas:

CARVALHO, L. V. et al. **Intolerância alimentar no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica em um hospital público de Fortaleza - CE**. Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde, v.4, n.1, 2018.

SILVA, P.R.B.; SOUZA, M.R.; SILVA, E.M.; SILVA, S.A. **Estado nutricional e qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica**. ABCD, arq. bras. cir. dig. [online]. v.27, n.1, p.35-38,2014.

PAIVA, L. L.; PINTO, S. L. **Fatores associados à intolerância alimentar em pacientes no pós-operatório de cirurgia bariátrica**. Braspen J. Palmas, 2016.

TOLEDO, Fábio Martins Teodoro; RUIZ, Sandra Silva Datore. **Alterações Nutricionais após Cirurgia Bariátric**a. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 05, Vol. 04, pp. 186-199, Maio de 2018

DIFERENTES ENSAIOS CLÍNICOS PARA O TRATAMENTO DA COVID-19: UMA ATUALIZAÇÃO DE UM ANO APÓS A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

SOARES, Letícia M.[1]; OLIVER, Josidel C.[1]; SILVA, Evandro N.[2]; DIAS, Maria Eduarda C.[1]; DE ARAÚJO, Leonardo P.[3]; CORSETTI, Patrícia P.[2]; PRUDÊNCIO, Carlos R.[4]; DE ALMEIDA, Leonardo A[1].

[1]Laboratório de Biologia Molecular de Microrganismos – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 37130-001, Minas Gerais, Brazil.

[2]Laboratório de Imunologia das Doenças Infecciosas e Crônicas – Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas,37132-440, Minas Gerais, Brazil.

[3]Laboratório de Modelagem Molecular e Simulação Computacional – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas,37130-001, Minas Gerais, Brazil.

[4]Centro de Imunologia – Instituto Adolfo Lutz, São Paulo,01246-000, São Paulo, Brazil.

Introdução: O SARS-CoV-2 é responsável por uma pandemia global com níveis de mortalidade significativos. Devido a sua gravidade, o mundo busca por terapias efetivas para o tratamento da COVID-19. **Objetivo:** Compilar dados sobre ensaios clínicos que abordem modalidades de tratamento para COVID-19. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, realizado no mês de outubro de 2020, na plataforma Clinicaltrials.gov, utilizando o descritor “COVID-19” no campo “condição ou doença”. Foram selecionados estudos sobre tratamentos para COVID-19. Dentre as variáveis de interesse estavam fase, status, país e modalidade terapêutica. Não foi necessária submissão em comitê de ética por se tratar de dados de domínio público. **Resultados:** Foram encontrados 3662 ensaios sobre COVID-19, sendo a maioria localizada na Europa e EUA (> 50% dos ensaios), e a avaliação de novas drogas ou reposicionamento de fármacos o principal tratamento abordado (1495 ensaios). Desses, 31 antivirais usados em outros processos infecciosos estão sendo testados para tratar pacientes com COVID-19. Ensaios com hidroxicloroquina/ cloroquina são avaliados em 249 estudos, como comparação ou combinação com outros fármacos apesar da falha de ensaios randomizados em

demonstrar seus benefícios na COVID-19. A metilprednisolona demonstrou benefício ao reduzir mortalidade nas formas graves da doença (40 ensaios), alguns em fase 3, assim como a dexametasona, (37 ensaios). A maior parte dos estudos com anticorpos tem como foco monoclonais e se localizam nos EUA. Bamlanivimab recebeu autorização para uso emergencial em novembro de 2020. Tocilizumab, um anti IL6-R, está sendo amplamente estudado. **Conclusão:** Nunca antes houve uma grande corrida na busca de um tratamento para uma doença como a COVID-19, onde foi possível determinar a concentração de estudos clínicos em países desenvolvidos, apesar do esforço de pesquisadores do mundo todo. A busca por novas terapias é útil até a possibilidade de erradicar a circulação do vírus.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus, terapêutica, ensaio clínico.

Referências Bibliográficas:

BORBA, M. G. S. et al. Effect of High vs Low Doses of Chloroquine Diphosphate as Adjunctive Therapy for Patients Hospitalized With Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) Infection: A Randomized Clinical Trial. **JAMA network open**, v. 3, n. 4, 24 abr. 2020. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.8857

DE VRIES, M. et al. **Comparative study of a 3CLpro inhibitor and remdesivir against both major SARS-CoV-2 clades in human airway models**. bioRxiv, , 28 ago. 2020. Disponível em: <Comparative study of a 3CLpro inhibitor and remdesivir against both major SARS-CoV-2 clades in human airway models | bioRxiv>. Acesso em: 13 abr. 2021.

TANG, W. et al. Hydroxychloroquine in patients with mainly mild to moderate coronavirus disease 2019: Open label, randomised controlled trial. **The BMJ**, v. 369, 14 maio 2020. doi: 10.1136/bmj.m1849. PMID: 32409561; PMCID: PMC7221473.

U.S. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. Clinical Trials, c2020. Página inicial. Disponível em: <Home - ClinicalTrials.gov>. Acesso em: 22 Out. 2020.

VERONESE, N. et al. Use of corticosteroids in Coronavirus disease 2019 pneumonia: A systematic review of the literature. **Frontiers in Medicine**, v. 7, p. 170, 24 abr. 2020. doi: 10.3389/fmed.2020.00170.

DIFERENÇAS ENTRE A CIRURGIA ROBÓTICA E LAPAROSCÓPICA NA PROSTATECTOMIA

CARAM, Andressa Alves[1]; NAPOLI, Andréia Lívia Gonzalez[2]; MENDES, Sara Araújo de Medeiros[2]; LIMA, Hyale Melo[2]; FAGUNDES, Thais da Silva Cardoso[2]; FARIAS, Isabel Cristina Lemos[3]; FLORES, Samuel de Sena[4]; JORGE, Fernando Marcus Felippe[5]

[1]Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)/Brasília-DF

[2]Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC)/Brasília-DF

[3]Acadêmica do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB)/Brasília-DF

[4]Acadêmico do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/Brasília-DF

[5]Docente no curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/Brasília-DF

Introdução: A escolha da abordagem cirúrgica utilizada na realização da prostatectomia visa minimizar riscos pré, intra e pós-operatórios e obter melhores resultados. Assim, os procedimentos minimamente invasivos têm sido preferência de escolha. **Objetivo:** Este estudo objetiva avaliar as diferenças entre a cirurgia robótica (RARP) e a laparoscópica (LRP) na prostatectomia, fomentando debate das vantagens ou desvantagens de ambos procedimentos. **Materiais e Métodos:** Revisão de literatura com busca no PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. Utilizando os descritores (“robotic surgery" AND "laparoscopy" AND "prostatectomy") pesquisados no MeSH e no DeCS. Foram selecionados artigos nacionais e internacionais, publicados nos últimos 10 anos, que melhor comparavam a RARP e LRP na prostatectomia, restringindo-se a 5 artigos. **Resultados:** A RARP apresenta melhores índices funcionais e de complicações. Observa-se menor contratura do colo e lesão da bexiga, menor taxa de incontinência urinária em 3, 6 e 12 meses pós-operatório e menor risco de impotência associada a

disfunção erétil. Ademais, tem-se menor perda sanguínea, taxa de necessidade de transfusão, tempo de internação e de cirurgia. Entretanto, os custos de uso do sistema robótico são significativamente maiores. A respeito dos desfechos oncológicos não há diferença entre as técnicas. Avaliando a margem cirúrgica global positiva, a RARP e LRP demonstraram resultados semelhantes: 22,5% e 22,2% respectivamente. A diferença se repete na análise da recorrência bioquímica com antígeno específico da próstata: com 4,9% na RARP e 5,3% na LRP. **Conclusão:** Assim, a RARP, mais precisa, produz melhores resultados gerais do que LRP em termos de perda de sangue, velocidade de transfusão de sangue, neuro preservação, incontinência urinária e recuperação da disfunção erétil. No entanto, esse é um tema que ainda deve ser amplamente estudado, tendo em vista fatores como custo para se ratificar um resultado positivo.

Palavras-chave: Robotic Surgery; Laparoscopy; Prostatectomy

Referências Bibliográficas:

Comparison of perioperative, functional, and oncologic outcomes between standard laparoscopic and robotic-assisted radical prostatectomy: a systemic review and meta-analysis.. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27444830/

Laparoscopic and robotic-assisted versus open radical prostatectomy for the treatment of localised prostate cancer.. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28895658/

Robotic Surgical System for Radical Prostatectomy: A Health Technology Assessment. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28744334/

Robot-Assisted Radical Prostatectomy Is More Beneficial for Prostate Cancer Patients: A System Review and Meta-Analysis. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5776881/

EFEITOS DECORRENTES DO USO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS EM UNIVERSITÁRIOS

CARNEIRO, Lara de Brito[1]; SOARES, Jahde Abbehusen[1]; ROCHA, Carollayne Mendonça[1]; BORGES, Ana Clara Silva[1]; CASTELANI, Gabriella Piazza[1]; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos[2]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG

[2]Docentes do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG

Introdução: Os estudantes universitários fazem uso excessivo de bebidas energéticas com o propósito de diminuir a fadiga durante suas atividades, principalmente as acadêmicas, porém, isso pode gerar consequências indesejadas à saúde, como diabetes, obesidade e hipertensão. **Objetivo:** Analisar os malefícios do uso excessivo de bebidas energéticas entre universitários. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura sistemática. Foram incluídos artigos selecionados das bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, durante o período de março de 1997 a abril de 2019. Para a pesquisa, foram utilizados os seguintes termos: "*Energy drink*", "*Medical students*", "*Time*", de acordo com os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados entre si por operadores booleanos. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos para revisão. **Resultados e Discussão:** Dos 14 artigos utilizados no estudo, 2 evidenciaram que a comercialização de bebidas energéticas carece de informações sobre a composição dos energéticos, suas concentrações e efeitos adversos, além disso, intensificaram a ideia que seu consumo melhora o rendimento do indivíduo; 9 mostraram que o principal expoente maléfico é a alta concentração de cafeína, que pode ocasionar episódios de taquicardia, hipertensão, arritmias, sudorese, ansiedade, vômitos, hipocalemia, dependência, convulsões e morte súbita; 3 relacionaram os grandes níveis de açúcar na bebida com problemas de saúde, especialmente quando se leva em conta a frequência de ingestão, podendo contribuir para agravar os índices das epidemias já instaladas, como diabetes e obesidade. **Conclusão:** O uso excessivo de bebidas energéticas pode gerar diversos malefícios na

saúde dos jovens estudantes, a longo e curto prazo, mostrando uma necessidade de informar a população quanto aos riscos do consumo desenfreado dessas bebidas.

Palavras - Chave: Bebidas Energéticas; Efeito a longo prazo; Estudantes de Medicina.

Referências Bibliográficas:

HIGGINS, J.P;YARLAGADDA, S.; YANG, B. Cardiovascular Complications of Energy Drinks. *Beverages*. 2015; vol.1, n.2, p.104-126.

MENDONCA, Ana Karina Rocha Hora; JESUS, Carla Viviane Freitas de; LIMA, Sonia Oliveira. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 207-215, Jan. 2018.

MORGAN, Henri Luiz et al. **Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 102-109, Jan. 2017.

RAMADA, Raquel; NACIF, Marcia. Avaliação do consumo de bebidas energéticas por estudantes de uma universidade de São Paulo-SP. **Dialnet.** São Paulo, v.13, n.77, p. 151-156, Jan/Abr. 2019.

Scuri S, Petrelli F, Tesauro M, Carrozzo F, Kracmarova L, Grappasonni I. **Energy drink consumption: a survey in high school students and associated psychological effects.** J Prev Med Hyg. 2018 Mar 30;59(1):E75-E79.

VIVÊNCIA NO ATENDIMENTO MÉDICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DA BAIXADA MARANHENSE

Junior, Leandro Rodrigues Farias[1] ; Silva, Magno da Glória[2]; Costa, Gabriel Mendes[3] ; Lira, Thiago de Sousa[3]; Costa, Catharine Mendes[4]

[1] Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal Fluminense - UFF/ Niterói - RJ.

[2] Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal do Maranhão - UFMA/ Pinheiro - MA.

[3] Bacharel em Medicina. Universidade Federal do Maranhão - UFMA/ Pinheiro - MA.

[4] Acadêmica do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal Fluminense - UFF/ Niterói - RJ.

Introdução: A disparidade socioeconômica vigente entre as regiões brasileiras reflete no serviço de atendimento em saúde oferecido à população. Havendo nos relatos individuais dados convergentes com análises macroscópicas anteriores e implicações no atendimento médico. **Objetivo:** Correlacionar dados epidemiológicos locais com experiências vivenciadas por médicos e estagiários, em UTIs da baixada maranhense. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica nas plataformas PUBMED e SCIELO buscando dados sobre as taxas de mortalidade em UTIs gerais e COVID no Maranhão e Brasil e distribuição desigual de recursos entre as regiões do país. O DATASUS e a "Demografia médica no Brasil" foram utilizados para obter dados sobre a mortalidade intra-hospitalar e dados sobre a distribuição de médicos, respectivamente. Estes dados foram correlacionados com experiências pessoais vividas por dois médicos assistentes das equipes de terapia intensiva (e dois de seus estagiários) em três hospitais com UTIs adultas e COVID da baixada maranhense. **Resultados:** Com relação à demografia médica, o Maranhão possui uma taxa de 1,08 médicos para cada mil habitantes, sendo inferior à metade da média nacional (2,27), além disso, é o segundo estado com a menor razão especialistas/generalistas - 1,04 (SCHEFFER, M. et al., 2020). Já sobre a taxa de óbitos em UTIs brasileiras, esta varia de 20,4 a 50%, no mesmo trabalho encontrou-se quase o dobro da mortalidade local em UTI de hospital interiorano em relação a outros estudos (QUEVEDO, E. G., 2019). Quanto às "UTIs COVID", foi identificado que a mortalidade entre pacientes internados em UTI no Nordeste chega a 66% comparado a

49% na região Sudeste (RANZANI, O. T., 2021). No geral, as entrevistas concordaram com a precarização da qualidade da atenção devida às condições regionais, além de referirem impacto psicológico negativo. **Conclusão:** Experiências individuais corroboram com os dados epidemiológicos e demográficos dos estudos referenciados quanto à um prejuízo qualitativo da atenção disponibilizada.

Palavras-chave: Aprendizagem Vivencial, Áreas Remotas, Unidade de terapia intensiva de adulto

Referências Bibliográficas:

QUEVEDO, Erica Gomes . Mortalidade em uma unidade de terapia intensiva interiorana do brasil: perfil dos pacientes e fatores preditores para o óbito. 27 p. Monografia (Especialização – Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência) – Universidade Federal do Pampa , Uruguaiana, 2019.

RANZANI, OTAVIO T, BASTOS, LEONARDO S LGELLI, JOÃO GABRIEL M et al. Characterisation of the first 250 000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of nationwide data. The Lancet Respiratory Medicine, v. 9, n. 4, p. 407-418, 2021.

SCHEFFER, M. et al., Demografia Médica no Brasil 2020. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8

FATORES DESENCADEANTES DE ANOMALIAS OROFACIAIS: FISSURA LABIAL E PALATINA

PERNAMBUCO, Caroline Miranda[1]; FIGUEIREDO, Laura Maria Lopes[1]; MENDONÇA, Helena da Silva[1]; OLIVEIRA, Maria Eduarda Siqueira de[1]; SANTOS, Gérsika Bittencourt[2]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2].

[1]Discentes da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas-MG.

[2]Docentes da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas-MG.

Introdução: As fissuras do lábio e palato são anomalias caracterizadas por um espaço orofacial anormal e correspondem às malformações congênitas de cabeça e pescoço mais prevalentes no mundo. **Objetivos:** Identificar na literatura fatores associados ao desenvolvimento de fissura labial e palatina. **Materiais e métodos:** Inicialmente, foram selecionados os descritores controlados “risk factors”, “cleft lip”, “cleft palate” e “incidence”, com auxílio da plataforma Descritores em Ciências da Saúde. Em seguida, foi feita uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed e Cochrane, utilizando os termos previamente definidos, associados ao operador booleano “AND”, resultando na identificação de 618 artigos. Foram incluídos os artigos publicados entre 2017 e 2021, nos idiomas inglês e português, o que correspondeu a 158 estudos condizentes aos critérios de inclusão. Por fim, excluíram-se artigos que não contemplavam o tema da pesquisa e os objetivos propostos, totalizando 34 artigos selecionados para o estudo. **Resultados**: Os fatores desencadeantes mais prevalentes nos estudos selecionados foram: fatores genéticos e história familiar (n = 15), ingestão materna de álcool (n = 6), exposição ao tabaco (n = 4), idade materna (n = 3), doenças infecciosas durante a gestação (n = 3) e exposição a metais pesados tóxicos (n = 3). Outros fatores menos prevalentes foram: baixa suplementação de vitaminas, histórico de aborto, uso de medicamentos durante a gestação, estresse gestacional e exposição a agrotóxicos. **Conclusão:** As fissuras do lábio e palato são multifatoriais e dependem de fatores genéticos e ambientais.

Palavras-chave: fatores de risco, fenda labial, fenda palatina e incidência.

Referências Bibliográficas:

FUNAHASHI, Kenta et al. Functional dysbiosis within dental plaque microbiota in cleft lip and palate patients. **Progress in orthodontics**, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2019.

ONER, D. A.; TASTAN, H. Cleft lip and palate: Epidemiology and etiology. **Otorhinolaryngol Head Neck Surg**, v. 5, p. 1-5, 2020.

SANDY, Jonathan et al. Cleft lip and palate: Care configuration, national registration, and research strategies. **Journal of the World Federation of Orthodontists**, v. 9, n. 3, p. 40-44, 2020.

VYAS, Tarun et al. Cleft of lip and palate: A review. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 9, n. 6, p. 2621, 2020.

FERIDAS EM PACIENTES DIABÉTICOS: ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO PARA ACELERAR A CICATRIZAÇÃO

SANTOS, João Pedro Silva dos[1]; HUF, Tiago Amaral[1]; BENDER, Carolina Leal[1]; BRITO, Isabela Klein de[1]; ZUCCHETTI, Lauana[1]; FOGAÇA, Priscila Carvalho[2]; SILVA, Diego Alex Oliveira da[2].

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil/Canoas – RS

[2] Docente no curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil/Canoas – RS

Introdução: Diabetes é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina produzida. A diabetes não tratada pode acarretar no surgimento de lesões de difícil tratamento, especialmente nos pés. **Objetivo:** Identificar quais estratégias aceleram a cicatrização das feridas em pacientes diabéticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados “Pubmed” no período entre 2016 e 2020. Os descritores utilizados foram “wounds” e “diabetics”. Por fim, dos 348 encontrados foram selecionados sete artigos para uma revisão. **Resultados:** Identificou-se que há diversos métodos para tratar feridas diabéticas, sendo assim, constatou-se que é rigorosamente recomendado o não uso de antibióticos tópicos e sistêmicos para melhorar a cicatrização de feridas; A "WoundsInternational" afirma que infecções diabéticas médias podem precisar de debridamento e feridas devem ser limpas com solução salina durante a troca de cada curativo. Além disso, no estudo foram analisados 11 testes clínicos, com diferentes drogas e métodos, a fim de demonstrar eficácia de tratamentos alternativos na aceleração do processo de cicatrização. 9 testes evidenciaram uma acelera a cicatrização, no entanto, 2 testes não tiveram resultados significativos com relação ao grupo tratado com o placebo. Evidencia-se, nos resultados positivos, uma depuração microbiana e diminuição significativa da área da lesão. A respeito do resultado de estudo desenvolvido com células tronco é importante citar que o desfecho do teste com células-tronco derivadas do tecido adiposo foi a cicatrização de feridas diabéticas em um grau semelhante ao de células tronco mesenquimais derivadas da medula óssea. **Conclusão:** Conclui-se que diversas estratégias de tratamento vêm se mostrando eficazes na cicatrização de feridas. Ademais, ainda que alguns destes métodos encareçam o tratamento, podem se mostrar mais vantajosos, visto que trarão comodidade e diminuirão a exposição do paciente aos riscos do ambiente hospitalar.

Palavras – chave: cicatrização; Diabetes Mellitus; lesões.

Referências Bibliográficas:

GUO, Jianming et al. Adipose-derived mesenchymal stem cells accelerate diabetic wound healing in a similar fashion as bone marrow-derived cells. American Journal of Physiology – Cell Physilogy. 07 DEC 2018, https://doi.org/10.1152/ajpcell.00120.2018

PATEL, Satish et al. Mechanistic insight into diabetic wounds: Pathogenesis, molecular targets and treatment strategies to pace wound healing, Biomedicine & Pharmacotherapy, Volume 112, 2019, 108615, ISSN 0753-3322, https://doi.org/10.1016/j.biopha.2019.108615.

Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. “O QUE É DIABETES?”. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes>. Acesso em: 05, abril de 2021.

TCHERO, H.; KANGAMBEGA, P.; FLUIERARU, S. et al. Management of infected diabetic wound: a scopin greview of guidelines [version 1; peer review: 3 approved]. F1000Research 2019, 8:737 (https://doi.org/10.12688/f1000research.18978.1)

HEPATOTOXICIDADE MEDICAMENTOSA: UMA CONSEQUÊNCIA ALARMANTE NO CONTEXTO DA COVID-19

VIEIRA, Izis Karoliny Ferreira[1]; LEONE, Tamires Rodrigues[1]; MACHADO, Renata Karolina Cabral[1]; BRÊDA, Carolina Ferro de Mendonça[1]; BARRETO, Talitha Cavalcante Fialho[1]; FONTES, Yasmin Andrade[1]; BEZERRA; Daniele Gonçalves[2];

[1]Acadêmicas do curso de medicina. Centro Universitário Tiradentes - UNIT/Maceió-AL

[2]Docente no curso de medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL e do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/Maceió-AL

Introdução: Devido ao COVID-19, a população sofreu uma ameaça à saúde pública. Assim, além da resposta inflamatória sistêmica do vírus, a toxicidade farmacológica induz anormalidades hepáticas, fazendo com que o fígado seja protagonista em diversos aspectos desta patologia. **Objetivos:** Investigar o impacto da hepatotoxicidade medicamentosa no contexto da covid 19. **Metodologia:** Essa Revisão de Literatura Integrativa utilizou o filtro de revisão e da linha temporal de 2020 a 2021, tendo como plataforma de pesquisa PUBMED, cujas publicações resultaram em 57 artigos, pré-selecionando 28 artigos, e finalizando com 5. Os descritores foram ‘’COVID-19’’, “*hepatitis*” e ‘’*hepatotoxicity*’’, com o operador booleano AND. Critérios de inclusão foram títulos, resumos e textos completos. Os critérios de exclusão foram artigos desalinhados com o eixo temático ou com o objetivo desta revisão. **Resultados:** A lesão hepática (LH) na COVID-19 ocorre por diferentes mecanismos de ação viral, como também, através da toxicidade das drogas utilizadas no tratamento da doença, mesmo que ainda não existam comprovações da sua eficácia. O fígado é responsável pela metabolização de grande parte dos medicamentos administrados na terapêutica da COVID-19, e esses possuem efeitos tóxicos comprovados, causando sobrecarga metabólica. Nesse contexto, alguns tratamentos foram adotados, como o uso de agentes antipiréticos, no qual a maioria possui em sua composição Paracetamol, podendo induzir a insuficiência hepática, deteriorando a função ou causando falência do órgão. Além disso, foram utilizados antivirais como Oseltamivir, Remdesivir, ou Lopinavir, ainda que eles não tenham eficácia comprovada no tratamento do Coronavírus. Ademais, Matewea, 2020, observou em pesquisa de meta-análise uma incidência que combina a LH induzida por drogas no tratamento da COVID-19, com um percentual de 25,4% de pacientes que apresentaram

hepatotoxicidade. **Conclusão:** Conclui-se que a incerteza do manejo terapêutico traz sérias consequências para o paciente acometido com a COVID-19. Sendo assim, as medicações hepatotóxicas contribuem diretamente para um dano hepático, agravando o quadro infeccioso.

Palavras – chave: COVID-19; Automedicação; Hepatite; Hepatotoxicidade.

Referências Bibliográficas:

FENG, Gong; et al. COVID-19 and Liver Dysfunction: Current Insights and Emergent Therapeutic Strategies. **Journal of Clinical and Translational Hepatology**. v.8. China. 2020. Acesso em: 02 Abr. de 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7132016/

METAWEA, Marwa; YOUSIF, Walid; MOHEB, Islam. COVID 19 and liver: An A–Z literature review. **Elsevier Public Health Emergency Collection.** Egito. 2020. Acesso em: 02 Abr. de 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7494329/

SIKANDER, Mohammed; *et al*. Role of Nutraceuticals in COVID-19 Mediated Liver Dysfunction. **Molecules**. 2020 Dec. Acesso em: 03 de Abril. de 2021. Disponível em: **https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7764432/**

TÉLLEZ, Luis; MATEOS, Rosa. Actualización en COVID-19 y enfermedad hepática. **Gastroenterol Hepatol**. 2020 Oct. Acesso em: 03 de Abr. de 2021Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7332955/

ZHANG, Shui-Sheng; *et al*. Progressive liver injury and increased mortality risk in COVID-19 patients: A retrospective cohort study in China. **World J Gastroenterol**. 2021 Mar 7. Acesso em: 03 de Abr. de 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7941865/

HERNIORRAFIA INGUINAL VIDEOLAPAROSCÓPICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Fabiana do Carmo[1]; CIRAULO, Luiza Corrêa[1]; AGUIAR, Luísa Correia[2] ; AGUIAR, Kamila Rabelo Carneiro Cury[2]; NOGUEIRA, Lauriene de Souza[3]; GELINSKI, Anelisy[3]; JORGE, Fernando Marcus Felippe[4]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO) / Brasília-DF.

[2]Acadêmicos do curso de Medicina. Centro Universitário Do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) / Brasília-DF.

[3] Acadêmicos do curso de medicina. Universidade Católica de Brasília (UCB) / Brasília-DF.

[4]Docente de Medicina. Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/Brasília-DF

Introdução: A Herniorrafia inguinal é uma das cirurgias mais realizadas no mundo. As Diretrizes Internacionais sugerem as técnicas laparoscópicas totalmente extraperitoneal (TEP) e transabdominal pré-peritoneal (TAPP), as quais possuem vantagens sobre as técnicas abertas. **Objetivos:** O objetivo deste artigo é fazer uma revisão de literatura não sistemática descrevendo e comparando tratamento cirúrgico videolaparoscópico de hérnias inguinais. **Metodologia:** Foram feitas pesquisas no PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Herniorrhaphy”, "Hernia Inguinal / surgery", “Laparoscopy’’. Os artigos nacionais e internacionais, publicados nos últimos 5 anos, foram selecionados de acordo com a abordagem dessa revisão. **Resultados:** As técnicas laparoscópicas TEP e TAPP são as mais recomendadas para pacientes com hérnia inguinal primária unilateral ou bilateral, devido a menor incidência de complicações, dor pós-operatória, parestesia, disfunção sexual, edema testicular e menor tempo médio de retorno ao trabalho. Com relação a satisfação do paciente, a abordagem de correção de hérnia laparoscópica foi mais manifestada. Ademais, foi evidenciado entre as técnicas TAPP vs. TEP, que a TEP apresenta uma maior taxa de complicações cirúrgicas intra-operatórias e pós-operatórias em comparação com o TAPP, além do aumento do tempo de internação. Já o TAPP apresenta um tempo de operação mais longo em comparação ao TEP. Eventos adversos

potencialmente graves são raros em ambas. Em grandes hérnias escrotais, a técnica de Lichtenstein oferece vantagens, porém, a técnica TEP oferece uma melhor abordagem em hérnias escrotais difíceis que necessitam evoluir para uma abordagem aberta, pois uma dissecção peritoneal realizada por laparoscopia permite a redução da hérnia e a colocação da tela adequadamente. **Conclusão:** É evidente que a escolha da técnica laparoscópica deve ser baseada nas habilidades e experiência do cirurgião, além de avaliar os riscos cirúrgicos para o paciente. Logo, a escolha correta da técnica e da abordagem precisam ser individualizadas.

Referências Bibliográficas:

BITTNER, R. et al. Update of guidelines on laparoscopic (TAPP) and endoscopic (TEP) treatment of inguinal hernia (International Endohernia Society). **Surgical endoscopy**, v. 29, n. 2, p. 289-321, 2015.

FUNES, Hamilton Luiz Xavier et al. Análise epidemiológica clínico-cirúrgica pós-herniorrafia inguinal bilateral. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 170-172, 2019.

KÖCKERLING, Ferdinand. Data and outcome of inguinal hernia repair in hernia registers–a review of the literature. **Innovative surgical sciences**, v. 2, n. 2, p. 69-79, 2017.

KÖCKERLING, Ferdinand; SIMONS, Maarten P. Current concepts of inguinal hernia repair. **Visceral medicine**, v. 34, n. 2, p. 145-150, 2018.

PATTERSON, T. J. et al. Meta-analysis of patient-reported outcomes after laparoscopic versus open inguinal hernia repair. **Journal of British Surgery**, v. 106, n. 7, p. 824-836, 2019.

LIGAS ACADÊMICAS: IMPACTOS NEGATIVOS E POSITIVOS NO CONTEXTO PSICOSSOCIAL E DA FORMAÇÃO MÉDICA

CAMPOS, Andressa Marcolino [1]; SILVA, Andressa Assunção Ferreira da [2]; MOTA, Ana Carolina Araújo [3]; ANDRADE, Giovanna Bizinoto Molinar [4]; FARIA, Talitha Araújo Velôso [5]

[1]Acadêmica do curso de medicina. Centro Universitário Atenas-UniAtenas/Paracatu-MG

[2]Acadêmica do curso de medicina. Centro Universitário Atenas-UniAtenas/Paracatu-MG

[3]Acadêmica do curso de medicina. Centro Universitário Atenas-UniAtenas/Paracatu-MG

[4]Acadêmica do curso de medicina. Centro Universitário Atenas-UniAtenas/Paracatu-MG

[5]Docente no curso de medicina. Centro Universitário Atenas-UniAtenas/Paracatu-MG

Introdução: As Ligas Acadêmicas são associações estudantis, sem fins lucrativos e autônomas, cujo objetivo é complementar o conhecimento em uma área médica. Objetivos: Analisar impactos positivos e negativos das Ligas Acadêmicas na formação médica, nas esferas científica e psicossocial. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e Lillacs. Utilizaram-se 2 artigos, aprovados nos anos de 2013 e 2018, em língua portuguesa. **Discussão:** Desde o início do curso de Medicina, costuma-se falar sobre provas de residência e a importância de construir um bom currículo profissional. Essa preocupação induz a busca pelas Ligas Acadêmicas, promovendo impactos positivos e negativos na vida do estudante. A respeito das vantagens da participação nessas organizações, pode-se citar: complementação curricular teórica e prática; desenvolvimento de pensamento clínico complexo; maior eficiência do processo de ensino aprendizagem. Ademais, a participação em cargos de gestão das Ligas Acadêmicas aprimora a capacidade de liderança, comunicação e trabalho em grupo. Em contrapartida, há aspectos negativos, dentre os quais convém ressaltar que essas organizações estimulam competitividade entre seus integrantes, quando são submetidos a processos seletivos; bem como, levam os alunos à busca desenfreada pelo currículo perfeito, em que esses deixam de praticar atividades de lazer, e tempo de qualidade com a família, ocasionando prejuízos como depressão e

ansiedade. Somado a isso, há a possibilidade de que a participação nas Ligas Acadêmicas proporcione a superespecialização dos estudantes, enquanto deveriam estar focados em se tornarem médicos generalistas. **Conclusão:** Conclui-se, que essas associações estudantis são de grande importância na formação médica. Apesar dos pontos negativos, é indiscutível sua eficácia na educação profissional e na agregação de valor na formação do estudante. É necessário, portanto, que o acadêmico aprenda a conciliar momentos de conhecimento e lazer, sem que isso o afete psicossocialmente.

Palavras chave: Liga Acadêmica; benefícios; malefícios; currículo médico.

Referências bibliográficas:

BOTELHO, Nara Macedo. **LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: ARTIGO DE REVISÃO**. Revista Paraense de Medicina, [*s. l.*], v. 27, p. 85-88, 2013. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2013/v27n4/a4082.pdf. Acesso em: 3 mar. 2021.

SOARES, Francisco José Passos. **Ligas Acadêmicas no Brasil: Revisão Crítica de Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais**. Revista Portal: Saúde e Sociedade, [*s. l.*], v. 3, ed. 3, p. 931-944, 2018. DOI 10.28998 / rpss.v3i3.5199. Disponível em: https://seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/5199/4857. Acesso em: 2 mar. 2021.

ASPECTOS RELEVANTES SOBRE A ADESÃO TERAPÊUTICA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MACHADO GARCIA, Bárbara[1]; PINTO CECCONELLO, Ana Beatriz[1]; LIBERO ABDALLA, Beatriz[1]; RIBEIRO RAMOS, Bruna Eduarda[1]; VIEIRA, FERNANDES MARQUES, Valquíria[2].

1Acadêmicos do Curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais/ Belo Horizonte – MG

[2]Docente da Disciplina Prática de Saúde Coletiva do Curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais / Belo Horizonte - MG

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma condição progressiva e multifatorial, caracterizada pelo prejuízo na capacidade cardíaca e subsequente redução do débito cardíaco. O tratamento farmacológico visa reduzir sua progressão, além de ampliar a qualidade de vida. No entanto, a má adesão terapêutica, frequentemente associada a hiperpolifarmácia, resulta em descompensação, internação e mortalidade. **Objetivo:** Analisar os aspectos relacionados à adesão ao tratamento medicamentoso da IC, destacando as consequências da má adesão para o indivíduo e para o sistema de saúde. **Metodologia/ Material e Métodos ou Casuística:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “Insuficiência Cardíaca”, “Descompensação Cardíaca” e “Não Adesão Medicamento”. Analisou-se 29 artigos publicados entre 2019 e 2021, em português e inglês. Foram excluídos Relatos de Caso e Estudos cujo enfoque não era o tratamento direcionado a IC. **Resultados:** Segundo Phan et al. (2019) as taxas de adesão medicamentosa variam entre 10.8% e 68.8%. De acordo com Forsyth; Richardson; Lowrie (2019), existem sete barreiras para a adesão terapêutica: presença de comorbidades, complexidade terapêutica, entendimento inadequado do tratamento, relações negativas com os serviços de saúde, fatores socioeconômicos, independência e autonomia, expectativas sobre o estado de saúde. A má adesão associou-se a um aumento da mortalidade e do risco de internação, onerando os sistemas de saúde. A maior adesão foi associada a uma melhora fisiológica do organismo, sendo influenciada pela inclusão da família na rede de cuidados ao portador de IC, o estabelecimento de cuidados farmacêuticos e a presença de comportamentos de

autocuidado. **Conclusão:** A baixa adesão terapêutica influencia as taxas de morbimortalidade e onera os sistemas de saúde público e privado. Assim, evidencia-se a necessidade de educação em saúde para usuários, cuidadores e familiares, ressaltando a importância do tratamento adequado e os riscos de não o fazer.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Descompensação Cardíaca; Não Adesão ao Medicamento.

Referências Bibliográficas:

FORSYTH, Paul; RICHARDSON, Janice; LOWRIE, Richard. Patient-reported barriers to medication adherence in heart failure in Scotland. Int J Pharm Pract , v. 27, n. 5, p. 443-450, 24 jan. 2019.

PHAN, Derek *et al*. Statin Adherence and Mortality in Patients Aged 80 Years and Older After Acute Myocardial Infarction. J Am Geriatr Soc, v. 67, n. 10, p. 2045-2049, 17 jun. 2019.

QUEIROZ, Lívia et al. Perfil de idosos admitidos nas unidades hospitalares por insuficiência cardíaca que reinternam. Brazilian Journal of Development., vol.7, n.1, p. 6084-6094, 2021.

MANEJO DAS CIRURGIAS DE EMERGÊNCIA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

CONCEIÇÃO, Kelton de Oliveira[1], QUEIROZ, Nandhara Alencar[2], GOMES, Ana Beatriz Dourado[1], ARAUJO, Ana Carolina Souza Sisnando de[1]; ZICA, Letícia Maia[1]; VIEIRA, Laura Abdalla[2]; GONÇALVES, Victor Nolasco[3]; JORGE, Fernando Marcus Felippe[4]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina; Centro Universitário de Brasília - UniCEUB/Brasília-DF

[2]Acadêmica do Curso de Medicina; Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC/Brasília -DF

[3] Acadêmico do Curso de Medicina; Universidade Católica de Brasília - UCB/Brasília - DF

[4] Docente no curso de medicina; Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS/Brasília - DF

Introdução: Durante a pandemia do novo Coronavírus várias questões foram abordadas para garantir a segurança durante as cirurgias de emergência. Destarte, diversas sociedades publicaram recomendações sobre como conduzir tais pacientes. **Objetivo:** Compreender as recomendações sobre o manejo das cirurgias de emergência na pandemia e seus impactos na vida do profissional. **Metodologia:** Revisão Integrativa, com busca nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed. Foram selecionando cinco artigos de revisão literária de 2020. **Resultados/Discussão:** Devido ao cenário pandêmico, foi necessário realizar adaptações no manejo cirúrgico, tendo em vista o seu alto potencial de contaminação. No caso da cirurgia de emergência, durante a triagem têm-se que considerar todos os pacientes como suspeitos solicitando assim, uma radiografia de tórax para avaliação pulmonar e em casos particulares, quando necessário uma TC de abdômen, acrescentar a avaliação do tórax no exame. Ademais, durante o procedimento cirúrgico, deve-se tanto avaliar qual abordagem mais segura a ser realizada, se laparoscópica ou aberta, com o intuito de evitar formação de aerossóis e vazamento do pneumoperitônio; quanto à utilização de um sistema de filtragem de fumaça. Ao analisar os cuidados com a sala cirúrgica, os equipamentos e materiais são pré-embalados para auxiliar a higienização e evitar contaminações. Além disso, houve redução do número de profissionais no centro cirúrgico e o uso regular e adequado de EPIS por eles.

Conclusão: Devido à pandemia do COVID-19, ocorreram mudanças para garantir a proteção dos profissionais de saúde no âmbito cirúrgico. Medidas de precaução como triagem cirúrgica efetiva, uso de EPI, cuidados especiais no centro cirúrgico. Além dos aspectos mencionados, a avaliação da realização de procedimentos invasivos deve ser criteriosa devido ao alto risco para o paciente e de baixa disponibilidade de leito e recursos.

Palavras-chave: Administração dos cuidados ao paciente; medicina de emergência; centro cirúrgico.

Referências Bibliográficas

BENÍTEZ, C. Y.; PEDIVAL, A. N.; TALAL, I., et al. **Adapting to an unprecedented scenario: surgery during the COVID-19 outbreak.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; 47:e20202701, 2020.

COIMBRA, R.; EDWARDS, S.; KURIHARA, H. et al. **European Society of Trauma and Emergency Surgery (ESTES) recommendations for trauma and emergency surgery preparation during times of COVID-19 infection**. Eur J Trauma Emerg Surg 46, 505-510, 2020

MORI, M.; IKEDA, N.; TAKETOMI, A., et al. **COVID-19: clinical issues from the Japan Surgical Society**. Springer, Surgery Today; n.50, p.794–808, 2020.

PARREIRA, J. G.; CAMPOS, T.; ANTUNES, P. S. L et al. **Conduta nas urgências e emergências cirúrgicas não traumáticas durante a pandemia COVID-19**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; 47:e20202614, 2020

SIMONE, B. D.; CHOUILLARD, E.; SAVERIO, S. D., et al. **Emergency surgery during the COVID-19 pandemic: what you need to know for practice**. Ann R Coll Surg Engl; n.102, p. 323–332, 2020

MITOMICINA-C NA CIRURGIA DE TRABECULECTOMIA NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA

SANTOS JÚNIOR, Emivaldo Peixoto dos[1]; MENDANHA, Vinicius Coutinho[1]; DE FRANÇA, Hiago Vinícius[1]; PEREIRA,Gabriel de Oliveira[1]; CUNHA, Renan Rodrigues de Oliveira[1]; ARRUDA, Jalsi Tacon[2]

[1]Acadêmicos do curso de medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO

[2]Docente no curso de medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA /Anápolis-GO

Introdução: A cirurgia de trabeculectomia é o procedimento mais utilizado para tratar a grande maioria dos glaucomas. Assim, a Mitomicina-C (MMC) é utilizada como um anti-metabólico no intraoperatório, reduzindo a pressão intra-ocular (PIO). **Objetivos:** Avaliar o uso da mitomicina-C na trabeculectomia para controle da pressão intraocular. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um estudo observacional do tipo quantitativo, realizada a partir de buscas nas plataformas PubMed eSciELO. Os descritores usados foram “Glaucoma”, “Trabeculectomy” e “Mitomycin”,em inglês e português, e estudos publicados a partir de 2010. Foram obtidas 125 referências, das quais 25 resumos foram analisados e foram selecionados 4 estudos. **Resultados:** Os estudos sobre o uso de MMC no intraoperatório demonstram com ênfase a relação entre o uso desse anti-metabólico e a diminuição dos níveis PIO dos pacientes com glaucoma. Um estudo verificou que a aplicação de 0,2mg/mL de MMC por 3 minutos no intraoperatório de 10 pacientes demonstrou que após 12 meses de acompanhamento, os pacientes obtiveram melhora de 20% na PIO, se comparado com os dados iniciais colhidos a partir de testes de acuidade visual de cada paciente. Além disso, fatores como raça, sexo e cirurgias anteriores parecem não exercer efeitos significativos sobre a eficácia pós-operatória do uso da MMC. Os resultados da trabeculectomia com implante de Ologen subconjuntival combinado com MMC de baixa dosagem contribuíram para diminuição das complicações potenciais associadas ao uso de MMC por proporcionar melhor comodidade anatômica. **Conclusões:** As análises demonstram que o uso de MMC na trabeculectomia mostra-se um procedimento eficaz para o tratamento de glaucoma e controle da PIO. Notou-se que a associação de MMC na trabeculectomia foi

especialmente eficaz no tratamento de glaucomas mais resistentes, por exemplo os glaucomas refratários.

Palavras-chave: Trabeculectomia; Mitomicina; Glaucoma

Referências Bibliográficas

CANKAYA, A. B.; ELGIN, U. Comparison of the Outcome of Repeat Trabeculectomy with Adjunctive Mitomycin C and Initial Trabeculectomy. **Korean J Ophthalmol**, v. 25, n. 6, p. 401-408, 2011.

DUDA, T. *et al*. Trabeculectomy With Combined Use of Subconjunctival Collagen Implant and Low-dose Mitomycin C. **J Glaucoma**, v. 22, p. 659-662, 2013.

ROSENTRETER, A. *et.al*. A prospective randomised trial of trabeculectomy using mitomycin C vs an ologen implant in open angle glaucoma. *Eye*, v. 24, p. 1449-1457, 2010.

STEAD, R. E.; KING A. J. Outcome of trabeculectomy with mitomycin C in patients with advanced glaucoma. **Br J Ophthalmol**, v. 95, p. 960-965, 2011.

IMPACTO SOCIAL DA COVID-19 EM IDOSOS COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA

AQUINO, Lorenna Lemos[1], SANTANA, Daiane Silvério[2]; ROCHA, Michelle Silva[3]; RODRIGUES, Ágda Tamires da Silva[3]; OLIVEIRA JÚNIOR, Josemar Ribeiro [4].

[1]Acadêmica do curso de medicina. Universidade de Rio Verde/Goianésia-GO

[2]Acadêmica do curso de medicina. Universidade de Rio Verde/Formosa-GO

[3]Médicas pela Escola Superior de Ciências da Saúde/Brasília-DF

[4]Docente no curso de medicina. Universidade de Rio Verde/Formosa-DF

Introdução: Portadores de doenças pulmonares crônicas possuem maiores chances de obter a forma mais grave da COVID-19[1]. Fatores inerentes ao envelhecimento apontam a um pior prognóstico que resulta em quadro severo, com aumento significativo da taxa de mortalidade. **Objetivos:** Avaliar a relação da COVID-19 e idosos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e estabelecer seus impactos na sociedade. **Material e Métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, no período de 7 de maio de 2021 a 4 abril de 2021 através de consultas nas bases de dados SciELO, PubMED e Lilacs. Os descritores pesquisados foram: COVID-19, pandemia, DPOC, população idosa. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados em português no ano de 2020. **Resultados:** As doenças respiratórias apresentam a terceira maior taxa de mortalidade entre pacientes com doença crônicas e COVID-19. Observou-se uma maior taxa de hospitalização em maiores de 50 anos e do sexo masculino, tendo como principais sintomas a febre (83%), tosse (82%) e a dispneia (31%) caracterizando a DPOC como uma das comorbidades que levam complicações mais prevalentes para os idosos. Pela semelhança do quadro, pacientes não percebem que portam o COVID-19 e aumentam o contágio. **Conclusão:** Pela semelhança das manifestações, portadores de DPOC devem estar mais atentos quanto ao agravamento dos seus sintomas (febre e tosse), apresentação do vírus que passa despercebido levando ao aumento de transmissibilidade. É imprescindível que as agências governamentais invistam em uma adequada assistência à saúde. A promoção de campanhas que orientem e tornem os cidadãos mais conscientes tanto para as formas de transmissão quanto para as

manifestações da doença, resulta numa capacitação para rever esse cenário atual. A alta taxa de transmissão e de mortalidade do vírus aponta para a necessidade da adoção ao isolamento social. A terceira idade, pela vulnerabilidade deve-se dar maior enfoque.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemia. DPOC. População idosa.

Referências Bibliográficas:

OLIVEIRA, BOECHAT DE; GOMES, Vale, R.; SILVA, Guimarães; BATISTA, Alberto L., HM, Dantase. **Efeitos do grau de DPOC sobre a qualidade de vida de idosos**. Fonte: https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/19365/18713. Acesso em 10 de maio de 2020.

O ZIKA VÍRUS E SEU USO NA IMUNOTERAPIA DE GLIOMAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RODRIGUES, Vitor Saldanha Carneiro[1]; CERICATTO, Caroline Felber[1]; BASTIANINI, Luis Fernando Matos[2]

[1]Academicos do curso de medicina. Centro Universitário Unifacimed – UNIFACIMED. Cacoal-RO.

[2]Docente do curso de medicina. Mestre em Ciências Médicas. Cacoal-RO.

Introdução: O Zika vírus (ZIKV) foi responsável por um surto no Brasil no ano de 2015, e ficou marcado principalmente por complicações congênitas. Entretanto, estudos apontam que esse arbovírus pode contribuir com a imunoterapia tumoral, com relevância para o tratamento em gliomas. **Objetivo:** evidenciar o possível uso do vírus Zika para a indução de respostas imunológicas antitumorais. **Metodologia:** consiste em uma revisão integrativa da literatura com análise de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2020, a respeito do tema, por meio da plataforma online PubMed, onde utilizou-se os descritores Zika Vírus e Imunoterapia. **Resultados:** Foram estudadas 3 publicações referentes a revisões bibliográficas e estudos de caso e controles, todas com objetivo de elucidar a relação do vírus com essa nova ferramenta imunoterápica. Uma das razões para se considerar o Zika Vírus para o tratamento de gliomas deve-se ao fato de ele ser neurotrópico, ou seja, conseguir ultrapassar a barreira hematoencefálica. Além disso, o vírus atua sobre proteínas que são igualmente importantes em células tumorais, e sua superexpressão (como o MSI1, que em abundância causa grande atividade proliferativa) faz com que a infecção pelo ZIKV tenha um tropismo pelas células cancerígenas. Conclui-se que o Zika vírus, embora possa causar grandes malefícios aos pacientes, é um grande aliado na pesquisa imunoterápica, principalmente em cânceres cerebrais que envolvam as células gliais. **Conclusão:** Nesse sentido, reitera-se a importância de desenvolver estudos imunológicos a fim de elucidar os efeitos terapêuticos nos pacientes, o que ajudaria a diminuir a recorrência de tumores e suas metástases, bem como melhorar o desfecho do paciente.

Palavras-chave: Zika vírus, Imunoterapia, Gliomas, Arbovirose.

Referências Bibliográficas

KRETSCHMER, Maibritt. et al. **Zikavirus prME Envelope Pseudotyped Human Immunodeficiency Virus Type-1 as a Novel Tool for Glioblastoma-Directed Virotherapy**. Cancers (Basel). V. 12, 2020, doi: 10.3390/cancers12041000. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32325703/. Acessado em 22 de março de 2021.

SU, Kar Yan. BALASUBRAMANIAM, Vinod RMT. **Zika Virus as Oncolytic Therapy for Brain Cancer: Myth or Reality?** Frontiers Microbiol. v. 10, 2020. doi: 10.3389/fmicb.2019.02715. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6879458/. Acessado em 22 de março de 2021.

ZHU, Zhe. et al. **Zika Virus Targets Glioblastoma Stem Cells through a SOX2-Integrin αvβ5 Axis. Cell Stem Cell**. Cell stem cell. v. 26, p. 187-204, 10 ed. 2020. doi: 10.1016/j.stem.2019.11.016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31956038/. Acessado em 22 de março de 2021.

PARTO PRÉ-TERMO: UM FATOR DE RISCO CAUSADO PELA COVID-19

MACHADO, Renata Karolina Cabral[1]; BRÊDA, Carolina Ferro de Mendonça[1]; BARRETO, Talitha Cavalcante Fialho[1]; FONTES, Yasmin Andrade[1]; LEONE, Tamires Rodrigues[1]; VIEIRA, Izis Karoliny Ferreira[1]; BEZERRA, Daniele Gonçalves[2];

[1]Acadêmicas do curso de medicina. Centro Universitário Tiradentes - UNIT/Maceió-AL

[2]Docente no curso de medicina. Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Centro Universitário Tiradentes – UNIT/Maceió-AL.

Introdução: Com a disseminação do SARS-Cov-2, as gestantes tornaram-se suscetíveis, visto que tendem a apresentar maiores riscos de partos prematuros relacionados à infecção sintomática. Desse modo, faz-se necessário estudar os efeitos desse vírus no processo gestacional, a fim de estabelecer seus fundamentos. **Objetivo:** Correlacionar a infecção por COVID-19 e a prematuridade. **Metodologia:** Essa revisão de literatura integrativa utilizou o filtro de revisão e da linha temporal de 2020 a 2021, tendo como plataforma de pesquisa PUBMED, cujas publicações resultaram em 50 artigos, pré-selecionando 17 artigos, e finalizando com 8. Os descritores foram “COVID-19” e “preterm delivery”, com o operador booleano AND. Critérios de inclusão foram títulos, resumos e textos completos. Os critérios de exclusão foram artigos desalinhados com o eixo temático ou com o objetivo desta revisão. **Resultados:** Nota-se que há uma tendência à apresentação de complicações perinatais nas pacientes sintomáticas da COVID-19 durante o terceiro trimestre de gestação. Apesar de poucas gestantes evoluírem para quadros graves da doença, é notável que essas constituem um grupo vulnerável nessa situação. Dados como peso médio do recém-nascido e idade gestacional ao nascimento foram muito semelhantes entre os estudos, não demonstrando alterações significativas. Todavia, o número de partos prematuros foi maior do que o esperado em condições fisiológicas. Houve concordância de ideias acerca da causa do parto pré-termo, visto que a maioria das pesquisas relacionaram esse aumento ao receio de piora do quadro clínico das mães, culminando em aumento de cesáreas eletivas, mesmo que ainda não haja evidências factuais comprovando que o parto vaginal é fator de risco para infecção vertical. **Conclusão:** Evidencia-se que a infecção por COVID-19 aumenta a possibilidade da ocorrência de partos prematuros e cesáreas eletivas. Logo, é irrefutável a necessidade

de estudos mais abrangentes sobre o assunto devido à sua importância no processo gestacional.

Palavras-chave: COVID-19; Grávidas; Parto pré-termo.

Referências Bibliográficas:

GATTA, A. *et al*. Coronavirus disease 2019 during pregnancy: a systematic review of reported cases. **Am J Obstet Gynecol**. 2020 Jul; v.223, n.1, p. 36–41. Acesso em: 02 de abr. de 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7165087/

LONDON, V. *et al*.The Relationship between Status at Presentation and Outcomes among Pregnant Women with COVID-19. **Am J Perinatol**. 2020 Aug; v.37, n.10, p. 991-994. Acesso em: 02 de abr. de 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32428964/

MULLINS, E. *et al*. Coronavirus in pregnancy and delivery: rapid review. **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology (UOG)**. 2020 Mar 17. Acesso em: 03 de abr. de 2021. Disponível em: https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/uog.22014

SINGH, V. *et al*. Maternal and Neonatal Outcomes of COVID-19 in Pregnancy: A Single-Centre Observational Study. **Cureus**. 2021 Feb 6; v.13, n.2, p. e13184. Acesso em: 03 de abr. de 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7943051/

TRAHAN, M. *et al*. Obstetrical and Newborn Outcomes among Patients with SARS-CoV-2 during Pregnancy. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada**. March 27, 2021. Acesso em: 03 de abr. de 2021. Disponível em: https://www.jogc.com/article/S1701-2163(21)00298-X/fulltext

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO ANO DE 2020

RODRIGUES, Vitor Saldanha Carneiro[1]; CERICATTO, Caroline Felber[1]; LOTH, Thayanne Pastro[2]

[1]Academicos do curso de medicina. Centro Universitário Unifacimed – UNIFACIMED. Cacoal-RO.

[2]Docente do curso de medicina. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Cacoal-RO.

Introdução: A tuberculose (TB), doença infecciosa negligenciada associada a pobreza e falta de saneamento básico, representa um grande problema de saúde pública, uma vez que é a principal causa de morte no mundo. No Brasil, em 2020, foram confirmados 86.678 casos, destes, 9.807 (11,7%) ocorreram na região norte do país. **Objetivo:** objetiva-se fazer uma análise do perfil epidemiológico e clínico dos casos notificados de tuberculose no estado de Rondônia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados secundários extraídos da Ficha de Notificação de Tuberculose do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. As variáveis de interesse foram: idade, gênero, raça/cor, tipo de entrada, forma clínica, zona residente, diagnóstico laboratorial e cultura de escarro. **Resultados:** Em Rondônia, em 2020, foram notificados 575 casos de TB, sendo 437 (76%) casos novos e 69 (12%) reingresso após abandono. Em relação a faixa etária, houve predomínio entre os 20-39 anos, contabilizando 282 (49%) casos. Analisando o sexo e raça, para ambas as variáveis houveram 413 (71,8%) notificações tanto para homens quanto para pardos. Houve superioridade da forma pulmonar 508 (88,3%), seguido de 57 (9,9%) casos extrapulmonares. Quanto a zona de residência, houve prevalência do meio urbano, 405 (70,4%) frente aos 148 (25,7%) rurais. No que se refere ao diagnóstico, 430 (74,8%) tiveram confirmação laboratorial. Além disso, dos que realizaram cultura de escarro, 120 (20,9%) obtiveram resultado positivo, enquanto que 333 (57,9%) não realizaram o teste. **Conclusão:** Assim sendo, devido à grande importância clínica da tuberculose, reforça-se a necessidade de um diagnóstico precoce e um acompanhamento do paciente, tendo em vista a alta taxa de abandono. Para isso, deve-se fomentar políticas públicas que visem a educação em saúde e a capacitação dos profissionais da área, para que seja possível

preencher as lacunas operacionais em relação à tuberculose.

Palavras-chave: Tuberculose. Perfil Epidemiológico. Saúde Pública. Doença Negligenciada

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercro.def. Acessado em 10 de março de 2021.

PRINCIPAIS CAUSAS DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CENÁRIO PANDÊMICO

RODRIGUES, Victória Stéfane Pinto[1]; SANTOS, Jéssica de Cássia[1]; ROMERO, Ray Braga[1]; RODRIGUES, Gabriele Santiago Raimundo[1]; CODIGNOLE, Isabela Fonseca[1]; BARBOZA, Jaqueline Santos[2]; SANTOS, Gérsika Bitencourt[2]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2].

[1]Acadêmicos do curso de medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente do curso de medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: Dentro do cenário pandêmico, os profissionais da saúde são vulneráveis e merecem atenção quanto ao desenvolvimento de transtornos psicológicos. Assim, o presente grupo fica passível de estudo sobre doenças mentais associadas a pandemia. **Objetivos:** Investigar as principais causas de transtornos mentais em profissionais da saúde no contexto de pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Para o estudo, optou-se pelo método de revisão integrativa. Utilizou-se dos seguintes descritores encontrados na base de busca Decs: Saúde Mental, Infecções por Coronavírus e Pessoal de Saúde. Para realizar as buscas foram utilizados os descritores em conjunto nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e LILACS. Foram encontrados 2.758 artigos, sendo escolhidos 16 para análise e redação do presente trabalho. Utilizou-se como critério de inclusão artigos com maior abrangência sobre o tema proposto dos últimos 12 meses, sendo eles nas línguas portuguesa e inglesa. Foram excluídos artigos cujos dados não abordavam as causas de transtornos mentais. **Resultados:** De acordo com as buscas, os transtornos psicológicos em profissionais de saúde no cenário pandêmico são causados principalmente por condições de trabalho inadequadas (31,25%); medo de se infectar e contaminar seus familiares (25%); esgotamento mental e eventos estressores (43,75%); mudanças sociais (18,75%); insegurança sobre atualizações de conduta (25%) e sofrimento ético e moral (12,5%). **Conclusão:** Durante a pandemia observa-se que dentre as principais causas dos transtornos psicológicos nos profissionais de saúde há a predominância de condições de

trabalho inadequadas (31,25%) juntamente ao esgotamento mental e eventos estressores (43,75%).

Palavras – chave: Saúde Mental; Infecções por Coronavírus; Pessoal de Saúde.

REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

IFFERT, Vithoria Maria Bernieri[1]; MASCARENHAS, Ana Beatriz Ribeiro[1]; ROMA, Anna Lídia Masson[1]; CORREIA, Isadora Paula[1]; CORREIA, Leticia Paula[1]; FONSÊCA, Camila Vanzin Bonifácio[2].

[1]Acadêmico do curso de medicina. Faculdade de Medicina de Rio Verde (FAMERV)/ Rio Verde-GO

[2]Docente no curso de medicina. Faculdade de Medicina de Rio Verde (FAMERV)/ Rio Verde-GO

Introdução: O Refluxo gastroesofágico (RGE) é o retorno de alimentos e ácidos do estômago até o esôfago e, por vezes, até a boca, sendo eliminado por regurgitações ou vômito. Pode ser causado pela posição dos lactentes durante a alimentação, alimentação excessiva, exposição a cafeína e nicotina, intolerância ou alergia alimentar, ou anomalia do trato digestivo. **Objetivos:** Atualizar acerca do RGE em pacientes pediátricos e discutir seu manuseio, diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO e sites como a FioCruz e Manual do Ministério da Saúde sobre o RGE nos últimos 9 anos. Em seguida, foi feita a análise dos três artigos utilizados para serem empregados nesta revisão. **Resultados:** Destaca-se a prevalência do refluxo gastroesofágico em lactentes, os quais se desenvolvem principalmente, ao relaxamento inadequado do esfíncter esofágico inferior (EEI) ou após exposição a cigarros e cafeína em bebidas ou leite materno. Além disso, no recém-nascido se mostrou presente devido a imaturidade dos três mecanismos de defesa do esôfago: a barreira antirrefluxo, a depuração esofágica e à resistência da mucosa esofágica. Constatou-se também a importância de dar atenção quanto a frequência, duração e a quantidade do material refluído elevada associada a alguns sintomas específicos nos lactentes. Nesse sentido, o tratamento inicial deve adotar medidas para diminuir o desconforto e, em casos graves, especialistas devem analisar e escolher a terapia correta para cada paciente.**Conclusão:** Por meio da análise detalhada das fontes pesquisadas, pode-se concluir que o RGE é prevalente em pacientes pediátricos e de grande importância pelo impacto associado a qualidade de vida dos pacientes. Reforça-se então a importância de uma boa anamnese e exame físico no momento da consulta, podendo ser suficiente para o diagnóstico, para um rápido início do tratamento que se associa a modificações do estilo

de vida.

Palavras-chave: refluxo gastroesofágico; pediatria; lactentes.

Referências Bibliográficas:

AMARAL, D. M. Doença do Refluxo Gastroesofágico em Idade Pediátrica. 2012. Dissertação- artigo de revisão bibliográfica. Porto, maio 2012. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/66164/2/30638.pdf> . Acesso em: 26 março 2021.

COCHRAN, W. J. Refluxo gastroesofágico em recém-nascidos. 2020. Manual MSD-Versão para profissionais de Saúde. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-gastrointestinais-em-neonatos-e-beb%C3%AAs/refluxo-gastresof%C3%A1gico-em-rec%C3%A9m-nascidos>. Acesso em: 26 março 2021.

Refluxo nos bebês: especialista esclarece dúvidas sobre o tema. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2014. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/refluxo-nos-bebes-especialista-esclarece-duvidas-sobre-o-tema> . Acesso em: 26 março 2021.

REPERCUSSÃO DO QUADRO DE DOR CRÔNICA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

SANTANA, Alexia Lorrainy Novato[1]; DE CASTRO, Isabella Siriano [1]; ALVES, Isabella Tavares [1]; DE SOUSA, Jakelliny Rodrigues[1] ; ARANTES, Kefren Cristina de Oliveira [1], BUCAR, Viquituá Maria Morais Gomes [1]; DIAS, Marília Karolyne [2].

Discentes do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida, Goiânia- GO.[1]

Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde- Campus Aparecida, Goiânia- GO.2

Introdução: O SARS-Cov-2 é caracterizado por provocar infecções respiratórias graves, porém ele pode desenvolver uma inflamação sistêmica no corpo levando o desenvolvimento da Síndrome pós-Covid, causando dores crônicas nos pacientes. **Objetivos:** Analisar o desenvolvimento de dor crônica em pacientes acometidos pela COVID-19, bem como suas implicações futuras e alguns dos possíveis fatores desencadeantes desse quadro. **Metodologia:** O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa com base de dados nas plataformas PubMed e Scielo. Selecionamos revisões publicadas nos últimos anos de 2020 e 2021 nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Foram encontrados 6 artigos, sendo todos utilizados nesse estudo. 100% dos artigos evidenciaram de forma clara, que pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2, podem vir a desenvolver dor crônica. Os dados obtidos revelaram alguns fatores desencadeantes, tais como: foco único no tratamento da patologia, negligenciando outros sintomas durante a internação do paciente; não tratar a dor aguda adequadamente, causada pelos próprios procedimentos rotineiros de manipulação do paciente; realização de pronação em pacientes para melhoria do padrão ventilatório. Por fim, os estudos constataram, que a dor crônica pode intensificar transtornos psicológicos já observados em pacientes com covid-19 e além disso, pessoas que apresentaram a síndrome da terapia intensiva, tiveram a sua capacidade comprometida após a alta da UTI. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou que a falta de atendimento e atenção médica ao tratamento das manifestações de sintomas secundários à Covid-19, causa o

aparecimento ou agravamento de quadros de dor crônica, e que as técnicas utilizadas para a terapêutica do paciente internado podem gerar lesões. Além disso, a intensificação de transtornos psicológicos já observados em pacientes de Covid-19 (distúrbio de sono; ansiedade) pela potencialização da dor crônica, pode comprometer, futuramente, inúmeras atividades diárias do paciente e sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Covid-19, Dor crônica e Síndrome pós covid.

Referências Bibliográficas:

CLAUW, Daniel J et al. Considering the potential for an increase in chronic pain after the COVID-19 pandemic. Pub Med. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32701829/. Acesso em: 7 mar. 2021.

COLUZZI, Flaminia et al. Managing chronic pain patients at the time of coViD-19 pandemic: **Chronic Pain During Covid-19 Pandemic**. EDIZIONI MINERVA MEDICA . 2020. 3 p. Disponível em: http://www.minervamedica.it. Acesso em: 7 mar. 2021.

Dor crônica e reabilitação pós-infecção por Covid-19. Peb Med. 2020. Disponível em: https://pebmed.com.br/dor-cronica-e-reabilitacao-pos-infeccao-por-covid-19/#:~:text=Comorbidades,de%20dor%20cr%C3%B4nica%20nesse%20per%C3%ADodo. Acesso em: 7 mar. 2021.

Jornal Of Medical Virology. Índia, 2021. 3 p. LETTER TO THE EDITOR. Disponível em: wileyonlinelibrary.com/journal/jmv. Acesso em: 7 mar. 2021.

KEMP, Harriet I. et al. Chronic pain after COVID-19: implications for rehabilitation. British Journal of Anaesthesia. 2020. Disponível em: https://bjanaesthesia.org/article/S0007-0912(20)30403-7/fulltext#secsectitle0015. Acesso em: 7 mar. 2021.

IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA PLÁSTICA FRENTE ÀS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS

SOUZA, Iago Pereira[1]; CARVALHO, Ana Laura Portilho[1]; LIMA, Ana Isabel Sodré[1]; KREIN, Joana Haab[1]; CARVALHO, Viviana Cristina de Souza[2].

[1] Acadêmicos do curso de Medicina; Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (UniRV)

[2] Docente no curso de Medicina; Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (UniRV)

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente em mulheres no Brasil, tratado muitas vezes pela mastectomia - retirada cirúrgica da mama, símbolo da feminilidade. A cirurgia plástica reparadora minimiza os efeitos psicológicos decorrentes dessa técnica. **Objetivo:** Analisar a importância da cirurgia plástica reconstrutiva para mulheres pós-mastectomizadas em seu aspecto psicológico. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura a partir da análise dos artigos publicados nas plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico nos últimos 6 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Descritores: “mastectomia”, “cirurgia plástica” e “qualidade de vida”. A busca gerou 118 resultados, destes 14 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** A mastectomia foi associada ao sentimento de angústia, vergonha e mutilação, influenciando na vida sexual, social e familiar. A média de idade das mulheres submetidas à reconstrução mamária foi de 53,14. Literaturas apontaram que o grau de aceitação das mulheres em relação à essa reconstrução encontra-se ligado a 3 fatores: aceitação do companheiro, apoio familiar e momento da cirurgia - imediata ou tardia. Referente ao último fator, foram encontradas divergências em relação à qual momento estaria associado a maior ou menor grau de satisfação relacionada à recuperação da autoimagem, e a diminuição de morbidades psicológicas. A taxa média de mulheres satisfeitas com a reconstrução mamária foi de 64,5%. **Conclusão:** A mastectomia está associada a perda da qualidade de vida, sobretudo nos domínios psicossocial e sexual. Por isso, a reconstrução mamária se mostrou importante para a melhora da autoestima e bem-estar das mulheres pós-mastectomia. Embora o momento da cirurgia seja considerado um fator relacionado ao

grau de satisfação, não houve um consenso em relação a qual momento seria mais adequado à realização da cirurgia reparadora, visto que se mostraram pessoais os processos de aceitação de cada mulher.

Palavras-chave: Mastectomia; Cirurgia Plástica; Qualidade de vida; Ajustamento emocional.

Referências bibliográficas:

CASASSOLA, G. M; STALBAUM, J. H; PIVETTA, H. M. F. Satisfação com Cirurgia Oncológica da Mama: Comparação entre Pacientes Mastectomizadas com e sem Reconstrução Mamária, nº 10, 2018, Santana do Livramento. **Anais do 10ª Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE**. 2018. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/17717/seer_17717.pdf

Estatísticas de câncer. Instituto Nacional de Câncer, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer. Acesso em: 23, mar. 2021.

FAÇANHA CARNEIRO, M. S. et al. Reconstrução de um ser: impacto emocional da cirurgia plástica em mastectomizadas. **Brazilian J. of Develop**, Curitiba, v. 5, p. 29465-29487, dec. 2019. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5243/4779

FAÇANHA CARNEIRO, M. S. et al. Repercussões psicológicas da cirurgia plástica em mulheres mastectomizadas. Brazilian J. of Develop, Curitiba, v. 6, p. 47743-47751, jul. 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13458/11283.

PEREIRA, Roberto Alves. **Qualidade de Vida de Mulheres Mastectomizadas Submetidas a Reconstrução Mamária Imediata em Hospitais de Referência Oncológica no Amazonas**. 2019. p. 1-45. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7054/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_RobertoPerei

EFEITOS DO CONSUMO CRÔNICO DO TABACO NA FERTILIDADE MASCULINA.

RUFINO, Léo Pedro[1]; MAFRA, Leonardo de Castro[2]; SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger [3]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina da UNIFENAS, Alfenas – MG.

[2]Biomédico UNIFENAS, Alfenas – MG.

[3]Docente do Curso de Medicina da UNIFENAS, Alfenas – MG.

Introdução: o tabagismo é um dos maiores desafios na área da saúde, devido à sua alta prevalência de utilização, bem como os efeitos nocivos ocasionados no corpo humano. Uma vez que seu uso está em progressão, é importante compreender seu impacto sobre a reprodução humana e os riscos aplicados à saúde. **Objetivos:** o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito qualitativo e quantitativo do tabaco nos parâmetros seminais numa dada população, orientando o indivíduo quanto aos malefícios à fertilidade masculina decorrente do uso do tabaco. **Material e métodos:** o estudo contou com a análise do espermograma de 12 indivíduos voluntários, sendo 6 fumantes de alta carga tabágica e 6 não fumantes. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta do sêmen, que foram realizadas a domicílio para evitar constrangimento, e também preencheram um questionário contendo informações como, período de abstinência sexual, data e hora da coleta da amostra e uso de medicamentos que pudessem interferir nos resultados, sendo que cada um deles recebeu instruções da coleta conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde. Número do parecer de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano: 235.429. **Resultados:** os voluntários fumantes tiveram alteração na amostra em parâmetros como a vitalidade, viscosidade, liquefação, concentração e motilidade, componentes importantes para o funcionamento reprodutivo masculino normal. **Conclusão:** o estudo comprovou que essas alterações causadas pelo tabagismo podem interferir na capacidade reprodutiva do homem, tornando-se uma situação mais significativa quando aplicada ao universo de casais inférteis.

Palavras-chave: Espermograma. Infertilidade. Tabaco.

Referências Bibliográficas:

JUNGWIRTH A, DIEMER T, DOHLE GR, GIWERCMAN A, KOPA Z, KRAUSZ C, TOURNAYE H. Diretrizes para o diagnóstico e tratamento da infertilidade masculina. Sociedade Brasileira de Urologia. Disponível em: http://www.uroweb.org. Acesso em: 30/03/2021.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE UMA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE ALFENAS

ROMERO, Ray Braga[1]; JORGE, Lethícia Fernandes[1]; PEREIRA, Ana Carolina Alcântara; REZENDE FILHO, Marcelo Romêro[1]; SILVA, Poliana Souza[2]; SILVA, Roberta Bessa Veloso[3]; SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[3]

[1]Acadêmicos do curso de medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas -MG

[2]Acadêmica do curso de medicina. Afiliação Faculdade Atenas/Passos-MG

[3]Docente do curso de medicina. Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é essencial à atenção primária. Assim, o questionário PCATool versão Profissionais se faz uma ferramenta importante ao mensurar a capacidade de atendimento de qualidade. **Objetivos:** Avaliar a efetividade dos serviços primários prestados, por meio da aplicação PCATool-Brasil versão Profissionais e analisar a correlação entre os escores obtidos. **Metodologia:** O questionário PACTool-Brasil Versão Profissionais foi aplicado de forma impressa à população de 117 funcionários da rede urbana e rural de ESF de Alfenas. A organização dos dados foi realizada em software Excel, dispostos em tabela. Os escores foram submetidos aos testes de normalidade de Shapiro-Wilk (SHAPIRO E WILK, 1965), de variâncias de Bartlett (BARTLETT, 1937) ao nível nominal de 5% de significância, e teste não paramétrico de Kruskal-Wallis (KRUSKAL E WALLIS, 1952). O teste de comparações múltiplas de Dunn foi utilizado para mostrar onde estão as diferenças entre as unidades de saúde, em relação aos escores. A análise estatística foi realizada no software R (CORE TEAM, 2021). Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com número 814.099. **Resultados:** No quesito “Coordenação - integração de cuidados”, 29,41% das ESF obtiveram médias mostrando alta integração de cuidados (≥ 3). Em “Integralidade - serviços disponíveis” foi observado resultados em 41,17% com alta qualidade nos serviços disponíveis. Em "Longitudinalidade", 58,82% dos resultados foram considerados satisfatórios. Nos quesitos “Coordenação - sistema de informações”; “Orientação familiar” e “Integralidade - serviços prestados” observaram resultados satisfatórios em 64,7%. E

em “Orientação comunitária” os resultados satisfatórios foram de 70,58%. **Conclusão:** Observa-se efetividade nos serviços disponibilizados nas UBSs da cidade de Alfenas-MG em diferentes quesitos necessários a Atenção Primária à Saúde da população atendida. Assim, o SUS mostra através da UBSs a atenção integral a saúde.

Palavras – chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde.

Referências Bibliográficas:

BARTLETT, M. S. Properties of sufficiency and statistical tests. Proceedings of the Royal Statistical Society - Serie A, v,60, p.268-282, 1937.

KRUSKAL, W. H.; WALLIS, W. A. Use of ranks in one-criterion variance analysis. Journal of the American Association, v. 47. n. 260, p. 583-621, 1952.

R Development Core Team (2021). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0. Disponível em:<http://www.R-project.org>. Acesso em: 2021.

SHAPIRO, S. S.; WILK, M. B. An analysis of variance test for normality (complete sample). Biometrika, Great Britain, v. 52, n. 3, p. 591-611, 1965.

SÍNDROME DE TAKOTSUBO INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA DE 5-FLUOROURACIL

CODIGNOLE, Isabela Fonseca[1]; ROCHA, Carollayne Mendonça[1]; BORGES, Ana Clara Silva[1]; SANTOS, Gérsika Bitencourt[2].

[1] Acadêmicos do curso Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG

[2] Docente do curso de Medicina UNIFENAS/Alfenas-MG

Introdução: A cardiomiopatia de Takotsubo (CT) é uma alteração sistólica ventricular súbita, transitória e não isquêmica. É um fenômeno raro, que pode ocorrer como efeito colateral do tratamento do câncer decorrente de estresse, aumento dos níveis de catecolaminas e cardiotoxicidade. **Objetivos:** Correlacionar a Síndrome de Takotsubo com a sua indução por tratamento quimioterápico e o estresse. **Material e Métodos:** Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Scielo para a confecção desta revisão de literatura integrativa. Os descritores usados foram *"5-fluorouracil"*; *"Takotsubo Cardiomyopathy"*; *"Cardiotoxicity"*; definidos com auxílio dos "Descritores em ciências da saúde (DeCS)", combinados entre si por operadores booleanos. Foi realizado um levantamento bibliográfico do ano de 2008 a 2021, nos idiomas: português e inglês. Ao final foram considerados 13 artigos de acordo com todos os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Dos 13 artigos selecionados, 10 dos estudos observados mostraram relação entre o tratamento oncológico e a indução da CT; 1 estudo não demonstrou relação entre tratamento oncológico e CT; 2 relacionaram a CT com o aumento de catecolaminas associado ao tratamento oncológico. A partir dos dados obtidos nos artigos utilizados, observou-se que a patogênese da cardiomiopatia de Takotsubo seja devido ao tratamento oncológico com 5-fluorouracil e capecitabina, mediado por vasoespasmo coronariano e seus metabólitos, causando cardiotoxicidade nos miócitos e dano endotelial. Outro mecanismo possível é o aumento dos níveis de catecolaminas na corrente sanguínea. **Conclusão:** O estresse exacerbado que causa um aumento na liberação de catecolaminas e o uso de 5-fluorouracil, usado no tratamento de tumores, está diretamente relacionado com alterações cardíacas e, consequentemente, com a incidência de CT.

Palavras-chave: 5-fluorouracil; Cardiomiopatia de Takotsubo; Cardiotoxicidade.

Referências Bibliográficas:

BUDNIK, Monika et al. Chemotherapy-Induced Takotsubo Syndrome. **Clinical Pulmonary Research**. V.1114, p. 1-11, Jun. 2018.

COEN, Matteo et al. Chemotherapy-induced Takotsubo cardiomyopathy, a case report and review of the literature. **Bmc Câncer**. V.17, n.394, p. 1-5, Mai/Jun. 2017.

GIZA, Dana Elena et al. Association between ibrutinib and mid-cavitary Takotsubo cardiomyopathy: a case report and a review of chemotherapy-induced Takostubo's cardiomyopathy. **European Heart Journal-Case Reports**, v. 1, n. 2, p. ytx006, 2017.

KIDO, Kazuhiko; GUGLIN, Maya. Drug-Induced Takotsubo Cardiomyopathy. **Journal Of Cardiovascular Pharmacology And Therapeutics**. [s.l.], v.2017, n.22, p. 552-563, Fev/Mai. 2017.

SUNDARAVEL, Swethika et al. FOLFOX Induced Takotsubo Cardiomyopathy Treated with Impella Assist Device. **Case Reports In Cardiology**. [s.l.], v.2017, n.1, p. 1-4, Jan/Mar. 2017.

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) E COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NOLETO, Débora Costa[1]; MIZUNO, Beatriz Figueiredo[1]; PINTO, Rodrigo Elias Souza[1]; OLIVEIRA, Pablo Ricardo França[1]; CARDOSO, Hígor Chagas[2]

[1]Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO

[2]Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO

Introdução: A incidência de AVE em pacientes com COVID-19 varia de 0,9% a 2,7%, com uma alta taxa de mortalidade. O vírus SARS-CoV-2 pode estar envolvido na patogênese por mecanismos como disfunção endotelial, hipercoagulabilidade e estado pró-inflamatório. **Objetivo:** Analisar a incidência de AVE como complicação em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de 13 artigos redigidos em língua inglesa e espanhola, obtidos nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “stroke and coronavirus” e “coronavirus and thrombosis”, entre os anos de 2020 e 2021. **Resultados:** O acidente vascular isquêmico tem sido um dos distúrbios neurológicos de relevância relatado em pacientes com COVID-19. Isto porque, o vírus apresenta capacidade de invasão do endotélio e disseminação hematogênica para o parênquima cerebral. A fisiopatologia desse processo pode ser explicada por achados laboratoriais de níveis elevados de dímero D, fibrinogênio e presença de anticorpos antifosfolipídios. Quanto aos padrões de neuroimagem, observou-se trombose de grandes vasos cerebrais, embolia e estenose. Ademais, pacientes infectados com a forma grave da infecção viral tem sinais e sintomas clínicos do AVE mascarados devido à forte sedação e intubação. Foi verificado ainda que o histórico de AVE prévio apresenta piora do prognóstico da COVID-19, aumentando a chance de incidência por vários mecanismos como invasão da parede vascular, tempestade de citocinas e coagulopatias. **Conclusão:** conclui-se que o vírus SARS-CoV-2 pode infectar o sistema nervoso, especialmente nos casos de infecção grave, onde o envolvimento neurológico e a incidência de desfechos não favoráveis são maiores. Assim, durante o período pandêmico da COVID-19, ao atender pacientes com manifestações neurológicas, os médicos devem suspeitar de síndrome respiratória aguda grave como

diagnóstico diferencial para evitar diagnóstico tardio ou incorreto, a fim de reduzir a morbimortalidade dessa complicação.

Palavras – chave: Acidente Vascular Encefálico e Coronavirus.

Referências Bibliográficas:

GAVRIILAKI, E. *et al*. Endothelial Dysfunction in COVID-19: Lessons Learned from Coronaviruses. **Current hypertension reports**, v. 22, n. 9, p. 1-12, 2020.

HELMS, J. *et al*. High risk of thrombosis in patients with severe SARS-CoV-2 infection: a multicenter prospective cohort study. **Intensive care medicine**, v. 46, n. 6, p. 1089-1098, 2020.

MAO, L. *et al*. Neurologic manifestations of hospitalized patients with coronavirus disease 2019 in Wuhan, China. **JAMA Neurology**, v.77, n.6, p.683-690, 2020.

MARKUS, H. S.; BRAININ, M. COVID-19 and stroke—A global World Stroke Organization perspective. **International journal of stroke**, v. 15, n. 4, p. 361-364, 2020.

TAN, Y.K. *et al*. COVID-19 and ischemic stroke: a systematic review and meta-summary of the literature. **Journal of thrombosis and thrombolysis**, v. 50, n. 3, p. 587-595, 2020.

INTERVENÇÕES CLÍNICA, DIETÉTICA E FÍSICA EM FUNCIONÁRIOS DIABÉTICOS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

SILVÉRIO, Alissa Pupin [1], MACHADO, Simone Caetani [2], SANTOS, Gérsika Bitencourt [2].

[1] Acadêmico de medicina da Universidade José do Rosário Velano/ Alfenas- MG.

[2] Professor da Universidade José do Rosário Velano/ Alfenas- MG.

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 2 é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia, decorrente da resistência periférica à insulina. Esse acúmulo de glicose é nocivo ao indivíduo, podendo causar diversos efeitos e complicações. **Objetivo:** Realizar acompanhamento a um grupo de pacientes diabéticos e/ou com síndrome metabólica realizando intervenções clínicas, dietéticas e atividade física para verificação dos efeitos benéficos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado através de questionários e análise diagnóstica nos funcionários portadores de DM 2 e/ou síndrome metabólica da UNIFENAS. O número do comitê de ética é 3.012.557/1.877.325 **Resultados:** A média dos parâmetros analisados foram: IMC (índice de massa corporal) 31,56 kg/m^2; massa gorda 31,77%; massa magra 54,73%; taxa metabólica 1756,05; água corporal 71,1%; glicemia 93,56 mg/dL; colesterol total 172,90 ml/dL; triglicerídeos 207 ml/dL. Para relacionar as variáveis do estudo foi utilizado a correlação de Pearson e os seguintes itens deram significância a nível de 5%: correlação entre IMC e glicose; correlação entre IMC e colesterol; correlação entre IMC e triglicerídeos; correlação entre massa gorda e glicose; correlação entre massa gorda e colesterol; correlação entre massa gorda e triglicerídeos. **Conclusão**: O grupo de pacientes estudados apresentam as características para intervenção multiprofissional e melhoras das condições de saúde. O IMC e a massa gorda têm interferência sobre quase todos os exames laboratoriais e se correlacionam, levando assim, a um maior risco de problemas patológicos crônicos ou agudos.

Palavras- chave: diabetes, síndrome metabólica, funcionários, intervenções.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília, 2016. Disponível em:http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_do_pe_diabetico.pdf. Acesso em: 10/11/2019.

BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasil, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf. Acesso em: 10/11/2019.

CUBAS, Marcia Regina et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Fisioter. mov.**.Curitiba, Sept. 2013. v. 26, n. 3, p. 647-655. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-51502013000300019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11/11/2019.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) – Disponível em: http://www.diabetes.org.br/sbdonline/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf. Acesso em: 09/11/2019.

Órgão de Fomento: PROBIC/UNIFENAS

DISLIPIDEMIA MISTA E O RISCO DA EVOLUÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES IDOSOS

BORGES, Ana Clara Silva[1]; RODRIGUES, Bárbara Ferreira[1]; PIRES, Laiane Silva[1]; RODRIGUES, Gabriele S. Raimundo[1]; SANTOS, Isabella C. Giraldi dos[1]; SANTOS, Gérsika Bitencourt[2]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2]; VELOSO, Roberta Bessa[2]

[1]Discentes do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG.

[2]Docentes do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG.

Introdução: A dislipidemia é caracterizada como um distúrbio que altera os níveis séricos de lipídios do organismo (aumento plasmático de triglicerídeos, LDL-c e colesterol ou redução nos níveis de HDL-c), que é um dos fatores responsáveis por aumentar o risco cardiovascular. **Objetivo:** A presente revisão de literatura teve como objetivo avaliar a relação entre a ocorrência de dislipidemias mistas e o risco de evolução para doenças cardiovasculares em idosos, bem como as suas principais causas comportamentais. Material e métodos: Esta é uma revisão de literatura sistemática. A busca foi feita em bases científicas, como SciELO, PubMed, Google Scholar e Lilacs, utilizando termos chaves padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão sistemática e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos vinte anos. **Resultados:** Foram obtidos um total de 585.558 resultados, sendo que foram analisados 76 resumos de acordo com o título e o ano de publicação. A partir disso, 38 estudos foram selecionados para a análise, uma vez que relacionavam o fator idade com índices antropométricos, risco cardiovascular, níveis lipídicos, comorbidades ou estilo de vida. Por fim, foram selecionados 23 artigos que abordavam sobre dislipidemia mista, dando ênfase aos fatores de risco associados à evolução cardiovascular em idosos. **Conclusão:** A dislipidemia mista torna os idosos mais propensos a apresentarem eventos cardiovasculares, ou seja, existe relação entre esses dois fatores, os quais são causados principalmente pelos maus hábitos de vida, sendo eles obesidade, sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e ingestão de bebidas alcoólicas. Além disso, a doença está associada principalmente ao gênero feminino.

Palavras-chave: Metabolismo de lipídeos; Fatores de risco; Fenômenos Fisiológicos Cardiovasculares.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Fernanda Silva et al. Análise do Perfil Lipídico e Risco Cardiovascular em Idosos. Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/18886.

Arquivos Brasileiros de Cardiologia: Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e da Prevenção da Aterosclerose. Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia, v.109, n.2, p. 1-76. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/abc/v109n2s1/0066-782X-abc-109-02-s1-0001.pdf.

FERREIRA, Jerry Deyvid Freires et. al. Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares em Idosos. Revista de Enfermagem, v.11, n.12, p. 4895-4905. 2017.

SOUZA, Andressa Moura et. al. Marcadores de risco cardiovascular em idosos da Estratégia de Saúde da Família. Brazilian Journal of Development, 6(6), 36094-36109. 2020.

KOPIN, Laurie; LOWENSTEIN, Charles. Dyslipidemia. Annals Of Internal Medicine. Brasil, v.167, n.11, p. 81-86, Dez. 2017.

EFEITO DO TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL NA RESTAURAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E NA RESPOSTA IMUNE PULMONAR EFICIENTE CONTRA A BACTÉRIA OPORTUNISTA *Pseudomonas aeruginosa* EM MODELO MURINO DEPLETADO PARA IL-10.

SANTOS, Natália Cristina de Melo[1], ROSA, Caio Pupin[2], PEREIRA, Jéssica Assis[3], BRANCAGLION, Gustavo Andrade[3], OLIVEIRA, Karen Cristina[3], NOVAES, Romulo Dias[4], CORSETTI, Patrícia Paiva[5], DE ALMEIDA, Leonardo Augusto[4]

[1]Acadêmica do curso de Farmácia, UNIFAL-MG/Alfenas-MG

[2]Acadêmico do curso de Medicina, UNIFAL-MG/Alfenas-MG

[3]Acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – PPGCB, UNIFALMG/Alfenas-MG

[4]Docentes no Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – PPGCB /Alfenas-MG

[5]Docente no Programa de Pós-graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal, UNIFENAS/Alfenas-MG

Introdução: Quando a IL-10 é depletada (IL-$10^{-/-}$) em camundongos há uma intensa inflamação intestinal e esses animais são mais suscetíveis a infecção pulmonar pela *P. aeruginosa* (BELO et al, . **Objetivo:** Avaliar o papel da microbiota intestinal e transplante de microbiota fecal (TMF) no controle da infecção pulmonar causada pela *P. aeruginosa*. **Metodologia:** Os protocolos da experimentação foram aprovados pela CEUA-UNIFAL (37/2018). O conteúdo fecal de camundongos C57BL/6 ou IL-$10^{-/-}$ foi obtido para análises de metagenômica do 16S rDNA e qPCR. Macrófagos derivados da medula óssea foram tratados com conteúdo cecal para análise de ativação celular por citometria de fluxo. Realizou-se TMF autólogo ou alogênico entre os grupos e esses animais foram desafiados com a bactéria. **Resultados:** Camundongos IL-$10^{-/-}$ apresentaram aumento

de *Bacteroidetes* e diminuição de *Firmicutes* quando comparados a C57BL/6. Nas fezes dos animais IL-10$^{-/-}$ foram observados maior número de bactérias totais, *Bacteroidetes* e *Proteobacteria* quando comparados animais C57BL/6. Esse perfil foi revertido quando esses animais receberam o TMF. Macrófagos estimulados com o conteúdo cecal de camundongos IL-10-/- apresentaram maior proporção de CD11b+CD86+. Após a infecção foi observado que os animais IL-10$^{-/-}$ que receberam TMF dos animais C57BL/6 apresentaram uma menor quantidade de bactérias viáveis no pulmão e baço em comparação aos animais IL-10$^{-/-}$ não tratados. Além disso, foi demonstrado que animais C57BL/6 que receberam TMF de animais IL-10$^{-/-}$ apresentaram um aumento na expressão de *TNF-α* frente à infecção com maiores danos teciduais. Já animais IL-10$^{-/-}$ que receberam TMF de camundongos C57BL/6, apresentaram uma diminuição da expressão de *IL-6* e *TNF-α* com menor dano pulmonar. **Conclusão:** Em conjunto, os resultados demonstraram o papel da IL-10 endógena na constituição da microbiota intestinal e a importância na resposta imune pulmonar frente à infecção pela *P. aeruginosa*.

Palavras-chave: *Pseudomonas aeruginosa*. Microbiota. Transplante de microbiota fecal. IL-10.

Referência Bibliográfica:

BELO, V.A. et al. The role of IL-10 in immune responses against *Pseudomonas aeruginosa* during acute lung infection, **Cell Tissue Res**, v. 383, n. 3, p. 1123-1133. 2020. doi: 10.1007/s00441-020-03308-4.

Órgão de Fomento: CAPES; CNPq

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO COMPORTAMENTO TABAGISTA

CAMPOS, Camilly Vitória Rodrigues[1]; MURATA, Eduardo Iannili[1]; OLIVEIRA, Clara Souza[1]; TEODORO, Flávia Pavani[1]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG

[2]Docente no curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG

Introdução: Na pandemia do COVID-19, o isolamento social e a instabilidade têm gerado preocupações, medo e ansiedade. E, com isso, os fumantes podem estar recorrendo ao tabagismo para lidar com essa situação de estresse. **Objetivos:** Avaliar a influência da pandemia de COVID-19 na frequência e quantidade de cigarros fumados pela população tabagista, comparando com o período pré-pandemia. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, tendo a pergunta científica e os termos de busca definidos pela estratégia PICO. As bases acessadas foram PUBMED, BVS e MEDLINE, buscando os descritores encontrados no DeCS: “tabagistas”, “COVID-19” e “comportamento”. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos dos últimos 5 anos; publicações em língua portuguesa ou inglesa. Além disso, foram excluídas as revisões de literatura, monografias, dissertações e teses. **Resultados:** Foram encontrados 199 artigos do período mencionado, e aplicando-se os critérios de exclusão foram selecionados 10 artigos. Dentre os artigos analisados, cerca de 20 a 50% dos indivíduos das amostras de todas as pesquisas relataram ter aumentado o consumo de tabaco. Em estudo conduzido na China esse aumento correspondeu a 49% da população analisada (YAN et al, 2020), seguido pela Nova Zelândia 45% (GENDALL et al, 2021), Israel 44% (BAR-ZEEV et al, 2021), Estados Unidos 30,3% (KLEMPERER et al, 2020) e Reino Unido 25,2% (CHEN, 2020). Ainda, na Nova Zelândia, a pesquisa revelou que a média de cigarros diários consumidos durante a pandemia subiu de 11,1 para 13 (GENDALL op. cit). Embora algumas pessoas tenham diminuído o consumo de cigarros por conta do medo, todos os artigos relatam predomínio do aumento desse consumo. Ademais, a ansiedade gerada pelo contexto da pandemia da Covid-19 foi citada como fator potencializador do hábito de fumar nos 10 estudos analisados. Conclusão: Predomina-se um aumento na frequência e quantidade de cigarros fumados pelos tabagistas durante a pandemia, quando comparado ao período pré-pandêmico.

Palavras-chaves: Comportamento; COVID-19; Tabagistas.

Referências Bibliográficas:

BAR-ZEEV, Yael et al. Changes in Smoking Behaviour and Home-Smoking Rules during the Initial COVID-19 Lockdown Period in Israel. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 4, p. 1931, 2021.

CHEN, Daniel Tzu-Hsuan. The psychosocial impact of the COVID-19 pandemic on changes in smoking behavior: Evidence from a nationwide survey in the UK. **Tobacco Prevention & Cessation**, v. 6, n.10, p. 1-5, 2020.

GENDALL, Philip et al. Changes in Tobacco Use During the 2020 COVID-19 Lockdown in New Zealand. **Nicotine & Tobacco Research**, 2021.

KLEMPERER, Elias M. et al. Change in tobacco and electronic cigarette use and motivation to quit in response to COVID-19. **Nicotine and Tobacco Research**, v. 22, n. 9, p. 1662-1663, 2020.

YAN, Alice F. et al. Perceived risk, behavior changes and Health-related outcomes during COVID-19 pandemic: Findings among adults with and without diabetes in China. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 167, n. 108350, p. 1-9, 2020.

A SUPLEMENTAÇÃO DE N-ACETILCISTEÍNA REMODELA AS VIAS BIOQUÍMICAS RELACIONADAS AO TIOL EM DIREÇÃO À REDUÇÃO DA OXIDAÇÃO NAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DIABÉTICAS

MIRANDA FILHO, Aluísio Eustáquio de Freitas[1]; RIBEIRO, Ana Carolina Guimarães[2]; NUNES, Nadine Francine Marcula Linhares[2]; LIMA, Samuel Nuno Pereira[2]; ROCHA, Vinicio Felipe Brasil[1], LAURINDO, Francisco Rafael Martins[3]; BRIGAGÃO, Maísa Ribeiro Pereira Lima[2], SANTOS, Gérsika Bitencourt[1]

[1] Curso de Odontologia, Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas-MG.

[2] Laboratório de Bioquímica, Instituto de Ciências Exatas; Universidade Federal de Alfenas, Alfenas-MG.

[3] Laboratório de Biologia Vascular, Instituto do Coração (INCOR); Universidade de São Paulo, São Paulo - SP.

Introdução: Desordens secundárias da diabetes envolvem o desenvolvimento de diversas doenças na cavidade oral[1]. Essas alterações ocorrem em decorrência do estresse oxidativo ocasionado pela hiperglicemia, e são importantes em pacientes não diagnosticados ou que apresentam falhas no processo terapêutico[2]. **Objetivos:** Avaliar as alterações bioquímicas das glândulas submandibulares em resposta ao estresse oxidativo durante o diabetes mellitus, e verificar o conjunto farmacológico da suplementação de N-acetilcisteína em ratos diabéticos, especialmente na regulação das modificações relacionadas às proteínas glutationa e tiol. **Metodologia:** Após a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Alfenas (protocolo número 64/2005), foram avaliados os níveis de alguns marcadores de estresse oxidativo e a ocorrência do evento pós-translacional de S-glutationilação. A degranulação da α-amilase por células acinares isoladas e o peso relativo glandular também foram medidos para cada grupo experimental. **Resultados:** O composto foi capaz de diminuir a lipoperoxidação e oxidação protéica observadas na glândula submandibular de ratos diabéticos, evitando a diminuição do poder redutor tecidual e aumentando a ocorrência do processo pós-

translacional de S-glutationilação. A condição diabética aumenta a degranulação da α-amilase e o peso glandular, mas a suplementação com N-acetilcisteína não afetou esses eventos. **Conclusão:** A suplementação da *N*-acetilcistéina (NAC) preveniu o aumento da massa glandular relativa em glândulas submandibulares de ratos diabéticos e diminui alterações metabólicas oxidativas em lipídeos e proteínas. A NAC recuperou o poder redutor da glândula salivar e recuperou parcialmente a queda na concentração de glutationa. Além disso, a suplementação oral de animais normoglicêmicos com NAC ocasionou aumento de S-tiolação protéica.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Glândula submandibular; Estresse oxidativo; N-acetilcisteína.

Referências Bibliográficas:

SOELL, Martine. The oral cavity of elderly patients in diabetes. **Diabetes & metabolism**, v.33, p. 10-18, 2007.

ATLI, Teslime. Oxidative stress and antioxidant status in elderly diabetes mellitus and glucose intolerance patients. **Archives of gerontology and geriatrics**, v.39, n. 3, p. 269-275, 2004.

COMPORTAMENTO AUTODESTRUTIVO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

LAMANA, Bárbara Betina[1]; AMARAL, Diego Vilela[1]; ELEUTÉRIO, Gabryela Silveira de Lima[1]; ALMEIDA, Jordana Fernandes[1]; MACHADO, Thaís Cardoso[1]; LIMA, Ciderleia Castro de [2].

[1]Acadêmicos do curso Medicina, Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[2]Docente no curso Medicina, Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: O suicídio foi apontado como a 2ª causa de morte entre jovens de até 24 anos, refletindo a negligência com a saúde mental na atualidade. Estudantes de medicina podem estar mais propensos a ideações suicidas, visto que há uma prevalência de 27,2% de sintomas depressivos nesse meio. **Objetivos:** Analisar os fatores considerados estressores entre universitários de medicina, os quais afetam tanto o desempenho acadêmico, quanto a saúde mental. **Metodologia:** Buscou-se pelos descritores “estudante de Medicina AND álcool”, “estudante de Medicina AND drogas” e “estudante de Medicina AND suicídio” nas plataformas SCieLO e LILACS, obtendo, assim, 2169 artigos. Os critérios de inclusão foram publicações em idioma inglês, espanhol ou português, com data posterior a 2015, cuja amostra fosse composta apenas por estudantes de medicina e de número maior que 200 indivíduos. **Resultados:** Dentre os 10 artigos selecionados como amostra, encontrou-se relação entre distúrbios psicológicos, tais como ansiedade e depressão, com o abuso de substâncias lícitas, como o álcool e medicamentos controlados, e ilícitas, como maconha e outras drogas. Os fatores estressores mais citados foram a alta carga do curso, a privação de sono, pouco tempo disponível para lazer e a cobrança pessoal e social. As substâncias eram utilizadas como válvula de escape entre os estudantes. Além disso, a maioria dos integrantes da amostra não buscavam ajuda psicológica quando necessário, o que contribui para que o suicídio entre os médicos tenha índices maiores do que em outras profissões. **Conclusão:** Os fatores estressores interferem diretamente no adoecimento psíquico dos estudantes de medicina, além de influenciarem de maneira negativa em seus estudos. É

necessário que as universidades ofereçam suporte psicológico aos acadêmicos, de modo a priorizarem a saúde mental e, consequentemente, contribuírem para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Álcool; Drogas; Estudantes de Medicina; Suicídio.

Referências Bibliográficas:

DE AQUINO, Daniele Ramos et al. Sintomas de depressão em universitários de medicina. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, v. 39, n. 96, p. 81-95. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000100009>.

DOS SANTOS, Hugo Gedeon Barros. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso>.

ROTENSTEIN, Lisa et al. Prevalence of depression, depressive symptoms and suicidal ideation among medical students: a systematic review and meta-analysis. **JAMA**. v. 326, n.21, p.2214-2236. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27923088/>.

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DO HOSPEDEIRO MURINO FRENTE À INFECÇÃO PELA BACTÉRIA OPORTUNISTA *Pseudomonas aeruginosa* EM MODELO DE MUCOSITE INDUZIDA PELO QUIMIOTERÁPICO 5-FLUOROURACIL (5-FU).

SOUTO, Bianca Silva[1]; SANTANA, Aleksander Brandão[2]; SANTOS, Natália Cristina de Melo[3]; OLIVEIRA, Karen Cristina[2]; SANTOS, Ana de Souza[2]; NOVAES, Rômulo Dias[4]; CORSETTI, Patrícia Paiva[5]; DE ALMEIDA, Leonardo Augusto[4].

[1] Acadêmica do curso de Biomedicina, UNIFAL-MG/Alfenas-MG

[2] Acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – PPGCB, UNIFAL-MG/Alfenas-MG

[3] Acadêmica do curso de Farmácia, UNIFAL-MG/Alfenas-MG

[4]Docentes no Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – PPGCB /Alfenas-MG

[5]Docente no Programa de Pós-graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal, UNIFENAS/Alfenas-MG

Introdução: A mucosite é uma possível sequela da quimioterapia que pode alterar a microbiota intestinal e aumentar a suscetibilidade a bactérias oportunistas, como a *Pseudomonas aeruginosa*. **Objetivo:** Avaliar a resposta imune pulmonar murina sob condição de mucosite induzida pelo quimioterápico 5-Fu frente à infecção pela bactéria oportunista *Pseudomonas aeruginosa* e à utilização do transplante de microbiota fecal (TMF). **Materiais e métodos:** Os protocolos da experimentação seguiram os preceitos do ARRIVE e aprovados pela CEUA-UNIFAL (08/2019). Camundongos Balb/c foram divididos em grupos experimentais e receberam tratamento intraperitoneal com PBS (GA1 e GA2) ou com 5-Fu (GA3 e GA4). O peso corporal e consistência fecal foram verificados diariamente. O DNA fecal foi extraído e os grupos filogenéticos bacterianos analisados por qPCR. GA2 e GA4 foram desafiados com *P. aeruginosa* no último dia de tratamento. TMF autólogo ou alogênico entre os grupos foi realizado e desafiados com a bactéria.

Resultados: GA3 e GA4 apresentaram mucosite com perda de peso e alteração na consistência fecal e histologia intestinal alteradas. Disbiose intestinal foi observada nos animais sob condições de mucosite com aumento na quantidade de Proteobactérias e diminuição de Bacteroidetes e Firmicutes. GA3 e GA4 foram mais suscetíveis à infecção pulmonar pela bactéria e apresentaram maior dano tecidual pulmonar com aumento na expressão dos genes *iNOS* e *TNF-a*. Houve reversão dos resultados causados pela mucosite nos animais que receberam TMF de animais do GA1 com diminuição da suscetibilidade da infecção pela *P. aeruginosa*. **Conclusões:** A mucosite causada pelo 5-Fu predispôs os animais à disbiose intestinal e à maior suscetibilidade à infecção pulmonar pela *P. aeruginosa*, maiores danos teciduais e um perfil pró-inflamatório exacerbado. O TMF se mostrou como uma potencial forma de proteção dos animais sob condições de mucosite à infeção oportunista. Mais estudos deverão ser realizados para confirmação da reversão da suscetibilidade observada pelo TMF.

Palavras-chave: Mucosite, *Pseudomonas aeruginosa*, 5-Fluorouracil, disbiose.

Referências Bibliográficas:

WEICHSELBAUM, L.; KLEIN, O. D. The intestinal epithelial response to damage. Science China Life Sciences, v. 61, n. 10, p. 1205–1211, 2018.

The ARRIVE Guidelines. p. 1–2, 2010.

Financiamento: CAPES; CNPq

EFEITOS ADVERSOS DO USO CONTÍNUO DE ANTIDEPRESSIVOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

JACINTHO, Iris Villela Chagas; CARVALHO, Gabriela Gimenes; RODRIGUES, Gabriele Santiago Raimundo; CODIGNOLE, Isabela Fonseca.

Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/Alfenas-MG.

Introdução: A utilização de antidepressivos no tratamento de transtornos depressivos, apesar de sua eficácia, suscitou muitos relatos de efeitos adversos em pacientes, culminando no comprometimento de sua qualidade de vida. **Objetivos:** Investigar os efeitos adversos desencadeados pela utilização de antidepressivos. **Material e Métodos:** Foram utilizados os descritores “farmacoterapia” e “depressão”, obtidos na plataforma DeCS/MeSH. A estratégia de busca dos descritores foi (farmacoterapia) AND (depressão), nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online - Biblioteca Científica Eletrônica On-line), Elsevier, PubMed, SpringerLink, MDPI (Multidisciplinary Digital Publishing Institute), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês, no período compreendido entre 2011-2021; artigos publicados cuja metodologia adotada permitisse obter evidências fortes (níveis 1, 2 e 3), o que foi consultado na Plataforma Sucupira para análise dos qualis periódicos (qualis mínimo adotado: B3). Foram excluídos artigos cujos objetivos de trabalho não se alinhavam aos interesses dessa pesquisa. **Resultados:** Dentre os 31 artigos que compuseram a amostragem delimitada pelos descritores, 4 foram excluídos pois não convergiram com os interesses da pesquisa e 2 não atenderam aos critérios de inclusão, contabilizando 25 artigos como amostragem final da pesquisa. Dentre eles, 6 apontaram implicações do uso contínuo de antidepressivos na disfunção sexual, apresentando problemas como ejaculação precoce, dificuldades de ereção e baixo desejo sexual. Foi constatada, em 4 artigos, relação com insônia e sono interrompido, que podem apresentar melhora ou piora de acordo com a classe de medicamentos utilizados. Os artigos também destacam a hipotensão, taquicardia, arritmia, hipotensão ortostática, boca seca, constipação, retenção urinária, aumento de apetite, sedação, sintomas gastrointestinais, distúrbios hemorrágicos e

hiponatremia. **Conclusão:** Concluiu-se que os pacientes em tratamento com antidepressivos podem vir a desenvolver efeitos adversos e ter sua qualidade de vida afetada por conta desses fármacos.

Palavras-chave: farmacoterapia; depressão

LÁTEX DE *Euphorbia umbellata* APRESENTA AÇÃO CITOTÓXICA E CONTROLE DE MIGRAÇÃO CELULAR EM LINHAGEM 4T1 DE CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO MURINO

SANTOS, Thaís Cristina Ferreira[1]; OLIVEIRA, Karen Cristina[2]; RESCK, Maria Cristina Costa[3]; GARCIA, José Antônio Dias[3]; ALMEIDA, Leonardo Augusto[4]; CORSETTI, Patrícia Paiva[3]

[1] Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal – Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas - MG.

[2] Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - MG.

[3] Docente e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal – Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas – MG.

[4] Docente e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - MG.

Introdução: As plantas medicinais vêm surgindo como alternativa promissora no tratamento dos cânceres. A *Euphorbia umbellata* é uma planta que produz um látex utilizado empiricamente no tratamento de neoplasias. **Objetivo:** Avaliar o grau de toxicidade máxima e investigar a migração celular do látex de *Euphorbia umbellata* em células 4T1 de câncer de mama murino. **Materiais e Métodos:** A viabilidade celular foi realizada utilizando a técnica de MTT baseada na medida do dano induzido do composto estudado no metabolismo celular. A atividade antineoplásica foi avaliada estimando o IC_{50} através do ensaio MTT. Para determinar a citotoxicidade aguda, o dano do látex foi averiguado em *Artemia salina* através da DL_{50}. O ensaio wound-healing foi realizado para investigar a migração celular do carcinoma mamário murino diante do desafio com o látex. **Resultados:** As concentrações do látex utilizadas demonstraram alta citotoxicidade para a linhagem 4T1, em 24 horas. Na diluição mais eficaz de 10 mg/ml, houve redução de

88,37% no número de células metabolicamente ativas, demonstrando ser mais eficiente que 5-Fluorouracil. O látex exerceu efeito antiproliferativo contra as células 4T1, obtendo um valor de IC50 de 1,94 µM em 24 horas. O valor da DL_{50} obtido foi de 3,25 mg/ml, que caracteriza o látex como supertóxico segundo a literatura. O contato com diluições do látex reduziu a capacidade migratória das células 4T1 em 24 horas, sugerindo uma ação direta do composto. Porém, quando o látex é retirado, o poder replicativo celular aumenta intensamente equiparando-se ao tratamento com 5-Fluorouracil, sugerindo que o látex não possui efeito residual. **Conclusão:** Os resultados demonstraram atividade citotóxica do látex de *Euphorbia umbellata* em células 4T1 murinas. Esse composto mostrou-se capaz de inibir a proliferação dessas células, a formação de colônias celulares e migração em todas as concentrações testadas.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Testes de Toxicidade, Proliferação de Células.

Órgão de fomento: FAPEMIG e CAPES.

A INFLUÊNCIA DE MEDICAMENTOS NO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS

SELICANI, Malu Labecca[1]; FALLEIROS, Isadora de Figueiredo Infante[1]; COSTA, Mauro Lúcio Alves[1]; BARBOSA, Rita de Cássia Chaves Garcia[1]; SANTOS, Gérsika Bitencourt[2].

[1]Discente do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG

[2]Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Introdução: Pesquisas demonstram que pacientes idosos - definidos pela Organização Mundial da Saúde como indivíduos que apresentam 60 anos de idade ou mais - têm maior predisposição ao risco de queda, tanto por fatores intrínsecos, quanto por extrínsecos. **Objetivo:** Revisar a influência de medicamentos no risco de queda em pacientes idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa que teve como busca bibliográfica as bases de dados National Library of Medicine (PubMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2002 a 2021 que tivessem relação com o uso de medicamentos e o risco de queda em idosos. **Resultado e Discussão:** Dentre os 21 artigos selecionados para a revisão de literatura, todos eles demonstram que o risco de queda é aumentado em idosos que utilizam medicamentos, principalmente os benzodiazepínicos e anti-hipertensivos. **Conclusão:** Conclui-se que os idosos que utilizam algumas classes de medicamentos têm um aumentado de risco de queda se comparados com indivíduos da mesma idade que não utilizam tais medicamentos. Portanto, é de extrema relevância a prescrição correta de medicamentos para evitar os danos causados pelas quedas nos indivíduos da terceira idade.

Palavras-Chaves: acidentes por quedas, saúde do idoso, avaliação de medicamentos

Referências Bibliográficas:

ALVES RLT, et al. Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2017; 20(1): 56-66.7.

GARCIA BP, et al. Uso de medicamentos asociados al riesgo de caídas enancianos no

institucionalizados. Rev. Esc. Enferm. USP, 2018; n.52, p. e03319.

LUIZ IC, BRUM AKR. Fatores intrínsecos do risco de queda de idosos no domicílio: estudo descritivo. Online Brazilian Journal Of Nursing, 2018; v.16, n.4, p. 480-485.

SANTOS SSC, et al. Risco de quedas em idosos: revisão integrativa pelo diagnóstico da North American Nursing Diagnosis Association. Rev. Esc. Enferm. USP, 2012; v.46, n.5, p. 1224-33.

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS

OLIVEIRA, Sarah França[1]; VILELA, Talissa Tavares[1]; COUTO, Thaís dos Santos[1]; OLIVEIRA, Juliana Marília Pereira de[1]; SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[2].

[1]Acadêmicos do curso de medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente no curso de medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Cidade-UF

Introdução: No contexto da doença renal crônica, é comum o desenvolvimento de desordens psíquicas, sendo ansiedade e depressão comorbidades frequentes. Sendo estas relacionadas aos fatores sociais e adversos ao próprio tratamento. **Objetivos:** detectar sintomas depressivos e de ansiedade em pacientes adultos, renais crônicos assistidos por um serviço de hemodiálise de uma cidade do Sul de Minas Gerais. **Metodologia:** A pesquisa utilizou-se de um estudo do tipo observacional/transversal, realizado no Serviço de Hemodiálise do Hospital Universitário Alzira Vellano, na cidade de Alfenas- MG com 41 pacientes a partir de 18 anos, pertencentes ao programa de hemodiálise regular da Unidade de Nefrologia. A avaliação da intensidade de depressão foi realizada através da aplicação do inventário de Beck (Beck, Ward, Mendelson, Mock & Erbaugh, 1961), o rigor dos sintomas de ansiedade em pacientes deprimidos foi determinado através do inventário da ansiedade de Beck (Beck, Epstein, Brown & Sterr, 1988) e para a detecção de sintomas depressivos relacionados ao humor, comportamento e percepção foi utilizada a escala de rastreamento CES-D (Center for Epidemiologic Studies-Depression Scale) (Radloff, 1977). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 1.817.995. **Resultados** Constatou-se uma prevalência de 46% da sintomatologia depressiva entre os pacientes, classificados em 36% leve, 7% moderada e 2% grave. Em relação aos sintomas ansiosos foi detectada 35%, distribuídos em 14% com sintomas leves, 12% moderados e 9% graves. **Conclusão:** A prevalência de depressão e ansiedade em pacientes submetidos à tratamento de hemodiálise é alta, verificando-se a relevância de mensurar a sintomatologia depressiva e transtornos ansiosos. Todavia a literatura do tema ainda é escassa. Acredita-se que a equipe

multiprofissional exerça papel importante junto ao indivíduo renal crônico, pois, através dela, ele se conscientiza quanto à aceitação e adesão do tratamento, corroborando para uma melhor qualidade de vida.

Palavras – chave: depressão; ansiedade; hemodiálise.

Referências Bibliográficas:

BECK, Aaron T; EPSTEIN, Norman; BROWN Gary; STEER, Robert. An inventory for measuring clinical anxiety: Psychometric properties. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v.56, p. 893-897, 1988.

BECK, A. T.; WARD, C. H.;MENDELSON, M.; MOCK, J.; ERBAUGH, J. An Inventory for Measuring Depression. **Archives Of General Psychiatry**, v. 4, n. 6, p. 561-571, 1961.

RADLOFF, Lenore Sawyer. The CES-D Scale: A self-report depressive scale for research in the general population. **Journal of Applied Psychological Measurement**, v. 1 , p. 385-401, 1977.

SÍNDROME POLIGLANDULAR AUTOIMUNE TIPO III: RARA ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES TIPO 1 E TIREOIDITE DE HASHIMOTO

SILVÉRIO, Alissa Pupin [1]; BAZUCO, Gabriela Teixeira [1]; MEROTTI, Isabela Nicoletti [1]; BERETENS, Julia Dayrell [1]; SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin [2].

[1] Acadêmico de medicina da Universidade José do Rosário Velano/ Alfenas- MG.

[2] Professor da Universidade José do Rosário Velano/ Alfenas- MG.

Introdução: As síndromes poliglandulares autoimunes são caracterizadas por associações de doenças endócrinas de origem autoimunes que afetam entre 5-10% da população. O agrupamento dessas doenças autoimunes depende de fatores genéticos e ambientais. **Objetivos:** O objetivo é relatar o caso de uma paciente portadora de síndrome autoimune poliglandular do tipo III A associada a Sìndrome de Gilbert e hiperprolactinemia. **Relato de caso:** Paciente, 20 anos, portadora de síndrome autoimune poliglandular do tipo III A, caracterizada por tireoidite de Hashimoto e Diabetes Mellitus tipo 1 associada à hiperprolactinemia e Síndrome de Gilbert. A paciente começou a apresentar as manifestações da síndrome com 10 anos de forma progressiva. O tratamento realizado é só para o diabetes com o uso de insulina basal pela manhã e insulina rápida segundo contagem de carboidratos. As patologias são tratadas de forma individual, não havendo na literatura um tratamento específico para a síndrome. Número do parecer de aprovação pelo comitê de ética é 4.411.884. **Discussão:** A síndrome poliglandular autoimune do tipo III A é um distúrbio caracterizado pela associação de Diabetes tipo 1 e Tiroidite de Hashimoto, duas endocrinopatias da gênese autoimune em relação à tireóide e às células das ilhotas do pâncreas, mas de patogênese distintas. A paciente em questão apresenta um quadro de hiperprolactinemia, e cerca de 90% dos pacientes com Tireoidite de Hashimoto apresentam altos níveis de prolactina. Além disso, a paciente também possui Síndrome de Gilbert, uma condição hereditária caracterizada por episódios intermitentes de icterícia e elevação leve e intermitente dos níveis de bilirrubina não conjugada, na ausência de hemólise ou testes anormais da função hepática. **Conclusões:** Conclui-se que a paciente foi devidamente diagnosticada, sendo tratada com insulina para Diabetes, sem tratamento instituído para tireoidite,

hiperprolactinemia e Síndrome de Gilbert por não prejudicarem o funcionamento do organismo.

Palavras-chave: Síndrome poliglandular autoimune tipo IIIA, Diabetes Mellitus tipo 1, Tireoidite de Hashimoto e Síndrome de Gilbert.

Referências Bibliográficas:

BORBA VV., ZANDMAN-GODDARD G., SHOENFELD Y. **Prolactin and Autoimmunity**. *Front Immunol*. 2018;9:73. Published 2018 Feb 12. doi:10.3389/fimmu.2018.00073.

DITTMAR M., KAHALY GJ. **Genetics of the autoimmune polyglandular syndrome type 3 variant**. *Thyroid*. 2010; v.20, n.7, p. 737-743. doi:10.1089/thy.2010.1639.

HANSEN MP., MATHEIS N., KAHALY GJ. **Type 1 diabetes and polyglandular autoimmune syndrome: A review.** *World J Diabetes*. 2015; v.6, n.1, p. 67-79. doi:10.4239/wjd.v6.i1.67.

KAHALY GJ., FROMMER L. **Polyglandular autoimmune syndromes**. *J Endocrinol Invest*. 2018; v.41, n.1, p. 91-98. doi:10.1007/s40618-017-0740-9.

A INTERFERÊNCIA DA PANDEMIA NOS CASOS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

TORRENTE, Natally Macedo[1]; PEREIRA, Jamille Costa[1]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina, Unifenas-Alfenas.

[2]Docente do Curso de Medicina. Unifenas-Alfenas.

Introdução: Os transtornos alimentares são síndromes comportamentais, influenciados por fatores biopsicossociais. Logo, correlaciona-se a realidade utópica criada pelas redes sociais com um possível sofrimento psíquico desencadeando distúrbios alimentares. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de transtornos alimentares na população e a possível relação com o uso das redes sociais no cenário da pandemia do COVID-19 . **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Utilizou-se as bases de dados PUBMED, Scielo, Lilacs e Medline. Foram exclusos trabalhos com mais de 5 anos de publicação, monografias, teses e dissertações. Em contrapartida foram inclusos trabalhos em língua inglesa e língua portuguesa, com resultados que abrangem toda a população, artigos científicos e revisão narrativa. A partir do deCS (Descritores em ciência e saúde) foram selecionados descritores como “Eating Disorders”, “Social Networking” e “Pandemia” para realizar a pesquisa. **Resultados:** A partir dos 20 trabalhos selecionados, somente 10 se encaixaram nos critérios de inclusão pré estabelecidos. Sendo que, 9 confirmam a influência do isolamento social nos casos de transtornos alimentares e apenas 1 afirma que a pandemia não trouxe impacto significativo. Logo, os trabalhos que expõem o isolamento social em casos de distúrbio alimentar pontuam a intensificação das mídias sociais como principal causadora destes resultados, uma vez que elas podem reforçar a fixação pela imagem corporal “ideal” além da oportunidade de visitar sites que promovem transtornos alimentares e incentivarem comportamentos destrutivos (YAHYA et al., 2020). Ademais, toda essa imagem corporal “ideal” causa um sofrimento psíquico no individuo levando a desenvolver estresse e ansiedade que podem desencadear também distúrbios alimentares ou intensificar os pré-existentes (FERNÁNDEZ-ARANDA et al.,2020). Estudos direcionados para cada transtorno alimentar ainda são escassos. **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia influenciou aumentando nos casos de distúrbios alimentares correlacionado com a intensificação do uso das redes sociais e o cenário de padrão que esta expõe.

Palavras – chave: Pandemia; Rede social; Transtornos alimentares.

Referências Bibliográficas:

FERNÁNDEZ-ARANDA, F. *et al*. **COVID-19 and implications for eating disorders**. Eur Eat Disord Rev., 2020 May. <Disponível em https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32346977/> Acesso em 31 de março de 2021.

YAHYA, A. S; KHAWAJA, S. **The Course of Eating Disorders During COVID-19**. Psychiatrist.com, 2020. <Disponível em https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32569452/> Acesso em 31 de março de 2021.

AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DO CANABIDIOL NO ESTADO HIPERINFLAMATÓRIO EM RESPOSTA À INFECÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS.

SIMÃO, Mateus Camargo Silvas Alves; PIONTKOWSKI, Nicole Barreto Rosa; OLIVEIRA, Fernanda Tavares de; MOURA, Cristiane de; BOTELHO, Tulio Esteves Tormin; LEITE, Maria Eduarda Ramos; SCHWANZ, Rafael Veloso Starling; CALDEIRA, Julia Raquel Felipe.

Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas – MG; PUC/Betim-MG; UVV/Vila Velha-ES; UIT/Itaúna-MG.

Docente do curso de Medicina. Centro Universitário UNIFACIG/Manhuaçu-MG

Introdução: o canabidiol (CBD) é um fitocanabinóide não psicotrópico da *Cannabis sativa*. Teve recentemente seu efeito anti-inflamatório comprovado para síndrome pulmonar aguda (Salles, Évila; et al, 2020) e ainda em estudo contra a COVID-19. **Objetivo:** o presente estudo visa analisar os efeitos anti-inflamatórios potencialmente benéficos do canabidiol em relação ao COVID-19. **Métodos:** trata-se de revisão bibliográfica em que foi realizada busca na base de dados PubMed a partir dos descritores “Cannabis”, “Infecções por Coronavirus”. Foram encontrados 81 artigos, dos quais 20 foram selecionados, apenas dos três últimos anos. **Resultados:** a maioria dos sintomas do COVID-19 estão ligados à hiperinflamação e a grande liberação de citocinas (Paland, Nicole; et al, 2021). Com indícios apresentados em pesquisas anteriores, atualmente tem se explorado na área da imunologia a ação anti-inflamatória dos fitocanabinóides na prevenção da evolução dos sintomas da COVID-19 de leve para grave. Estudos relatam que os canabinóides podem funcionar como moduladores imunológicos, limitando os efeitos adversos das doenças inflamatórias (Paland, Nicole; et al, 2021). Conclusão: identificar novas drogas capazes de amenizar os sintomas causados, enquanto as vacinas ainda são produzidas, testadas e distribuídas é crucial para o momento atual (Esposito, Giuseppe; et al, 2020).

Palavras-chave: Cannabis, Infecções por Coronavirus

Referências Bibliográficas:

SALLES, Évila Lopes et al. Cannabidiol (CBD) modulation of apelin in acute respiratory distress syndrome. *Journal of Cellular and Molecular Medicine* published by Foundation for Cellular and Molecular Medicine and John Wiley & Sons Ltd. First published: 15 October 2020 https://doi.org/10.1111/jcmm.15883.

PALAND, Nicole; PECHKOVSKY, Antonina; ASWAD, Miran; HAMZA, Haya; POPOV, Tania; SHAHAR, Eduardo; LOURIA-HAYON, Igal. The Immunopathology of COVID-19 and the Cannabis Paradigm. Front. Immunol., February 2021.

ESPOSITO, Giuseppe; PESCE, Marcella; SEGUELLA, Luisa; SANSEVERINO, Walter; LU, Jie; CORPETTI, Chiara; SARNELLI, Giovanni. The potencial of cannabidiol in the COVID-19 pandemic. British Journal of Pharmacology. Vol 177, 2020.

BOURGONJE, Arno R; ABDULLE, Amaal E; TIMENS, Wim; HILLEBRANDS, Jan-Luuk; NAVIS, Gerjan J; GORDJIN, Sanne J; BOLLING, Marieke C; DIJKSTRA, Gerard; VOORS, Adrian A; et al. Angiotensin-converting enzyme-2 (ACE2), SARS-CoV-2 and pathophysiology of coronavirus disease 2019 (COVID-19). J Pathol, 2020.

ANIL, Seegehalli M; SHALEV, Nurit; VINAYAKA, Ajjampura C; NADARAJAN, Stallin; NAMDAR, Svora, BELAUSOV, Eduard; SHOVAL, Irit; MANI, Karthik Ananth; MECHREZ, Guy; KOLTAI, Hinanit. Cannabis compounds exhibit anti-inflammatory activity in vitro in COVID-19-related inflammation in lung epithelial cells and pro-inflammatory activity in macrophages. Scientific reports, 2021.

A DISBIOSE INTESTINAL INDUZIDA POR AMOXICILINA INFLUENCIA O CICLO ESTRAL MURINO E A EXPRESSÃO DE CITOCINAS NO OVÁRIO E NO CECO

SILVA, Evandro Neves[1]; MIYAUCHI-TAVARES, Tatimara Maria[1]; ROSA, Caio Pupin[2]; SANTOS, Jeferson Antônio[3]; NOVAES, Rômulo Dias[4]; ALMEIDA, Leonardo Augusto de[4]; CORSETTI, Patrícia Paiva[5].

[1]Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal – Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas - MG.

[2]Acadêmico do Curso de Medicina – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - MG.

[3]Acadêmico do Curso de Medicina – Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas - MG.

[4]Docente e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas - MG.

[5]Docente e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal – Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas - MG.

Introdução: A disbiose intestinal se refere ao desequilíbrio da microbiota intestinal, quando da proliferação exacerbada ou da diminuição de uma população específica de microrganismos, sendo desencadeada por vários fatores, incluindo a utilização de antibióticos. **Objetivo:** Avaliar a disbiose intestinal induzida por amoxicilina e sua influência no ciclo estral murino. **Materiais e Métodos:** Camundongos isogênicos fêmeas da linhagem 129Sv/Ev (Parecer: Nº 06º/2018) foram tratados com amoxicilina ou PBS, e a microbiota fecal foi avaliada por sequenciamento metagenômico 16S rDNA. O ciclo estral foi avaliado por citologia vaginal, abertura vaginal e citometria de fluxo. Após a indução da disbiose intestinal, os ovários e o ceco foram analisados quanto à expressão diferencial dos genes *IL-1β* e *IL-10* e análise histológica. **Resultados:** Os camundongos tratados com amoxicilina apresentaram grupos bacterianos diferentes na microbiota fecal quando comparados ao grupo tratado com PBS, indicando que o tratamento com amoxicilina

induziu disbiose intestinal e ganho de peso. A análise da citologia vaginal mostrou que a disbiose intestinal induzida por amoxicilina diminuiu o número de células, mas aumenta o número relativo de leucócitos e altera o ciclo estral. *IL-1β* mostrou ser regulado positivamente no ceco e no ovário dos camundongos disbióticos. Por outro lado, a expressão de *IL-10* mostrou estar reduzida em ambos os órgãos dos camundongos disbióticos. A área oocitária do grupo disbiótico apresentou-se menor que a de camundongos não disbióticos com aumento da espessura da zona pelúcida. A teca folicular de camundongos disbióticos apresentou espessura menor do que camundongos não disbióticos. **Conclusão:** Os resultados indicam que a amoxicilina induz disbiose intestinal e influencia o ciclo estral e proporciona um estado inflamatório no ovário e ceco de camundongos.

Palavras-chave: Amoxicilina, Disbiose, Interleucinas, Resposta imune.

Órgão de fomento: CNPq e CAPES.

AVALIAÇÃO DA IMUNOGENICIDADE E PROTEÇÃO DE UM CANDIDATO A PEPTÍDEO VACINAL IDENTIFICADO E PREDITO RACIONALMENTE CONTRA A BACTÉRIA INTRACELULAR *Brucella abortus*

OLIVEIRA, Karen Cristina[1]; BRANCAGLION, Gustavo Andrade[1]; SANTOS, Natália Cristina de Melo[2]; SILVA; Evandro Neves[3]; CAMBIAGHI, Bruno Pinheiro[4]; CORSETTI, Patrícia Paiva[5]; DE ALMEIDA, Leonardo Augusto[6].

[1]Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas–UNIFAL/Alfenas-MG.

[2] Acadêmica do Curso de Farmácia – UNIFAL/Alfenas-MG.

[3] Discente do Programa de Pós-graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal – UNIFENAS/Alfenas-MG.

[4] Acadêmico do Curso de Medicina – UNIFAL/Alfenas-MG.

[5] Docente do Programa de Pós-graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal – UNIFENAS/Alfenas-MG.

[6]Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas–UNIFAL/Alfenas-MG.

Introdução: *Brucella abortus* é uma bactéria intracelular que causa uma doença chamada brucelose. Os projetos de novas vacinas contra *B. abortus*, têm se baseado na estratégia de predição de epítopos imunogênicos selecionados por vacinologia reversa. **Objetivo:** Identificar um epítopo por vacinologia reversa e avaliar a imunogenicidade e proteção contra *B. abortus* em modelo murino. **Materiais e métodos:** Na análise *in silico* o epítopo mais promíscuo foi selecionado e sintetizado quimicamente. Macrófagos foram derivados da medula óssea de animais controle para análise da produção de citocinas por qPCR frente a estímulos específicos. Os protocolos da experimentação seguiram os preceitos do ARRIVE e aprovados pela CEUA-UNIFAL (16/2020). Camundongos C57BL/6 foram divididos em quatro grupos experimentais e imunizados com o peptídeo (G1 e G2) e posteriomente desafiados com *B. abortus* (G1 e G3). **Resultados:** Um epítopo restrito ao

MHC-II das células T da enzima que catalisa o último passo na modificação pós-traducional das lipoproteínas bacterianas foi selecionado. A análise in vitro indicou que macrófagos estimulados com sobrenadante de esplenócitos de animais vacinados e infectados apresentaram maior proporção de CD11b+CD86+. Após imunização e infecção dos animais, houve menor recuperação de bactérias viáveis no fígado, baço e linfonodo de G1 em relação a G3. Além disso, foi detectado no baço de animais vacinados um aumento da expressão de iNOS, TNF-α, IFN-γ e IL-10 frente a infecção. O número de granulomas hepáticos foram analisados e verificou-se maior número de granulomas por área de tecido em G1 quando comparado com G3, o que justifica o aumento na expressão de IL-10 e TGF-β no fígado desses animais. **Conclusão:** A vacinologia reversa foi capaz de selecionar um peptídeo imunogênico com potencial para se tornar uma vacina de subunidade, porém, pesquisas mais robustas deverão ser realizadas para caracterizar a imunogenicidade do peptídeo vacinal em organismos infectados por *B. abortus*.

Palavras-chave: *Brucella abortus*; Brucelose; Vacinologia Reversa; Vacina de Subunidade.

Referências Bibliográficas:

FRANC, K. A., et al. Brucellosis remains a neglected disease in the developing world: a call for interdisciplinary action, **BMC Public Health**, v. 18, n. 125, p. 1-9, 2018.

SORIA-GUERRA, R. E., et al. An overview of bioinformatics tools for epitope prediction: Implications on vaccine development, **Journal of Biomedical Informatics**, v. 289, n. 65, p. 1-10, 2015.

The ARRIVE Guidelines. p. 1–2, 2010.

Órgão de fomento: CAPES e CNPq.

ASSOCIAÇÃO DO DIÂMETRO DA VEIA SAFENA MAGNA E ESCORE DE GRAVIDADE CLÍNICA APÓS TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA GRAVE COM ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA: ESTUDO PROSPECTIVO

GRILLO, Lara Camargo Rezende[1]; DE MORAES SILVA, Melissa Andreia[1,2]; SILVA DE SORDI, Luiz Henrique[1]; SILVA, Luísa Resende[2]; GARCIA, Elisa de Paula[2]; GRIGÓRIO, Thyago Silva[2]; GLAUBER DE JESUS-SILVA, Seleno[2]; CARDOSO, Rodolfo Souza[2].

[1] Faculdade de Medicina de Itajubá / Itajubá-MG

[2] Hospital de Clínicas de Itajubá / Itajubá-MG

Introducão: A úlcera venosa corresponde ao grau mais avançado da insuficiência venosa crônica (IVC). A escleroterapia com espuma de polidocanol consiste em um tipo de tratamento que promove melhoria nos sintomas venosos, qualidade de vida e cicatrização de úlceras. Diâmetros maiores de veia safena magna (VSM) estão associados à recorrência de refluxo após escleroterapia e piores sintomas venosos. **Objetivos:** verificar a associação do diâmetro da VSM no tratamento de pacientes com IVC grave submetidos à escleroterapia com espuma guiada por ultrassom. **Métodos:** O estudo realizado foi descritivo, prospectivo de pacientes com IVC (CEAP C6) submetidos à escleroterapia com polidocanol guiada por ultrassom. Os pacientes foram divididos em 2 subgrupos pelo diâmetro da VSM: < 8mm e ≥ 8 mm. As variáveis analisadas foram: cicatrização da úlcera, intercorrências, CEAP, *Venous Clinical Severity Score* (VCSS), diâmetro da veia tratada e presença de oclusão ou recanalização pelo ultrassom Doppler. Os pacientes eram acompanhados no 1°, 3° e 6° mês após o tratamento. Parecer de aprovação do comitê de ética em pesquisa: 2.384.578. **Resultados:** Entre os pacientes com diâmetro da VSM < 8mm e ≥ 8 mm não foi observado diferença significativa de VCSS, tempo de cicatrização e taxa de recidiva. Quanto à cicatrização das úlceras, não foi observada diferença significativa entre os subgrupos do primeiro e sexto mês, somente naqueles do terceiro mês. **Conclusão:** Não há diferença entre o subgrupo de maior diâmetro de VSM em comparação ao de menor diâmetro no que tange à gravidade dos sintomas, todavia foi observado redução significativa dos VCSS e melhora da dor após escleroterapia com espuma.

Palavras-chave: Escleroterapia, insuficiência venosa, veia safena, úlcera venosa

Órgão de Fomento: FAPEMIG

DROGAS FARMACOLÓGICAS PARA O COMBATE DA COVID-19: ENTRE CONSIDERAÇÕES E CONSENSOS

Antônio Taveira Barbosa Neto[1], Bruna de Castro Ferreira[1], Felipe Megda Leonardo[1], Karine Alonso Dos Santos[1], Raissa Souza Pimenta[1], Gérsika Bitencourt Santos[2].

[1]Discentes do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus de Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus de Alfenas-MG

Objetivo: Revisar a literatura quanto aos protocolos terapêuticos que estão sendo considerados para o combate do SARS-CoV-2, envolvendo a administração da hidroxicloroquina, ivermectina, azitromicina, remdesivir, vitaminas C, D e o zinco, durante o contexto da atual pandemia. **Métodos:** Foram buscados artigos nas bases de dados PubMED, Science Direct, LILACS, Scielo, CAPES, web qualis acima de B2, levando em consideração os artigos entre os anos de 2020 e 2021, tanto na língua portuguesa quanto na inglesa. **Resultados:** Entre os 100 artigos levantados, 26 foram incluídos no estudo, dentre eles 7 artigos originais e 15 artigos de revisão de literatura para constituir o corpo deste artigo. Tendo em vista o que foi abordado anteriormente, obteve-se resultados convergentes e divergentes em relação aos protocolos utilizados no combate à infecção pelo SARS-COV-2. **Considerações finais:** Muito tem sido estudado sobre a relação entre os planos terapêuticos e a eficácia do combate ao COVID-19 e, apesar de ter-se obtido vários resultados promissores, ainda não se chegou a um consenso acerca do tratamento ideal da sintomatologia e redução da carga viral.

Palavras-chave: COVID-19, Protocolo terapêutico, Combate da pandemia.

Referências Bibliográficas

GAUTRET P, et al. Hydroxychloroquine and azithromycin as a treatment of COVID-19: results of an open-label non-randomized clinical trial. International Journal of Antimicrobial Agents, 2020; v.56, n.1, p. 105949.

GRUPTA D, et al. Ivermectin: potential candidate for the treatment of COVID-19. The

Brazilian Journal of Infectious Diseases, 2020; v.24, n.4, p. 369-371.

IBÁÑEZ S, et al. Hydroxychloroquine and chloroquine in COVID-19: should they be used as standard therapy?. Clin Rheumatol, 2020; 1-5.

KALIL, Andre C. et al. Baricitinib plus remdesivir for hospitalized adults with Covid-19. New England Journal of Medicine, v. 384, n. 9, p. 795-807, 2021.

SHAKOOR H, et al. Immune-boosting role of vitamins D, C, E, zinco, selenium and ômega-3 fatty acids: Could they help Against COVID-19?. Matiritas, 2021;v.143, p.1-9.

O AUMENTO DO USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

RUELA, Luciana Pereira[1]; MACIEL, Mayara Guedes Dutra[1]; BORGES, Ana Clara Silva[1]; ROCHA, Carollayne Mendonça[1]; CASTELANI, Gabriella Piazza[1]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2]; SANTOS, Gersika Bitencourt.

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Professor orientador do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas -MG

Introdução: A COVID-19 é uma doença que se espalhou de forma exponencial por todo o mundo. Além de resultar em várias mortes, trouxe também prejuízos psíquicos, sobretudo para os professores, que abandonaram as atividades diárias para o isolamento social. **Objetivo:** Essa revisão teve como objetivo avaliar o aumento de usos de ansiolíticos e antidepressivos por professores durante a pandemia do COVID-19. **Material e métodos:** Esse estudo é uma revisão sistemática de literatura. A busca foi feita nas bases de dados: Medline, Google Acadêmico, PubMed e Scielo. Delimitada no período entre 2019 e 2021. Obteve-se um total de 25.209 artigos, desses foram selecionados 47, mas somente 20 se enquadravam ao tema de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Os termos chaves padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) foram: "Pandemia", "Saúde mental"; "Professores"; "Antidepressivos"; "Ansiolíticos"; "Isolamento" combinados entre si por operadores booleanos. **Resultados**: Dos 20 artigos utilizados, 3 tiveram relação com a COVID-19 e o isolamento; 7 se relacionaram com o surgimento, evolução e complicações da COVID-19; 3 associaram-se à pandemia e à educação básica; 4 articularam sobre a COVID-19 e a saúde mental; e 3 correlacionaram coronavírus, professores escolares e depressão. A partir dos dados obtidos nos artigos utilizados, observou-se que diante do atual contexto educacional, os docentes se depararam com novas exigências que repercutiram em sua rotina social e laboral, em virtude do aumento da carga horária, do ritmo e diversidade do trabalho. Evidenciou-se que esses profissionais foram afetados em aspectos financeiros, afetivos e motivacionais, levando a uma elevação significativa de depressão, ansiedade e estresse na pandemia e, consequentemente, aumento do uso de antidepressivos e de

ansiolíticos. **Conclusão:** Os resultados confirmam aumento do uso de ansiolíticos e antidepressivos por professores durante a pandemia pelo coronavírus.

Palavras – chave: Antidepressivos; COVID-19; Pandemia; Saúde mental.

Referências Bibliográficas:

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, 2020.

MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; DO BOMFIM, Helder Freitas. COVID–19 NO BRASIL: O que se espera para população subalternizada?. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-10, 2020.

SOUSA, Marcos Roberto Nascimento et al. Patogênese e perspectivas de tratamento da Covid-19: Uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7. 2020.

VELAVAN, Thirumalaisamy P.; MEYER, Christian G. The COVID-19 epidemic. **Medicina Tropical e Saúde Internacional**, v. 25, n. 3, p. 278, 2020.

A RELEVÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO SISTEMA PRISIONAL.

VAZ, Lauriene Lemos[1]; TEODORO, Mariany Lorenna Reliquias[1]; RIBEIRO, Maria Inês Lemos Coelho[2].

[1]Acadêmicos do curso de enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Passos-MG.

[2]Docente no curso de enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Passos-MG.

Introdução: A Interprofissionalidade em saúde é essencial para a elaboração de um serviço eficiente e integral, proporcionando qualidade assistencial do cuidado, visando ações estratégicas que sejam preventivas e promocionais. **Objetivos:** Elaborar uma cartilha que apresenta a importância da interprofissionalidade para o sistema prisional; ressaltar o perfil prisional epidemiológico e suaspolíticas vigentes; e evidenciar os profissionais fundamentais para que a interprofissionalidade seja estabelecida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com o tema interprofissionalidade no sistema prisional. Foram realizadas buscas nas bases de dados: biblioteca virtual em saúde (BVS), e sites governamentais. Para a realização das buscas, foi utilizado o operador booleano “and” e os seguintes descritores: Interprofissionalidade e saúde; Saúde no Sistema Prisional. Como critérios de inclusão, foram utilizados estudos selecionados de acordo com o título, publicados entre o período de 2014 e 2021, no idioma português, e textos completos. Nos critérios de exclusão, foram excluídos artigos duplicados, que não trataram o tema de forma ampla e objetiva, e não abordaram o papel do enfermeiro dentro da questão interprofissional. **Resultados:** Dentre os 193 textos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos para composição da revisão. **Conclusão:** A prisão é um ambiente que proporciona questões complexas no que se diz respeito à saúde, desde o surgimento ao agravamento patológico mediante ao cenário, é necessário a boa interação profissional. Para tal, a cartilha se torna uma ferramenta colaborativa quanto ao trabalho em conjunto, ofertando aprendizado coletivo, o que facilitará condutas profissionais e resolubilidade de casos, tornando a assistência qualificada e concisa.

Palavras – chave: Interprofissionalidade e saúde; Saúde no Sistema Prisional.

EFEITOS ADVERSOS CAUSADOS PELO USO DE MÁSCARA N95 EM PACIENTES COM PATOLOGIAS PRÉVIAS

DAVID, Ana Elisa Molina[1]; MARTINS, Thaís Pereira[1]; DOS SANTOS, Isabella Sales[1]; ROCHA, Carollayne Mendonça[1]; BORGES, Ana Clara Silva[1]; CASTELANI, Gabriella Piazza[1]; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos[2]; DE CASTRO, Renato Marcondes Ortolani[2].

[1]Discente do curso de Medicina Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG

[2]Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Introdução: A pandemia de COVID-19 resultou no aumento sem precedentes do uso de máscaras cirúrgicas e respiradores N95 pela população para evitar o contato com o vírus. **Objetivo:** Analisar os efeitos adversos provocados pelo uso prolongado das máscaras faciais e verificar a relação desse uso em pessoas com patologias prévias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, incluindo pesquisa nas bases eletrônicas: PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Utilizando os termos padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipóxia”; “Atividade física”; “Infecções por Coronavirus”; “Cefaleia”, foram analisados 23 artigos, com os critérios de inclusão: artigos de pesquisa, estudos de caso e revisões de literatura; nos idiomas Inglês e Português; publicados nos anos de 2019 a 2021. **Resultados e Discussão:** O impacto fisiológico do uso de N95 não causou nenhum efeito adverso importante durante 1h, já o uso contínuo por mais de 4h foi associado ao desenvolvimento de dores de cabeça. No uso prolongado (≥12 h) foi relacionado a queixas de dores de cabeça, tonturas, aumento na percepção de esforço e falta de ar, ocasionados pela acidose respiratória gerada pela exposição prolongada a níveis ligeiramente elevados de CO2 no sangue. No acompanhamento de exercício físico, o uso de N95 foi associado a maiores valores de níveis de CO2 expirado na maioria das fases do exercício e no seu uso prolongado em comparação a indivíduos sem máscara, relacionando-se a um aumento significativo da pressão parcial de dióxido de carbono (Pco2). **Conclusão:** Em indivíduos saudáveis, a atividade física moderada-extenuante de curto prazo com máscara é viável, já em exercício intenso, o uso de máscaras não é recomendado devido ao efeito potencializador da Pco2. Dessa forma, quando os idosos ou pacientes com doença respiratória, doença

cardíaca ou acidente vascular cerebral, usam uma N95, eles devem consultar o médico sobre a segurança do uso.

Palavras-chave: Atividade física, Cefaleia, Hipóxia, Infecções por Coronavirus

Referências Bibliográficas:

ATHAR, Muhammad Hammad; ZUBAIR, Usama Bin; ZAKIR, Ujala. Riscos biológicos do uso prolongado do N95: efeitos sobre os gases do sangue arterial, pico da taxa de fluxo expiratório e bem-estar geral dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. **Jornal do Colégio de Médicos e Cirurgiões - Paquistão: JCPSP** , v. 30, n. 10, p. 134-135, 2020.

EPSTEIN, Danny et al. Retorno ao treinamento na era COVID - 19: Os efeitos fisiológicos das máscaras faciais durante o exercício. **Jornal escandinavo de medicina e ciência nos esportes** , v. 31, n. 1, p. 70-75, 2021

KYUNG, Sun Young et al. Risks of N95 Face Mask Use in Subjects With COPD. **Respiratory Care**, v.65, n.5, p. 658-664, Jan/Jan. 2020.

ROBLES-ROMERO, José Miguel et al. Mask use during high impact exercise in the pandemic. **Revista espanola de salud publica**, v. 94, 2020.

IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

MAIOLINO, Taís de Souza[1]; COSTA, Ricardo Filipe Alves[2]; REIS, Letícia Caldeira dos[3]; PETROUCIC, Roberta Thomé[2]

[1]Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata (FACISB)/Barretos-SP;

[2]Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata (FACISB)/Barretos-SP;

[3]Enfermeira e gerente administrativa da Casa Transitória André Luiz de Barretos-SP.

Introdução: Os residentes de Instituições de Longa Permanência de Idosos são especialmente vulneráveis à COVID-19 (BRASIL, 2020). A pandemia afeta também os trabalhadores destes locais com possível exaustão física e mental (LIMA et al, 2020). **Objetivos:** Identificar o impacto psicossocial da pandemia de COVID-19 nos profissionais da saúde de instituição de longa permanência de idosos de Barretos/SP e analisar as estratégias de enfrentamento (*coping*) à pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo. Foram aplicados os seguintes questionários: sociodemográfico, *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) (SANTOS, ARAÚJO, OLIVEIRA, 2009) para rastrear Distúrbios Psíquicos Menores (DPM, escore maior ou igual a 7) e COPE-breve (MAROCO, CAMPOS, BONAFÉ, et al, 2014) para elencar estratégias adotadas pelos trabalhadores no enfretamento à pandemia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Pio XII (CAAE: 37255020.7.0000.5437). **Resultados:** Participaram do estudo 57 profissionais, dentre eles cuidador, auxiliar e técnico de enfermagem, enfermeiro, psicólogo, fonoaudiólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, farmacêutico, dentista, assistente social e médico. Destes, 86% são do gênero feminino, 63,2% possuem escolaridade até o Ensino Médio/Técnico, 61,4% cumprem carga horária inferior a 40 horas semanais e 40% relataram já ter recebido testagem positiva para COVID-19. Observou-se a ocorrência de DPM em 35,08% dos trabalhadores, a qual não apresentou associação significativa com

as variáveis sociodemográficas. As estratégias de enfrentamento mais frequentes foram aquelas relacionadas à religião, aceitação e planejamento acerca da situação. Participantes com DPM apresentaram escores medianos superiores para “suporte instrumental” e “expressão de sentimentos” como estratégias de enfrentamento, quando comparados a participantes sem DPM. **Conclusão:** Foi identificada a ocorrência de DPM entre profissionais da saúde da instituição. Esta se associou ao uso de suporte instrumental e à expressão de sentimentos como estratégias de enfrentamento à pandemia.

Palavras – chave: Instituição de Longa Permanência de Idosos; COVID-19; impacto psicossocial; saúde mental.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Nota técnica nº 05/2020 GVIMS/GGTES**. Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Brasília, 24 de março de 2020. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-05-2020-gvimsggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infeccoes-pelo-novocoronavirus-sars-cov-2-ilpi.

LIMA, C. K. T.; Carvalho, P. M. M.; LIMA, I. A. S.; NUNES, J. A. V. O.; SARAIVA, J. S.; SOUZA, R. I.; ROLIM NETO, M. L. The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). **Psychiatry Research**, 287, março 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915.

MAROCO, J. et al. Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala Brief Cope para estudantes do Ensino Superior. **Psicologia, saúde e doenças**, 2014, v.15, n.2, p. 300-313. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15309/14psd150201.

SANTOS, K. O. B,; ARAÚJO, T. M.; OLIVEIRA, N. F. Estrutura fatorial e consistência interna do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) em população urbana. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p. 214-222, jan, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v25n1/23.pdf.

O EFEITO DO GENGIBRE (*ZINGIBER OFFICINALE*) NA PROFILAXIA DE NÁUSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA

OLIVEIRA, Clara Souza[1]; TEODORO, Flávia Pavani[1]; MENDONÇA, Helena da Silva[1]; OLIVEIRA, Maria Eduarda Siqueira de[1]; SANTOS, Gérsika Bittencourt[2]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2].

[1]Discentes da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas-MG.

[2]Docentes da Universidade José do Rosário Vellano, UNIFENAS, Alfenas-MG.

Introdução: O tratamento quimioterápico acarreta diversos efeitos colaterais, sendo o surgimento de náuseas e vômitos um deles. Nesse sentido, o gengibre vem sendo utilizado como uma forma de prevenir esses efeitos. Contudo, essa utilização ainda está em debate. **Objetivo:** Identificar as evidências na literatura acerca do uso do gengibre como profilaxia para náuseas e vômitos ocasionados pelo tratamento quimioterápico. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir da questão norteadora: “o gengibre apresenta efeito profilático de náuseas e vômitos nos pacientes em tratamento quimioterápico?”. Foram utilizados os descritores controlados “ginger”, “nausea”, “vomiting” e “chemotherapy”, retirados da plataforma Descritores em Ciências da Saúde, nas bases PubMed, BVS e Cochrane. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2021, na língua inglesa e portuguesa. O levantamento bibliográfico identificou 33 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Na primeira etapa de exclusão, foram eliminados os artigos que não contemplavam o tema da pesquisa. Na segunda etapa, após a leitura completa, foram eliminados os artigos que não se relacionavam à pergunta norteadora, totalizando 10 artigos selecionados. **Resultados:** Encontrou-se discrepância em relação ao potencial do gengibre em controlar náuseas e vômitos ocasionados pela quimioterapia. A maioria dos estudos apontaram para a capacidade de redução dos dois sintomas (n=5), alguns demonstraram seu efeito apenas para controlar náuseas (n=2), outros demonstraram apenas controle de vômitos (n=1). Por fim, houve estudos que negaram o controle de ambos os sintomas (n=2). **Conclusão:** O uso do gengibre mostrou-se capaz de diminuir vômitos e náuseas no

tratamento quimioterápico na maioria dos estudos, o que abre portas para que novas pesquisas sejam feitas.

Palavras-chave: antieméticos; antineoplásicos; neoplasias.

Referências Bibliográficas:

BOSSI, Paolo et al. A randomized, double-blind, placebo-controlled, multicenter study of a ginger extract in the management of chemotherapy-induced nausea and vomiting (CINV) in patients receiving high-dose cisplatin. **Annals of Oncology**, v. 28, n. 10, p. 2547-2551, 2017.

LI, Xiangfeng et al. Efficacy of ginger in ameliorating acute and delayed chemotherapy-induced nausea and vomiting among patients with lung cancer receiving cisplatin-based regimens: a randomized controlled trial. **Integrative cancer therapies**, v. 17, n. 3, p. 747-754, 2018.

SANEEI TOTMAJ, Ali et al. The effect of ginger (Zingiber officinale) on chemotherapy-induced nausea and vomiting in breast cancer patients: A systematic literature review of randomized controlled trials. **Phytotherapy Research**, v. 33, n. 8, p. 1957-1965, 2019.

THAMLIKITKUL, Lucksamon et al. Efficacy of ginger for prophylaxis of chemotherapy-induced nausea and vomiting in breast cancer patients receiving adriamycin–cyclophosphamide regimen: a randomized, double-blind, placebo-controlled, crossover study. **Supportive Care in Cancer**, v. 25, n. 2, p. 459-464, 2017.

ZHANG, Lei et al. Ginger-partitioned moxibustion in the prevention of nausea and vomiting induced by chemotherapy in lung cancer: a randomized controlled trial. **Zhen ci yan jiu= Acupuncture research**, v. 45, n. 7, p. 574-577, 2020.

DEPRESSÃO PSICÓTICA ASSOCIADA A ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: ESTUDO DE CASO

NETTO, Antônio Bernardes[1]; PEREIRA, Ivan de Oliveira[1]; CORTÊS, Júlia Vieira Ferreira[1]; LEMOS, Letícia Fagundes[1]; VIANA, Matheus Santos[1]; ROCHA, Tales Vilela Rocha[2];

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas-MG

[2] Docente no Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas-MG

Introdução: A depressão psicótica é uma desordem mental grave, não raramente subdiagnosticada, com alta taxa de recorrência, marcada por um maior índice de mortalidade e morbidade quando comparada a depressão não psicótica **Objetivos:** Os objetivos do estudo são realizar um estudo observacional, descritivo do tipo relato de caso, com base em análise das condições clínicas gerais relacionando-as com as condições clínicas da literatura. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um estudo observacional retrospectivo, descritivo do tipo relato de caso, através de buscas nas bases de dados PUBMED e BVS. Utilizou-se os descritores: “depression”, “post-traumatic stress”. As informações foram colhidas através do prontuário da paciente, durante consultas periódicas no CAPS (Centro de Atendimento Psicossocial) de uma cidade do sul de Minas gerais. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética na modalidade Relato de caso da UNIFENAS. CAAE: 34822920.8.0000.5143. Número do Parecer: 4.358.273. **Resultados:** A depressão psicótica trata-se de um dos tipos mais graves de depressão, e ocorre mais frequentemente em idosos. Apresenta frequentes recaídas, podendo estar presentes delírios somáticos, niilistas, paranoides e persecutórios. As alucinações são raras e tendem a ser transitórias. Pode estar presente prejuízo cognitivo, com déficit de memória, atenção e funções executivas. A dupla intervenção com antipsicóticos e antidepressivos associados a terapia cognitiva comportamental continuam sendo a melhor estratégia terapêutica. **Conclusão:** Conclui-se que a farmacoterapia intervencionista da paciente, a base de antipsicóticos e antidepressivo, associada ao acompanhamento psicológico efetivo são uma excelente estratégia terapêutica em pacientes com depressão psicótica associada a TEPT, visto que resultou em uma melhora significativa do quadro de

depressão psicótica associada ao estresse pós-traumático, permitindo uma completa ressocialização da paciente após estabilização da terapia farmacológica.

Palavras-chave: Depressão Psicótica, TEPT, Estresse-Pós-Traumático.

Referências Bibliográficas:

FEITOSA, C. D. A.; FERNANDES, M. A. Leave of absence due to depression. **Revista Latino-Americana Enfermagem**. v. 28, 2020.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Comprehensive Textbook of Psychiatry**, vol I, 6th ed. Baltimore, Md: Wilians & Wilkins; pp. 1123-52, 1995

LeDOUX, J. E.; HOFMANN, S. G. The subjective experience of emotion: a fearful view. **Current Opnion in Behavioral Sciences**. v. 19, 2018.

OLIVEIRA, A. C. Effectiveness of cognitive behavioral therapy in depression treatment integrating review. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. v. 15, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, V.; MENESES, R.; TRIGUEIROS-CUNHA, N. Correlates of Anxiety and Depression in tinnitus complaints. **Brazilian Journal of Heath Review**. Curitiba, v. 3, n. 3, 2020.

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DE MIRIZZI: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

SILVA, Victor Borges[1]; FAIDIGA, Leonardo[2]

[1] Discente de Medicina, Universidade Brasil, Fernandópolis - SP

[2]Cirurgião Geral, Hospital de Ensino Santa Casa de Misericórdia, Fernandópolis - SP

Introdução: A Síndrome de Mirizzi (SM) consiste na impactação de um cálculo biliar ao nível do ducto cístico ou infundíbulo, pode causar erosão e gerar uma fístula colecistocolédoco. Os diagnósticos da SM, devem ser feitos preferencialmente no pré-operatório, devido aos altos índices de morbidade e mortalidade relacionada a doença. **Objetivo:** Revisar a literatura científica com a finalidade de analisar e melhorar o conhecimento sobre o diagnóstico precoce da Síndrome de Mirizzi. **Material e Método:** Foi realizada uma pesquisa nos sites de busca PubMed, Scielo e Cochrane. Com análise de diversos artigos, sendo priorizados nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, tanto em inglês, português e espanhol. Foram excluídos trabalhos incompletos e que não atenderam aos objetivos do estudo. **Resultados:** O diagnóstico radiológico é inicialmente por ultrassonografia abdominal, o raio X simples de abdome não permite a detecção da enfermidade, porém, auxilia nos diagnósticos diferenciais por permitir a visualização de muitos sinais indiretos. Os que possuem maior especificidade e sensibilidade para a suspeita ou diagnóstico da Síndrome de Mirizzi são a tomografia computadorizada (TC), a colangiorressonância e a colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE). **Conclusão:** Os casos suspeitos de SM não devem ser subestimados. A dificuldade em estabelecer o diagnóstico pré-operatório é o principal dilema. O diagnóstico é inicialmente por ultrassonografia abdominal evidenciando a suspeita de SM, para confirmar deve-se lançar mão dos exames de maior acurácia, como a TC, CPRE, colangiorressonância. Como ela é encontrada principalmente no intraoperatório, a abordagem deve ser cuidadosa e lógica para identificar o tipo correto de Mirizzi por uma laparoscopia diagnóstica completa e, assim, fornecer o tratamento ideal para o subtipo para alcançar o melhor resultado.

Palavras - chave: colestase, diagnóstico precoce, síndrome de mirizzi

Referências Bibliográficas:

BASTOS, A. P.; MAIA, L. M. de O. (2019). Síndrome de Mirizzi tipo V – um desafio diagnóstico e de prognóstico alarmante na colelitíase: relato de caso. *Revista De Saúde*, vol.10, n.2, p. 56-60.

HASSAN, R.; SOLINAS, L.; NOTARANGELO, M.; SAGNOTTA, A. GIUBILO, C. BATTAGLIA, B. DI COSIMO, C.; MANCINI, S. Mirizzi syndrome: a challenging diagnosis. Case report. G Chir. 2019 May-Jun; vol.40, n.3, p.193-198. PMID: 31484008.

QUIRÓS, María Fabiola Cárdenas; CHAVES, Ricardo Álvarez. Síndrome de Mirizzi. **Revista Clínica de la Escuela de Medicina de la Universidad de Costa Rica**, v. 8, n. 3, p. 1-6, 2018.

SHIRAH, B.H.; SHIRAH, H.A.; ALBELADI, K.B. Mirizzi syndrome: necessity for safe approach in dealing with diagnostic and treatment challenges. Ann Hepatobiliary Pancreat Surg. 2017 Aug; vol.21, n.3, p.122-130.

SÍNDROME DE WOLFRAM: RELATO DE CASO

FERREIRA, Vítor[1]; CAMPOS, Camila[2]; AVERSI-FERREIRA, Tales[3]

[1]Acadêmico do curso Medicina. Unifal/Alfenas-MG

[2]Acadêmica do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG

[3]Docente no curso Medicina. Unifal/Alfenas-MG

Introdução: O presente estudo tem como intuito esclarecer e tornar conhecida a Síndrome de Wolfram (SW), com destaque no quadro clínico e repercussões na vida de seus portadores. **Objetivos:** Relatar um caso de SW e frisar a necessidade da mútua confiança/colaboração entre a equipe de saúde e cuidadores. **Relato de caso:** Mulher, 23 anos, natural e procedente de Varginha - MG. Filha de casal de primos consanguíneos de quinto grau. Pai e familiares próximos com histórico de epilepsia. História gestacional satisfatória e evolução normal, até os 3 anos de idade. Nessa idade, foi diagnosticada com Diabetes Mellitus tipo 1. Aos 14 anos foi diagnosticada com atrofia óptica bilateral. Além disso, foram relatadas incontinência urinária e fecal, e surdez para sons de altas frequências. Ela apresenta deficiência intelectual moderada (CID 10 F71.1) complicada por sintomas psicóticos sobrepostos (CID 10 F06.2), como características de automatismos mentais, pensamentos mágicos, labilidade de humor e disforia. Grafia e fala insuficientes e pobres para a idade, exibindo alteração moderada na cognição (CID 10 F71.1). Seu sono é desequilibrado e descompensado. Ocasionalmente apresenta convulsões clônicas (CID G40.3). Atualmente mantém acompanhamento domiciliar e ambulatorial. Número do parecer: 953.854-Universidade Federal de Goiás/GO. **Discussão:** A SW é uma doença autossômica recessiva ligada ao braço curto do cromossomo 4. As principais manifestações clínicas são diabetes mellitus e atrofia do nervo óptico, além de diabetes insípido central, ataxia, surdez neurossensorial e alterações do trato urinário. Outros sintomas podem estar presentes, mas menos comuns. Os prejuízos na vida de seus portadores são profundos, devido ao caráter degenerativo e não remissivo da síndrome. **Conclusão:** O objetivo deste relato de caso, além de expor informações sobre a síndrome na anamnese de uma paciente, também foi mostrar que podem ocorrer erros no diagnóstico e condutas da equipe de saúde.

Palavras-chave: Síndrome de Wolfram; Psiquiatria; Nervo Óptico; Diabetes.

Referências Bibliográficas:

BARRET, T G; BUNDEY, S e; MACLEOD, A F. Neurodegeneration and diabetes: UK nationwide study of Wolfram (DIDMOAD) syndrome. **The Lancet**. [s.l.], v.346, n.8988, p. 1458-1463, Dez/Dez. 1995.

BARRET, T G; BUNDEY, S e. Wolfram (DIDMOAD) syndrome. **Journal Of Medical Genetics**. [s.l.], v.34, n.10, p. 838-841, Out/Out. 1997.

BESPALOVA, I N et al. Mutations in the Wolfram syndrome 1 gene (WFS1) are a common cause of low frequency sensorineural hearing loss. **Human Molecular Genetics**. [s.l.], v.10, n.22, p. 2501-2508, Out/Out. 2001.

URANO, F. Wolfram Syndrome: Diagnosis, Management, and Treatment. **Curte Diabetes Reports**. [s.l.], v.16, n.6, p. 1-8, Jan/Jan. 2016.

SÍNDROME DE WEST: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM CASOS DE EPILEPSIA NA INFÂNCIA

AMARAL, Ana Clara Batista Cordeiro do[1]; FURTADO, Amanda Mikaele Andrade[1]; PALITOT, Ismeralda Neta Cavalcanti[1]; SOUSA, Matheus Gomes de[1]; MENEZES, Washington Silva[1]; BARROSO, Luciana Karla Viana[2].

[1]Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB.

[2]Orientadora, Ms. de Neuroanatomia Funcional do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB.

Introdução: Os espasmos epilépticos iniciados na primeira idade são espasmos infantis quando associados ao atraso no desenvolvimento psicomotor e a hipsarritmia no exame de eletroencefalograma (EEG), formando a tríade sintomatológica da Síndrome de West (SW). **Objetivo:** Identificar evidências sobre o diagnóstico diferencial da Síndrome de West na promoção de melhor prognóstico para o paciente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através das bases de dados PUBMED, BVS, LILACS e SCIELO, utilizando descritores "*Infantile Spasms*", "*Differential Diagnosis*", "*West Syndrome*" associando operadores booleanos, mediante os critérios de inclusão: artigos originais, íntegros, publicados entre 2010 e 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol, tendo resultado em 10 artigos. **Resultados:** Evidencia-se predominância de diagnósticos de SW em crianças entre 3 a 7 meses, do gênero feminino, configurando como a encefalopatia mais prevalente no primeiro ano de vida, variando sua incidência entre 2 e 3,5/10.000. Também apresenta espasmos semelhantes a movimentos de cólicas, refluxos ou mioclônus benigno da infância, dificultando a distinção da SW dos espasmos benignos infantis, os quais não apresentam alterações no EEG, cessam gradativamente e possuem desenvolvimento psicomotor normal, diferente da SW. Sendo assim, favorece um pior prognóstico, pelo atraso no reconhecimento do início dos sintomas e por não identificar a etiologia patológica. Outro diagnóstico diferencial são as demais síndromes epilépticas infantis, como a Síndrome de Angelman, cujo tratamento farmacológico da SW tende a piorar as crises mioclônicas. **Conclusão:** Constata-se dificuldades no diagnóstico precoce da SW, devido à semelhança com outros fatores etiológicos que não são frequentemente identificados, acarretando na progressão da patologia. Então, torna-se benéfico especificar as classificações do início dos espasmos,

EEG e características de movimentos contínuos, promovendo melhor diferenciação da SW frente às variantes de espasmos únicos infantis e outras síndromes epilépticas comuns nessa fase.

Palavras-chave: Espasmos infantis; Diagnóstico diferencial; Síndrome de West.

Referências Bibliográficas

DARTEYRE, S. *et al*. **Angelman syndrome and pseudo-hypsarrhythmia: a diagnostic pitfall**. França: Epileptic Disord, Vol. 13, No. 3, 2011.

FAROOQ, O. *et al*. **Visual Diagnosis: 6-Month-Old Boy With Strange Body Movements**. Pediatrics in Review, Vol. 35, No. 4, 2014.

LUX, A. L. *et al*. **A Proposal for Case Definitions and Outcome Measures in Studies of Infantile Spasms and West Syndrome: Consensus Statement of the West Delphi Group**. Epilepsia, Vol. 45, No. 11, 2004.

MATAL, N. S. *et al*. **West syndrome: etiology and evolution of THE inter-ictal eEG pattern in a cohort of 24 patients**. Journal of epilepsy and clinical neurophysiology, 2015.

NASIRI, J. *et al*. **Neurodevelopmental outcomes of the West syndrome in pediatric patients: The first report from the Middle-East**. Research in Developmental Disabilities 89, 2019.

SÍNDROME MULTISSISTÊMICA INFLAMATÓRIA PEDIÁTRICA: A CONDIÇÃO QUE ATINGE CRIANÇAS PÓS-COVID

BARRETO, Talitha Cavalcante Fialho[1]; FONTES, Yasmin Andrade[1]; BRÊDA, Carolina Ferro de Mendonça[1]; VIEIRA, Izis Karoliny Ferreira[1]; MACHADO, Renata Karolina Cabral[1]; LEONE, Tamires Rodrigues[1]; BEZERRA, Daniele Gonçalves[2];

[1]Acadêmicas do curso de medicina. Centro Universitário Tiradentes - UNIT/Maceió-AL

[2]Docente no curso de medicina. Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Centro Universitário Tiradentes - UNIT/Maceió-AL

Introdução: A síndrome multissistêmica inflamatória pediátrica temporariamente associada à SARS-CoV-2 (PIMS-TS) possui baixa incidência em crianças após histórico de Covid, porém com alto risco de vida, evidenciando a necessidade de abordar o tema. **Objetivos:** Evidenciar como a PIMS-TS repercute em crianças com histórico de COVID-19. **Metodologia:** Essa revisão de literatura integrativa utilizou o filtro de revisão e da linha temporal de 2020 a 2021, tendo como plataforma de pesquisa PUBMED, cujas publicações resultaram em 37 artigos, pré-selecionando 10 artigos, e finalizando com 10. Os descritores foram ‘’*SARS-CoV*’’, ‘’*child*’’ e “*multisystem syndrome*”, com o operador booleano AND. Critérios de inclusão foram títulos, resumos e textos completos. Os critérios de exclusão foram artigos desalinhados com o eixo temático ou com o objetivo desta revisão. **Resultados:** A PIMS-TS é uma resposta imune grave, secundária à infecção por SARS-CoV-2, caracterizada por inflamação descontrolada e dano tecidual. Assim, crianças com a síndrome apresentam concentrações plasmáticas elevadas de interleucinas pró-inflamatórias, acompanhadas da ativação de componentes imunológicos. Apesar de ter mecanismos pouco conhecidos, sugere-se que a variação genética contribua para essa síndrome, através das imunidades inata (não específico) e adaptativa (humoral e mediado por células T). Com relação ao quadro clínico, os pacientes relatam febre e sintomas gastrointestinais, como dor abdominal, diarreia ou vômitos; além de quadros de conjuntivite, erupções cutâneas e letargia. Por ter uma apresentação clínica parecida com a doença de Kawasaki (DK), é importante diferenciá-la, uma vez que a PIMS-TS atinge uma idade mais avançada de início (média de 10 anos em comparação com 2 anos para DK), os sintomas mais específicos são referentes ao trato gastrointestinal, e pode ocorrer disfunção miocárdica e renal. **Conclusão:** Dessa

forma, conclui-se a necessidade de investigar a PIMS-TS em crianças, devido ao alto potencial de hospitalização e risco de vida, a fim de reduzir a internação em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP).

Palavras-chave: SARS-CoV; Crianças; Síndrome multissistêmica.

Referências Bibliográficas:

BUSTOS. *et al*., 2020. Pediatric Inflammatory Multisystemic Syndrome Associated with SARS-CoV-2. **Wolters Kluwer Public Health Emergency Collection**. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7780931>. Acesso em: 03 de abr. de 2021.

CARTER, Michael; SHANKAR-HARI, Manu; TIBBY, Shane., 2020. Pediatric multisystemic inflammatory syndrome associated with SARS-CoV-2 infection: an overview. **Nature Public Health Emergency Collection**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7556601/>. Acesso em: 03 de abr. de 2021.

RAMCHARAM, et al., 2020. Paediatric Inflammatory Multisystem Syndrome: Temporally Associated with SARS CoV 2 (PIMS TS): Cardiac Features, Management and Short Term Outcomes at a UK Tertiary Paediatric Hospital. **Pediatric Cardiology**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7289638/>. Acesso em: 03 de abr. de 2021.

SINGH-GREWAL, *et al*., 2020. Update on the COVID-19-associated inflammatory syndrome in children and adolescents; paediatric inflammatory multisystem syndrome-temporally associated with SARS-CoV-2. **Journal of Paediatrics and Child Health (2020)**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7436879/>. Acesso em: 03 de abr. de 2021.

DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA: CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DE NOVOS TRATAMENTOS

LEAL, Guilherme Guimarães[1]; BRITO, Julia Fernanda Bossolan[1]; CARLUCCI, Wagner[2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP/ Ribeirão Preto-SP

[2]Docente no curso de Medicina. Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP/ Ribeirão Preto-SP

Introdução: O entendimento da simbiose intestinal é de suma importância para o entendimento da possível conexão fisiopatológica existente com as doenças inflamatórias intestinais (DIIs), representadas principalmente pela retocolite ulcerativa (RCU) e doença de Crohn (DC). **Objetivos:** Objetiva-se compreender o funcionamento do intestino como um ambiente simbiótico, além de evidenciar a interrupção dessa homeostase (disbiose), característica das DIIs. Além disso, caracterizar a modulação da microbiota intestinal de forma extrínseca, a partir de sua implicação terapêutica. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura integrativa, no qual foram utilizados os artigos científicos publicados em tais plataformas científicas: The Lancet, SciELO, Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento e Brazilian Journal of Health Review. Foram selecionados os mais recentes, os quais abordavam o uso de prebióticos, probióticos e transplante de material fecal (TMF) no tratamento das DIIs. Foram excluídos, portanto, fontes cuja veracidade não foi comprovada. **Resultados:** As DIIs referem-se a um processo multifatorial, envolvendo: interrupção da homeostase entre microbiota, epitélio intestinal e células imunológicas, culminando em um estado de disbiose do trato gastrointestinal, e o posterior desenvolvimento do estado crônico de inflamação desregulada; hiperpermeabilidade da barreira intestinal e translocação de bactérias ou endotoxinas (*E. coli*, *Klebsiella*, *Proteus*, *Enterobacter*, *Shigella*, *Salmonella* e *Serratia*); diminuição da diversidade microbiana, com depleção de bactérias do filo Firmicutes, e aumento de bactérias do filo Proteobacteria. Dessa forma, estabelecem-se terapêuticas em potencial, como o uso de prebióticos, probióticos (bifidobactérias e lactobacilos), e o promissor transplante de material fecal, a fim de que haja o restabelecimento da simbiose intestinal. **Conclusão:** O entendimento da modulação da microbiota, e dos mecanismos de ação

desencadeadores das doenças inflamatórias intestinais, se consolida como de extrema valia, uma vez que há a possibilidade de desenvolvimento de abordagens preventivas para uma doença tão complexa, heterogênea e multifatorial, o que permitiria a preservação do bem-estar do paciente.

Palavras-chave: simbiose; disbiose; doença de Crohn; retocolite ulcerativa.

Referências Bibliográficas:

ALVAREZ-CALATAYUD, Guillermo et al. Dieta y microbiota. Impacto en la salud. **Nutrición Hospitalaria**, v. 35, n. 6, p. 1-69, 2018. Disponível em: <https://www.nutricionhospitalaria.org/index.php/articles/02280/show>. Acesso em 26 de set. de 2020.

CAVALCANTE, Regina Márcia Soares et al. O papel da microbiota na etiologia das doenças inflamatórias intestinais. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo**, v. 14, n. 86, p. 498-510, 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1278/983>. Acesso em 6 de jan. 2021.

COTRIM. Matheus Alves et al. O papel da microbiota intestinal na patogênese das doenças inflamatórias intestinais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p.4558-4565, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10072>. Acesso em 6 de jan. 2020.

MORAES, Ana Carolina Franco de et al. Microbiota intestinal e risco cardiometabólico: mecanismos e modulação dietética. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 317-327, jun. de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302014000400317&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 4 de abr. 2021.

TRATAMENTO COM HEPATECTOMIA EM METÁSTASES DE CARCINOMA COLORRETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SOBRINHO, Weberton Dorásio[1]; SILVA, VILELA, Ana Flávia Ribeiro[1]; SILVA, João Lucas Rocha[1]; CARVALHO, Ana Laura Portilho[2]; FERNANDES, Ítalo Rufino de Queiroz[2]; JÚNIOR, Luciano Souza Magalhães[2]; LAMBOGLIA, Guilherme Rivelli[3].

[1]Acadêmico do curso de medicina. Universidade de Rio Verde/Goianésia-GO.

[2]Acadêmico do curso de medicina. Universidade de Rio Verde/Rio Verde-GO.

[3]Docente do curso de medicina. Universidade de Rio Verde/Goianésia-GO.

Introdução: O câncer colorretal agride os segmentos do cólon e do reto, podendo evoluir para metástase hepática, o que aumenta a taxa de morbimortalidade. Entretanto, essas metástases podem ser curáveis por meio da hepatectomia. **Objetivo:** Investigar a importância da hepatectomia no tratamento da metástase hepática do câncer colorretal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde o levantamento dos artigos ocorreu através das plataformas PubMed e SciELO com os seguintes descritores: câncer colorretal, hepatectomia e metástases hepáticas. Ademais, foram incluídos os estudos publicados nos últimos 10 anos nos idiomas português e inglês, atrelado a exclusão de estudos com animais. **Resultados:** Foi analisado que a hepatectomia é a única conduta terapêutica de caráter potencialmente curativo, a qual está associada à sobrevida em 5 anos. Outrossim, a abordagem de uma segunda ressecção apresenta-se segura, está associada à baixa morbimortalidade perioperatória e exibe bons benefícios. Isso é comprovado pelo trabalho de Saiura et al (2014), o qual realizou um estudo com 287 pacientes que foram submetidos à ressecção hepática primária com intenção curativa para metástases hepáticas de câncer colorretal; desse total de pacientes analisados, 211 (71%) desenvolveram recorrência após a cirurgia e, nesse grupo, 102 foram submetidos a nova hepatectomia, os quais demonstraram sobrevida global significativamente maior em 5 anos. Quando comparada a apenas uma ressecção única, verifica-se que a execução de nova hepatectomia apresenta resultados a curto e longo prazo semelhantes aos da ressecção hepática primária. Esta afirmação torna-se clara na análise retrospectiva de Ali et al (2015) que observou 116 pacientes submetidos a uma nova ressecção hepática. **Conclusão:** Portanto, pode-se atestar que a hepatectomia para esse tratamento é

extremamente efetiva e possui alto teor curativo para a maioria dos pacientes. Além disso, se necessárias segundas intervenções, constatou-se a segurança para procedimentos cirúrgicos e de sobrevida global maior em 5 anos.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Hepatectomia; Metástases hepáticas.

Referências Bibliográficas:

ALI, Mahmoud Abdelwahab et al. Repeat hepatectomy for recurrent colorectal liver metastases: is it worth the challenge?. **Journal of Gastrointestinal Surgery**, v. 19, n. 12, p. 2192-2198, 2015.Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11605-015-2939-4. Acesso em: 22 mar. 2021.

SAIURA, Akio et al. Favorable outcome after repeat resection for colorectal liver metastases. **Annals of surgical oncology**, v. 21, n. 13, p. 4293-4299, 2014. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1245/s10434-014-3863-7. Acesso em: 22 mar. 2021.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM IMC ACIMA DE 30 Kg/m² POR MEIO DA RESTAURAÇÃO DO MICROBIOMA INTESTINAL: CONTEXTUALIZAÇÃO

BRITO, Julia Fernanda Bossolan[1]; LEAL, Guilherme Guimarães[1]; CARLUCCI, Wagner[2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP/ Ribeirão Preto-SP

[2]Docente no curso de Medicina. Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP/ Ribeirão Preto-SP

Introdução: O conhecimento acerca do microbioma intestinal é essencial para a compreensão de fatores físicos e biológicos envolvendo ganho e perda de peso, sensação de fome e saciedade, bem como distúrbios alimentares de cunho comportamental, como a obesidade. **Objetivos:** Objetiva-se compreender o funcionamento do intestino como um ambiente simbiótico e analisar intervenções alimentares ou medicamentosas que favoreçam tal condição, descrevendo como as bactérias atuam na melhora dos quadros de pacientes obesos, com sobrepeso e/ou disfunções intestinais por meio da modulação extrínseca da microbiota intestinal. **Metodologia:** Nesta revisão de literatura integrativa, serão utilizados como fonte de pesquisa, artigos publicados nos periódicos The Lancet e Scielo, atuais e que possuam grande relevância para esta análise. Haverá trabalhos incluindo o uso de prebióticos e probióticos no tratamento de obesidade, bem como abordagens utilizando transplante de material fecal (TMF). **Resultados:** A composição dietética tem papel determinante na modulação da microbiota intestinal. Dietas com alto teor de gorduras, por exemplo, podem afetar a integridade da mucosa e prejudicar sua permeabilidade. Experimentalmente, estudos envolvendo transplante da microbiota mostraram que há influência de microorganismos que alteram o mecanismo de absorção de nutrientes e armazenamento de energia, promovendo perda ou ganho de peso. Além disso, o uso de prebióticos (alimentos que, após fermentação, beneficiam a população bacteriana), é um promissor coadjuvante no restabelecimento da simbiose intestinal. Enquanto que, os probióticos (microrganismos, *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, benéficos à saúde), também têm sido utilizados na terapêutica da obesidade. **Conclusão:** A modulação da microbiota pode diminuir a incidência de muitas doenças crônicas desencadeadas, majoritariamente, por

uma rotina alimentar inadequada, culminando no desequilíbrio da flora bacteriana intestinal e no aumento de citocinas pró-inflamatórias. Dessa forma, busca-se promover a melhora do quadro de pacientes obesos através da administração de prebióticos, probióticos, adequação da dieta e até mesmo, transplante de material fecal.

Palavras-chave: obesidade; simbiose; microbioma gastrointestinal.

Referências Bibliográficas:

ALVAREZ-CALATAYUD, Guillermo. *et al*. Dieta y microbiota. Impacto en la salud. Nutrición Hospitalaria, v. 35, n. 6, p. 1-69, 2018. Disponível em <https://www.nutricionhospitalaria.org/index.php/articles/02280/show>. Acesso em 26 de set. 2020.

CASTANEDA GUILLOT, Carlos. Microbiota intestinal e obesidade na infância. Revista Cubana de Pediatria, Cidade de Havana, v. 92, n. 1, e927, março de 2020. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312020000100008&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 04 abr. 2021. Epub Fev-15-2020.

GOMEZ-LOPEZ, Arley. Microbioma, salud y enfermedad: probióticos, prebióticos y simbióticos. Biomédica - Revista del Instituto Nacional de Salud, Bogotá, v. 39, n. 4, p. 617-621, dezembro de 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-41572019000400617&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 de abril de 2021. Epub 30 de dezembro de 2019.

MORAES, Ana Carolina Franco de *et al* . Microbiota intestinal e risco cardiometabólico: mecanismos e modulação dietética. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 317-327, jun. 2014 . Disponível em < https://doi.org/10.1590/0004-2730000002940>. Acesso em 04 de abril de 2021.

VALERO, Yolmar; COLINA, Jhoana; HERRERA, Héctor. A microbiota intestinal e seu papel no diabetes. Anales Venezolanos de Nutrición , Caracas, v. 28, n. 2, p. 132-144, dez. 2015. Disponível em <http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-07522015000200006&lng=es&nrm=iso>. acessado em 04 abr. 2021.

TENDÊNCIAS DA TELEMEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BATISTA, Matheus Neres[1]; SOBRINHO, Weberton Dorásio[1]; SANTOS, João Vitor Morais[1]; CEMBRANEL, Vinícius Morais[1]; BORGES, Vinícius Nogueira[2]; SILVA, Gabriel Souza Santos da[1]; VILAÇA, Jhemily Lopes Lima[1]; SILVA Patrícia Maria da[3].

[1]Acadêmicos do curso Medicina. Universidade de Rio Verde/Goianésia-GO.

[2]Acadêmico do curso Medicina. Centro Universitário de Anápolis/Anápolis-GO.

[3]Docente no curso Medicina. Universidade de Rio Verde/Goianésia-GO.

Introdução: A pandemia do COVID-19 exige menor contato entre médico e paciente, dessa forma, a telemedicina pode impactar positivamente essa condição, dando maior segurança ao atendimento. Faz-se, portanto, necessário estudos que agreguem esse tipo de consulta. **Objetivo:** Identificar e sintetizar os fatores que impactam a adoção da telemedicina durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde o levantamento dos artigos ocorreu através das plataformas do PubMed e SciELO com os seguintes descritores: COVID-19, pandemia e telemedicina. Ademais, foram incluídos os estudos publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português e inglês que se adequaram ao objetivo do trabalho. **Resultados:** Através de uma análise minuciosa e objetiva, foram escolhidos 5 artigos que atenderam aos critérios de seleção. A telemedicina tem a capacidade de sanar grandes desafios da saúde, especificamente na ampliação do acesso onde não há médicos especializados, na melhoria da qualidade da atenção à saúde, na redução do tempo gasto entre o diagnóstico e a terapia e na racionalização de custo. Porém, é necessário debater, também, aspectos relacionados à segurança e confidencialidade, responsabilidade profissional, padrões técnicos no registro, armazenamento e transmissão de dados clínicos em formato digital, autorização dos órgãos fiscalizadores do exercício profissional e licença para atuação profissional remota, de modo que, assim, o médico responsável possa ter conhecimentos dos benefícios e das responsabilidades ante a telemedicina durante a pandemia. **Conclusão:** Conclui-se que, os fatores que impactam a adoção da telemedicina durante a pandemia de COVID-19 são o acesso a profissionais especializados, melhor qualidade da atenção à saúde, redução do tempo entre

diagnóstico e tratamento. Com isso, há a confluência da preservação de saúde dos profissionais e do paciente, além da otimização do custo-benefício. É imprescindível a responsabilidade profissional com segurança e confidencialidade ao paciente, bem como capacitação para atuação profissional remota.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Telemedicina.

TESTE GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL NA FERTILIZAÇÃO *IN VITRO*: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

COBOS, Luiza D.[1]; ROCHA, Ana Júlia C.[1]; OLIVEIRA, André A.[1]; SANTANA, Anita R. C. C. de[1]; NEVES, Danielle F.[1]; PEREIRA, Yulli A.[1]; SILVA, Danielly B.S.[2]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG

[2] Docente do Curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG

Introdução: O teste genético pré-implantacional (PGT) foi criado com o intuito de evitar, na fertilização in vitro (FIV), a transferência de embriões com alterações cromossômicas, doenças monogênicas hereditárias ou outras patologias que podem aparecer durante a gravidez. Esse tipo de teste é indicado em casos de famílias portadoras de doenças hereditárias e também para melhorar o prognóstico nos tratamentos de reprodução humana assistida. Entretanto, há diversos debates sobre o uso e suas aplicações na prática clínica. **Objetivos:** Diante do avanço das metodologias empregadas no PGT, esta revisão integrativa tem como objetivo reunir as informações acerca das técnicas de biologia molecular e aspectos bioéticos dessa prática. **Metodologia:** Para o direcionamento desta revisão foram selecionados artigos publicados no ano de 2020 disponibilizados no banco de dados do *Google Scholar* usando o termo “embryo genetic test”. **Resultados:** Deste modo, foi possível mostrar que dentre os testes mais utilizados, encontra-se o PGT-A (teste genético pré-implantacional para identificação de aneuploidias). A utilização do método PGT-A oferece um tratamento de FIV mais efetivo, pois proporciona uma análise ampla dos riscos de abortamentos e melhora a taxa de sucesso de implantação e nascidos vivos. No entanto, alguns resultados mostram que não tem diferenças significativas em relação as taxas de sucesso de implantação entre embriões selecionados com base na morfologia e aqueles selecionados com base no PGT-A. Apesar do meio científico e técnico, considerar os PGTs bastante promissores, os aspectos éticos-sociais ainda é uma preocupação, principalmente em relação a prática “putativa” da eugenia. **Conclusão:** Vários estudos abordados mostram grandes evoluções, benefícios e novas descobertas sobre os testes genéticos pré-implantacionais. No entanto, ainda existe considerações sobre sua indicação, eficácia, e consequências éticas.

Palavras – chave: aneuploidias, anomalias cromossômicas, reprodução humana, PGT

Referências Bibliográficas:

CORNELISSE, S. et al. Preimplantation genetic testing for aneuploidies (abnormal number of chromosomes) in in vitro fertilisation. Cochrane Database of Systematic Reviews 2020, Issue 9. Art. No.: CD005291.

KUZNYETSOV, Valeriy et al. Minimally invasive cell-free Human embryo Aneuploidy testing (mipGt-A) Utilizing combined Spent embryo culture Medium and Blastocoel fluid – towards Development of a clinical Assay. Scientific Reports. 2020. 10:7244.

SCIORIO, Romualdo; DATTILO, Maurizio. PGT-A preimplantation genetic testing for aneuploidies and embryo selection in routine ART cycles: Time to step back?. Clin Genet. 2020; 98:107-115.

TREIFF, Nathan R et al. Preimplantation Genetic Testing for Polygenic Disease Relative Risk Reduction: Evaluation of Genomic Index Performance in 11,883 Adult Sibling Pairs. Genes. 2020, 11, 648.

VIOTTI, Manuel. Preimplantation Genetic Testing for Chromosomal Abnormalities: Aneuploidy, Mosaicism, and Structural Rearrangements. Genes 2020, 11, 602.

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIS NO PÓS-PARTO DE MULHERES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS

MASSARENTE, Valéria Cristina[1]; BARROS, Luana Monteiro[2]; SILVA, Paula Louro[2]; NOBRE, Roseanne de Sousa[3]

[1]Acadêmica do curso de Farmácia. Universidade Paulista UNIP/Araraquara – SP

[2]Mestrandas no Programa de Nutrição em Saúde Pública. Universidade de São Paulo USP/São Paulo – SP

[3]Mestre em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí UFP/Teresina – PI

Introdução: Síndromes hipertensivas gestacionais (SHG) estão relacionadas à maior morbimortalidade materna e neonatal. O controle das dores pós-parto com anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs) melhora a qualidade de vida da puérpera e diminui riscos de depressão pós-parto. **Objetivos:** avaliar evidências disponíveis na literatura sobre o uso de AINEs no pós-parto de mulheres com SHG. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através dos descritores “Síndromes Hipertensivas”, “Pós-parto” e “Anti-inflamatórios”, nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Buscou-se artigos que retratassem a temática nos últimos 5 anos, publicados em inglês. Foram encontrados 119 artigos, dos quais, após leitura de resumos, 18 artigos passaram por leitura completa e 5 compuseram a amostra final. **Resultados:** a média de tempo para o retorno à níveis pressóricos normais após o parto é de 5,7 semanas para mulheres com SHG (HOPPE *et al*., 2019). Os AINEs mais utilizados no controle das dores pós-parto são ibuprofeno, naproxeno e cetorolaco de trometamina, porém seu uso em puérperas com pré-eclâmpsia ou outras SHG deve ser evitado caso a hipertensão persista por mais de um dia após o parto (VITERI *et al*., 2017; BELLOS et al., 2020), principalmente naquelas que façam uso de betabloqueadores ou inibidores da enzima conversora de angiotensina (PREMKUMAR *et al*., 2020). Entretanto, estudos comprovam que, para mulheres com hipertensão menos severa, as alterações na pressão arterial das puérperas são insignificantes e que é preferível utilizar AINEs que drogas opioides para as dores de involução uterina e lacerações de períneo (TRIEBWASSER; HESSON;

LANGEN, 2019). **Conclusão:** o uso de AINEs no pós parto de mulheres com SHG não causa aumento significante na pressão arterial e é preferível em detrimento do uso de opioides.

Palavras-chave: Síndromes Hipertensivas. Pós-parto. Anti-inflamatórios.

Referências Bibliográficas:

BELLOS, I.; PERGIALIOTIS, V.; ANTSAKLIS, A.; LOUTRADIS, D.; DASKALAKIS, G. Safety on non-steroidal anti-inflammatory drugs in postpartum period in women with hypertensive disorders of pregnancy: systematic review and meta-analysis. **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology**, v. 56, n. 3 p. 329-339, 2020.

HOPPE, K. K.; WILLIAMS, M.; THOMAS, N.; ZELLA, J. B.; DREWRY, A.; KIM, K.; HAVIGHURST, T.; JOHNSON, H. M. Telehealth with remote blood pressure monitoring for postpartum hypertension: a prospective single-cohort feasibility study. **Pregnancy Hypertension**, v. 15, p. 171-176, 2019.

PREMKUMAR, A.; AYALA, N. K.; MILLER, C. H.; GROBMAN, W. A.; MILLER, E. S. Postpartum NSAID Use and Adverse Outcomes among Women with Hypertensive Disorders of Pregnancy: A Systematic Review and Meta-analysis. **American Journal of Perinatology**, v. 38, n. 1, p. 1-9, 2021.

TRIEBWASSER, J. E.; HESSON, A.; LANGEN, E. S. A randomized-controlled trial to assess the effect of ibuprofen on postpartum blood pressure in women with hypertensive disorders of pregnancy. **Pregnancy Hypertension**, v. 18, p. 117-121, 2019.

VITERI, O. A.; ENGLAND, J. A.; ALRAIS, M. A.; LASH, K. A.; VILLEGAS, M. I.; BALOGUN, O. A. A.; CHAUHAN, S. P.; SIBAI, B. M. Association of nonsteroidal anti-inflammatory drugs and postpartum hypertension in women with preeclampsia with severe features. **Obstetrics & Gynecology**, v. 130, n. 4, p. 830-835, 2017.

USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR MULHERES GRÁVIDAS E RISCOS ASSOCIADOS À ANOMALIAS CONGÊNITAS

MASSARENTE, Valéria Cristina[1]; BARROS, Luana Monteiro[2]; SILVA, Paula Louro[2]; JANUÁRIO, Danilo Inoue[1]; NOBRE, Roseanne de Sousa[3]

[1]Acadêmica do curso de Farmácia. Universidade Paulista UNIP/Araraquara – SP

[2]Mestrandas no Programa de Nutrição em Saúde Pública. Universidade de São Paulo USP/São Paulo – SP

[3]Mestre em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí UFP/Teresina – PI

Introdução: O uso de medicamentos psicotrópicos durante a gestação, prática crescente na última década visto que o período perinatal traz alta ocorrência de doenças mentais maternas, pode causar riscos no desenvolvimento fetal. **Objetivos:** Avaliar evidências disponíveis na literatura sobre riscos de anomalias congênitas associados ao uso de medicamentos psicotrópicos por gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através dos descritores “Anomalias Congênitas”, “Uso de medicamentos” e “Gravidez”, nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine). Buscou-se artigos que retratassem a temática nos últimos 5 anos, publicados em inglês. Foram encontrados 115 artigos, dos quais, após leitura de resumos, 26 artigos passaram por leitura completa e 5 compuseram a amostra final. **Resultados:** Mulheres com formas graves de epilepsia ou doenças mentais, em tratamento para suas enfermidades, podem optar por continuar utilizando os medicamentos, aumentando o risco para má-formação congênita e a necessidade de maiores cuidados (ANDRADE, 2018; HAAS *et al*., 2018). Más-formações incluem defeitos na morfogênese de órgãos, sendo defeitos cardiovasculares, craniofaciais, esqueléticos e no tubo neural, como hipospadia, as mais comuns derivadas do uso de psicotrópicos (WANG *et al*., 2021; ANDRADE, 2018). Medicamentos antiepilépticos como fenobarbital, fenitoína, carbamazepina e topiramato estão consistentemente associados a maiores riscos de anomalias fetais (ANDRADE, 2018). Medicamentos antidepressivos como inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) e antipsicóticos, excetuando-se risperidona e paliperidona, apesar de

cruzarem a barreira placentária, não estão relacionadas à maior prevalência de anomalias (ORNOY; KOREN, 2018; BETCHER; WISNER; 2020). Ao avaliar os possíveis riscos para o feto relacionados ao uso de medicamentos pela mãe, deve-se também considerar os riscos de não tratar a gestante (ORNOY; KOREN, 2018). **Conclusão:** O tratamento medicamentoso para transtornos psiquiátricos e epilépticos deve continuar na gestação se necessário, sendo administrado com acompanhamento, cautela e na menor dose eficaz.

Palavras-chave: Anomalias Congênitas. Gravidez. Uso de medicamentos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, C. Major congenital malformations associated with exposure to antiepileptic drugs during pregnancy. **Journal of Clinical Psychiatry**, v. 64, n. 4, p. e1-e4, 2018.

BETCHER, H. K.; WISNER, K. L. Psychotropic treatment during pregnancy: research syntesis and clinical care principles. **Journal of Women's Health**, v. 29, n. 3, p. 310-318, 2020.

HAAS, D. M. et al. Prescription and other medication use in pregnancy. **Obstetrics & Gynecology**, v. 131, n. 5, p. 789-798, 2018.

ORNOY, A.; KOREN, G. Selective serotonin reuptake inhibitor use in pregnant women; pharmacogenetics, drug-drug interactions and adverse effects. **Expert Opinion on Drug Metabolism & Toxicology**, v. 14, p. 247-259, 2018.

WANG, Z. et al. Prenatal exposure to antipsychotic agents and the risk of congenital malformations in children: a systematic review and meta-analysis. **British Journal of Clinical Pharmacology**, 2021. *Ahead of print*. DOI: https://doi.org/10.1111/bcp.14839. Disponível em: https://bpspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bcp.14839. Acesso em: 10 abr. 2021.

NOVAS VARIANTES GENÉTICAS RELACIONADAS A HEMOCROMATOSE

ALVARENGA, Gabriel H. Ferracioli [1]; FAGUNDES, M. de Oliveira [1]; NETO, Sergio A. Murad [1]; ANJOS, Ian. S.[1]; MONTEIRO, Igor de Oliverira F.[1]; SILVA, Danielly Beraldo dos Santos.[2]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG

[2] Docente do Curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG

Introdução: Múltiplas variações genéticas nos genes reguladores do ferro foram associadas a hemocromatose hereditária. Além desses genes, outros podem estar associados à sobrecarga de ferro. **Objetivo:** Reunir informações acerca das novas variantes genéticas que estão sendo associadas ao aparecimento da hemocromatose através de uma revisão integrativa de literatura. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma busca nos bancos de dados (PubMed, Google Academico e Lilacs) com as expressões: “Novel mutations associated with hemochromatosis” e “Novel genetic variants associated with hemochromatosis”. Após, foram selecionados apenas artigos de pesquisa originais conduzidos em humanos e publicados a partir do ano de 2020, excluindo estudos com animais. **Resultados:** Os casos de hemacromatose são divididos nos tipos 1, 2A, 2B, 3 e 4 de acordo com a sobrecarga de ferro e mutações presentes nos genes *HFE, HJV, HAMP, TFR2 e SLC40A1*. Considerando os genes já descritos como causadores da hemocromatose, novas descobertas mostraram que splicing alternativos, causados por mutações pontuais, as quais promovem ganho ou perda de função da proteína codificada pelo gene *SLC40A1*, raramente contribuem para os fenótipos de hemocromatose tipo 4. Outros novos genes e variantes foram avaliados em relação a sobrecarga de ferro, como o *BMP6*, que codifica proteínas que modulam a síntese de hepcidina e, consequentemente, a homeostase do ferro. Outro gene associado a hemacromatose de neonato foi *PIGA*, proteína de classe A da biossíntese de fosfatidilinositol glicano. As mutações encontradas no PIGA em células germinativas são geralmente letais, no entanto, existem relatos de bebês com mutações no *PIGA* associadas a sobrecarga sistêmica de ferro. **Conclusão:** O surgimento de novas variações genéticas relacionadas ao metabolismo do ferro pode levar ao aparecimento de

sintomas heterogêneos e tipos distintos de hemacromatose.

Palavras-chave: genes; mutação; sobrecarga de ferro; polimorfismos

Referências Bibliográficas:

ALVARENGA, A.M.; et al. Novel mutations in the bone morphogenetic protein 6 gene in patients with iron overload and non-homozygous genotype for the HFE p.Cys282Tyr mutation. **Blood Cells Mol Dis**, v.84, e102444, 2020.

FLORES-TORRES, J.; et al., PIGA Mutations Can Mimic Neonatal Hemochromatosis. **Pediatrics**. v.147, n.3, e20200918; 2021.

Le TERTRE, M.; et al. Splicing analysis of SLC40A1 missense variations and contribution to hemochromatosis type 4 phenotypes, **Blood Cells, Molecules, and Diseases**, v. 87, 102527, 2021.

TERTRE, L.E.; et al. Splicing analysis of SLC40A1 missense variations and contribution to hemochromatosis type 4 phenotypes. **Blood Cells, molecular and disease**, v.87, e. 102527, 2021.

WU, H.-X.; LIU, J.-Y.; YAN, D.-W., LI, L.; et al., Atypical juvenile hereditary hemochromatosis onset with positive pancreatic islet autoantibodies diabetes caused by novel mutations in HAMP and overall clinical management. **Mol. Genet. Genomic Med**, v.8, e1522, 2020.

A INALAÇÃO DE AMIANTO E O SURGIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO AO LONGO DA VIDA.

GUIMARÃES, Leilane Campos[1]; BARBOSA, Eduardo Cerchi[1]; BUCAR, Eduarda Emília Cruz[1]; FARIA, Pedro Carvalho Campos[1]; GUIMARÃES, Bruna Campos[1]; JESUS, Daniel de Barros[1]; SILVA, Milena Lima[1]; BARROS, João Ormindo Beltrão[2];

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/Anápolis-GO

[2]Docente no curso de Medicina. Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/Anápolis-GO

Introdução: As fibras de amianto são prejudiciais à saúde humana, sendo classificadas como cancerígenas pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC). Dessa forma, o impacto desse mineral nas pessoas expostas ao longo da vida é nocivo. **Objetivo**: Averiguar o potencial cancerígeno do amianto e seu nexo com o aumento da incidência de câncer de pulmão. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que os dados foram coletados a partir das plataformas *Google Scholar, Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e *PubMed*. Utilizou-se como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): amianto, asbesto, oncogênese e câncer de pulmão. Esta pesquisa compreendeu 9 artigos, tendo em vista critérios para a seleção aqueles publicados a partir do ano de 2017. **Resultados:** O amianto pertence ao grupo I, sendo classificado como agente cancerígeno humano de acordo com a IARC. Inalações sucessivas e prolongadas deste mineral têm forte relação com patologias do trato respiratório, sendo as mesmas de alta prevalência e incidência. Com efeito, o tempo de exposição das pessoas a este mineral pode produzir um certo período de latência para o desenvolvimento de mesotelioma maligno, aumentando o surgimento de novos casos por ano. Por meio de análises literárias, foi possível abstrair que o surgimento de casos de câncer de pulmão por ano deve se mostrar crescente nas próximas décadas, mesmo nos locais onde o uso de asbesto já foi proibido. Outros estudos concluíram que a inalação de asbesto, durante o trabalho ou por questões ocupacionais, é responsável por metade dos casos de cânceres de pulmão. **Conclusão:** Portanto, segundo estudos, a incidência esperada do mesotelioma maligno causado por asbesto para a população mundial é de um a dois casos por milhão de habitantes ao ano, pois a contaminação do ambiente e a

quantidade de pessoas expostas ao amianto persistirá por décadas.

Palavras-chave: amianto, asbesto, oncogênese por amianto e câncer de pulmão

Referências Bibliográficas

BREY, C., et al. Câncer de pulmão relacionado à exposição ocupacional: revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem, vol.41, Porto Alegre, 2020.

CORREIA, A., et al. Exposição Ocupacional ao Amianto- passado, presente e futuro. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, vol. 9, p. 1-7, 2020.

COSTA, M.J. Câncer ocupacional: um ensaio teórico dos riscos para neoplasias malignas em uma microregião com característica produtiva bem definida. Faculdade de Fisioterapia, Trabalho de Conclusão de Curso, p. 54, Minas Gerais, 2018.

KALINKE, P. L., et al. A proposal for the creation of a system to monitor cases of malignant mesothelioma in Curitiba, Paraná, Brazil. **Caderno de Saúde Pública**, 2018.

OLIVEIRA, A.A., et al. Impacto do amianto na saúde dos brasileiros. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, vol.22, n.1, p. 82-85, 2018.

A PREVALÊNCIA DA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DE NEOPLASIAS DA MAMA

SILVA, Milena Lima [1]; JESUS, Daniel de Barros[1]; BARBOSA, Eduardo Cerchi[1]; GUIMARÃES, Leilane Campos[1]; FARIA, Pedro Carvalho Campos[1]; BARROS, João Ormindo Beltrão[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/Anápolis-GO

[2]Docente no curso de Medicina. Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/Anápolis-GO

Introdução: O câncer de mama (CM) representa, no mundo, a 5° causa de morte por câncer e em 2017 foi a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras. Logo, o rastreio precoce é considerado efetiva para a redução da mortalidade por CM. **Objetivo:** Analisar o panorama de rastreamento do Câncer de Mama. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo realizadas buscas nas plataformas Scielo e PubMed utilizando os descritores “Diagnóstico Precoce”, “Neoplasias da Mama” e “Prevenção de doenças”. Foram selecionadas 10 publicações, que estavam dentro dos critérios de inclusão. **Resultados:** Encontrou-se que 65% das mulheres realizam o autoexame das mamas, 79% relataram já terem realizado a mamografia alguma vez na vida e 66% das mulheres a realizaram há pelo menos 2 anos. Por volta de 40 % das mulheres realizam anualmente a mamografia, sendo menos prevalente nas idosas. Outro estudo demostrou que a mais de 80% das mulheres referiram o autoexame como medida de prevenção de CM e cerca de 28% citaram a mamografia. Ademais, foi observado que mais da metade das mulheres tiveram uma solicitação de mamografia feita por médico, sendo mais prevalente nas mulheres da faixa etária de 50 a 59 anos e naquelas mulheres que possuem plano de saúde. **Conclusão:** Uma das formas mais eficazes para a detecção precoce do CM é a mamografia. Logo, é preocupante a baixa periodicidade em que as mulheres se submetem a mamografia e o pouco conhecimento sobre as formas de prevenção, já que esses métodos identificam o câncer em estágio inicial e ele possui um ótimo prognóstico quando diagnosticado e tratado precocemente.

Palavras-chaves: Neoplasias da Mama, Diagnóstico Precoce, Prevenção de Doenças

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, G., *et al*. Detecção precoce do câncer de mama no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev Saude Publica**. 2017;51 Supl 1:14s.

GONÇALVES, CV., *et al*. O conhecimento de mulheres sobre os métodos para prevenção secundária do câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 12, p. 4073-4081, 2017.

MIGOWSKI, A., *et al*. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II – Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 1-16, 2018.

MATOS, J.C.; PELLOSO, S.M.; CARVALHO, M.D.B. Fatores associados à realização da prevenção secundária do câncer de mama no Município de Maringá, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 27, n. 5, p. 888-898, 2011.

SCHNEIDER, I.J.C., *et al*. Rastreamento mamográfico do câncer de mama no Sul do Brasil e fatores associados: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v.30, n. 9, p.1987-1997, 2014.

A RELAÇÃO CONTÍNUA ENTRE QUALIDADE DE VIDA, INSATISFAÇÃO NO AMBIENTE PROFISSIONAL, ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT

FREITAS, Giovanna Takamatsu[1]; TAVARES, Marcelo Rodrigo

[1]Discente do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas-MG.

[2]Docente na Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas-MG.

Introdução: O estresse e insatisfação com o ambiente de trabalho parecem ter relação com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, definida como o esgotamento profissional por exaustão extrema. E esses fatores podem contribuir para a diminuição da qualidade de vida do trabalhador. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é verificar como a Síndrome de Burnout se relaciona com o estresse e a insatisfação no ambiente de trabalho e o impacto na qualidade de vida do trabalhador. **Material e Métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Bireme, MEDLINE e Scielo. Foram encontrados artigos publicados entre os anos de 2005 e 2020. Foram selecionados artigos com perspectivas de qualidade de vida, síndrome de Burnout e esgotamento profissional/psicológico. **Resultado e Discussão:** Com base nos estudos encontrados, concluiu-se que há relação entre a qualidade de vida, insatisfação no ambiente profissional, estresse e síndrome. Os fatores como depressão, ansiedade, fadiga, exaustão emocional, despersonalização e diferente comportamento profissional foram considerados na avaliação. Os pacientes que são afetados pela síndrome tendem a apresentar um ou mais desses fatores, que contribuem para a diminuição da qualidade de vida e insatisfação com o ambiente de trabalho, sendo esta última frequentemente responsável pela desistência profissional. Paralelamente, foi observado que qualquer profissional inserido em um ambiente de trabalho hostil, com fatores estressantes e com altas demandas passa a fazer parte do grupo de risco para o desenvolvimento da síndrome. Além disso, foram verificados que o desequilíbrio entre esforço e recompensa e a recuperação insatisfatória são duas causas pontuais para o desenvolvimento da síndrome. **Conclusão:** A implementação de suporte emocional profissional, juntamente com a minimização dos fatores causadores do estresse, pode mudar a percepção do trabalhador em relação ao meio no qual está inserido, contribuindo para a redução de

desenvolvimento da doença, bem como coadjuvar no tratamento destes profissionais.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Satisfação no trabalho, Estresse ocupacional, Fatores de risco.

Referências Bibliográficas

BATISTA, Jaqueline Vital. BARROS, Eveline de Oliveira. MORAIS, Jocerlania Maria Dias de. MOREIRA, Márcia Adriana Dias Meirelles. COSTA, Thaiza Ferreira de. BRITO, Fabiana Medeiros de. Síndrome de burnout em trabalhadores da saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**. 2013; 7 (1): 7118-7126.

GLUSCHKOFF, K et al. Work stress, poor recovery and burnout in teachers. **Society of Occupational Medicine**. 2016; 66 (5): 564-570.

MAKARA-STUDZIŃSKA, Marta. WONTORCZYK, Antoni. IZYDORCZYK, Bernadetta. Stress and occupational burnout in a population of Polish doctors: Organization-professional and non-professional-social predictors. **Annals of Agriculture and Environmental Medicine**. 2020; 27 (3): 456-468.

MASLACH, Christina. LEITER, Michael. **Encyclopedia of Stress**. 2 ed. Berkeley: Elsevier; 2007.

ROCHA, Luiz Junior. CORTES, Maria da Conceição Juste Werneck. DIAS, Elizabeth Costa. FERNANDES, Filipa de Meira. GONTIJO, Eliane Dias. Burnout and job satisfaction among emergency and intensive care providers in a public hospital. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. 2019; 17(3): 300-312.

ALTERAÇÕES POSTURAIS EM PACIENTES ESTRÁBICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

BASTOS, Lícia Câmara Diógenes[1]; RIOS, Beatriz Mota[1]; SANTIAGO,Vitória Lotif[1]; BARRETO, Caio Marcelo Sousa[2]; ROCHA, Denilson Lima[2]; BRASILINO, Irislene de Abreu[2]; BASTOS, Vasco Pinheiro Diógenes[3]

[1]Acadêmicas do curso de Medicina. Universidade de Fortaleza(UNIFOR)/Fortaleza-CE

[2]Acadêmicos do curso de Fisioterapia. Centro Universitário Estácio do Ceará/Fortaleza-CE

[3]Docente do curso de Fisioterapia. Centro Universitário Estácio do Ceará/Fortaleza-CE

Introdução: Uma das principais habilidades desenvolvidas durante a vida é a percepção viso-motora, uma vez que o indivíduo adquire a habilidade de se posicionar no espaço. Diante de um prejuízo nesse processo, como a presença de um estrabismo, se pode evidenciar a incapacidade de manter uma postura estável. **Objetivo:** Analisar alterações posturais em pacientes estrábicos, por meio de estudos realizados em publicações científicas. **Metodologia:** Realizou-se o levantamento nas bases de dados: BSV (Biblioteca Virtual de Saúde), PUBMED (PublicMedline), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientifc Eletronic Library Online), analisados no período de outubro a novembro de 2020. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos de cunho bibliográfico e de pesquisa original, escrito em português. Foram identificados 29 artigos sendo selecionados 10, pois estes vinham ao encontro do objetivo proposto neste trabalho. **Resultados:** Foi evidenciado que o estrabismo e outras alterações visuais influenciam negativamente a estabilidade em posição ortostática prejudicando o equilíbrio corporal. **Conclusão:** Conclui-se que existem alterações posturais significativas relacionadas ao estrabismo, como a má posição da cabeça e a falta de simetria nos ombros.

Palavras-chave: Estrabismo. Postura. Visão.

Referências Bibliográficas:

FERREIRA, Daniela Barcelos de Paula; SANDOVAL, Renato Alves. Alterações de

equilíbrio e coordenação motora associadas ao estrabismo. **Rev. Cien. Escol. Saud. Publ.**, v.2, n.2, p. 95-104, 2016.

STENICO, Mariana Banzato; CAPELLINI, Simone Aparecida. Habilidades perceptivas visuais e qualidade de escrita de escolares com dislexia. **Rev. Psicopedagogia**, v. 30, n. 93, p. 169-76, 2013.

WUANG, Yee-Pay; SU, Chwen-Yng. Análise Rasch do Teste de Desenvolvimento da Integração Visual-Motora em crianças com deficiência intelectual. **Res. Dev. Disabil**, v. 30, n. 5, p. 1044-53, 2009.

ANOMALIAS CONGÊNITAS SUGESTIVAS DE BLEFAROFIMOSE EM GÊMEAS: RELATO DE CASO.

MENDONÇA PEREIRA, Julia[1]; CARVALHO ARAÚJO, Lorena[1]; DOS SANTOS DANZIGER SILVÉRIO, Alessandra[2].

[1]Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS/Alfenas-MG.

[2]Docente do curso de Medicina – UNIFENAS/ Alfenas-MG.

Introdução: A combinação da BPES com fissura labiopalatina é uma manifestação fenotípica muito incomum, sendo no Brasil relatado poucos casos em que a fissura de lábio e palato foi registrada como sinal adicional na síndrome BPES.[1] **Objetivos:** estudos genéticos de indivíduos com quadro clínico semelhante poderá auxiliar na identificação de novos genes associados a este fenótipo. **Relato de Caso:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão dos prontuários médicos, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e bioquímicos, aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura. Estudo aprovado pelo CEP UNIFENAS com número do protocolo 1.629.220. **Discussão:** Este relato mostra a combinação de anomalias congênitas apresentadas pelas pacientes envolvendo ptose, epicanto invertido, estreitamento da abertura dos olhos compatíveis com a Síndrome blefarofimose, além de alterações neurológicas, e ademais palato duro ogival e palato mole com fissura submucosa. **Conclusão:** Este estudo relata um novo caso com anomalias sugestivas do quadro de Blefarofimose com anomalias faciais, em especial de palato, e inabilidade intelectual. Diversas síndromes cursam com blefarofimose associada a outras anomalias congênitas e pouco se conhece sobre a base embriológica e genética destas condições.

Palavras-chave: Fendas orofaciais, arcos faríngeos, bolsas faríngeas e sulcos faríngeos.

Referências Bibliográficas:

KOKITSU-NAKATA, N.M; RICHERI-COSTA, A. Blepharophimosis, ptosis, epicanthus inversus syndrome (BPES) and cleft lip and palate. Report of two Brazilian families. **Genet. Mol. Biol**. vol. 21 n. 2 São Paulo June 1998.

CORRELAÇÃO ANATÔMICA/CLÍNICA DA SEMIOLOGIA NEUROLÓGICA E PRINCIPAIS CAUSAS DE ALTERAÇÕES DO OLFATO

SOARES, João Marcos Fagundes[1]; BATISTA, Lucas Patrick Silva[1]; CAMPOS, Maurílio Leonardo[1]; SILVEIRA, Vitor Botelho[1]; DOS REIS, Claudiojanes[2] DOS SANTOS NETO, Pedro Eleutério[3]

[1]Acadêmicos do curso Medicina, Instituto de Ciência e Saúde - Funorte/Montes Claros MG

[2]Professor de Anatomia e Gestão em Saúde - Faculdades Unidas do Norte de Minas, nos cursos de odontologia, enfermagem e medicina. Professor na especialização na ABO-Moc e Estação Odonto. Membro da Sociedade Brasileira de Anatomia. Instituto de Ciência e Saúde - Funorte/Montes Claros MG

[3]Professor do curso médico da Funorte, Pedro Eleutério dos Santos Neto. Doutor em Ciências da Saúde. Instituto de Ciência e Saúde - Funorte/Montes Claros MG

Introdução: As lesões em locais da via olfativa resultam em alterações como anosmia, hiposmia, disosmia ou parosmia. **Objetivos:** Relacionar a anatomia e semiologia com as alterações clínicas do olfato. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em artigos da base de dados PUBMED, MEDLINE, LILACS, SCIELO, compreendidos num período de 2007 a 2019. **Resultados:** Foram pesquisados 30 artigos relacionados a anatomia e semiologia olfatória. O nervo olfatório é o primeiro e mais rostral dos nervos cranianos, responsável pela condução dos impulsos olfatórios. Seus neurônios possuem processos periféricos que atuam como receptores na mucosa nasal e processos centrais que conduzem informações ao encéfalo. A olfação deve ser testada utilizando-se substâncias aromáticas como pó de café e tabaco. Deve-se testar cada narina separadamente e de forma comparativa. Pede-se ao paciente que permaneça com as pálpebras fechadas e oclua uma narina; a substância deve ser aproximada da narina livre, pedindo ao paciente que responda se sente ou não o odor. Danos olfatórios podem ser classificados quanto à fisiopatologia em três categorias: alteração na condução em função de obstrução das vias nasais; disfunções neurosensoriais ou disfunções centrais. Dentre as causas mais

comuns das disfunções na percepção dos cheiros estão: idade, infecções de vias aéreas superiores, traumatismo craniano, neoplasias, congênitas, doenças neurodegenerativas e iatrogenia. **Conclusão:** Mediante as análises feitas, mostra-se imprescindível um conhecimento aprofundado sobre a anatomia e semiologia do olfato por parte do médico, correlacionando-a com as prováveis patologias que venham a acometê-lo. Esse cuidado é essencial para preservar a qualidade de vida do paciente relacionada a função sensorial desempenhada pelo nervo olfatório, que vai além de funções meramente olfativas e gustativas, estando ligado diretamente com o sistema límbico.

Palavras-chave: Anatomia; Doenças do Nervo Olfatório; Transtornos do Olfato;

Referências Bibliográficas:

Campbell, WW. O nervo olfativo. In: Campbell, WW. DeJong, o exame neurológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. P.97.

Doty,Richard L.The Olfactory System and Its Disorders. Seminars in Neurology 2009; 01: 074-081 DOI: 10.1055/s-0028-1124025

Kim SH. Congenital Hypogonadotropic Hypogonadism and Kallmann Syndrome: Past, Present, and Future. Endocrinol Metab (Seoul). 2015;30(4):456–466. Doi:10.3803/EnM.2015.30.4.456.

RADIOPAEDIA. **Olfactorynerve**. Disponível em: https://radiopaedia.org/articles/olfactory-nerve?lang=us. Acesso em abril/2021.

Su SY, Bell D, Hanna EY. Esthesioneuroblastoma, neuroendocrine carcinoma, and sinonasal undifferentiated carcinoma: differentiation in diagnosis and treatment. Int Arch Otorhinolaryngol. 2014 Oct; 18(Suppl 2):S149-56

CIRURGIA METABÓLICA NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

DE ANDRADE, Leonardo Holanda Cavalcante[1]; MARTINS, Julia Zama[1]; SOARES, Marcos Vinícius Franco[1]; GÓES, Ingrid de Brito[2]; ROCHA DE SÁ, Diana Aristotelis[3]; FORTES, Renata Costa[4].

[1]Acadêmico do curso de medicina. Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/Brasília-DF

[2]Acadêmico do curso de medicina. Universidade de Brasília (UnB)/Brasília-DF

[3]Docente do curso de medicina. Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/Brasília-DF

[4]Docente de mestrado. Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/Brasília-DF

Introdução: Indicadas principalmente para tratamento de obesidade, as cirurgias metabólicas, em especial a cirurgia bariátrica, podem representar uma opção terapêutica para o manejo de diabetes mellitus tipo 2. **Objetivo:** Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre o papel da cirurgia metabólica no tratamento de diabetes mellitus tipo 2. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa com busca por evidências nas bases de dados PubMed, Medline e LILACS, utilizando os descritores “cirurgia metabólica”, “cirurgia bariátrica”, “diabetes”, “obesidade”, encontrando-se 9.099 artigos. Foram incluídos os títulos que respondessem à pergunta norteadora: “Quais os impactos das cirurgias metabólicas como opção de tratamento para diabetes mellitus tipo 2?”. Depois, utilizaram-se como critério de nova seleção, as publicações dos últimos 5 anos. Assim, foi feita a leitura integral de 13 artigos. **Resultado:** Os artigos selecionados sugerem que o papel da cirurgia metabólica na diabetes mellitus tipo 2 parece não resultar somente da perda de peso, mas também da alteração de mecanismos neuro-hormonais, já que os resultados na homeostasia da glicose são percebidos antes de redução de peso significativa. Indicam também que o tratamento cirúrgico pode ser mais benéfico que mudanças de hábitos de vida ou tratamentos medicamentosos. Ademais, alguns reforçam que a intervenção cirúrgica deve ser considerada também para pacientes não obesos, tamanhos os benefícios ao equilíbrio glicêmico. Contudo, discute-se o risco benefício dos procedimentos nesses pacientes. Ainda restam dúvidas quanto à

durabilidade a longo termo das melhoras glicêmicas. **Conclusão:** São necessários estudos randomizados a longo prazo que comparem a cirurgia metabólica com outros tratamentos já disponíveis. Provavelmente a combinação entre cirurgia metabólica e mudança de estilo de vida seja a estratégia mais eficiente para controle de diabetes mellitus tipo 2.

Palavras-chave: “diabetes mellitus”, “cirurgia bariátrica”, “glicemia”, “metabolic surgery”.

Referências Bibliográficas

AFFINATI, Alison H. et al. Bariatric surgery in the treatment of type 2 diabetes. Current diabetes reports, v. 19, n. 12, p. 1-10, 2019.

BAIOCCHI, Cejana de Abrantes Figueiredo; ROCHA DE SÁ, D. A.; ARBEX, Alberto Krayyem. Impact of metabolic surgery on type-2 diabetes remission. Current Diabetes Reviews, 2020.

CUMMINGS, David E.; RUBINO, Francesco. Metabolic surgery for the treatment of type 2 diabetes in obese individuals. Diabetologia, v. 61, n. 2, p. 257-264, 2018.

KHENISER, Karim G.; KASHYAP, Sangeeta R. Diabetes management before, during, and after bariatric and metabolic surgery. Journal of Diabetes and its Complications, v. 32, n. 9, p. 870-875, 2018.

RUBINO, Francesco et al. Metabolic surgery in the treatment algorithm for type 2 diabetes: a joint statement by international diabetes organizations. Obesity surgery, v. 27, n. 1, p. 2-21, 2017.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

MONTEIRO, Gabriel de Oliveira[1]; MARQUES, Cinthia dos Reis[1]; TELLES, Flávia Bonin Ferreira[1]; FERREIRA, Dalia Rita Martins [1]; LEONARDO, Felipe Megda[1]; LOYOLA-CAETANO, Edilaine Assunção[2]

[1]Discente do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG

[2]Docente na Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG

Introdução: Existe um amplo debate, nos dias de hoje, sobre a saúde mental dos universitários que, mediante aos desafios impostos pela vida acadêmica, buscam alternativas para lidar com a realidade de cobranças e deveres. **Objetivos:** O presente estudo busca relacionar o uso de substâncias psicoativas e a saúde mental de estudantes universitários. **Metodologia:** Realizada revisão integrativa na literatura a partir de artigos científicos pertencentes às seguintes bases de dados: PubMed, Google Acadêmico, MEDLINE, SciELO, Pepsic. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020, em idioma português e inglês, sendo excluídas revisões de literatura e artigos que abordassem outras áreas profissionais além da de estudante. Foram selecionados previamente 29 artigos científicos, dos quais foram 8 foram excluídos por serem considerados revisão de literatura. Os descritores aplicados foram: ‘SAÚDE MENTAL’, ‘DROGAS’, ‘SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS’, ‘ESTUDANTES’, ‘MENTAL HEALTH’, ‘DRUG ABUSE’, ‘PSYCHOTROPIC SUBSTANCES’ e ‘STUDENTS’. **Resultados:** O crescimento do consumo de substâncias lícitas e/ou ilícitas após o ingresso no meio acadêmico condiz com o crescimento de riscos de danos à saúde, sendo esses, agravos psíquicos como ansiedade, depressão ou sintomas psicóticos. Além disso, a busca pelo alívio do sofrimento psíquico que se tem ao consumir SPA, como álcool e tabaco, além da maconha, tem sido relacionada como um dos fatores que aumentam a adesão dos indivíduos às substâncias. **Conclusão:** Constatou-se que o uso de substâncias psicoativas e a saúde mental dos estudantes está correlacionado, pois essa utilização promove o aparecimento de desordens emocionais ou psiquiátricas e a presença prévia de doenças psicossomáticas influencia no desencadeamento de vício

nas drogas.

Palavras – chave: Saúde Mental, Substâncias Psicoativas, Drug Abuse, Students.

Referências Bibliográficas

RONDINA, Regina de Cassia et al. Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ribeirão Preto, v.14, n.2, p. 1-1, Abr/Jun. 2018.

HORTA, Rogério Lessa; HORTA, Bernardo Lessa; HORTA, Cristina Lessa. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil. **Periódicos Eletrônicos Em Psicologia**. [s.l], v.18, n.2, p. 1-7, Ago/Dez. 2012.

PEREIRA, Maria Odete et al. O consumo de álcool e outras drogas entre estudantes universitários: interferências na vida acadêmica. **Revista Eletrônica Saúde Mental Drog**. [s.l.], v.9, n.3, p. 105-110, Set/Dez. 2013.

PINTO, Álisson Jones Cerqueira; SILVA, Mary Gomes. Impactos da vida universitária na saúde mental dos estudantes e sua relação com o consumo de drogas. **Brazilian Journal Of Health Review**. [s.l], v.3, n.4, p. 10442-10447, Jul/Ago. 2020.

SANTOS, Dominick Danielle Mendonça et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ribeirão Preto, v.15, n.3, Jul/Set. 2019.

USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

ROCHA, Laertes H R[1]; SANTOS, Allyson A O[1]; PALHARES, Felipe C[1]; JUNQUEIRA, Gabriel H C[1]; SILVA, Luca V C C[1]; REIS, Octávio C T[1]; DECKER, Renan V[1]; SODRÉ, Pedro I A[8]

[1]Acadêmicos de medicina/Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

[8] Docente na Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS.

Introdução: Geralmente, pacientes expostos a queimaduras de graus II e III são administrados com base em métodos de tratamentos convencionais. Porém, nos últimos anos, pesquisas demonstraram um método alternativo para tratamento de queimaduras, o uso da pele de tilápia, o qual apresentou diversas vantagens. **Objetivos:** Comparar o grau de recuperação de tecidos que sofreram com queimaduras e utilizaram a pele de tilápia no tratamento quando comparados aos tratamentos convencionais. **Metodologia:** Esse estudo é baseado em uma revisão sistemática da literatura desenvolvido por meio da busca em bases de dados, como PUBMED, LILACS e Up To Date. Além disso, utilizou-se os seguintes descritores da plataforma DECS: “queimadura”, “pele de tilápia” e “terapia regenerativa”. Foram aproveitados artigos de pesquisas pré-clínicas e excluídos aqueles escritos há mais de 5 anos e artigos que não tratam do tema explicitado. **Resultados:** Em um estudo feito com 40 ratos machos submetidos à queimadura no qual foram divididos em 4 grupos, sendo que cada um desses grupos foi submetido a uma forma de tratamento. O exame microscópico revelou que o grupo tratado com a pele de tilápia apresentou boa resposta no processo cicatricial (PICOLLO,2017). Além disso, a pele de tilápia mostrou-se uma alternativa 75% mais barata (OSAMA,2017), apresentou boa quantidade de colágeno do tipo 1, boa resistência à tração e umidade, semelhantes à pele humana (LIMA-JÚNIOR,2017). Ademais, (SONG et al.,2020) demonstraram que o colágeno da pele de tilápia estimulou a proliferação de fibroblastos, facilitando a cicatrização das feridas em ratos. Outro estudo (WU et al., 2020) demonstrou que a administração de colágeno de tilápia tipo 1 apresentou baixa toxicidade e confirmou sua biocompatibilidade (GE,2020). **Conclusão:** A utilização da pele de tilápia mostrou-se um promissor curativo na medicina regenerativa, uma vez que, é mais barata e possui

características semelhantes a pele humana.

Palavras-chave: pele de tilápia, queimadura, terapia regenerativa

Referências Bibliográficas:

GE, Baosheng et al. Comprehensive assessment of Nile tilapia skin (Oreochromis niloticus) collagen hydrogels for wound dressings. **Marine drugs**, v. 18, n. 4, p. 178, 2020.

LIMA JÚNIOR, Edmar Maciel et al. Pediatric burn treatment using tilapia skin as a xenograft for superficial partial-thickness wounds: a pilot study. **Journal of Burn Care & Research**, v. 41, n. 2, p. 241-247, 2020.

LIMA-JUNIOR, Edmar Maciel et al. **Uso da pele de tilápia (Oreochromis niloticus), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras**. 2017.

LAI, Ching-Shu et al. Type II Collagen from Cartilage of Acipenser baerii Promotes Wound Healing in Human Dermal Fibroblasts and in Mouse Skin. **Marine drugs**, v. 18, n. 10, p. 511, 2020.

OSAMA, Muhammad. Use of Nile Tilapia (Oreochromisniloticus) skin in the management of skin burns. **J Pak Med Assoc**, v. 67, n. 12, p. 1955, 2017.

JÚNIOR, Edmar Maciel Lima. Tecnologias inovadoras: uso da pele da tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas. **Rev Bras Queimaduras**, v. 16, n. 1, p. 1-2, 2017.

TOPOGRAFIA DAS LESÕES POR NEUROCISTICERCOSE NAS TOMOGRAFIAS DE CRÂNIO EM UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS GERAIS

FERREIRA, Isabela Borges[1]; SOARES; Jordana Lourenço[2]; DE CASTRO, Renato Ortolani Marcondes[3]

[1,2]Acadêmicas do curso de Medicina. Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/ Alfenas-MG

[3]Docente no curso de Medicina. Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL / Alfenas-MG.

Introdução: A neurocisticercose é uma doença parasitária desencadeadora de patologias crônicas debilitantes, considerada um problema de saúde pública e cujo diagnóstico e padrão das lesões podem ser feitos por análises tomográficas do crânio. **Objetivo:** Identificar lesões por neurocisticercose nas tomografias de crânio em um hospital do Sul de Minas Gerais e avaliar quanto à localização anatômica, padrão dos achados, predominância etária e gênero. **Material e método:** Estudo epidemiológico observacional, a partir da análise de tomografias de crânio em pacientes maiores de 18 anos, de um hospital do Sul de Minas Gerais, com amostragem de 301 tomografias realizadas no período de maio/2020-novembro/2020. Correlação feita de acordo com o padrão das lesões, localização e quantidade. Aprovado pelo CEP da UNIFENAS, pelo parecer: 4.548.186. **Resultados/Discussão:** das 301 tomografias analisadas 154 eram de pacientes do sexo feminino e 147 masculino. Do total, 88 (22,9%) possuíam lesões sugestivas de neurocisticercose, sendo todas calcificadas. No estudo 56,8% das tomografias positivas eram do sexo feminino e 43,2% masculino. A média de idade dos participantes com lesões positivas foi de 65 anos. Quanto aos locais acometidos, a distribuição encontrada foi: lobo frontal 28%, cápsula interna 18%, temporal 18%, parietal 16%, cerebelo 10%, occipital 8% e tronco encefálico: 2%. **Conclusão:** Dentre os acometidos no estudo, houve prevalência em faixas etárias maiores, com média de 65 anos. Em todas as tomografias analisadas com presença de neurocisticercose, as lesões eram do tipo calcificadas, podendo indicar que trata-se de um problema relacionado à demora em procurar atendimento médico e disponibilidade dos serviços de tomografia no contexto da saúde pública, levando à calcificação do cisto até ter acesso ao exame. Não

houve relação entre quantidade de lesão e idade do paciente. Observou-se predomínio de lesões únicas e maioria dos achados em região subcortical.

Palavras-chave: Neurocisticercose. *Taenia solium*. Tomografia computadorizada.

Referência Bibliográficas:

MENDES, E. C. et al. A neurocisticercose humana na Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 63, n. 4, pág. 1058-1062, Dez. 2005.

TAKAYANAGUI, O. M.; LEITE, J. P. Neurocisticercose. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**,Uberaba, v. 34, n. 3, p. 283-290, Jun 2001.

CONSEQUÊNCIAS FUNCIONAIS MAIS RECORRENTES NA MIELOMENINGOCELE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

TOMIYOSHI, Thayná Estefania Tomáz[1]; AGRA, Júlia Lohanna Vidal Hiluey[1], QUEIROZ, Lilian Vieira Amorim[1]; LINS Luana Carneiro de Andrade[1], TELINO, Manuella Ferreira Leal[1]; ALVES, Rafaella Aléxia dos Santos[1]; BARROSO, Luciana Karla Viana[2].

[1]Acadêmicas do curso de Medicina. Centro Universitário UNIFACISA/Campina Grande-PB

[2]Docente no curso de Medicina. Centro Universitário UNIFACISA/Campina Grande-PB

Introdução: Mielomeningocele (MMC) trata-se de uma falha no fechamento da porção posterior do tubo neural que representa 75% dos casos de malformações desta estrutura e está associada à morbidade e à perda funcional significativa ao longo da vida. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as consequências funcionais mais recorrentes pela mielomeningocele em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa através das bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo, utilizando os descritores “myelomeningocele” AND “child”, aplicando os filtros “texto completo na íntegra” e “até 10 anos de publicação”. Foram incluídos artigos que apresentam a fisiopatologia, comprometimento funcional e tratamento, sendo excluídos aqueles que fugissem à temática, resultando em 14 artigos utilizados. **Resultados:** A hidrocefalia foi uma das consequências funcionais mais prevalentes, atingindo cerca de 80 a 83% dos pacientes, semelhante ao que é demonstrado pela maior parte da literatura científica e, junto à malformação de Arnold-Chiari tipo 2, é responsável por parte significativa dos déficits neurológicos. Entre as disfunções sensório-motoras mais encontradas estão a parestesia e paraplegia flácida de membros inferiores, além da disfunção esfincteriana neurogênica, que provoca incontinência urinária e fecal. As pesquisas também demonstraram que as deformidades ortopédicas mais presentes são: cifose, escoliose, talipes equinovaro que, semelhante ao comprometimento neurológico, podem afetar intensamente a deambulação desses pacientes. Em um estudo transversal realizado com 41 crianças com idade média de cinco anos, foram observadas consequências relacionadas à falta de cuidados preventivos como: as úlceras de decúbito, que estavam presentes em 41,5% das

crianças. **Conclusão:** Conclui-se que crianças com MMC apresentam graus variados de comprometimentos funcionais e neurológicos, dentre eles os mais recorrentes estão relacionados à hidrocefalia, malformação de Arnold-Chiari tipo 2, disfunções esfincterianas e deformidades ortopédicas. Além disso, cuidados preventivos executados por familiares e profissionais são indispensáveis, a fim de previnir complicações evitáveis, como a úlcera de decúbito.

Palavras-chave: Mielomeningocele; Saúde da criança; Defeitos do tubo neural.

Referências Bibliográficas:

BALDISSEROTTO, Cristina Michielon *et al*. Perfil epidemiológico dos pacientes com mielomeningocele do centro de reabilitação Lar Escola São Francisco. **Med Reabil**, v. 3, n. 29, p. 76-79,2010.

FIGUEIREDO, Sarah Vieira *et al*. Conhecimento das famílias de crianças e adolescentes com malformação neural acerca dos seus direitos em saúde. **Esc Anna Nery**, [s. l], v. 4, n. 19, p. 671-679, 2015.

FUJISAWA, Dirce Shizuko *et al*. Intervening factors in the walking of children presenting myelomeningocele. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n.2, p. 275-283, jun. 2011.

CONTRACEPÇÃO NO PUERPÉRIO

TADINI, Ana Clara Nogueira[1]; SILVA, Ygor Lopes Carvalho[2] ; Esteves, Andreia Majella da Silva Duarte[3]

[1] [2]Acadêmicos do Curso de Medicina, UNIFENAS, câmpus Alfenas.

[3]Docente na Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas/ Alfenas

Introdução: O período puerperal é considerado propício para a utilização de métodos anticoncepcionais, diante da proximidade do evento obstétrico, no qual a mulher se encontra sensibilizada e mais receptiva a discutir seu futuro reprodutivo. Logo, uma adequada contracepção no puerpério é recomendada para prevenir morbidades maternas e infantis. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de avaliar a contracepção no puerpério. **Metodologia:** Os dados foram obtidos a partir dos bancos de dados Scielo e em fontes específicas da área como o Ministério da Saúde, nas línguas portuguesa e inglesa. **Resultados:** Os anticonceptivos hormonais combinados, devido a ação dos estrógenos têm efeito deletério no leite materno, tanto na quantidade, quanto na qualidade do mesmo, com baixa do teor proteico, níveis de cálcio, fósforo e teor lipídico, influenciando diretamente no ganho de peso do bebê. Ademais, o uso da minipílula (progestágenos) é conveniente iniciar após 6 semanas do parto, na qual a eficácia anticonceptiva das pílulas constituídas apenas por progestágenos baseia-se em alterações no muco do colo uterino que prejudicam o movimento e viabilidade do espermatozóide; alteração do movimento da trompa uterina e função do corpo lúteo e alteração do endométrio de maneira que seja evitada a implantação. **Conclusão:** A relação entre lactação e fertilidade é um importante aspecto em saúde pública. Um intervalo entre nascimentos de dois ou mais anos, melhora a sobrevivência infantil e a morbidade materna.

Palavras – chave: Contracepção; Puerpério; Fertilidade

Referências Bibliográficas:

DA SILVA, Isabel Cristina; DA SILVA, Michele Esteves; GALDINO, Cíntia Valéria. Gravidez no puerpério: conhecimento de mulheres quanto ao uso de métodos contraceptivos. Revista Saber Digital, v. 11, n. 2, p. 35-41, 2018.

DE BRITO NUNES, Iomara et al. Sexualidade no puerpério: uso de contraceptivos. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 3150-3172, 2021.

VIEIRA, Carolina Sales; BRITO, Milena Bastos; YAZLLE, M. E. H. D. Contracepção no puerpério. Rev Bras Ginecol Obstet, v. 30, n. 9, p. 470-9, 2008.

COVID-19 E GESTAÇÃO

TADINI, Ana Clara Nogueira[1]; SILVA, Ygor Lopes Carvalho[2] ; ESTEVES, Andreia Majella da Silva Duarte[3]

[1] [2] Acadêmicos do Curso de Medicina, UNIFENAS, câmpus Alfenas.

[3]Docente na Universidade José do Rosário Vellano- Unifenas/Alfenas

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 se faz presente em todas as esferas; sem importar idade, raça ou gênero. Assim, gestantes estão susceptíveis a tal contaminação; sendo muita das vezes descoberta pelo cuidado rotineiro do pré-natal. Com isso, o cronograma do pré-natal requer modificações nos serviços, para que a transmissão não aconteça. Contudo, no momento, não está claro se a gravidez terá impacto na proporção de mulheres que desenvolvem sinais e sintomas prolongados após uma infecção por Covid-19. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de apresentar as atuais evidências e recomendações para o manejo de gestantes infectadas pelo coronavírus. **Metodologia:** Os dados foram obtidos a partir dos bancos de dados Scielo e em fontes específicas da área como o Ministério da Saúde e Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, nas línguas portuguesa e inglesa. Resultados: Os sintomas mais comuns de Covid-19 em mulheres grávidas foram tosse e febre, e os menos frequentes dispneia, mialgia, perda de paladar e diarreia. Outrossim, gestantes sintomáticas têm risco duas a três vezes maior de nascimento prematuro, seja ele por comprometimento materno ou por iatrogenia. Por vezes, a Covid-19 está associada a um aumento da taxa de partos cesárea, sendo ele por comprometimento materno e fetal ou por precaução obstétrica. Ademais, existem evidências de que gravidez é um fator de risco para COVID-19; uma vez que durante a gestação, alterações nos sistemas imune, respiratório, de coagulação e cardiovascular são os fatores determinantes para o aparecimento de complicações gerais que levam ao óbito materno por todas as causas. No entanto, é recomendado a testagem para todas as mulheres admitidas para parto na maternidade. **Conclusão:** O adequado diagnóstico e manejo da infecção pelo coronavírus na gestação são fundamentais para o desfecho materno e neonatal.

Palavras – chave: Gestação; Covid-19; SARS-CoV-2; Saúde materno-infantil

Referências Bibliográficas:

MARQUES-SANTOS, Celi et al. Posicionamento sobre COVID-19 e Gravidez em Mulheres Cardiopatas–Departamento de Cardiologia da Mulher da Sociedade Brasileira de Cardiologia–2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 5, p. 975-986, 2020.

Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. Coronavirus (COVID-19) infection and pregnancy. Information for healthcare professionals. Version 13: Published Friday 19 February 2021

SANTOS, Isis Letícia Brasil dos et al. Orientações para gestantes e lactantes trabalhadoras da Fiocruz: Diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19). 2020.

STOFEL, Natália Sevilha et al. Atenção perinatal na pandemia da COVID-19: análise de diretrizes e protocolos nacionais. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 89-98, 2021.

DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS MALIGNAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

MELO, Soniely Nunes de[1]; TORRES, Bruna Rafaella Santos[1]; SOUZA, Nayara Sandriele Santana de[1]; Lima, Rafael Belarmino de Souza[1]; Rayana Ribeiro Trajano[1]; SILVA, Emanuel Victor Cordeiro da Costa[2]; OLIVEIRA, Sabrina Gomes[2];

[1]Acadêmicos do curso Medicina. Centro Universitário Tiradentes/Maceió-AL

[2]Acadêmicos do curso Medicina. Universidade Federal do Piauí/Picos-PI

[3]Docente no curso Medicina. Centro Universitário Tiradentes/Maceió-AL

Introdução: No atual cenário de pandemia do COVID-19, para controlar a transmissão da doença, muitos serviços ambulatoriais estão fechados, dificultando para pacientes oncológicos buscarem atendimento médico adequado (JINDAL et al., 2020). **Objetivos:** Identificar o número de casos diagnosticados de neoplasia maligna segundo o tempo de tratamento em Alagoas durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, quantitativo, pautado em pesquisas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e de estudos publicados no ScieLO e no PubMed em 2019 e 2020. **Resultados:** É sabido a importância do diagnóstico e do tratamento adequados e precoces de uma neoplasia para o bom prognóstico da patologia (BATISTA, 2015). Os impasses da pandemia covid-19 intensificaram os obstáculos enfrentados por pacientes oncológicos, perpassando pela descoberta da doença, pelo tempo de tratamento e pelo impacto emocional. No ano de 2019, 1550 pacientes iniciaram o tratamento em até 30 dias após o diagnóstico; 415, entre 31-60 dias; 1075, em mais de 60 dias; e 4668, não apresentam informações. Em contrapartida, em 2020, o número de diagnóstico sem informação quanto ao tratamento sobe para 5.288 casos; o número de casos tratados em até 30 dias reduz para 1.229; há registro de 513 casos tratados entre 31-60 dias; e 702, em mais de 60 dias (DATASUS). Nesse contexto, se faz necessário que os profissionais sejam capacitados para lidar com a situação pandêmica atual sem adiar o acompanhamento atento e precoce dos pacientes oncológicos. **Conclusão:** A pandemia covid-19 impactou o setor da oncologia ao prejudicar o diagnóstico e tratamento precoce das neoplasias malignas, além de aumentar o número de casos em que não se tem informações sobre esses dados.

Palavras – chave: diagnóstico; neoplasias; pandemia; tratamento.

Referências Bibliográficas:

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. PAINEL-ONCOLOGIA. Casos por ano do diagnóstico segundo tempo tratamento. UF do diagnóstico Alagoas em 2019 e 2020.

BATISTA, Delma Riane Rebouças; MATTOS, Magda; SILVA, Samara Frizzeira. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. Rev Enferm UFSM 2015 Jul./Set.;5(3):499-510.

JINDAL, Vishal et al. Cancer treatment during COVID 19 pandemic. **Medical Oncology**, Londres, v. 37, ed. 7, 29 maio 2020. DOI 10.1007 / s12032-020-01382-w. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7256336/. Acesso em: 3 abr. 2021.

DISFUNÇÕES SEXUAIS EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

RIOS, Beatriz Mota[1]; BASTOS, Lícia Câmara Diógenes[1]; SANTIAGO, Vitória Lotif[1]; MARQUES, Glislanny Alves[2]; MARQUES, Gyslanny Alves[2]; FILHO, João Carlos Dias[2]; BASTOS, Vasco Pinheiro Diógenes[3]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Fortaleza-CE

[2]Acadêmicos do curso de Fisioterapia. Centro Universitário Estácio do Ceará/Fortaleza-CE

[3]Docente do curso de Fisioterapia. Centro Universitário Estácio do Ceará/Fortaleza-CE

Introdução: O Câncer de mama é o mais comum entre as mulheres. A intervenção pode abranger cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica. Atualmente, cada vez mais se reconhece que as alterações no bem-estar sexual podem ser uma das dimensões mais problemáticas da vida após o câncer de mama. **Objetivos:** Analisar nas bases de dados as disfunções sexuais em mulheres com diagnóstico de câncer de mama, abordando os tratamentos para problemas sexuais e a prevalência de disfunções sexuais nessas mulheres. **Metodologia:** Realizou-se o levantamento nas bases de dados: PUBMED, LILACS, MEDLINE e SciELO, analisados nos meses de setembro e outubro de 2020. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos de cunho bibliográfico e de pesquisa original, escrito em português, inglês e espanhol, publicados no período dos últimos dez anos (2011 à 2020). A amostra foi composta por 11 artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, utilizando os descritores: sexualidade, câncer de mama e disfunção sexual. **Resultados:** Ressaltam que ambos os fatores biológicos, incluindo alterações hormonais, dor e fadiga, e fatores psicológicos, como imagem corporal negativa, depressão e ansiedade, foram sugeridos como mecanismos envolvidos na disfunção sexual em mulheres com câncer de mama. **Conclusão:** Conclui-se que quando realizado o acompanhamento multidisciplinar voltado para a sexualidade dessas mulheres e o envolvimento do parceiro no tratamento, há um menor impacto das disfunções sexuais e a discussão aberta sobre o tema proporcionará mais confiança ao casal resultando em uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Sexualidade, Câncer de Mama, Disfunção Sexual.

Referências Bibliográficas:

BRÉDART, Anne et al. Prevalence and associated factors of sexual problems after early-stage breast cancer treatment: results of a French exploratory survey. **Psycho-Oncology**, v. 20, n. 8, p. 841-850, 2011.

CESNIK, Vanessa Monteiro; SANTOS, Manoel Antônio dos. Desconfortos físicos decorrentes dos tratamentos do câncer de mama influenciam a sexualidade da mulher mastectomizada?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 4, p. 1001-1008, 2012.

FLEURY, Heloisa Junqueira et al. Sexualidade em oncologia. **Diagn tratamento**, v. 16, n. 2, p. 86-90, 2011.

OLIVEIRA, Lorena Bezerra et al. A feminilidade e sexualidade da mulher com câncer de mama. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 1, p. 43-53, 2013.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

ROVESTA, Camila Gonçalves[1]; PEREIRA, Alyne Werner Mota[1]; AMENDOLA, Carolina da COSTA[1]; RODRIGUES, Estela de Oliveira[1]; ROVESTA, Letícia Gonçalves[1]

[1] Discentes do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas – MG

Introdução: A diabetes mellitus tipo II (DM2) é um distúrbio metabólico comum e a fitoterapia está sendo cada vez mais empregada em seu tratamento, visto que apresenta vantagens diante das alopatias. **Objetivo:** Analisar o efeito potencializador de plantas medicinais associadas aos tratamentos farmacológicos usados no controle da glicemia em pacientes com DM2. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática integrativa da literatura, analisando artigos nas bases de dados LILACS e PUBMED. Utilizou-se os descritores da plataforma DECS: “ervas medicinais e índice glicêmico”, “diabetes tipo II” e “fitoterapia”. Utilizou-se artigos de pesquisas em humanos e excluiu-se artigos escritos há mais de 5 anos, monografias, dissertações, artigos de revisão, trabalhos que não citam a fitoterapia ou relatam seu uso isolado. **Resultado:** Dessa pesquisa, localizou-se 12 artigos. Em um estudo com 41 pacientes paraguaios, 26 consomem algum fitoterápico para o tratamento de DM2 e relatam melhora na glicemia, sendo *Jungia floribunda Less.*, *Artemisia absinthium L*. e *Moringa oleífera L*. as principais (ACOSTA-RECALDE et al., 2018). De outros dois estudos randomizados e duplo-cegos (1:1), o primeiro avaliou o YH1 (concentrado de ervas chinesas: *Rhizoma Coptidis e Shen-Ling-Bai-Zhu-San*) em 46 pacientes com DM2. O segundo foi realizado em 60 pacientes iranianos que utilizaram *Silybum marianum, Urtica dióica* e *Olibanum*. No primeiro, os níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) melhoraram em 11,1% no grupo experimental (HUANG et al., 2019); no segundo melhorou 19% (KHALILI et al., 2017). Em outro estudo, com grupo controle (209 pacientes) e experimental (245 pacientes), o uso de gengibre melhorou a Hb1Ac do grupo controle, porém não encontrou diferença significativa no nível da glicemia em jejum (HUANG et al., 2019). Todos, exceto o estudo de Acosta-Recalde, evidenciaram melhora da Hb1Ac nos pacientes que utilizam fitoterápicos. **Conclusão:** Os fitoterápicos estudados potencializaram o efeito de fármacos no controle da glicose em pacientes com DM2.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2, Ervas Medicinais, Fitoterapia.

Referências Bibliográficas:

ACOSTA-RECALDE, Patricia et al. Uso de plantas medicinales y fitoterápicos en pacientes con Diabetes Mellitus tipo 2. **Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud**. Asunción, v.16, n.2, p. 6-11, Ago/Ago. 2018.

KHALILI, Nahid et al. Silymarin, Olibanum, and Nettle, A Mixed Herbal Formulation in the Treatment of Type II Diabetes: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled, Clinical Trial. **J Evid Based Complementary Altern Med**. California, v.22, n.4, p. 606-608, Mar/Mar. 2017.

HUANG, Yueh-hsiang et al. The efficacy and safety of concentrated herbal extract granules, YH1, as an add-on medication in poorly controlled type 2 diabetes: A randomized, double-blind, placebo-controlled pilot trial. **Plos One**. California, v.14, n.8, Jul/Ago. 2019.

HUANG FY, Deng T. et al. Dietary ginger as a traditional therapy for blood sugar control in patients with type 2 diabetes mellitus: A systematic review and meta-analysis. **Medicine (Baltimore)**. Baltimore, v.98, n.13, Mar/Mar. 2019.

EMBOLIZAÇÃO DE ARTÉRIA MENÍNGEA MÉDIA COMO TRATAMENTO EMERGENTE PARA HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

MARTINS, Julia Zama[1]; DE ANDRADE, Leonardo Holanda Cavalcante[1]; SOARES, Marcos Vinícius Franco[1]; GÓES, Ingrid de Brito[2].

[1]Acadêmico do curso de medicina. Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)/Brasília-DF

[2]Acadêmico do curso de medicina. Universidade de Brasília (UnB)/Brasília-DF

Introdução: O hematoma subdural crônico (HSDC) costuma ser tratado com intervenções cirúrgicas, rotineiramente a trepanação. A embolização de artéria meníngea média surge como opção de tratamento em certas condições clínicas, como alto risco cirúrgico e recidivas. **Objetivo:** Analisar as evidências existentes sobre a utilização da técnica de embolização da artéria meníngea média como alternativa terapêutica nos casos de hematoma subdural crônico de recorrência. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com busca por evidências nas bases de dados PubMed e Medline, encontrando-se 223 artigos entre os anos 2000 e 2021. Foram incluídos os títulos que atendessem à pergunta norteadora: “Qual é a efetividade da embolização da artéria meníngea média como tratamento terapêutico emergente em casos de hematoma subdural crônico?”. Depois, foi realizada uma nova seleção, priorizando 12 artigos, publicados nos últimos 6 anos. **Resultado:** Todos os estudos apresentaram grande sucesso da embolização da artéria meníngea média como tratamento endovascular emergente minimamente invasivo, com pouca ou nenhuma recidiva de HSDC nos casos tratados com a técnica. A comparação dessa com as técnicas cirúrgicas já estabelecidas, como a trepanação e a craniotomia, ainda não chega a um consenso, mas alguns estudos clínicos já indicam um grande impacto na diminuição da recorrência do HSDC quando é utilizada a embolização. Além disso, supõe-se que haja benefícios adicionais da utilização da técnica endovascular em pacientes com poucos sintomas neurológicos e com o estado de saúde prévio ruim. Estudos não indicaram efeitos adversos adicionais da embolização em relação às outras técnicas. **Conclusão:** A embolização de artéria meníngea média pode se apresentar como tratamento de escolha para HSDC recorrente, porém necessita-se de estudos

randomizados em grande escala para comparar a eficácia entre a técnica endovascular e outras técnicas cirúrgicas já disseminadas.

Palavras-chave: Hematoma subdural crônico; Embolização terapêutica; Neurocirurgia; Recidiva.

Referências Bibliográficas:

CATAPANO, Joshua S. et al. Middle meningeal artery embolization for chronic subdural hematoma. Frontiers in Neurology, v. 11, 2020.

KAN, P, et al. Middle Meningeal Artery Embolization for Chronic Subdural Hematoma: a multi-center experience of 154 consecutive embolizations. Neurosurgery 88:268-277, 2021. DOI: 10.1093/neuros/nyaa379

MOSHAYEDI, Pouria; LIEBESKIND, David S. Middle Meningeal Artery Embolization in Chronic Subdural Hematoma: Implications of Pathophysiology in Trial Design. Frontiers in Neurology, v. 11, 2020.

NG, Sam et al. Middle meningeal artery embolization as an adjuvant treatment to surgery for symptomatic chronic subdural hematoma: a pilot study assessing hematoma volume resorption. Journal of neurointerventional surgery, v. 12, n. 7, p. 695-699, 2020.

TEMPAKU, Akira et al. Usefulness of interventional embolization of the middle meningeal artery for recurrent chronic subdural hematoma: five cases and a review of the literature. Interventional Neuroradiology, v. 21, n. 3, p. 366-371, 2015.

ESTUDO OBSERVACIONAL A RESPEITO DA PREVALÊNCIA DO MÚSCULO PALMAR LONGO EM UMA POPULAÇÃO ALFENENSE

JORDÃO, João Paulo Lopes[1]; PINTO, Antonio Jose Assis Xavier de Souza[2]; CAMARA, Eduardo Poletti [2]; TAVARES, Anamaria Almeida Costa[3]; MORAES, Luis Henrique Rapucci[4]; TAVARES, Marcelo Rodrigo[4].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[2]Graduados do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[3]Doutoranda em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

[4]Docente no curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: O tendão do músculo palmar longo (TMPL) é considerado funcionalmente fraco, mas clinicamente importante para a cirurgia de transferência de tendão ortopédica. No entanto, sua presença varia na população mundial em cerca de 15%, estando diretamente relacionada à etnia / raça. **Objetivos:** Baseou-se na medição da incidência da presença e ausência de TMPL na região sudeste do Brasil. **Materiais e Métodos:** Entre fevereiro e novembro de 2018 foram avaliados estudantes universitários com idade entre 18 e 35 anos da Universidade José do Rosario Vellano, Alfenas, MG-Brasil, sob aprovação do Comitê de Ética, sendo CAAE: 46545815.8.0000.5143. Foram avaliados 384, 168 homens e 216 mulheres. A presença de TMPL foi determinada clinicamente, utilizando a técnica padrão (teste de Schaeffer) (Figura 1). Esse teste consiste em solicitar ao pesquisado que posicione o polegar e o dedo mínimo em oposição e flexione o punho e a face palmar, mantendo a contração muscular isométrica. **Resultados:** Observou-se 76,82% de presença bilateral da TMPL e 23,18% de ausência. Em 4,69% da população estudada havia presença de tendão unilateral apenas à esquerda. A separação entre homens e mulheres mostrou prevalência bilateral de 81,54% nos homens e 73,15% nas mulheres. **Conclusão:** Este estudo indicou que a presença do TMPL no sudeste do Brasil era marcadamente maior do que a ausência do TMPL. A incidência geral de ausência direita, esquerda, bilateral e total do TMPL não foi significativamente diferente entre

homens e mulheres. A prevalência do TMPL esquerdo foi mais comum no presente estudo. Porém, um número maior de pessoas deve ser estudado.

Palavras-chave: anatomia da mão; variação anatômica; epicôndilo; músculo palmar longo.

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ALFENAS SOBRE HPV (PAPILOMA VÍRUS HUMANO)

GASPAROTTO, Ana Carolina[1]; SILVA, Ana Júlia Ribeiro da[1]; SALOMÃO, Andréa Moretto1[1]; FERREIRA, Bruna de Castro[1]; COSTA, Eduarda Alycia Elias Ferreira[1]; SANTOS, Gérsika Bitencourt[2]

[1]Discentes do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus Alfenas-MG

[2]Docente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus Alfenas-MG

Introdução: O vírus do papiloma humano (HPV) possui alto índice de disseminação, sendo o causador de uma infecção sexualmente transmissível, logo, é de suma importância o conhecimento dos métodos de prevenção e infecção do vírus. **Objetivo:** Investigar o conhecimento dos alunos de ensino médio, acerca do HPV, das suas formas de transmissão, prevenção, tratamento, entre outros. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, de caráter observacional e transversal em uma escola pública da cidade de Alfenas-MG. Através da aplicação de questionários, foram avaliados: a idade, período do ensino médio que cursa (ano) o estudante, tempo de início da atividade sexual, uso de camisinha e conhecimento sobre o contágio, prevenção, consequências e tipos do HPV. Os questionários foram aplicados antes e após uma palestra informativa proferida pelos universitários aos alunos das escolas públicas. Os dados foram colhidos através de questionário padrão e compilados para análise das possíveis relações causais entre as variáveis coletadas e o conhecimento sobre o tema HPV pelos estudantes. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética com protocolo de número: 2.560.840. **Resultados**: 62% dos estudantes abordados na pesquisa possuíam mais de 15 anos, 90% dos entrevistados cursam o 1ª ano do ensino médio, 53% já iniciaram atividade sexual, desses, 36% relatam usar camisinha às vezes, 9% não usam camisinha e 55% sempre usam camisinha durante a relação sexual. Todas as variáveis coletadas no questionário mostraram diferença estatística significante quando comparadas as respostas antes e depois da palestra informativa sobre o tema HPV. **Conclusão:** A maioria dos entrevistados não detém conhecimento satisfatório sobre essa doença e que

as informações abordadas pelos acadêmicos através da palestra contribuíram para o conhecimento e melhora na conscientização da importância da prevenção do contágio do HPV.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis, papiloma vírus humano, saúde dos adolescentes.

Referências Bibliográficas:

AMPANER, Adriana; MOREIRA, Edson Duarte; VILLA, Luisa Lina; Guia do Hpv; Instituto do HPV; 2013.

CAMPOS, Renata Sanzovo Pires; SOUZA. Laila Batata Lopes Nunes; PRATA, Maiky Carneiro da Silva; HIME, Lucia de Fatima Cahino da Costa; Gestação e papilomavírushumano (HPV): vias de transmissão e complicações; Universidade de Santo Amaro; 2016.

MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E BURNOUT

OLIVEIRA, Karina Díaz Leyva de[1]; TEIXEIRA, Ayana Geórgia Barros de Queiroz[1]; FLOR, Mônica Alves[1]; BEZERRA, Paloma Vieira[1]; LEYVA, Davi Carlos Fernandes[1]; OLIVEIRA, Alessandro Fernandes[2].

[1] Acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde/Formosa - GO

[2] Docente do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde/Formosa - GO

Introdução: Burnout ou síndrome do esgotamento profissional é definido como um estado de exaustão física e mental ligado ao trabalho. **Objetivo:** descrever a frequência de síndrome de Burnout em médicos da atenção primária e identificar os possíveis fatores de risco. **Metodologia:** revisão integrativa realizada em dezembro de 2020. Foram analisados estudos transversais e revisões sistemáticas indexadas nos bancos de dados: LILACS, MEDLINE e SciELO, disponíveis na BVS, nos idiomas português e espanhol, dos últimos cinco anos. A estratégia de busca baseou-se nos seguintes descritores: “esgotamento profissional”, “Burnout”, “estratégia de saúde da família”, “atenção primária à saúde” e “médico”. A combinação foi realizada com a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados:** foram identificadas 19 publicações. Após a leitura do resumo, duas revisões sistemáticas e três estudos transversais foram selecionados. A prevalência de Burnout em médicos da Atenção Primária é alta, variando entre 34,8% a 85,7%. Pesquisa realizada em Portugal, com médicos residentes de Medicina Geral e Familiar, mostrou uma prevalência de 46,9%. Estudo realizado em Minas Gerais mostrou que 100% dos médicos apresentavam nível médio de Burnout. A síndrome de Burnout pode ser desencadeada pela presença de estresse emocional contínuo, como o constante cuidar de pessoas; número de pacientes atendidos; angústia; tipo de contrato de trabalho; salário insatisfatório; sensação de frustração ou de impotência; alta carga horária; atividade docente; número insuficiente de trabalhadores durante o expediente; duração do período de férias e o contato do médico com riscos químicos, biológicos e físicos no ambiente de trabalho. **Conclusão:** a alta prevalência de Burnout entre os médicos da Atenção Primária é um fato preocupante. O conhecimento dos fatores de risco permite a elaboração de estratégias preventivas e interventivas que reduzam o estresse laboral destes profissionais, permitindo assim um melhor desempenho, pois esta síndrome

repercute na qualidade do cuidado.

Palavras-chave: esgotamento profissional, Burnout, atenção primaria à saúde, médico.

Referências Bibliográficas

COMELLAS, C.B.; ALARCÓN, B.G.; CLOSA, C.S.; CANO, E.R.; PUERTOLAS, O.C.; ESQUIUS, N.P. et al. Carga actual de los médicos de familia; ¿una necesidad de intervención psicológica? Inf. Psiquiátr, v. 233, p. 51-67, 2018.

MORAIS, A.J.D.; TELES, C.B.; ROCHA, L.F.; SILVEIRA, M.F.; PINHO, L. Síndrome de Burnout em Médicos de Estratégia Saúde da Família de Montes Claros, MG, e Fatores Associados. Rev Bras Med Fam Comunidade, v. 13, n. 40, p. 1-15, 2018.

MOREIRA, H.A.; SOUZA, K.N.; YAMAGUCHI, M.U. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. Rev Bras Saude Ocup, v 43, e3, 2018.

MORELLI, S.G.; SAPEDE, M.; SILVA, A.T.C. Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática. Rev Bras Med Fam Comunidade, v. 10, n. 34, p. 1-9, 2015.

SANTOS, S.C.R.; VIEGAS, A.I.F.; MORGADO, C.I.M.O.; RAMOS, C.S.V.; SOARES, C.N.D.; ROXO, H.M.C.J. et al. Prevalência de burnout em médicos residentes de Medicina Geral e Familiar em Portugal. Rev Bras Med Fam Comunidade, v. 12, n. 39, p. 1-9, 2017.

COVID-19: RISCO DE EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS

FLOR, Mônica Alves[1], OLIVEIRA, Karina Díaz Leyva de[1], TEIXEIRA, Ayana Georgia Barros de Queiroz[1], BEZERRA, Paloma Vieira[1], OLIVEIRA, Alessandro Fernandes de[2]

[1] Acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde/Formosa - GO

[2] Docente do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde/Formosa - GO

Introdução: As citocinas pró- inflamatórias são moduladores da coagulação e ativação da fibrinólise e podem constituir um gatilho para explicar o desequilíbrio pró-coagulante em pacientes com COVID-19. **Objetivo:** Avaliar o risco de fenômenos tromboembólicos em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em março de 2021, com buscas na BVS nas bases de dados: LILACS e MEDLINE, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2019-2021. Os descritores utilizados foram: “COVID-19” AND “tromboembolismo”. Foram identificados 5 artigos, sendo utilizados apenas 3 para o estudo. **Resultados:** Os artigos selecionados corroboram que os pacientes com COVID-19 apresentam risco aumentado de eventos tromboembólicos devido a processos de inflamação sistêmico, estados anormais de coagulação e disfunção miocárdica. O principal achado com relevância nos pulmões é a presença de trombos plaquetários e fibrina em pequenos vasos arteriais, enquadrando-se perfeitamente no contexto clínico da coagulopatia. A coagulopatia associada à COVID-19 é caraterizada por aumento significativo do fibrinogênio, D-dímero e Proteína C reativa, e por valores normais/muito pouco alterados do tempo de protrombina, tempo de tromboplastina parcial ativada, e número de plaquetas. A hipercoagulabilidade e a hipofibrinólise coexistem e quando associadas à imobilização e aos fatores de risco intrínsecos do doente (idade, obesidade, comorbilidades, drogas) potenciam eventos tromboembólicos. **Conclusão:** Pacientes com COVID-19 apresentam maior risco para eventos tromboembólicos devido o processo inflamatório sistêmico e fatores de coagulação alterados associados aos fatores de risco do paciente.

Palavras-chave: COVID-19, tromboembolismo

Referências Bibliográficas

REIS, P.E.O.; LIMA, M.C.B. Podemos atuar preventivamente para evitar que os pacientes

portadores de COVID-19 evoluam de forma mais grave? J Vasc Bras, v. 19, p. e20200057, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1677-5449.200057.

RODRIGUES, A.; SEVIVAS, T.S.; PEREIRA, C.L.; CAIADO, A.; NUNES, A.R. Viscoelastic Tests in the Evaluation of Haemostatic Disorders in SARS-CoV-2 Infection. Acta Med Port, v. 34, n. 1, p. 44-45, 2021.

VALENZUELA-RODRÍGUEZ, G.; AMADO-TINEO, P. Compromiso cardiovascular en COVID-19. Rev Soc Peru Med Interna, v. 33, n. 2, p. 61-67, 2019. DOI: https://doi.org/10.36393/spmi.v33i2.522

.

DEFEITO DO SEPTO ATRIOVENTRICULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

SOARES, Iris Alvina Guarim[1]; CARVALHO, Giulia Carolina Pretto[1]; OLIVEIRA, Hingrid Cristine Arruda De[1]; GONÇALVES, Laís Santana[1]; FORNARI, Leonardo Cesar Suita[1]; PEREIRA, Vanessa Dáuria Xavier[1]; ZORMAN, Vinícius Santiago[1]; BARRETO, Genesson dos Santos[2].

[1] Acadêmicos do curso de Medicina, da Universidade Federal de Mato Grosso/Cuiabá-MT

[2] Docente no curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso/Cuiabá-MT

Introdução: O defeito do septo atrioventricular (DSAV) é a cardiopatia congênita que mais acomete os indivíduos portadores de Síndrome de Down (SD), sendo que a identificação precoce possibilita uma abordagem mais eficaz com estratégias preventivas e terapêuticas individuais. **Objetivo:** Compreender a importância do diagnóstico e tratamento precoce do DSAV em pacientes com SD. **Materiais e métodos:** As bases de dados foram PubMed, LILACS e SciELO, com recorte temporal de 1997 a 2019. **Resultados:** A SD é uma alteração genética determinada pela presença de um cromossomo 21 extra. O DSAV, que pode ser parcial ou completo, é uma das principais malformações cardíacas congênitas encontradas nas crianças com SD e é o principal motivo de mortalidade nos primeiros anos de vida destes indivíduos. O tratamento é cirúrgico e, apesar da divergência quanto ao período mais adequado para realização do procedimento, a correção dessa anomalia é feita usando duas principais técnicas cirúrgicas: uso de enxerto duplo ou único, podendo este último ser modificado. A expectativa de vida das pessoas com SD aumentou nos últimos anos, sendo a abordagem correta das cardiopatias congênitas responsável por parte disso. Dessa maneira, se faz necessário o estabelecimento de medidas eficazes de diagnóstico e tratamento ao lidar com indivíduos com SD, a fim de evitar prognósticos desfavoráveis. **Conclusão:** Foi observado que as cardiopatias congênitas estão intimamente ligadas à SD, sendo o tipo mais comum de ocorrência o DSAV, o qual, se não detectado de forma rápida, pode trazer vários males para o desenvolvimento da criança. O diagnóstico pode ser feito tanto antes do nascimento, por meio de ultrassonografia, ecocardiograma e testes genéticos, quanto no pós-natal, usando como recurso o exame clínico, o

eletrocardiograma e a radiografia.

Palavras-chave: Cardiopatias congênitas, Defeitos dos septos cardíacos e Síndrome de Down.

Referências Bibliográficas:

ATIK, E.; BARRETO, A. C.; BINOTTO, M. A. Complete atrioventricular septal defect, with Down syndrome, without Pulmonary hypertension and natural history at 33 years of age. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 112, n. 3, p. 319-320, 2019.

DI MAMBRO, C. et al. Bradyarrhythmias in repaired atrioventricular septal defects: single-center experience based on 34 years of follow-up of 522 patients. Pediatric Cardiology, v. 39, n. 8, p. 1590-1597, 2018.

FERRIN, L. M. *et al*. Defeito total do septo atrioventricular. Correlação anatomofuncional entre pacientes com e sem síndrome de Down. Arquivos Brasileiro de Cardiologia, v. 69, n. 1, p. 19-23, 1997.

GOUVEIA, C. M. C. Cardiopatia Congênita na Síndrome de Down. Universidade de Lisboa, 2016.

ASPECTOS DIFERENCIAIS ENTRE O LIPEDEMA E A OBESIDADE

GOMES, Lydice Marise Cesar Gomes[1]; COSTA, Natália Sousa[1]; TORRES, Victória Maria Farias[1]; FELIPE, Juliana Siqueira[1]; CARDOSO, Hígor Chagas[2]

[1]Acadêmicos do curso de medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO

[2]Docente no curso de medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA /Anápolis-GO

Introdução: O lipedema é uma condição crônica caracterizado pelo edema da região de tecidos adiposos que pode cursar com dor, se manifesta com alargamento simétrico dos membros, poupando mãos, pés e tronco. É subdiagnosticada devido a outros estados mórbidos, como a obesidade. **Objetivos:** Avaliar estudos que relacionam os diagnósticos diferenciais entre lipedema e obesidade, bem como evidenciar o seu subdiagnóstico. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e Medline. Os descritores usados foram “obesity” e “lipedema”, a partir de 2017, totalizando 97 artigos. Foram excluídos estudos que discordavam do tema proposto, totalizando 14 artigos. **Resultados:** O lipedema apresenta fisiopatologia não bem definida, acometendo principalmente mulheres. Apesar de relacionarem-se como fatores agravantes entre si, o lipedema e a obesidade são doenças que devem ser consideradas de forma separada. Algumas diferenças que se destacam entre elas são que o lipedema é resistente às mudanças no hábito de vida e dieta, enquanto a obesidade responde melhor a essas modificações e se caracteriza pelo acúmulo generalizado não doloroso de gordura pelo corpo. Observa-se ainda que, a semelhança com outras condições clínicas como obesidade, a falta de exames laboratoriais, exames de imagem e testes genéticos definitivos direcionados ao diagnóstico são fatores que corroboram para que o lipedema seja uma doença subdiagnosticada, postergando seu tratamento e permitindo a progressão da doença. Diante disso, observa-se que o diagnóstico do lipedema em pacientes obesos muitas vezes é negligenciado pelo profissional médico. **Conclusão:** O lipedema deve ser considerado na avaliação de pacientes obesos e que apresentem sintomas como edemas simétricos, dor ao toque, alterações vasculares, dentre outros,

visto que o seu diagnóstico é principalmente clínico. A fim de prevenir e tratar essa doença, o diagnóstico deve ser feito precocemente, sendo que a presença de comorbidades tendem a agravar seu prognóstico.

Palavras – chave: Lipedema; Obesidade; Subdiagnosticada.

Referências Bibliográficas:

AMATO, A.C.M. *et al*. Criação de questionário e modelo de rastreamento de lipedema. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 19, p. 1-7, 2020.

AMATO, A.C.M.; MARKUS, D.V.; SANTOS, R.V. Lipedema associado a obesidade, linfedema e insuficiência venosa: relato de um caso. **Diagn. tratamento**, p. 4-8, 2020.

BUSO, G. *et al.* Lipedema: a call to action!. **Obesity**, v. 27, n. 10, p. 1567-1576, 2019.

GODOY, L.M.P. *et al*. Lipedema and the Evolution to Lymphedema With the Progression of Obesity. **Cureus**, v. 12, n. 12, 2020.

SZOLNOKY, G. *et al.* Measurement of capillary fragility: a useful tool to differentiate lipedema from obesity?. **Lymphology**, v. 50, n. 4, p. 203-209, 2017.

MALEFÍCIOS DOS FATORES EMOCIONAIS NAS DERMATOSES: IMPORTÂNCIA DA PSICODERMATOLOGIA

SIGLIANO, Marina Minussi[1]; FREITAS, Larissa Tanaka de Carvalho[1]; MARION, Julia Andrade[1]; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos[2]

[1]Discentes da Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

[2]Docente da Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG.

Introdução: As dermatopatias estão associadas aos fatores psicológicos e podem ser significativamente influenciadas por eles. Porém, ainda há escassez de trabalhos que avaliam essa relação. **Objetivos:** Analisar a influência dos fatores emocionais nas dermatopatias. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura, através de busca nas bases de dados PUBMED, BVS, LILACS e Trip medical database. Utilizou-se os descritores: “doenças crônicas”, “dermatopatias”, “estresse emocional” e “distúrbios psicodermatologicos”. Foram utilizados 21 artigos, publicados de 2016 a 2021, para compor o texto final. **Resultados:** A morbidade psicológica afeta aproximadamente 25% dos pacientes dermatológicos e favorece a diminuição da qualidade de vida. Um recente trabalho da Associação Britânica de Dermatologistas concluiu que 3% dos pacientes dermatológicos têm transtorno psiquiátrico primário, 8% apresentam problemas psiquiátricos agravados pelas doenças de pele, 14% têm sua doença de pele agravada pelo seu psicológico e 17% precisa de apoio psicológico para lidar com angústia secundária a uma condição da pele. Dentre os artigos analisados, 61,9% concluiu que as dermatopatias mais comuns entre pacientes com doença mental são psoríase e dermatite atópica; 28,57% dos artigos analisados concluíram que ansiedade e depressão são os transtornos mentais mais comuns entre os pacientes dermatológicos; e 47,61% dos artigos estabeleceram uma relação entre o estresse psicológico e pacientes com doenças cutâneas. Essa relação ocorre através do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, causando um aumento nos mediadores inflamatórios, ativação do sistema nervoso simpático, uma resposta adrenérgica disfuncional e distribuição de leucócitos, estimulação do crescimento neuronal e mudanças na expressão de neuropeptídeos e neurotrofinas. **Conclusão:** Portanto, foi observado em 90,47% dos artigos analisados que há evidências crescentes de que o estresse

psicossocial altera a capacidade da pele de responder aos desafios ambientais por meio de alterações neuroendócrinas e imunológicas.

Palavras-chave: Dermatopatias, doenças de pele, estresse emocional, fatores psicossociais.

Referências Bibliográficas:

DIXON, Laura J. et al. Anxiety Sensitivity in Dermatological Patients. **Psychosomatics**. v.57, n.5, p. 498-504, Set/Out. 2016.

JAFFERANY, Mohammad; PATEL, Arsh. Understanding psychocutaneous disease: psychosocial & psychoneuroimmunologic perspectives. **International Journal of Dermatology**. Set. 2019.

MARSHALL, Claire; TAYLOR, Ruth; BEWLEY, Anthony. Psychodermatology in Clinical Practice: Main Principles. **Acta Derm Venereol**. Londres, v.96, n.217, p. 30-34, Ago/Ago. 2016.

MAVROGIORGOU, Paraskevi; MERSMANN, Corinna; GERLACH, Gabriele; HERPERTZ, Stephan; JUCKEL, Georg. Skin Diseases in Patients with Primary Psychiatric Disorders. **Psychiatry Investigation**. v.17, n.2, p.157-162, Feb. 2020.

PETERS, Eva M.j.. Stressed skin?: – a molecular psychosomatic update on stress-causes and effects in dermatologic diseases. **Deutsche Dermatologische Gesellschaft**. Berlin, v.14, n.3, p. 233-253, Nov/Dez. 2016

MATERNIDADE NO BRASIL: UM OLHAR POR TRÁS DAS GRADES

MARTINS, Isabela Veiga[1]; LACERDA, Camila Marque[1]; RODRIGUES, Giovanna Azevedo[1]; SOARES, Viviane[2]

[1]Acadêmicos do curso de medicina, UniEVANGÉLICA/ Anápolis-GO

[2]Docente no curso de medicina, UniEVANGÉLICA/ Anápolis-GO

Introdução: Atualmente, é observado um aumento no número de mulheres encarceradas no Brasil, por isso mulheres gestantes é uma realidade presente nas prisões que deve ser analisada, já que a gestação é um momento que requer uma atenção qualificada. **Objetivos:** O objetivo dessa revisão integrativa de literatura é analisar a abordagem às mulheres gestantes que estão em situação de privação de liberdade no Brasil. **Metodologia:** A metodologia dessa revisão integrativa foi a busca de 4 artigos utilizando-se as palavras chaves: “maternidade”, “prisão feminina” e “gestação” nos seguintes sites de bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Google acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil (BVS Brasil). Os artigos selecionados se encaixam no critério do tema escolhido e também são datados entre 2010 e 2020. **Resultados:** Os eixos comuns entre os artigos sobre o tema gestar na prisão foram: a precariedade do atendimento de saúde nas unidades prisionais, as péssimas experiências durante o trabalho de parto, e a falta de vínculos afetivos durante a gestação. Assim, os artigos apresentam que as mulheres não recebem o pré-natal adequado por falta de profissionais e equipamentos. Em relação ao trabalho de parto, existem relatos em comum nos artigos a respeito de essas mulheres sofrerem violências, estarem algemadas e não poderem estar acompanhadas de seus familiares. Por fim, outro relato comumente encontrado está relacionado a solidão que essas mulheres sentem durante a gestação, sem nenhum vínculo familiar e a incerteza do futuro da criança gerada. **Conclusão:** Portando, pode-se concluir que, ao analisar a situação dessas mulheres grávidas e encarceradas, é possível observar uma precariedade nas estruturas prisionais para atenderem de forma adequada as necessidades de saúde das gestantes, o que evidencia uma estrutura prisional voltada para homens e que não atende as singularidades femininas.

Palavras – chave: Gestação, Maternidade, Prisão Feminina, Saúde materno-Infantil.

Referências Bibliográficas:

CHAVES, L. H; ARAUJO I. C.A., et al. Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil. **Revista de Saúde Coletiva**, v.30, n.1, p.1-22, 2020.

LEAL, M.C., et al. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.21, n.7, p.2061-2070, 2016.

MARIANO, G.J.S.; SILVA, I.A, et al. Significando o amamentar na prisão. **Texto Contexto Enferm**., v.27, n.4, 2018.

MATOS K.K.C., SILVA S.P.C., NASCIMENTO. E.A., et al. Filhos do cárcere: representações sociais de mulheres sobre parir na prisão. **Interface comunicação, saúde e educação**, p.1-12, 2019..

MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO NORDESTE ANTES E APÓS O COVID-19

MELO, Soniely Nunes de[1]; Lima, Rafael Belarmino de Souza[1]; TORRES, Bruna Rafaella Santos[1]; SOUZA, Nayara Sandriele Santana de[1]; ASSIS, Rayana Ribeiro Trajano[1]; SILVA, Emanuel Victor Cordeiro da Costa[2]; OLIVEIRA, Sabrina Gomes[3];

[1]Acadêmicos do curso Medicina. Centro Universitário Tiradentes/Maceió-AL

[2]Acadêmicos do curso Medicina. Universidade Federal do Piauí/Picos-PI

[3]Docente no curso Medicina. Centro Universitário Tiradentes/Maceió-AL

Introdução: O Coronavírus associado à Insuficiência Cardíaca (IC) está atrelada a um pior prognóstico. A pandemia provocou uma diminuição no atendimento ambulatorial, interferindo no acompanhamento dos pacientes com IC (BOUKHRIS *et al.*, 2020). **Objetivos:** Identificar a taxa de mortalidade por IC antes e após o COVID-19 na região Nordeste. **Metodologia:** Estudo descritivo, de caráter quantitativo, realizado a partir de artigos publicados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs e coleta de informações sobre mortalidade no período de 2017 a janeiro de 2021 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Resultados:** Estudo recente realizado na China em pacientes com COVID-19 evidencia uma prevalência de 16,4% de doenças cardíaca e cerebrovascular e confirma uma letalidade de 2,3% de doenças cardiovasculares como comorbidade preexistente. (DRIGGIN et al, 2020) Complicações cardiovasculares agudas e crônicas podem ser atribuídas a vários mecanismos, especialmente inflamação sistêmica e dano miocárdico mediado por patógeno. (MORAES, G. M.; PINTO, F. J.; 2020) Mediante o cenário vivenciado, é possível observar aumento crescente na taxa de mortalidade por ano na região Nordeste, uma vez que nos anos anteriores ao COVID-19 a taxa se manteve em 10,48% (2017) e 10,95% (2018), evoluindo para 11,14 (2019), 12,28 (2020) e dados referentes apenas ao mês de janeiro de 2021, evidencia uma taxa de 11,41 na mortalidade de pacientes com insuficiência cardíaca. (SIH/SUS) **Conclusão:** Verificou-se que é imprescindível que os profissionais de saúde não posterguem o manejo dos pacientes com IC, visto que com o surgimento da COVID-19, houve a diminuição do atendimento ambulatorial dos mesmos e consequente aumento no número de óbitos. Portanto, torna-se necessário uma adequada condução por parte da equipe médica, para

que o paciente não tenha uma evolução maléfica e que sequelas possam ser evitadas.

Palavras – chave: COVID-19; Epidemiologia; Insuficiência cardíaca; Mortalidade;

Referências Bibliográficas:

BOUKHRIS, Marouane *et al*. Cardiovascular Implications of the COVID-19 Pandemic: a global perspective. **Canadian Journal Of Cardiology**, [S.L.], v. 36, n. 7, p. 1068-1080, jul. 2020. Elsevier BV. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.cjca.2020.05.018. Acesso em: 02 abril de 2021.

DRIGGIN E, Madhavan MV, Bikdeli B, Chuich T, Laracy J, BondiZoccai G, et al. **Cardiovascular Considerations for Patients, Health Care Workers, and Health Systems During the Coronavirus Disease 2019** (COVID-19) Pandemic, J am Coll Cardiol. 2020 Mar 18. Pii:S0735-1097(20)34637-4 [Epub ahead of print].

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de; Fausto J. Pinto. **COVID-19: Um Assunto do Coração**. International Journal of Cardiovascular Sciences. 2020; [online].ahead print, PP.0-0.

BRASIL, Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Taxa mortalidade por Ano processamento segundo Região**. Jan/2017-Jan/2021.

MOTIVAÇÕES QUE LEVAM IDOSOS PARA INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

GONTIJO, Poliana O.[1]; MIRANDA, Bruna E.[2]; REZENDE, Elisa P.[3]; MIRANDA, FERREIRA, Fernanda D.[4]; Letícia S.[5]; OLIVEIRA, Mirella I. R.[6]; VILELA, Nayara F.[7]; CARVALHO, Sandy C. M.[8].

Docente: Cássio Vinhadelli Ribeiro, Centro Universitário de Goiatuba- Unicerrado

Acadêmicos do curso: medicina. Universidade de Rio Verde/Aparecida de Goiânia-GO[1,2,3,4,5,6,7] e Pontifícia Universidade Católica de Goiás8.

Introdução: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. **Objetivo:** Identificar os motivos que levam a institucionalização das pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada nas bases de dados: SciELO, LILACS e Pubmed. Foram utilizados os seguintes descritores, encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “idosos”, “instituições geriátricas de longa permanência” e “motivação”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português e inglês nos últimos 10 anos que abordassem a temática. A busca resultou em 15 artigos, dos quais foram considerados elegíveis cinco artigos. **Resultados:** De acordo com os estudos, à medida que a idade avança, aumenta a chance de institucionalização. Sendo assim, cerca de 80% dos trabalhos analisados, as razões que levam à população senil às ILPI são: não ter companheiro(a), analfabetos, não possuir filho(a), necessidade de auxílio para a marcha ou não caminhar, usar medicação, apresentar diagnóstico de Alzheimer, outras demências não especificadas, Parkinson ou sequela motora de AVE. Acrescido isso, os idosos que apresentaram comprometimento cognitivo, eram dependentes para as atividades básicas de vida diária, apresentaram riscos estatisticamente maiores de institucionalização. Assim, as situações são diversas e por isso merecem atenção das esferas governamentais e sociais, a fim de não deixar essa faixa etária à margem da sociedade. **Conclusão:** Pode-se afirmar que existe uma gama de fatores biopsicossociais que levam idosos a uma IPLI. Sendo os motivos mais recorrentes: o desamparo familiar, a baixa escolaridade do idoso, a polifarmácia, doenças

demenciais e a incapacidade funcional e cognitiva. Os idosos em ILPI estão em uma situação física, psicológica e socialmente delicada, necessitando do amparo do governo e da sociedade em questão.

Palavras - chave: Idosos, Instituições geriátricas de longa permanência, Motivação.

Referências Bibliográficas:

ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio ; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 820–830, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400023>. Acesso em: 9 Apr. 2021.

AMBROSIO, andreia; ALMEIDA, iury.Motivos da institucionalização do idoso e suas vivências diárias. Revista Mundi Saúde e Biológicas. Curitiba, PR, v. 5, n. 2, jul./dez., 2020.

DA, Thaís ; AMADO, Silva. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO SÓCIO ECONÔMICO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: entre as condições familiares e direitos em construção**. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104255/THAISTCC.pdf?sequence=1>. Acesso em: 9 Apr. 2021.

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues ; DORING, Marlene. Factorsassociatedwiththeinstitutionalizationoftheelderly: a case-controlstudy. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 1004–1014, 2016.

ROCHA; CATUSSO, Marilu ; CHAVES. **AS MOTIVAÇÕES QUE CORROBORAM PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA -UM APORTE TEÓRICO**. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <http://tcconline.fag.edu.br:8080/app/webroot/files/trabalhos/20190326-150548.pdf>. Acesso em: 9 Apr. 2021.

PAPEL FISIOPATOLÓGICO DOS RECEPTORES H4 HISTAMÍNICOS NO CÂNCER DE MAMA E SUAS IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

BARBOSA, Eduardo Cerchi[1]; JESUS, Daniel de Barros[1]; CAMPOS, Beatriz[1]; GUIMARÃES, Leilane Campos[1]; SILVA, Milena Lima[1]; FARIA, Pedro Carvalho Campos[1]; ESTRELA, Maria Cristina Araújo[1]; BARROS, João Ormindo Beltrão[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/Anápolis-GO

[2]Docente no curso de Medicina. Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/Anápolis-GO

Introdução: Apesar do constante aprimoramento da terapia antineoplásica mamária, há, ainda, casos com resposta fraca e toxicidade grave. Diferentes ligantes do receptor H4 histamínico estão sendo usados em ensaios para distúrbios imunológicos com resultados promissores. **Objetivo:** Devido ao seu histórico favorável, este estudo visa avaliar se o receptor H4 de histamina (H4R) está associado à supressão do câncer de mama humano. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de estudos, na língua inglesa, coletados nas plataformas: Pubmed, SciELO e LILACS; utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ‘’Antineoplastic Agents’’, ‘’Breast Neoplasms’’, ‘’Histamine Agents’’ e ‘’Receptors, Histamine H4’’. Foram selecionadas publicações entre 2013 e 2020, de acordo com a relevância temática discutida. **Resultados:** A partir das análises, observou-se que existe a expressão dos quatro receptores de histamina na mama, no entanto, o principal envolvido nos processos fisiopatológicos do câncer de mama é o H4R. A expressão deste receptor, quando comparada com tecidos normais, é significativamente alta em lesões malignas da glândula mamária e em linhas de células do câncer de mama (MDA-MB-321 e MCF-7). A administração *in vivo* de histamina ou agonistas de H4R (i.e., clobenpropit, clozapina e VUF8430) gerou, nas células de linhagem cancerígena, aumento da apoptose e senescência celular e diminuição da proliferação, devido ao bloqueio do ciclo celular. Por outro lado, a ação antiproliferativa desses agonistas H4R foi totalmente bloqueada com o tratamento combinado com o antagonista JNJ7777120. Além disso, foi relatado que a histamina é capaz de sinergizar os efeitos da radiação ionizante nas células MDA-MB-321 e MCF-7, logo, aumentando a

eficácia da radioterapia. **Conclusão:** Em suma, é notório que os ligantes H4R possuem um importante efeito antineoplásico nas glândulas mamárias. Dessa forma, esses achados abrem novas perspectivas na pesquisa da farmacologia histamínica, que podem contribuir para avanços no tratamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Antineoplásicos, Histamínicos, Neoplasias da Mama, Receptores Histamínicos H4.

Referências Bibliográficas:

LAMAS, Diego J Martinel et al. Therapeutic potential of histamine H4 receptor agonists in triple-negative human breast câncer experimental model. **British Journal of Pharmacology**, v. 170, n. 1, p. 188-199, Sep. 2013.

LAMAS, Diego J Martinel; RIVERA, Elena S; MEDINA, Vanina A. Histamine H4 receptor: insights into a potential therapeutic target in breast câncer. **Frontiers in Bioscience**, v. 7, p. 1-9, Jun. 2015.

MASSARI, Noelia A; NICOUD, Melisa B; MEDINA, Vanina A. Histamine receptors and câncer pharmacology: na update. **British Journal of Pharmacology**, v. 177, n. 3, p. 516-538, 2020.

NICOUD, Melisa B et al. Study of the antitumour effects and the modulation of imune response by histamine in breast câncer. **British Journal of Cancer**, v. 122, n. 3, p. 348-360, Feb. 2020.

NICOUD, Melisa B; FORMOSO, Karina; MEDINA, Vanina A. Pathophysiological Role of Histamine H4 Receptor in Cancer: Therapeutic Implications. **Frontiers in Pharmacology**, v. 10, p. 1-15, Jun. 2019.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E DIAGNÓSTICO PRECOCE RELACIONADOS AO PÉ DIABÉTICO

COSTA, Natália Sousa[1]; TORRES, Victória Maria Farias[1]; FELIPE, Juliana Siqueira[1]; GOMES, Lydice Marise Cesar Gomes[1]; CARDOSO, Hígor Chagas[2]

[1]Acadêmicos do curso de medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO

[2]Docente no curso de medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA /Anápolis-GO

Introdução: O Diabetes Mellitus pode apresentar como complicação crônica o pé diabético (infecção, ulceração ou destruição dos tecidos profundos dos pés), que sem o diagnóstico e tratamento precoce, resulta em amputações, afetando a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Avaliar estudos que relacionam pé diabético com a qualidade de vida e questões psicológicas do paciente, bem como evidenciar a importância do diagnóstico precoce para prevenir a amputação do membro. **Material e Métodos:** Consiste em uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e Scielo. Os descritores usados foram “diabetic foot”, “amputation”, “psychology” e os seus respectivos na língua portuguesa, a partir de 2016, totalizando 15 artigos. **Resultados:** A qualidade de vida dos pacientes com pé diabético depende do grau da lesão, presença de odor fétido e amputação, sendo que, no último caso, há maior comprometimento psicológico e qualidade de vida. Os maiores domínios afetados são os aspectos sociais, emocionais e físicos, capacidade funcional, principalmente pela dor, sendo que todos esses aspectos são ainda mais afetados quando há reincidência da lesão. A ansiedade e a depressão podem desacelerar a taxa de cura das úlceras agudas e crônicas, aumentando o tempo de cuidado, diminuindo ainda mais a qualidade de vida dos pacientes. Considerando que os pacientes amputados apresentam maiores danos à qualidade de vida, o diagnóstico deve ser realizado de forma precoce, por meio do autocuidado e do exame minucioso do pé do paciente durante o exame físico, evitando que a úlcera progrida para amputação. **Conclusão:** Dessa forma, é perceptível que a qualidade de vida dos pacientes com pé diabético fica comprometida, considerando os aspectos físicos, social e psicoemocional. Sendo assim, faz-se necessário suporte familiar e de profissionais capacitados, a fim de

reduzir os sintomas de estresse e ajustes quanto às limitações, além de instituir o diagnóstico precoce para evitar amputações.

Palavras – chave: Pé diabético; Amputação; Qualidade de vida.

Referências Bibliográficas:

BRIGANTI, C.P. et al. Association between diabetes mellitus and depressive symptoms in the Brazilian population. Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 5, p. 1-10, 2019

NETO, M.O. et al. Avaliação do autocuidado para a prevenção do pé diabético e exame clínico dos pés em um centro de referência em diabetes mellitus. Journal of Health and Biological Sciences, v. 5, n. 3, p. 265-271, 2017.

PEDRAS, S.; CARVALHO, R.; PEREIRA, M.G. Qualidade de vida na úlcera de pé diabético: não amputados versus amputados. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, v. 17, n. 1, p. 89-96, 2016.

PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

BARBOSA, Paulo André Dias[1]; BARBOSA, Ana Paula Dias[1]; RIBEIRO, Bárbara[1]; LOPES, Breno Macêdo[1]; RIBEIRO, Larah Fabiana Maurício[1]; ROCHA, Lincoln Lamec Rodrigues[1]; FIGUEIREDO, Maria Tereza Castro de[1]; ROCHA, Rafael Rodrigues[2]

[1] Acadêmicos do curso Medicina da FUNORTE/Montes Claros-MG.

[2] Docente do curso de Medicina da FUNORTE/Montes Claros-MG.

Introdução: O exercício físico praticado regularmente é essencial para o tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial (HA). Diversos estudos científicos comprovam benefícios dessa prática para o controle de peso nos hipertensos e diminuição dos valores pressóricos. **Objetivos:** Elucidar a importância do exercício físico no tratamento da HA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, através do estudo de artigos publicados pela Sociedade Brasileira de Hipertensão, da 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial e pela base de dados SciELO, buscando pelos descritores “exercício físico” e “hipertensão arterial”. **Resultados:** A prática de exercício físico tem eficácia indiscutível no tratamento da HA, com o The American College of Sports Medicine (ACSM) considerando como nível A de evidência os efeitos hipotensores do exercício físico com o treinamento aeróbico. A 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial especifica que este deve ser feito com duração mínima de 30 minutos, pelo menos 3 vezes por semana de intensidade leve a moderada. No treinamento resistido, que deve ser de 2 a 3 vezes na semana, há um pico de elevação da pressão arterial (PA) durante sua execução, sendo necessária pausas longas de 90 a 120 segundos entre as séries, para permitir o retorno da PA ao nível basal. O treinamento resistido é recomendado como complementar ao aeróbico por apresentar benefícios em geral para a saúde. Destaca-se como benefícios do exercício físico: perda de peso (20-30% de diminuição da PA para cada 5% de perda ponderal), melhora do perfil lipídico, prevenção e controle da diabetes e melhor qualidade do sono. Ao melhorar esses fatores, o exercício físico diminui o risco de ocorrência dos eventos cardiovasculares. **Conclusão:** Devido aos benefícios do exercício físico tanto na diminuição pressórica da HA quanto na qualidade de vida, este deve ser estimulado e praticado principalmente na modalidade aeróbica, sendo associada a resistida.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Exercício físico.

Referências Bibliográficas:

MALACHIAS, MVB; SOUZA, WKSB; PLAVNIK, FL; RODRIGUES, CIS; BRANDÃO, AA; NEVES, MFT. et al. 7ª **Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Arq Bras Cardiol 2016; vol. 107, Supl.3, p.1-83

MEDINA, F.L. et. al. **Atividade física: impacto sobre a pressão arterial,** Rev Bras Hipertens vol 17, n.2, p. 103-106 2010. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/17-2/10-atividade.pdf. Acesso em: 10 jan. de 2021.

OLIVEIRA, Tiago Peçanha de; ANGELIS, Katia de. **A prática de atividade física na hipertensão arterial.** Sociedade Brasileira de Hipertensão, 15 jan. 2020. Disponível em: https://www.sbh.org.br/arquivos/artigos/a-pratica-de-atividade-fisica-na-hipertensao-arterial/. Acesso em: 11 jan. 2021.

RONDON, MUPB; BRUM, PC. **Exercício físico como tratamento não farmacológico da hipertensão arterial**. Rev Bras Hipertens 2003; vol.10, p. 134-7.

PREVALÊNCIA E LOCAL DE DOR EM PRATICANTES DE CROSSFIT NA CIDADE DE ALFENAS-MG

BUZETTI, Lucas Cassiano[1]; SILVA, Víctor Fernando[1]; BATISTA, Samuel Oliveira[1]; LIMA, Jonas Aguiar[1]; MORETTI, Vinicius Brandão[1]; FERREIRA, Gabriel Lopes TAVARES, Marcelo Rodrigo[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano / Alfenas–MG.

[2]Docente no curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano / Alfenas-MG.

Introdução: O CrossFit foi criado para desenvolver as capacidades físicas e motoras de atletas de todas as categorias, visando o limite físico de cada praticante de acordo com sua capacidade tônica, a busca desses limites tem acarretado cada vez mais lesões em seus praticantes. **Objetivo:** Verificar o grau de dor e a região anatômica dessas nos praticantes de CrossFit da cidade de Alfenas. **Material e Métodos:** Para tal foi utilizado o diagrama de Curlett associado a Escala Analógica de Dor que varia de 0 a 10. Três Academias de CrossFit da Cidade de Alfenas foram visitadas e seus participantes foram convidados a participar desta pesquisa assinando o temo de consentimento livre esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 25586119.0.0000.5143), de todos os convidados 109 concordaram em participar desta pesquisa. **Resultados:** Do total de entrevistados 83,65% relataram apresentar algum tipo de dor no dia a dia da prática de CrossFit. Sendo que do total de entrevistados que apresentaram dor 56,68% eram mulheres e 43,32% homens; dentre os praticantes que apresentaram dor 73.32% relataram dor multirregional; 9,4% relataram dor exclusivamente em membro superior; 1,88% apresentaram dor exclusiva em membro inferior; 3,76% apresentaram dor apenas na região do tronco. Dentre os cinco locais com maior prevalência de dor destacam-se costas inferior 37,44%; joelho direito 33,54%; ombro direito 31,98%; punho direito 31,2% e costas média 30,42%. Foi aplicado o teste ANOVA One Way com $p \leq 0,05$ e não houve diferença estatística entre os grupos de dor (dor no tronco, Dor em membros direito e dor em membros esquerdos). **Conclusão:** Ao aplicar o diagrama de Curlett para verificar o grau de dor e a região anatômica dessas nos praticantes de CrossFit da cidade de Alfenas evidencia-se que o CrossFit é um esporte que ao exigir muito de seus praticantes, acaba acarretando dores de moderada a grave, principalmente em regiões lombar, joelho, ombro, punho e dorso em sua porção média.

Palavras – chave: CrossFit, dor, esporte, praticantes.

Referências Bibliográficas:

DOMINSKI, Fábio Hech et al. **Perfil de lesões em praticantes de CrossFit: revisão sistemática**. Fisioterapia e Pesquisa, [s.l.], v. 25, n. 2, p.229-239, jun. 2018. FapUNIFESP.

GAVA, Tainara Teixeira. **CROSSFIT: UMA ANÁLISE CRÍTICA**. Revista de Medicina da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p.1-38, jun. 2016.

XAVIER, Alan de Almeida; LOPES, Aírton Martins da Costa. **LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CROSSFIT**. Revista Interdisciplinar de Ciências Médicas, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.1-17, jun. 2017.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 3 À 18 ANOS

FONTOURA, Amanda Rocha Sathler[1]; BRITO, Ana Elisa Inácio de[1]; NASCIMENTO, Ana Flávia da Silva[1]; NASCIMENTO, Ana Luísa da Silva[1]; CARVALHO, Valesca Menezes[1]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente no curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: Diante do cenário pandêmico, as entidades governamentais implementaram medidas protetivas de distanciamento e isolamento social. Todavia, não se sabe quais serão as consequências neuropsiquiátricas a longo prazo nas crianças de 3 à 18 anos (GHOSH et al., 2020). **Objetivos:** Verificar a influência da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes de 3 à 18 anos baseado na incidência de sintomas de depressão e ansiedade. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática integrativa da literatura, feita por 5 pesquisadores independentes, com buscas nas bases de dados: PUBMED, LILACS e SCOPUS. Utilizou-se os descritores obtidos pela plataforma DECS: “saúde mental”, “crianças” e “pandemia”. Foram selecionados 11 artigos no período de 2020 à 2021, baseado na estratégia “PICO”. Excluiu-se monografias, dissertações e teses. **Resultados:** O contato social das crianças é fundamental para seu desenvolvimento psicológico e bem-estar (GLASPER, 2021). Constatou-se que a saúde mental do grupo em estudo está intimamente relacionada com as restrições sociais (AYDOGDU, 2020). Durante o isolamento, dentre os indivíduos analisados, toda a categoria de 3 a 18 anos demonstrou mais apego, desatenção e irritabilidade (MIRANDA et al., 2020). Dez dos artigos selecionados avaliaram a saúde mental baseado nos sintomas de ansiedade e depressão, entretanto existem outros dados importantes para estimar tal condição. Toma-se como exemplo o aumento nas lesões autoprovocadas em crianças e adolescentes em 2020 (OUGRIN et al., 2021). Esses dados demonstram sinais de sofrimento psicossocial. Além do mais, o confinamento domiciliar impõe um impacto psicológico imediato e prolongado sobre as crianças devido a mudanças drásticas em seu estilo de vida, atividade física e excursões mentais (GHOSH et al., 2020). **Conclusão:** Conclui-se que as crianças da faixa etária analisada tiveram uma piora na sua saúde mental devido ao aumento das taxas de

ansiedade, de depressão e de sintomas pós-traumáticos.

Palavras – chave: saúde mental, crianças, pandemia.

Referências Bibliográficas:

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **Journal Health Npeps**.. Cáceres, v.5, n.2, p. 4891-4893, Jul/Dez. 2020.

GHOSH, Ritwik et al. Impact of COVID-19 on children: special focus on the psychosocial aspect. **Edizioni Minerva Medica**. Jhakhand, v.72, n.3, p. 226-235, Jun. 2020.

GLASPER, Edward Alan. Protecting the Mental Health of Children and Young People During the Covid-19 Pandemic. **Comprehensive Child And Adolescent Nursing**. United Kingdom, v.44, n.1, p. 1-5, Mar/Mar. 2021

MIRANDA, Debora Marques de et al. How is COVIS-19 pandemic impacting mental health of children and adolescents?. **International Journal Of Disaster Risk Reduction**. Belo Horizonte, v.51, n.101845, p. 1-8, Ago/Set. 2020.

OUGRIN, Dennis, *et al*. Pandemic-related emergency psychiatric presentations for self-harm of children and adolescents in 10 countries (PREP-kids): a retrospective international cohort study. **European Child & Adolescent Psychiatry.** V. 13, n. 1, p. 58-63, mar. 2021.

O ISOLAMENTO SOCIAL E A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

DE ALENCAR, Ana Clara Silva[1]; NETO, Valdemiro Freitas[1]; MENDES, Ana Clara de Almeida[1]; SÁ, Emanuely Gomes de Pádua[1]; TORRES, Mylena Andrea Oliveira[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade Ceuma/São Luís - MA

[2]Docente do curso de Medicina. Universidade Ceuma/São Luís - MA

Introdução: A pandemia de Covid-19, provocada pelo novo coronavírus, conta com altos índices de morte no mundo, e por caracterizar um grupo de risco a casos graves da doença, a população idosa tem sido recomendada a seguir medidas de isolamento social. **Objetivos:** Expor os impactos do isolamento social, provocado pela disseminação do novo coronavírus, na qualidade de vida dos idosos, e apresentar alternativas que minimizem esses efeitos. **Metodologia:** Tratou-se de uma análise acerca da qualidade de vida dos idosos durante o isolamento social pela pandemia de COVID-19, baseada em artigos publicados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico com os seguintes descritores: “qualidade de vida”, “idosos”, “isolamento social” e “covid” sozinhos ou combinados entre si. **Resultados:** O levantamento bibliográfico apontou que a pandemia trouxe consigo, além da adoção de medidas de prevenção à contaminação pelo coronavírus (como o uso de máscaras e o isolamento social), impactos relacionados à qualidade de vida dos idosos. O afastamento de familiares e amigos do ciclo de convívio, e a paralisação de atividades do cotidiano, desde uma caminhada até uma simples ida ao médico, são fatores que têm afetado o público idoso, raramente dotado de conhecimentos tecnológicos para manter essa comunicação a distância. Toda essa mudança no estilo de vida acaba por nutrir um sentimento de impotência e abandono, que reflete em impactos na saúde física, emocional e cognitiva dos idosos. Contudo, instruir os idosos acerca do uso de tecnologias e investir em métodos de estímulo cognitivo podem minimizar esses efeitos. **Conclusão:** Embora muito se saiba acerca da manutenção da qualidade de vida dos idosos, estudos devem ser realizados a fim de relacionar a pandemia aos prejuízos à qualidade de vida dos idosos no último ano, e propor soluções para minimizar tais impactos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Isolamento Social; Idosos; COVID-19.

Referências Bibliográficas:

COSTA, F. de A. et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811 - 49824, 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. de A. et al. Saúde do Idoso em Tempos de Pandemia Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

RIBEIRO, O. C. F. et al. Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. Licere - **Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 391-428, 2020.

TAVARES, R. E. et al. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 878-889, 2017.

RECONSTRUÇÃO PAPELBRAL SECUNDÁRIA AO ACOMETIMENTO NEOPLÁSICO DAS PÁLPEBRAS

AGUIRRE, Julia Marques[1]; DE ANDRADE, Mariana Vieira[1]; DA COSTA, Paola Renon Rosa[1]; HONORATO, Paula Mendonça[1]; NETO, Isnard Borges Machado[1]; FERREIRA, Gustavo Fleury Gomes[1]; HARTMANN, Rodolfo[2].

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis - GO.

[2]Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA/Anápolis - GO.

Introdução: A ocorrência de tumores na pele palpebral possui alta frequência - pela exposição à radiação solar - sendo necessária a realização da reconstrução palpebral, após ressecções tumorais, de maneiras distintas, usando de técnicas que variam em complexidade. **Objetivo:** Analisar as técnicas que podem ser utilizadas na reconstrução das pálpebras, em casos de neoplasias palpebrais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos obtidos nas bases de dados virtuais (Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e Google Acadêmico), utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) “Neoplasias palpebrais” e “Retalhos cirúrgicos” entre os anos de 2018 e 2021. **Resultados:** Primeiramente deve-se ressecar as lesões com o objetivo de cura, implicando em margens amplas e defeitos maiores, pois uma recidiva local e eventual reparação ou tratamento complementar poderiam determinar a perda do olho ou da visão. As ressecções devem ser amplas e curativas. As reconstruções nem sempre são anatomicamente funcionais, mas determinam aceitação estética e função razoáveis, permitindo ao paciente uma vida normal e sem prejuízo da visão. Anatomicamente, o tamanho e a localização das lesões são preponderantes para a escolha do retalho na reconstrução das pálpebras. Quando empregado o retalho frontal de características variadas, para reconstrução total nas pálpebras superiores e inferiores, geralmente implica em uma área reconstruída com grande espessura e rigidez. Nas reconstruções palpebrais totais com emprego de retalho frontal, frontotemporal ou com a técnica de “masquerade graft” é sempre imperativo a manutenção de um orifício de 3mm para a drenagem lacrimal, evitando acúmulo lacrimal ou cistos que podem gerar processos infecciosos. **Conclusão:** É notório, portanto, que o objetivo primário da reconstrução é a

proteção e manutenção da função ocular, visto que a exposição crônica pode levar a ceratites de repetição, úlcera de córnea e, eventualmente, até a cegueira.

Palavras-chave: Neoplasias palpebrais, Reconstrução, Retalhos cirúrgicos.

Referências Bibliográficas

FRIEDHOFER, H. et al. Reconstrução após ressecção bipalpebral com preservação do globo ocular: desafio estético e funcional. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 36, n.2, p.28-33, 2021.

KORTE R. L. et al. Reconstrução de lesões extensas de pálpebras com retalhos de face após excisão de neoplasias palpebrais. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 33, n. 1, p. 37- 39, 2018.

LIMA, D. A. Reconstrução total de pálpebra inferior com associação dos retalhos de Hughes e Destro. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 33, n. 3, p. 364-373, 2018.

NIGRO, M. V. A. S. et al. Retalho bipediculado em reconstrução palpebral. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, n. 1, p. 114-116, 2019.

XU H, et al. Improved Tumor Resection on the Palpebral Margin. **J Craniofacial Surgery**, v. 30, n. 3, p. 907-910, 2019.

RELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA ENTRE A RINITE ALÉRGICA E A ASMA

FORNARI, Leonardo Cesar Suita[1]; D'ABADIA, Carlos Victor Gonçalves[1]; MAIA, Mariana de Aguiar[1]; WERLANG, Heloísa Mozzaquatro[1]; RIBEIRO, Erica Zattar[2]

[1]Acadêmicos da Faculdade de Medicina. UFMT/Cuiabá-MT

[2]Orientadora da Liga de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-facial. UFMT/Cuiabá-MT

Introdução: Existem duas possíveis teorias para explicar a fisiopatologia: mecanismos inflamatórios e neurogênicos. Os mecanismos inflamatórios consistem em três fases de reação alérgica, já o mecanismo neurogênico, da liberação de neurotransmissores consequente da resposta alérgica. **Objetivo:** Descrever a relação fisiopatológica entre a rinite alérgica e a asma em torno de uma visão unificada das vias aéreas. **Materiais e metódos:** Essa revisão utilizou "*allergic rhinitis*"; "*asthma*"; "*physiopatology*" como descritores no PubMed, com janela temporal entre 2015-20. Foram encontrados 53 artigos de revisão, dos quais selecionamos 02 para sua elaboração. **Resultados:** As fases alérgicas são de sensibilização das células epiteliais, de desafio e a tardia com maturação dos linfócitos T-Helper 2. Essa cascata de processos caracteriza uma reação de hipersensibilidade tipo 1 mediada por IgE, que ocorre por todo trato respiratório (TR) revestido por epitélio colunar pseudoestratificado, devido a mediadores inflamatórios desse sistema, explicando a relação entre RA e asma. A reação distal no TR, devido a uma resposta alérgica local, se deve também a estimulação neuronal no nariz, podendo resultar na liberação de neurotransmissores colinérgicos e na broncoconstrição. Sabe-se também que há uma relação entre a manifestação de asma e rinite alérgica (RA) uma vez que foi descrito que 78% dos asmáticos apresentam sintomas nasais e 38% dos pacientes com rinite alérgica ou não, terão asma. Dados também sugerem que a presença de RA geralmente precede o desenvolvimento de asma, bem como foi observado que sua presença aumenta o risco relativo para asma em 3,53 vezes. **Conclusão:** Uma vez que foram expostos os mecanismos fisiopatológicos similares entre a RA e a asma, o médico deve investigar e realizar o manejo do TR com uma visão unificada, visto que existem patologias que agem de maneira semelhante em diferentes níveis do trato respiratório.

Palavras-chave: *allergic rhinitis; asthma; physiopatology*.

Referências Bibliográficas:

FERREIRA, Laércia K. D. Paiva. Combined allergic rhinitis and asthma syndrome (CARAS). International Immunopharmacology, [S. l.], v. 74, p. 105718, jun. 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31255882. Acesso em: 20 nov 2020.

STACHLER, Robert J. Comorbidities of asthma and the unified airway. International Forum of Allergy & Rhinology, [S. l.], v. 5, n. S1, p. 17-22, set 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26335831. Acesso em: 18 nov 2020.

ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E SOCIAL EM PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN.

FURLAN, Ana Clara[1]; BARREIRO, Jéssica[1]; ITAPARICA, Lyslie[1]; FONSECA, Luiz Felipe[1]; SIMÕES, Marcela Eduarda[1]; MORAES, Luis Henrique R.[2].

[1]Acadêmicos do curso de medicina. Afiliação José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente no curso de medicina. Afiliação José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

Introdução: O impacto da atividade física no desenvolvimento físico e social em portadores da síndrome de down, promove um controle de doenças congênitas e do desenvolvimento neuropsicossocial. Portanto, a atividade física tende a ser de suma importância para estas pessoas. **Objetivo:** esclarecer os benefícios e discutir a necessidade do exercício físico na trissomia. **Metodologia:** Para isso foi efetuada uma consulta científica nos seguintes bancos de dados online: Google Acadêmico, PubMed e Scielo. Os termos procurados foram “Desenvolvimento Neuropsicomotor”, “Trissomia 21”, “ Down’s Syndrome”, ‘‘Exercícios Físicos” , ‘‘Physical Activity”, ‘’ Capoeira’’, “Natação’’, ”Musculação”, ‘’Desenvolvimento Social’’. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados nos anos de 2001 a 2020, nos idiomas Português e Inglês, sendo incluídos revisão de literatura e textos que abordassem um número de pacientes maior que 10 indivíduos. **Resultados:** Foram obtidos um total de 26 artigos, sendo que 50% (n=13) trabalham com diversas modalidades de exercícios, 19,23% (n=5) trabalham com a possibilidade de adaptar a atividade para o portador, 15,38% (n=4) trabalham a importância do profissional no desenvolvimento físico dos portadores e 19,23% (n=5) mostram uma melhora na socialização dos portadores durante as atividades propostas. **Conclusão:** Após a análise desses indicadores, percebeu-se que a atividade física previne doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, e influência no desenvolvimento neuropsicossocial positivamente, quando praticadas em diversas modalidades como dança, capoeira ou karatê.

Palavras - chave: Trissomia 21, Down’s Syndrome, Exercício Físico, Desenvolvimento Social

DETERMINANTES DO AUMENTO DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO CONTRA A MULHER DURANTE A QUARENTENA DOMICILIAR OBRIGATÓRIA IMPOSTA PELA PANDEMIA DA COVID-19

SANTOS, Tânia Barbosa[1]; DA SILVA, Inaê Tomaz Leite[1]; BUENO, Lívia Souza[1]; E SILVA, Luiz Gustavo Ceconello[1]; BARBATO, Lívia Maria Moreira[1]; PEREIRA, Ana Vitória de Lima[2]; CARVALHO, Bruno Andrade[3]; MARQUES, Vitor Hugo Moreira[4].

[1]Graduando do curso de medicina, Universidade Nove de Julho, Campus São Bernardo do Campo – SP, Brasil.

[2]Graduando do curso de medicina, Universidade José do Rosário Vellano, Campus Alfenas – MG, Brasil.

[3]Graduando do curso de medicina, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre – MG, Brasil.

4Docente da disciplina de psiquiatria do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre-MG, Brasil.

Introdução: Mundialmente houve potencialização dos indicadores de violência por parceiro íntimo (VPI) contra a mulher durante o distanciamento social e confinamento obrigatório impostos como estratégia de redução da transmissão viral durante a pandemia da COVID-19. Causas interdependentes e multifatoriais permeiam esse processo. **Objetivo:** Investigar determinantes do aumento da VPI contra a mulher durante a quarentena domiciliar obrigatória imposta pela pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Revisão de literatura integrativa realizada através do banco de dados PubMed, onde foram utilizadas as palavras-chave: “Violence against women”, “Coronavirus infeccions” e “Intimate partner violence”. Dos 14 artigos obtidos em inglês e publicados entre março de 2020 e março de 2021, 9 foram incluídos por trazerem dados gerais relevantes ao tema e 5 foram excluídos por tratarem de outras formas de violência familiar e/ou focarem em populações muito restritas. **Resultados:** Notificações de VPI contra a mulher registradas no último ano cresceram cerca de 10% na Tunísia, 36% na França, 56% na Nigéria, 100% na Índia e 200% na China. No Brasil houve aumento de 18% apenas entre 1° e 25 de

março de 2020. Dentre fatores descritos como potenciais razões para ampliação do poder e controle que abusadores têm sobre suas vítimas, comumente associam-se à exacerbação de diagnósticos psiquiátricos em geral quando agregados ao consumo de álcool e drogas, fatores relativos à instabilidade socioeconômica, insegurança emocional, maior tempo de contato com abusadores paralelo à diminuição do contato com mecanismos informais de apoio social, intensificação do vício nas redes sociais e limitação de infraestrutura dos serviços de assistência em saúde. **Conclusão:** Fatores individuais e sociais contribuem para o acréscimo da VPI contra a mulher durante as imposições restritivas decorrentes da COVID-19. A brutalidade desse aumento mundial as torna pandemias inter-relacionadas.

Palavras-chave: Violence against women, Coronavirus infeccions e Intimate partner violence.

Referências Bibliográficas:

EVANS, DP. **COVID-19 and violence: a research call to action. BMC Womens Health**. 2020 Nov 10;20(1):249. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33172466/>.

SEDIRI, S et al. **Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence**. Arch Womens Ment Health. 2020 Dec;23(6):749-756. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33068161/>.

Tochie, JN et al. **Intimate partner violence during the confinement period of the COVID-19 pandemic: exploring the French and Cameroonian public health policies**. Pan Afr Med J. 2020; 35(Suppl 2): 54. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7875756/>.

VIEIRA, PR; GARCIA LP; MACIEL, EL. **The increase in domestic violence during the social isolation: what does it reveals?** Rev Bras Epidemiol. 2020 Apr 22;23:e200033. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32321005/>.

VORA, M; MALATHESH BC; DAS S; CHATTERJEE SS. **COVID-19 and domestic violence against women**. Asian J Psychiatr. 2020 Oct; 53: 102227. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7295494/>.

DEPRESSÃO PERINATAL EM GESTANTES VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MALAGUETA, Beatriz S[1]; OLIVEIRA, Caroline R[1]; ANDRADE, Karen J S M[1]; FILHO, Luiz O S S[1]; DONATTI, Rafael G[1]; FERREIRA, Juliana A[2].

[1]Acadêmico do curso de Medicina / Centro Universitário FAMETRO / Manaus-AM;

[2]Docente no curso de Medicina / Centro Universitário FAMETRO / Manaus-AM;

Introdução: Mulheres em idade reprodutiva continuam a se infectar com o HIV em altas taxas e a depressão perinatal está associada a resultados adversos para mulheres e seus filhos. **Objetivo:** O objetivo da revisão sistemática foi sintetizar os estudos já existentes sobre o tema a fim de propor reflexões, bem como evidenciar a necessidade de enfrentamento por meio da prevenção, diagnóstico adequado e tratamento. **Métodos:** A base de dados *Pubmed* foi consultada identificando 194 artigos. Não foram feitas restrições quanto as datas de publicação, compreendendo ao término da pesquisa estudos publicados entre 1994 e 2020. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade restaram 73 artigos aos quais os resultados obtidos estão expressos na revisão sistemática. **Resultados:** Foram observados fatores de risco para apresentação de escores elevados de depressão entre as gestantes vivendo com HIV como, por exemplo, estigma da doença e violência por parceiro íntimo. Sintomatologia de depressão e ansiedade foi comum, com um número considerável de triagem positiva para depressão e ansiedade comórbidas. As mulheres que receberam o diagnóstico de HIV durante o curso da gravidez estavam mais suscetíveis a desenvolver transtornos depressivos, ansiosos e somáticos. É apontada também uma relação entre a depressão e a não adesão à Terapia Antirretroviral (TARV) entre mulheres grávidas. **Conclusão:** Restou comprovada a necessidade de implementação de triagem adequada para gestantes vivendo com HIV quanto questões de saúde mental atreladas ao período perinatal. A condução adequada de casos de gestantes vivendo com HIV, por meio de uma abordagem multidisciplinar pode evitar desfechos negativos tanto para a mãe, quanto para o bebê. Além de fornecer efeitos benéficos que podem perdurar além do período perinatal. É recomendado, portanto, a adoção de estratégias palpáveis de enfrentamento da questão que compreendam a prevenção, o diagnóstico adequado e tratamento das gestantes vivendo

com HIV que apresentem depressão perinatal.

Palavras-chave: depressão; HIV; gestante; ansiedade.

Referências Bibliográficas:

KAPETANOVIC, Suad et al. **Mental health of HIV-seropositive women during pregnancy and postpartum period: a comprehensive literature review**. AIDS and Behavior, v. 18, n. 6, p. 1152-1173, 2014.

PSAROS, Christina; GELLER, Pamela A.; AARON, Erika. **The importance of identifying and treating depression in HIV infected, pregnant women: a review**. Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology, v. 30, n. 4, p. 275-281, 2009.

RELAÇÃO ENTRE DPOC E COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FERREIRA, Isabela Nicolato[1]; VARGAS, Jacyara Ribeiro[1]; GONÇALVES, Juliana Almeida[1]; LAIZO, Artur[2].

[1] Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF).

[2] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos e Doutor em Cirurgia Geral em Juiz de Fora - MG.

Introdução: O Coronavírus-19 (COVID-19) apresenta afinidade pelo receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), que possui ampla expressão nas células epiteliais das vias áreas de portadores da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). **Objetivos:** correlacionar susceptibilidades e consequências em pacientes com DPOC ao infectar-se por COVID-19. **Métodos:** realizou-se uma pesquisa na base de dados Pubmed, Scielo e Bireme entre janeiro a abril de 2021. Foram selecionados estudos de coorte, caso-controle e revisões sistemáticas com meta-análise, publicados em inglês, entre os anos de 2020 e 2021, excluindo-se aqueles que envolviam a DPOC a outras disfunções. **Resultados:** desse modo, o aumento da expressão da ECA-2 nas vias aéreas de pacientes com DPOC pode predispor os indivíduos a um risco aumentado de infecção por Sars-Cov-2. Além disso, pacientes com DPOC apresentam associação de múltiplas comorbidades que são fatores predisponentes para maior gravidade da doença. Em estudo de análise de comorbidades foi demonstrado que 62,5% dos casos graves apresentavam história de DPOC comparando com apenas 15,3% nos casos não graves; 25% dos que morreram eram pacientes com DPOC em comparação com apenas 2,8% dos que sobreviveram. Os sinais e sintomas de gravidade incluem: pneumonia, insuficiência respiratória, choque séptico e falência de múltiplos órgãos. Consequentemente, pacientes com DPOC apresentam maior predisposição a intubação prolongada, ventilação mecânica, admissão em UTI e morte. **Conclusão:** A DPOC regula positivamente a expressão de ECA-2 nas vias aéreas, que pode explicar o risco aumentado de COVID-19 grave nessas populações. Esses achados destacam a importância do aumento da vigilância desses subgrupos de risco resultando em prevenção e diagnóstico rápido.

Palavras-chave: DPOC and COVID-19, COVID-19 and comorbidity , COVID-19 and ACE-2.

Referências Bibliográficas:

ATTAWAY, Amy; ZEIN, Joe; HATIPOGLU, Umur. “SARS-CoV-2 infection in the COPD population is associated with increased healthcare utilization: An analysis of Cleveland clinic's COVID-19 registry. .E. Clinical Medicine, vol. 26, 100515, Setembro, 2020.

CALMES, Doriane; *et al*. Asthma and COPD Are Not Risk Factors for ICU Stay and Death in Case of SARS-CoV2 Infection.The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice. v 9, n. 1, p. 160-169. January 2021.

LEUNG, Janice; NIIKURA, Masahiro; YANG, Cheng; SIN, Don. COVID-19 and COPD. European Respiratory Journal, v. 13, p. 56-62, Aug 2020.

LEUNG, Janice; YANG, Chen; TAM, Anthony; SHAIPANICH, Tawima; HACKETT, Tillie; SINGHERA, Gurpreet; DORSCHEID, Delbert; SIN, Don. ACE-2 expression in the small airway epithelia of smokers and COPD patients: implications for COVID-19. European Respiratory Journal, v 55, p. 5, May 2020.

WU, F; *et al*. Clinical characteristics of COVID-19 infection in chronic obstructive pulmonary disease: a multicenter, retrospective, observational study. Journal of Thoracic Disease, v. 5, p. 1811-1823, Maio, 2020.

FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE AVC: UMA COMPARAÇÃO DA ABORDAGEM ENTRE AS REGIÕES NORDESTE, SUDESTE E SUL DO BRASIL

CAVALCANTE, Karla Sofia Coelho[1]; RIBEIRO, Erick Roberto de Almeida[2]; COSTA, Igor Daniel Silva[3]; TEIXEIRA, Cecilma Miranda de Sousa [4]

[1]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Federal do Maranhão/Imperatriz-MA

[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal do Maranhão/Imperatriz-MA

[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal do Maranhão/Imperatriz-MA

[4]Docente do curso de Medicina. Universidade Federal do Maranhão/Imperatriz-MA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença causada pela morte de células do cérebro devido à hipóxia, conforme Barbosa *et. al*. (2021), sendo a segunda maior causa de morte no mundo, com altas taxas de morbidade (DONKOR, 2018). **Objetivos:** Investigar os fatores determinantes do AVC e comparar os fatores socioeconômicos e comportamentais entre as regiões Nordeste, Sul e Sudeste. **Metodologia:** Revisão de Literatura Integrativa, realizada em fevereiro de 2021. Buscou-se artigos nas bases: PubMed, Google Acadêmico, Scielo e Cochrane, pelos correspondentes em inglês dos descritores Acidente Vascular Cerebral, Brasil e Epidemiologia. **Resultados:** Evidenciou-se no Nordeste, prevalência do AVC em homens e do tipo isquêmico. O tabagismo, sedentarismo, diabetes mellitus e hipertensão foram os fatores determinantes. A morbimortalidade elevada, pode ser atribuída à demora de intervenção, refletindo a condição de baixo índice de desenvolvimento humano, que contribui para diferenças regionais. Embora a prevalência de AVC tenha sido maior no Sul e Sudeste, essas regiões apresentam maior poder aquisitivo, o que facilita o acesso a informações e atendimentos, além da maior disponibilidade, padronização e organização dos serviços de saúde, gerando a diminuição da média de dias de internação, bem como a redução de despesas, e, consequentemente, de sequelas devido à rápida aplicação de protocolos (CORADINI *et al*., 2020), traduzindo o reflexo de desigualdade no país, o que corrobora com Ribeiro *et. al*. (2018), o qual afirma existirem fatores socioeconômicos desencadeadores desse problema de saúde pública. São perceptíveis nas regiões sul e

sudeste: prevalência da doença nos homens, acometidos majoritariamente por AVC do tipo isquêmico, sendo a hipertensão principal fator de risco. **Conclusão:** As diferenças regionais explanam as disparidades socioeconômicas e comportamentais da população, estabelecendo diferenças na abordagem epidemiológica do AVC entre as regiões envolvidas. Recomenda-se novos estudos para reforçar esses dados e contribuir para uniformizar as ações.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Brasil. Epidemiologia.

Referências Bibliográficas:

BARBOSA, A.M. L. *et al*. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. 1-9, jan. 2021.

CORADINI, J.S. *et al*. Protocolo clínico para acidente vascular cerebral: desenvolvimento de um instrumento informativo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 1-15, abr. 2020.

DONKOR, E. S. Stroke in the century: a snapshot of the burden, epidemiology, and quality of life. **Stroke research and treatment**, v. 2018, p.1-10, nov. 2018.

RIBEIRO, I. J.S. *et al*. Determinants of Stroke in Brazil: A Cross-Sectional Multivariate Approach from the National Health Survey. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 27, n. 6, p. 1616-1623, jan. 2018.

MORBIMORTALIDADE DAS HEPATITES VIRAIS EM MINAS GERAIS E MUNICÍPIO DE ALFENAS ENTRE 2018 E 2020.

SIGLIANO, Luciano Minussi[1]; MENDES, Deisy Gonçalves[1]; SIGLIANO, Marina Minussi[1]; SILVA, Maria Clara Conti Neves[1]; ARAÚJO, Ivana[2]

[1]Discentes do curso de Medicina da UNIFENAS-Alfenas

[2]Docente do curso de Medicina da UNIFENAS-Alfenas

Introdução: Hepatites Virais (HV) são causadas por diferentes vírus hepatotrópicos com características epidemiológicas distintas. **Objetivo:** Avaliar a morbimortalidade dos casos notificados de HV em Minas Gerais (MG) e Alfenas de 2018-2020. **Métodos:** Estudo retrospectivo a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SES/MG). Variáveis: faixa etária, sexo, fonte mecanismo de infecção e forma clínica. **Resultados:** Notificaram-se 6150, 5498 e 2672 casos de HV em MG; 26, 16 e 6 casos em Alfenas, em 2018, 2019 e 2020, respectivamente. Do total de casos em MG, ocorreu prevalência discreta no sexo feminino em 2019 (52,1%); e em 2020 (54,7%), predominando idade de 20-59 anos. Observou-se queda de 56,5% nos casos notificados em MG e de 76,92% em Alfenas, de 2018-2020. O principal mecanismo de infecção em Alfenas foi pessoa/pessoa (51,8%); em 2020 não houve casos por esse mecanismo, enquanto em MG, predominou-se via sexual (36,3%) seguida pelo uso de drogas (17,7%). Segundo a forma clínica, prevaleceu HV Crônica em MG (83,8%) e Alfenas (93,7%). O coeficiente de mortalidade em MG, em 1.000.000, corresponde a 6,13; 6,28 e 5,77 em 2018, 2019 e 2020, respectivamente. Em Alfenas, esse coeficiente em 100.000, foi de 2,5 em 2018 e também em 2020. O índice de mortalidade em MG indicou que 0,095% dos óbitos totais em 2018 foi decorrente de HV, seguido por 0,094% e 0,082% nos anos seguintes. Em Alfenas, o índice de mortalidade indicou que 0,17% do total de óbitos foi decorrente de HV em 2018, seguido por 0,18% em 2020. A letalidade aumentou de 4,7% para 9,9% de 2018-2020 em MG. Esse aumento da letalidade também ocorreu em Alfenas (10% para 50%). **Conclusão:** Observou-se que, mesmo ocorrendo queda significativa dos casos de HV, a letalidade aumentou em MG e Alfenas de 2018-2020.

Palavras-chave: Vírus hepatotrópicos, Notificação compulsória, Perfil epidemiológico.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de informações de saúde TABNET sobre hepatites virais e seus indicadores. Disponível em: <http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/hepatites_r.def>. Acesso em 02 abr. 2021

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

IBGE. Estimativas de população. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/EstimaPop/tabelas>. Acesso em: 2 abr. 2021

AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DO PARACETAMOL NA DOSAGEM GLICÊMICA

MARCELINO, Bianca Louise Inácia[1]; REIS, Tainá Martins Arruda[1]; JÚNIOR, Nilton Nascimento dos Santos[2]; SANTOS, Thalita Grazielly[2].

[1]Discentes do curso Biomedicina, UEMG/Passos-MG

[2]Docentes no curso Biomedicina, UEMG/Passos-MG

Introdução: A dosagem glicêmica é um dos mais importantes parâmetros laboratoriais para o diagnóstico e monitoramento do diabetes. As análises laboratoriais estão sujeitas a diversos interferentes, levando a equívocos na interpretação dos resultados. **Objetivo:** Avaliar a interferência *in vitro* do medicamento paracetamol em dosagens glicêmicas realizadas pelo método de glicose-oxidase. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo experimental de abordagem quantitativa. Primeiramente foi dissolvido um comprimido de paracetamol de 500 mg em 50 mL de água destilada, homogeneizado e aquecido em banho-maria à 37ºC. Dessa solução foram realizadas diluições, a fim de formar novas soluções com concentrações determinadas, distintas e crescentes de paracetamol. Para a avaliação da interferência do paracetamol na dosagem glicêmica pelo método de glicose-oxidase, foi realizada a dosagem glicêmica de uma amostra controle (sem fármaco), sendo esta, uma amostra comercial de valor conhecido, na concentração de 100 mg/dl, e dosagens em amostras de soro comercial submetidas a diferentes concentrações de paracetamol: 10 µg/ml, 50 µg/ml, 200 µg/ml e 5mg/ml, com cinco repetições. **Resultados:** Observou-se uma diminuição significativa ($p<0,0001$) da glicemia nas amostras com a presença de paracetamol nas concentrações de 200 µg/ml e 5mg/ml. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que o paracetamol interferiu, de forma proporcional a sua concentração, no ensaio laboratorial para a determinação da glicemia pelo método de glicose-oxidase.

Palavras – chave: Acetaminofen. Glicemia. Erro analítico. Diabetes.

Referências Bibliográficas:

BEZERRA, L. A; MALTA, D. J. N. **Interferências Medicamentosas em Exames Laboratoriais**. Faculdade Integrada de Pernambuco- FACIPE. Pernambuco. 2015.

DANI, C; GUIMARÃES, A. C; WOLFART, M; BRISOLARA, M. L. L. O Laboratório Clínico e os Erros Pré-Analíticos. **Revista HCPA**. v.31(1):66-72. 2011.

TANG, Z; DU, X; LOUISE, R. F; KOST, G. J. Effects of drugs on glucose measurements with handheld glucose meters and a portable glucose analyser. **Am J Clin Pathol**. v.113(1):75–86. 2000.

AÇÃO DO VÍRUS SARS-COV-2 SOBRE CARACTERÍSTICAS PATOLÓGICAS DA LESÃO MIOCÁRDICA

OLIVEIRA, Vitória Teixeira[1]; COSTA, Aline Rodrigues[1]; GOMES, Ana Carolina Bastos[1]; PAIVA, Ana Cristina Silva[1]; SOUZA, Andreza Almeida Ferreira[1]; SOUZA, Anna Paula Corrêa[1]; RODRIGUES, Ludmila Fernandes[1]; SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[2]

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG

[2]Docente da Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

Introdução: Mundialmente, relatos sobre lesão miocárdica ocasionada pela infecção do vírus SARS-CoV-2 ressaltam a necessidade de compreender seus mecanismos fisiopatológicos, visto que o reconhecimento precoce e a intervenção oportuna reduziriam a mortalidade dos pacientes. **Objetivo:** Compreender, a nível molecular, a ação do vírus SARS-CoV-2 no miocárdio e sua relação com a lesão deste tecido em indivíduos infectados pela COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura delineada pelo uso da estratégia PICO para definição da pergunta cientifica e estabelecimento dos termos de busca. Foram pesquisadas publicações de 2019 a 2021 na base de dados PUBMED, Embase e BVS, utilizando os descritores “COVID-19”, “lesão miocárdica” e “SARS-CoV-2”. O levantamento bibliográfico identificou 37 artigos, excluindo-se aqueles que não contemplavam o tema e objetivo proposto. Logo, 6 artigos representaram a amostra do estudo. **Resultados:** A lesão miocárdica pode ser provocada diretamente pela ação do vírus SARS-CoV-2 e outros fatores, como: aumento do estresse cardíaco, danos diretos aos cardiomiócitos, inflamação sistêmica, fibrose intersticial miocárdica, resposta imune mediada por interferon, resposta exagerada de células T auxiliares 1 e 2, desestabilização da placa coronariana e hipóxia. Estudos apontam que a infecção por SARS-CoV-2 é causada pela ligação da proteína spike na superfície do vírus ao receptor da enzima conversora de angiotensina humana 2 (ECA-2) (ALBUQUERQUE et al., 2020). A ECA-2, expressa no coração, exerce um mecanismo de neutralização pela conversão da angiotensina II em angiotensina I-VII, que possui efeito cardioprotetor. Assim, a elevação dos níveis de angiotensina II provoca essa lesão. No estudo multicêntrico internacional, patologistas cardiovasculares avaliaram o tecido cardíaco de 21 pacientes com COVID-19, determinando miocardite (BASSO et al., 2020). **Conclusão:**

Possivelmente, a miocardite em pacientes diagnosticados por COVID-19 é provocada pela ação da SARS-CoV-2 nas células através da ECA-2. Entretanto, necessita-se de maiores evidências para comprovar tal associação.

Palavras-chave: COVID-19, Lesão miocárdica, SARS-CoV-2.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE, J et al. Doença de Coronavírus-19 e o Miocárdio. Arq. Bras. Cardiol, v.114, n.6, p. 1051-1057, 2020.

BABAPOOR-FARROKHRAN, Savalan et al. Myocardial injury and COVID-19: Possible mechanisms. Life Sciences, v.15, n.253, p. 1-21, 2020.

BASSO, Cristina et al. Pathological features of COVID-19-associated myocardial injury: a multicentre cardiovascular pathology study. European Heart Journal, v.41, n.39, p. 1-18, 2020.

IMAZIO, Massimo et al. COVID-19 pandemic and troponin: indirect myocardial injury, myocardial inflammation or myocarditis?. Heart, v.106, n.15, p. 1127-1131, 2020.

KNIGHT, Daniel S et al. COVID-19: Myocardial Injury in Survivors. Circulation, v.142, n.11, p. 1120-1122, 2020.

A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA

SÁ, Emanuely Gomes de Pádua[1]; MENDES, Ana Clara de Almeida[1]; DE ALENCAR, Ana Clara Silva[1]; NETO, Valdemiro Freitas[1]; OLIVEIRA, Andressa Fernanda dos Santos Melo[1]; TORRES, Mylena Andrea Oliveira[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. UNICEUMA/São Luís-MA

[2]Docente no Curso de Medicina. UNICEUMA/São Luís-MA

Introdução: A síndrome de burnout compreende dimensões de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, que caracterizam sentimento de esgotamento e diminuição do sentimento de competência profissional. **Objetivo:** Analisar a incidência da síndrome de burnout em acadêmicos durante a formação médica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa na base de dados Google Acadêmico, utilizando descritores do DeCS burnout, estudantes de medicina e incidência. Foram selecionados 3 artigos de abordagem descritiva e transversal após a leitura completa. **Resultados:** Essa síndrome tem alta incidência em profissionais da saúde desde a sua formação acadêmica, devido às exigências para alcance de sucesso profissional e financeiro. Quando comparados com estudantes de outras áreas, os acadêmicos de medicina apresentaram maiores índices de estresse, depressão, ansiedade e burnout. Esses índices de exaustão emocional podem variar de acordo com a idade e o sexo do estudante, período da graduação e quantidade de matérias cursadas. Dessa forma, as pesquisas demonstraram que essa síndrome ocorre, majoritariamente, em alunos mais jovens, do sexo feminino, que estão em períodos mais avançados ou no internato, e com maior número de disciplinas cursadas. Além disso, condições impostas durante o período de graduação, como distúrbios, ou má qualidade do sono e sedentarismo, também influenciam na ocorrência da síndrome de burnout, que juntamente essas condições podem levar ao baixo rendimento acadêmico, ansiedade, depressão e abuso de drogas. **Conclusão:** Com base nos resultados, conclui-se que os estudantes durante a formação médica compreendem índices significativos de exaustão emocional, sendo o sexo feminino o mais acometido. Já quanto à realização profissional, os estudantes dos anos iniciais apresentaram melhor índice de realização profissional em

relação aos dos períodos avançados na graduação. Portanto, é importante que esse tema seja divulgado para que universidades promovam serviços de apoio aos acadêmicos que sofrem ou estão propícios a sofrer com a síndrome de burnout.

Palavras-chave: Burnout; Estudantes de medicina; Incidência

Referências Bibliográficas:

CAZOLARI, P. G. et al. Níveis de Burnout e Bem-Estar de Estudantes de Medicina: um Estudo Transversal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.

MAIA, D. de A. C. et al. Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 6, n. 2, p. 50-59, 2012.

PRADO, M. S. F. M. et al. Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de medicina do Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 26, n. 1, p. 41-46, 2019.

PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM JOVENS E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

BOTELHO, Bruna Carvalho[1]; SILVEIRA, Bruno Couto[1]; FONSECA, Luycésar Linniker Lima[1]; MEIRELES, Mariana Fonseca[1]; MATEUS, Pedro Henrique de Oliveira [1]; SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger [2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas-MG

[2] Docente do curso de Medicina na Universidade José do Rosário Vellano/ Alfenas-MG

Introdução: as doenças crônicas não transmissíveis se configuram como as principais causas de morbimortalidade no mundo. Nesse contexto, a hipertensão arterial sistêmica assume papel significativo na piora da qualidade de vida da população. **Objetivo:** o presente estudo busca revisar a literatura acerca da HAS em jovens e sua relação com fatores de risco como predisposição genética, sexo, hábitos de vida e dados antropométricos. **Metodologia:** a pesquisa foi baseada em textos indexados nas bases PubMed, Google Acadêmico, SciELO, MEDLINE e Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. A estratégia de busca fundamentou-se a partir de termos-chave escolhidos conforme as sugestões oferecidas pela plataforma “Descritores em Ciências da Saúde-DeCS”. Dessa forma, foram selecionados 20 materiais dos últimos 5 anos nos quais a população em estudo apresentava de 15 a 24 anos, sendo que todos os trabalhos foram submetidos à análise de qualidade pela escala de PEDro. **Resultado:** observou-se que a prevalência da hipertensão arterial ocorre em idosos, no sexo masculino, em indivíduos com sobrepeso, obesos, sedentários e com predisposição genética. Além disso, há associação da patologia com hábitos de vida como etilismo e tabagismo. **Conclusão:** apesar da HA não ser predominante em jovens entre 15 e 24 anos, trata-se de uma comorbidade não exclusiva de idosos e agravada por fatores de risco. Portanto, urge a elaboração de estratégias de prevenção dessa doença na juventude.

Palavras-chave: pressão arterial; hipertensão arterial; jovens; fator de risco

Referências bibliográficas:

BRANDÃO, José Victor Alves et al. ASSOCIAÇÃO DE FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES MODIFICÁVEIS E NÃO-MODIFICÁVEIS E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADULTOS JOVENS. **Anais da IV Jornada de Educação Física do Estado de Goiás: Educação Física e Epistemologia do Conhecimento: Crises, Desafios e Perspectivas**. Goiânia, v.1, n.2, p. 1-4, Dez/Dez. 2019.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial** – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. p. 1-143. 2020.

AVALIAÇÃO DA DANÇA COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

LACERDA, Camila Marques[1]; AGUIAR, Isabella Galvão[2]; RODRIGUES, Olívia David Pacheco de Faria[3]; SOARES, Viviane[4]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO

[2]Acadêmico do curso de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO/Goiânia-GO

[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana/Uruguaiana-RS

[4]Docente no curso de Medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO

Introdução: As quedas representam um dos problemas mais comuns entre os idosos. A dança vem destacando-se atualmente por melhorar a capacidade funcional dos idosos, atuando na prevenção de quedas e melhorando a qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Revisar os pressupostos científicos e metodológicos que estabelecem e avaliam os impactos da dança na prevenção de quedas na população idosa. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, em que foram buscados estudos na base de dados PubMed a partir das palavras-chaves: Idoso, Dança, Limitação da Mobilidade e Prevenção de Acidentes. Para a descrição dos impactos da dança na prevenção de quedas em idosos, foram encontrados, inicialmente, 35 artigos. Desses, foram excluídos meta-analises e revisões de literatura, sendo utilizados, no total, 5 estudos publicados entre 2019 e 2020. **Resultados:** A partir da análise realizada, foi observado que a dança, por melhorar a capacidade funcional e integrar elementos físicos, cognitivos e sociais, é uma ferramenta que previne quedas entre os idosos que participaram dos programas de dança disponibilizados nos estudos investigados. Os estudos revisados demonstraram diversos efeitos terapêuticos positivos resultantes da prática da dança, como: a melhora significativa na mobilidade funcional, no equilíbrio estático, na força muscular e na flexibilidade dos membros inferiores, nos níveis de

autonomia funcional nas atividades rotineiras e, até mesmo, na promoção da satisfação com a vida. **Conclusão:** Após a investigação dos estudos, foi possível concluir que a dança promove impactos positivos na saúde dos idosos, proporcionando diversos benefícios que auxiliam na prevenção das quedas, como a melhoria na resistência muscular dos membros inferiores, na agilidade motora, no equilíbrio dinâmico e na mobilidade.

Palavras-chave: Idoso, Dança, Limitação da mobilidade e Prevenção de acidentes.

Referências Bibliográficas:

AREEUDOMWONG, P.; et al. Balance and fuctional fitness benefits of a Thai boxing dance program among community-dwelling older adults at risk of falling: A randomized controlled study. **Elsevier**, v.83, p.231-238, 2019.

FRANCO, M. R.; et al. Effect of Senior Dance (DanSE) on Fall Risk Factors in Older Adults: A Randomized Controlled Trial. **Oxford Academic**, v.100, n.4, p.600-608, 2020.

KAEWJOHO, C.; et al. Thai dance exercises benefited functional mobility and fall rates among community-dwelling older individuals. **Hong Kong Physiotherapy Journal**, v. 40, n.1, p.19- 27, 2020.

OLIVEIRA, C.R. et al. Dança como uma intervenção para melhorar a mobilidade e o equilíbrio em idosos: uma revisão de literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, 2020.

POPE, J.; et al. Multifactorial exercise and dance-based interventions are effective in reducing falls risk in community-dwelling older adults: A comparison study. **Elsevier**, v.70, p.370-375, 2019.

IMPACTOS DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GAMA JÚNIOR, Fernando Antônio Behrens[1]; JORDÃO, João Paulo Lopes[1]; SILVA, Amanda Cristina[2]; BARROS, Gérsika Bitencourt Santos[3].

1Acadêmicos do Curso de Medicina, UNIFENAS, campus Alfenas.

2Acadêmica do Curso de Farmácia, UNIFENAS, campus Alfenas.

[3]Docente do Curso de Medicina, UNIFENAS, campus Alfenas.

Introdução: Nos idosos o uso de polifarmácia é relativamente comum, gerando grandes chances de interações medicamentosas. Ademais, essa população está mais sujeita aos eventos adversos por fatores como a prevalência de doenças e também a diminuição da eficiência dos órgãos. **Objetivos:** Avaliar o impacto das interações medicamentosas na farmacoterapia e qualidade de vida de pacientes idosos. **Materiais e Métodos:** Uma revisão sistemática da literatura foi conduzida utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF (Base de dados de enfermagem), a partir dos descritores: idosos “and” interação medicamentosa, selecionando artigos publicados do ano de 2010 até outubro de 2020. Como critérios de inclusão, foram utilizados trabalhos apresentados no idioma português, com texto disponível na íntegra e que envolvesse pelo menos um único tipo de interação medicamentosa descrita, publicado nos últimos dez anos. **Resultados:** A pesquisa realizada identificou 41 artigos, estando 10 dentro dos critérios de elegibilidade. A partir disso, 6 artigos relataram que mais da metade dos tratamentos para doenças comuns em idosos (hipertensão, alzheimer, diabetes, entre outros) apresentam interação medicamentosa. Os trabalhos restantes mostraram porcentagens menores, no que diz respeito às interações, mas, ainda assim, consideráveis (acima de 25%). Todos eles indicaram uma quantidade expressiva de interações medicamentosas de efeitos adversos de moderados a graves, principalmente quando relacionado ao tratamento de neuropatias. Vale ressaltar ainda que, a alta incidência da hipertensão arterial e diabetes no Brasil tem corroborado fortemente para elevação das interações, gerando uma preocupação com o uso excessivo de anti-hipertensivos e hipoglicemiantes em idosos. **Conclusão:** Por fim, os estudos mostraram que os principais fármacos com efeitos impactantes na interação são as drogas que agem no sistema nervoso central, anti-

hipertensivos e hipoglicemiantes, sendo as comorbidades, a quantidade excessiva de fármacos e o tempo de tratamento, fatores agravantes no que diz respeito à saúde do idoso.

Palavras-chave: interação medicamentosa; polifarmácia; idosos.

O USO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

LACERDA, Camila Marques[1]; BARBOSA, Eduardo Cerchi[1]; CAMPOS, Beatriz[1]; OLIVEIRA; Jordão Ribeiro[1]; SOARES, Viviane[2].

[1]Acadêmico do curso de medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO

[2]Docente no curso de medicina. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública que contribui para o desenvolvimento de comorbidades. O uso de fitoterápicos para seu tratamento vem se difundindo cada vez mais, graças as complicações geradas pelas drogas antiobesidade. **Objetivo:** Revisar os pressupostos científicos e metodológicos que estabelecem e avaliam os efeitos dos fitoterápicos no tratamento da obesidade. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, em que foram buscados estudos nas bases de dados PubMed e SciELO a partir das palavras-chaves: Obesidade, Fitoterapia, Medicamentos Fitoterápicos, Tratamento. Foram encontrados, inicialmente, 122 artigos, excluindo-se meta-análises e revisões de literatura, utilizando-se, no total, 5 estudos publicados entre 2019 e 2020. **Resultados:** Pôde-se perceber que os fitoterápicos, quando prescritos corretamente, podem ser utilizados como um tratamento alternativo para a obesidade, já que induzem a perca de peso por meio de diversos mecanismos. Dentre os diversos tipos de medicamentos fitoterápicos, três são os que mais se destacam nos artigos pela sua tendência positiva nas avaliações. A *Cynara scolymus* é formada por oligossacarídeos compostos por polímeros de frutose e pela inulina que alteram a motilidade intestinal, causando uma rápida eliminação das fezes e, por isso, a diminuição da absorção dos lipídeos causadores da obesidade. Já o *Phaseolus vulgaris* pode proporcionar uma redução significativa de peso devido à sua propriedade de induzir a diminuição da absorção dos carboidratos. Por fim, a *Camelia sinensis* aumenta a termogênese e a oxidação lipídica, promovendo o gasto de energia e, assim, o emagrecimento. **Conclusão:** Pode-se concluir que a fitoterapia pode apresentar efeitos positivos no tratamento da obesidade, desde que sua utilização seja indicada por um profissional capacitado, de forma a evitar a presença de efeitos indesejados, resultantes de seu uso inapropriado e abusivo. Ressalta-se ainda a necessidade de estudos mais aprofundados

que abordem essa temática.

Palavras-chave: Fitoterapia, Medicamentos fitoterápicos, Obesidade, Tratamento.

Referências Bibliográficas:

BALSAN, G.; PELLANDA, L.C.; SAUSEN, G. et al. Efeito da erva-mate e chá verde nos níveis de paraoxonase e leptina em pacientes afetados por sobrepeso ou obesidade e dislipidemia: um ensaio clínico randomizado. **Nutr J**, 2019.

BARROS, A.; PEREIRA, H.; CAMPOS, J.; MARQUES, A.; VARELA, J.; SILVA, J. Heterotrophy as a tool to overcome the long and costly autotrophic scale-up process for large scale production of microalgae. **Scientific Reports**, 2019.

PAULA, A. G. P.; LIMA, C. Prospecção fitoquímica e interações medicamentosas do chá de 37 ervas comercializado em Pinhais-PR. **Brazilian Journal Of Health Review**, 2019.

VIEIRA, R.R.A.; MEDEIROS, S.M.R.P. A utilização de Fitoterápicos no Tratamento da Obesidade. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, 2019.

YOUMME, Ko et al. Explorando a eficácia e a segurança do medicamento fitoterápico em mulheres obesas coreanas com ou sem fatores de risco para síndrome metabólica. **Medicine**, 2020.

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

MELO, Victoria Emily Gomes[1]; DA SILVA, Isabella Cristina Monteiro[1]; TAVARES, Brenda Fernandes[1]; LOCATELLI, Claudia Lidia Toledo Gomes[1]; NETO, Erasmo Assumpção[2]

[1]Acadêmicos do curso Medicina. UNINOVE/São Bernardo do Campo-SP

[2]Docente no curso Medicina. UNINOVE/São Bernardo do Campo-SP

Introdução: Os transtornos alimentares são distúrbios psiquiátricos caracterizados por perturbações persistentes na alimentação ou no comportamento alimentar associado a um controle patológico do peso corporal e forma física. **Objetivo:** Este trabalho apresenta como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica por meio de revisão integrativa nas bases de dados PubMed, Lilacs e no portal SciELO, através dos descritores: adolescência, fatores de risco, imagem corporal e transtornos alimentares. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram: população de adolescentes; estudos experimentais ou não; estudos em português e inglês, publicados no período de 2010 a 2020. Foram encontrados 1908 artigos, sendo eliminados aqueles que não contemplavam o objetivo da pesquisa. Diante disso, foram selecionados 30 artigos associados ao tema e 10 artigos relacionados aos critérios de inclusão. **Resultados**: Como resultado da pesquisa foi possível revelar que o ambiente familiar, a exposição aos meios de comunicação, a obesidade, a supervalorização do peso e práticas incorretas de controle do peso são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência. **Conclusão:** Por meio da revisão integrativa realizada, conclui-se que esses fatores de risco culminam no desenvolvimento dos distúrbios alimentares, como bulimia e anorexia, na adolescência. Dessa forma, os profissionais da saúde envolvidos com o atendimento desta faixa etária devem estar familiarizados com suas principais diretrizes clínicas. É imprescindível a realização de estratégias com intuito de identificar de forma precoce os sinais e sintomas da doença e assim, realizar um diagnóstico precoce e um plano terapêutico adequado, importantes para o manejo clínico e o prognóstico destes transtornos. Por fim, é de suma importância medidas educativas junto a toda população.

Palavras-chave: Adolescência; Fatores de risco; Imagem corporal; Transtornos alimentares.

Referências Bibliográficas:

BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020.

FORTES, Leonardo de Sousa et al. Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares?. **Revista de Nutrição**, v. 28, n. 3, p. 253-264, 2015.

FORTES, Leonardo de Sousa et al. Relação entre o estado de humor e os comportamentos alimentares de risco para os transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 155-160, 2016.

Schulte SJ, Thomas J. Relationship between eating pathology, body dissatisfaction and depressive symptoms among male and female adolescents in the United Arab Emirates. Eat Behav 2013; 14: 157-60.

UZUNIAN, Laura Giron; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3495-3508, 2015.

EFEITO DA ACUPUNTURA NA DOR LOMBAR E PÉLVICA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

BATISTA, João Victor Falcão[1]; BACHA, Karimi Mohamed El[1]; RODRIGUES,Thatila Marcello[3]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo-SP

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo-SP

Introdução: Grande parte das gestantes referem dor lombar e/ou na cintura pélvica. A acupuntura é uma técnica chinesa usada como tratamento para dores musculoesqueléticas. Nesse contexto, a acupuntura é um grande aliado para essas mulheres. **Objetivos:** Analisar a literatura disponível nos últimos cinco anos acerca dos efeitos da acupuntura no tratamento da dor lombar e pélvica em gestantes. **Metodologia:** Foi feita uma revisão de literatura integrativa de artigos dos últimos 5 anos, realizada na base de dados PubMed com os seguintes descritores em inglês “low back pain”, "pelvic pain", "low back and pelvic pain’’, “pregnancy”, “acupuncture” para garantir uma busca abrangente. A plataforma identificou 13 documentos. Foram selecionados aqueles que possuíam a temática principal baseada na eficácia da acupuntura, totalizando 6 documentos. **Resultados:** Dentre os 6 artigos científicos selecionados, 3 apontaram que as evidências são limitadas, mas colocaram a acupuntura como opção terapêutica. Outro artigo relatou melhora na intensidade da dor, porém em relação ao cuidado padrão não foram encontradas estatísticas significativas. Em conflito com o achado desses 3 artigos, tem-se 2 documentos que trazem dados significamente relevantes comprovando a eficácia da acupuntura. **Conclusão:** O uso de acupuntura para tratamento de dor lombar e da cintura pélvica em mulheres grávidas apresentou-se como uma possível estratégia terapêutica, melhorando o aspecto da dor lombar e pélvica em gestantes. Todavia, são necessários estudos mais aprofundados sobre a temática.

Palavras-chave: Acupuntura, Dor lombar,gravidez e Dor da cintura pélvica.

Referências Bibliográficas:

BUCHBERGER, Barbara *et al* (ed.). Evaluation of outpatient acupuncture for relief of pregnancy-related conditions. **International Journal Of Gynecology & Obstetrics**, [S.L.], v. 141, n. 2, p. 151-158, 11 fev. 2018. Wiley. http://dx.doi.org/10.1002/ijgo.12446.

GALLO-PADILLA, D.; GALLO-PADILLA, C.; GALLO-VALLEJO, F.J.; GALLO-VALLEJO, J.L.. Lumbalgia durante el embarazo. Abordaje multidisciplinar. **Semergen - Medicina de Familia**, [S.L.], v. 42, n. 6, p. 59-64, set. 2016. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.semerg.2015.06.005.

KOUKOULITHRAS, Ioannis; STAMOULI , Alexandra et al.The Effectiveness of Non-Pharmaceutical Interventions Upon Pregnancy-Related Low Back Pain: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Cureus**. 2021 Jan 30;13(1):e13011. doi: 10.7759/cureus. https://europepmc.org/article/PMC/PMC7934802

SOLIDAY, Elizabeth; BETTS, Debra. Treating Pain in Pregnancy with Acupuncture: observational study results from a free clinic in new zealand. **Journal Of Acupuncture And Meridian Studies**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 25-30, fev. 2018. Medical Association of Pharmacopuncture Institute. http://dx.doi.org/10.1016/j.jams.2017.11.005.

VAS, Jorge; CINTADO, María Carmen; ARANDA-REGULES, José Manuel; AGUILAR, Inmaculada; RUIZ, Francisco Rivas. Effect of ear acupuncture on pregnancy-related pain in the lower back and posterior pelvic girdle: a multicenter randomized clinical trial. **Acta Obstetricia Et Gynecologica Scandinavica**, [S.L.], v. 98, n. 10, p. 1307-1317, jun. 2019. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/aogs.13635.

OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITAS EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PASSOS, MINAS GERAIS.

MIRANDA, Fernanda E. G[1]; SANTOS, Thalita G.[2]; JUNIOR, Nilton N. S[3]

[1] Acadêmica do curso de Biomedicina. Universidade do Estado de Minas Gerais/Passos-MG.

[2] Docente do curso de Biomedicina. Universidade do Estado de Minas Gerais/Passos-MG.

[3] Docente do curso de Biomedicina. Universidade do Estado de Minas Gerais/Passos-MG.

Introdução: A associação entre as doenças parasitárias e a ingestão de alimentos contaminados é bem estabelecida, entretanto são poucas as informações disponíveis no município de Passos em relação à ocorrência de enteroparasitas em hortaliças utilizadas na culinária regional. **Objetivo:** Investigar a presença de enteroparasitas em hortaliças comercializadas no município de Passos, Minas. **Metodologia:** Foram escolhidos 5 estabelecimentos na cidade e neles 5 tipos de hortaliças (salsa, cebolinha, almeirão, alface e agrião) foram coletados e armazenados em caixa térmica na temperatura de 4°C. No laboratório de parasitologia da UEMG, as amostras foram escovadas em bacia com 300ml de água destilada, em seguida, o lavado foi filtrado no cálice parasitológico com gaze, e deixado em repouso por 24 horas como descrito no método de Hoffman (1934) – sedimentação espontânea. Após 24 horas, 10 ml do conteúdo depositado no fundo do cálice foi centrifugado, e o pellet foi utilizado para análise microscópica nos aumentos de 10x e 40x. **Resultados:** Entre as 25 amostras analisadas foi detectada a presença de ovos de *Ancylostoma sp*. em uma amostra de cebolinha, o que corresponde a 4% das hortaliças. Essa contaminação pode ter ocorrido durante o cultivo ou transporte/armazenamento no local de venda. **Conclusão:** Apesar da baixa frequência, foram encontrados ovos de helmintos nas hortaliças comercializadas na cidade de Passos-MG. A infecção parasitária é uma questão de saúde pública muito presente em países em desenvolvimento. Portanto, mais estudos, são necessários para garantir eficácia, medidas preventivas e educativas para redução dessas contaminações parasitárias. Este estudo serve de alerta sobre a ocorrência de parasitoses em hortaliças na cidade e região.

Palavras-chave: Enteroparasitas; Contaminação; Hortaliças

Referências Bibliográficas:

HOFFMAN, W. A., PONS, J. A., JA NER, J. L. — Sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni. Puerto Rico J. Publ. Health & Trop. Med. 9: 283-298, 1934.

OS REFLEXOS DA TERAPIA HORMONAL COM TESTOSTERONA SOBRE A TAXA DE FERTILIDADE DE HOMENS TRANSGÊNERO

JUVENAL, Ana Cecília Cobra[1]; MOREIRA, Maria Fernanda Mendes[1]; REZENDE, Marcela Alves Romêro[1]; MACHADO, Kawan Roberto Queiroz[2]; AMARAL, Pedro Ivo Sodré[3]

[1] Acadêmicas do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG

[2] Acadêmico do curso de Medicina. UNIFESP/São Paulo-SP

[3] Docente no curso de Medicina, UNIFENAS/Alfenas-MG

Introdução: Estudos revelam que aproximadamente metade dos indivíduos transgênero desejam filhos biológicos (CONDAT et al., 2018), sendo pertinente correlacionar suas taxas de fertilidade à hormonioterapia. **Objetivo:** Avaliar os impactos da testosterona sobre as taxas de fertilidade de homens transgênero aderentes à terapia hormonal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa da literatura delineada pela estratégia PICO, com a qual definiram-se os termos de busca "homens transgênero", "terapia hormonal", "testosterona", "mulheres cisgênero" e "fertilidade" que foram submetidos à plataforma DeCS. Os resultados obtidos foram combinados entre si pelo operador “e” e pesquisados nas bases de dados PubMed, LILACS e Trip Medical Database. Das 11 publicações encontradas, 6 foram selecionadas a partir do critério: publicações de revistas em português ou inglês dos últimos 5 anos que abordassem aspectos quantitativos relacionados à hormonioterapia e fertilidade de homens transgênero aderentes não-operados. **Resultados:** Amir, et al. (2020) compararam um grupo de homens transgênero aderentes à hormonioterapia com testosterona a grupos de não aderentes e de mulheres cisgênero. O pico de estradiol no primeiro grupo (2.058 pg/mL) foi menor quando comparado aos demais (2.106 e 2.262 pg/mL, respectivamente), embora as taxas de maturação dos oócitos (77,15%; 83,25% e 76,87%, respectivamente) tenham sido semelhantes. Resende, et al. (2020) e ADELEYE, et al. (2019) acompanharam casais de mulheres cis com homens trans sob hormonioterapia para procedimento de fertilização *in vitro* com os oócitos destes. Um dos blastocistos

saudáveis originados foi transferido para cada uma das cis, evoluindo para gestações bem-sucedidas. Um outro casal acompanhado sob as mesmas condições teve a implantação realizada no homem trans, resultando em aborto espontâneo na sétima semana de gestação (ADELEYE et al., 2019). **Conclusão:** Não foram relatados efeitos adversos significativos da testosterona sobre a taxa de fertilidade dos homens trans aderentes à hormonioterapia, mas sim na sua capacidade de sustentar uma gestação.

Palavras-chave: fertilidade, homens transgênero, terapia hormonal e testosterona.

Referências bibliográficas:

ADELEYE, Amanda J. et al. Ovarian stimulation for fertility preservation or family building in a cohort of transgender men. **J Assist Reprod Genet**, v. 36, n. 10, p. 2155-2161, 2019.

AMIR, Hadar et al. Ovarian stimulation outcomes among transgender men compared with fertile cisgender women. **J Assist Reprod Genet**, v. 37, n. 10, p. 2463-2472, 2020.

CONDAT, A. et al. Biotechnologies that empower transgender persons to self-actualize as individuals, partners, spouses, and parents are defining new ways to conceive a child: psychological considerations and ethical issues. **Philos Ethics Humanit Med**, v. 13, n. 1, 2018.

RESENDE, Suely de Souza et al. A transgender man, a cisgender woman, and assisted reproductive technologies: a Brazilian case report. **JBRA Assisted Reproduction**, v.24, n.4, p.513-516, 2020.

OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA PARA PACIENTES COM COVID-19 GRAVE

ALCANTARA, Mariana Monteiro[1]; CEZARINO, Esther Heloisa[1]; GONÇALVES, Vitória Vaciloto[1]; LIMA, Raquel Luzia[1]; SILVA, Leandro Augusto Mariano[1]; SIMONE, Camila Marques[1]; JUNIOR, Nilton Nascimento dos Santos[2].

[1] Acadêmicos do curso de Biomedicina. Universidade do Estado de Minas Gerais/Passos-MG.

[2] Docente no curso de Biomedicina. Universidade do Estado de Minas Gerais/Passos-MG.

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus, ainda não apresenta tratamento específico, e pode levar a necessidade terapêutica, que assegure a recuperação do paciente em estado crítico. **Objetivos:** Revisar na literatura a possível aplicação da terapia intensiva por Circulação Extracorpórea com Oxigenador de Membrana (ECMO) em paciente com COVID-19 grave. **Metodologia:** Nesta revisão integrativa, o levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Para pesquisa foi utilizado o operador booleano “and” e os seguintes descritores: “ECMO”, “COVID-19”, “Circulação Extracorpórea com Oxigenador de Membrana”, “Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)”. Nas bases de dados, encontraram-se 189 artigos, que foram submetidos aos critérios de inclusão: estudos escritos na língua inglesa, e publicados no período de 2019 até o momento do levantamento de dados. Excluíram-se revisões e artigos que não abordam a temática, ou não estavam disponíveis. Além disso, desconsiderando a duplicidade em outras bases de dados, obtiveram-se 17 artigos, que foram utilizados neste trabalho. **Resultados:** Segundo os dados obtidos, 52,64% dos estudos concluíram que os pacientes tratados com ECMO apresentaram diminuição significativa nos sintomas da COVID-19, enquanto que 47,37% não relataram melhora. A falha do uso da ECMO no tratamento da COVID-19, observada em alguns estudos, pode estar relacionada às complicações irreversíveis causadas pela doença. Isso porque, a ECMO fornece suporte de vida extracorpóreo, quando o quadro do paciente já se encontra em estágio grave, com o intuito de solucionar a hipoxemia e reestabelecer a perfusão sanguínea. **Conclusão:** Em pacientes diagnosticados com COVID-19 grave, a ECMO pode ser considerada um recurso

adicional utilizado como terapia médica, entretanto mais estudos clínicos são necessários.

Palavras – chave: Tratamento ECMO; COVID-19; Unidade De Terapia Intensiva.

Referências Bibliográficas:

HELMS, J., TACQUARD, C., SEVERAC, F. et al. Alto risco de trombose em pacientes com infecção grave por SARS-CoV-2: um estudo de coorte prospectivo multicêntrico. Intensive Care Med 46, 1089–1098 (2020). Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00134-020-06062-x>. Acesso em: 14/04/2021.

YU, Y., XU, D., FU, S. *et al*. Pacientes com COVID-19 em 19 UTIs em Wuhan, China: um estudo transversal. *Crit Care* 24, 219 (2020). Disponível em <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02939-x>. Acesso em: 14/04/2021.

EFEITOS DO ETANOL SOBRE A ESTABILIDADE DE MEMBRANA DE ERITRÓCITOS DE HUMANOS E RATOS WISTAR

LOPES, Paulo[1]; FREIRE, José[2]; SILVA, Gabriel[3]; AVERSI-FERREIRA, Tales[4]

[1]Acadêmico do curso de Medicina/UNIFAL-MG

[2]Acadêmico do curso de Medicina/UNIFAL-MG

[3]Acadêmico do curso de Medicina/UNIFAL-MG

[4]Orientador/UNIFAL-MG

Introdução: O etanol é uma substância caotrópica que atua na desnaturação de proteínas da membrana plasmática. Para estudar estes efeitos, os eritrócitos são amplamente utilizados, principalmente, pela sua disponibilidade e fácil acessibilidade. **Objetivos:** Avaliar o impacto do etanol em diferentes concentrações sobre a fragilidade osmótica de eritrócitos de ratos Wistar e humanos. **Material e Métodos:** Amostras de sangue foram coletadas de humanos (3 mL) e de ratos Wistar (10 µL) adultos, e posteriormente submetidas a soluções crescentes de etanol e NaCl para a realização dos ensaios de espectrofotometria e análise microscópica das células. Comitê de ética da UniEvangélica – Anápolis/GO protocolo 0027/2010. **Resultados:** A espectrofotometria demonstrou que a permeabilidade da membrana aumenta de bruscamente em concentrações de etanol acima de11,05 g/dL para eritrócitos humanos e 11,31 g/dL para eritrócitos de ratos Wistar. Observou-se proteção inesperada da membrana eritrocitária de ratos Wistar, entre as concentrações de 51,1 a 74,1 g/dL, para a qual não se entrou explicação na literatura. A análise microscópica de eritrócitos humanos evidenciou ruptura da membrana plasmática e elevada anisocitose em concentrações que geram curva pós-transição, como a de 15,6 g/dL. Em lâminas cuja concentração de etanol gera curva pré-transição, como a de 1,56 g/dL, foi possível observar eritrócitos intactos. **Conclusão:** Nestas condições, o tratamento agudo com etanol provocou o aumento da fragilidade osmótica nos eritrócitos, alterações de membrana e hemólise.

Palavras-chave: Etanol. Membrana Celular. Membrana Eritrocítica.

A RECUPERAÇÃO E O USO DA METILPREDNISOLONA NA NEURITE VESTIBULAR POR INFECÇÃO DO VÍRUS HERPES SIMPLEX TIPO 1

PERDIGÃO, Daniel Henrique Rodrigues[1]; MATSUOKA, Guilherme Takeshi[1]; SÁVIO, Keithiany Caroline dos Santos[1]; GONÇALVES, Laís Santana[1]; DE SOUZA, Victor Ranzulla[1]; SILVEIRA, Ângela Rubia Oliveira[2].

[1]Acadêmicos da Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Mato Grosso/Cuiabá-MT

[2]Orientadora da Liga de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Universidade Federal de Mato Grosso/Cuiabá-MT

Introdução: A neurite vestibular é atribuída à perda unilateral aguda da função vestibular e envolve preferencialmente o labirinto vestibular superior e seus aferentes. Tem como suposta causa a reativação da infecção do vírus herpes simplex tipo 1. **Objetivos:** Investigar o processo de recuperação da neurite vestibular e avaliar o uso do medicamento metilprednisolona em seu tratamento. **Metodologia:** Utilizou-se seis fases para a construção de uma revisão integrativa: primeiro, definição do problema; segundo, coleta de dados; terceiro, análise crítica dos resultados; quarto, análise dos dados encontrados; quinto, discussão dos dados encontrados; sexto, apresentação dos resultados. Realizou-se uma busca nas bases de dados: PubMed, SciELO e LILACS. Os descritores utilizados para pesquisa foram "Neurite Vestibular", “Herpes Simplex Vírus” e “Tratamento" e seus respectivos em inglês. Para a seleção dos artigos foi utilizada uma janela temporal de 2004 a 2018, todos com texto na íntegra e que abordaram o assunto proposto. **Resultados:** O processo de recuperação da neurite vestibular, secundária à infecção pelo vírus herpes simplex tipo 1, depende muito da localização da afecção viral, além do processo de plasticidade neuronal com tentativa de compensar a perda de controle do equilíbrio e estabilidade do olhar. A partir do nervo vestibular afetado novos terminais aferentes crescem nas entradas vestibulares juntamente com uma remodelação sináptica, que contribui para uma recuperação à longo prazo. A restauração vestibular pode ser acelerada quando se utiliza metilprednisolona, principalmente no curso da

vertigem vestibular periférica aguda. O anti-inflamatório contribui para redução do inchaço e edema, contribuindo para redução da compressão mecânica do nervo vestibular dentro cavidade óssea. **Conclusão:** O processo de recuperação da neurite vestibular é intrinsecamente relacionado ao local de acometimento neuronal pelo vírus herpes simplex tipo 1. A utilização da metilprednisolona é favorável à recuperação, especialmente na vertigem vestibular periférica.

Palavras-chave: Herpesvirus Humano 1; Neurite Vestibular; Metilprednisolona.

Referências Bibliográficas:

LIU, B. et al. Vestibular function features and prognosis of vestibular neuritis in children. **Chinese Journal of Otorhinolaryngology Head and Neck Surgery**, China, v. 53, n. 12, p. 899-903, 2018.

MARTIN-SANZ, E. et al. Vestibular restoration and adaptation in vestibular neuritis and ramsay hunt syndrome with vertigo. **Otology and Neurotology**, Estados Unidos, v. 38, n. 7, p. e203-e208, 2017.

STRUPP, M. et al. Methylprednisolone, valacyclovir, or the combination for vestibular neuritis. **The New England Journal of Medicine**, Estados Unidos, v. 351, n. 4, p. 354-61, 2004.

TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL

NETO, Valdemiro Freitas[1]; MENDES, Ana Clara De Almeida[1]; ALENCAR, Ana Clara[1]; SÁ. Emanuely Gomes de Pádua[1]; ZAGMIGNA, Adrielle [2]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. UNICEUMA/ São Luís-MA

[2]Docente do curso de medicina. UNICEUMA/ São Luís-MA

Introdução: A microbiota intestinal é o conjunto de microrganismos que vivem na superfície do trato gastrointestinal, onde existem milhares de seres em constante contato com patógenos. **Objetivo:** Conhecer e entender o procedimento do Transplante de microbiota fecal (TMF). **Métodos:** O presente estudo compreendeu uma revisão de literatura nas bases de dados PUBMED, SCIELO E LILACS, entre os anos de 2012 a 2021. **Resultados:** As bactérias da microbiota intestinal, especializam-se em combater patógenos, sendo fator *si ne qua non* para a homeostasia corporal, além de estarem presente na biotransformação energética de nutrientes e sua absorção. O processo de bacterioterapia consiste na translocação de bactérias comensais advindas de um indivíduo saudável para um doente e, assim, tratar a disbiose intestinal. O doador passa por uma entrevista inicial a fim de conhecer seus antecedentes e enquadra-lo como compatível ou não. Posteriormente, é feita uma pesquisa da amostra fecal e uma segunda entrevista para descobrir se houve alguma ingestão medicamentosa ou episódios de desbalanço intestinal. Após esse processo, as fezes são colhidas e convertidas em um meio viável ao paciente. O transplante de microbiota fecal pode ser realizado através do sistema gastrointestinal superior – sondas nasogástricas ou cápsulas orais - ou do trato gastrointestinal inferior, tal qual colonoscopia e enemas de retenção. Não obstante, é necessária uma pesquisa a fim de descobrir a melhor forma de administração para o paciente. Dentre as patologias possíveis de serem tratadas com o transplante encontra-se: doença inflamatória intestinal, obesidade, distúrbios neurológicos e perturbações do espectro autista. **Conclusão:** É notória a amplitude de resultado advindos do transplante de microbiota fecal, embora seja enquadrado como um “medicamento experimental” por algumas indústrias farmacêuticas. Portanto, em virtude de seus resultados adventícios, é possível enxergar dentro das pesquisas sobre TMF um futuro promissor no combate a vários tipos de patógenos e doenças crônicas.

Palavras-chave: microbiota, transplante, fecal

Referências Bibliográficas:

TERRA, Daniel Antônio de Albuquerque; VILELA, Eduardo Garcia; SILVA, Rodrigo Otávio Silveira; *et al*. Structuring a fecal microbiota transplantation center in a university hospital in Brazil. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 57, n. 4, p. 434–458, 2020.

WORTELBOER, Koen; NIEUWDORP, Max; HERREMA, Hilde. Fecal microbiota transplantation beyond Clostridioides difficile infections. **EBioMedicine**, v. 44, p. 716–729, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ebiom.2019.05.066>.

Cêrca, Inês Duarte Almeida. *Transplante de microbiota fecal*. Diss. 2018.

O TABAGISMO CONTEMPORÂNEO: O USO DE “VAPES” POR JOVENS DO SÉCULO XXI

DE ALENCAR, Ana Clara Silva[1]; NETO, Valdemiro Freitas[1]; MENDES, Ana Clara de Almeida[1]; SÁ, Emanuely Gomes de Pádua[1]; TORRES, Mylena Andrea Oliveira[2].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade Ceuma/São Luís - MA

[2]Docente do curso de Medicina. Universidade Ceuma/São Luís - MA

Introdução: Ainda que tenham acesso à informação e sejam instruídos acerca dos prejuízos do tabagismo à saúde, na contramão, muitos jovens têm buscado por versões modernas do mesmo hábito: os cigarros eletrônicos ou “vapes”. **Objetivos:** O estudo teve por objetivo discorrer por quais razões os jovens têm se interessado pelos cigarros eletrônicos do tipo “vape”, uma alternativa moderna de um male antigo. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão da literatura acerca da modernização do tabagismo com o uso de “vapes” pelos jovens do século XXI, baseada em artigos publicados nas bases de dados SciELO e PubMed. **Resultados:** Diferente da versão em papel, os cigarros eletrônicos não causam mau hálito nem soltam fumaça, mas ainda assim, funcionam como um sistema de liberação de nicotina, substância viciante e cancerígena. Compostos por uma bateria, um atomizador e um cartucho de nicotina, os e-cigarros funcionam a base de vaporização e, a cada nova geração, possuem formatos cada vez mais modernos e composições cada vez mais atrativas aos jovens: normalmente em forma de caneta ou “pendrive”, a opção saborizada dos “vapes”, com essência de frutas, tem se popularizado nesse público. Seu uso tem crescido entre fumantes de todo o mundo na tentativa, ainda não comprovada, de auxiliar na cessação do tabagismo. Baseados nisso, esses dispositivos têm se tornado item de desejo da juventude que, por acreditar ser essa uma opção menos nociva, mais discreta e descolada que a convencional, optam por uma alternativa moderna de um male antigo. **Conclusão:** Dessa forma, por mais que compreendam os riscos do cigarro convencional, os jovens contemporâneos têm feito o uso de cigarros eletrônicos por acreditarem ser uma alternativa menos nociva e mais atrativa de se distrair, o que sugere que dúvidas acerca dessa nova versão sejam esclarecidas.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Uso de E-Cig; Jovens; Vape.

Referências Bibliográficas:

ARANE, Karen et al. Electronic cigarettes and adolescents. **Canadian Family Physician**, p. 897-898, 2016.

KNORST, M. M. et al. Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, n. 5, p. 564-572, 2014.

PEPPER, J K; RIBISL, K M; BREWER, N T. Adolescents' interest in trying flavoured e-cigarettes. **Tobacco Control**, v. 25, n. 2, p. 62-66, 2016.

SCHROEDER, M. J. et al. Electronic cigarettes and nicotine clinical pharmacology. **Tobacco Control**, v. 23, n. 2, p. 30-35, 2014.